

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) BACHARELADO EM
ENFERMAGEM NA MODALIDADE PRESENCIAL**

APROVADO NO CONSUP

Resolução FSL N° 12, de 23 de dezembro de 2021

FACULDADE
APROVADO ADEQUAÇÕES NO CONSUP

RESOLUÇÃO Nº. 005 de 19 de dezembro de 2022.

Santa Luzia

Aqui, você faz a diferença

SANTA INÊS

2022

SUMÁRIO

1 QUADRO-RESUMO	4
2 DADOS INSTITUCIONAIS	5
2.1 IDENTIFICAÇÃO	5
2.2 BREVE HISTÓRICO	5
2.3 INSERÇÃO REGIONAL	7
2.4 CONTEXTO EDUCACIONAL	8
2.5 MISSÃO	9
2.5.1 Relação da Missão com a área de atuação na Educação Superior	9
2.6 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS	10
2.7 VALORES INSTITUCIONAIS	12
2.8 VISÃO DE FUTURO	12
2.9 OBJETIVOS DA IES	12
2.9.1 Objetivo Geral	12
2.9.2 Objetivos Específicos	12
2.10 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE ENFERMAGEM	13
2.10.1 Políticas de Ensino	14
2.10.2 Ações acadêmico-administrativas para cursos de graduação	19
2.10.3 Políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu	20
2.10.4 Políticas de Iniciação Científica	23
2.10.5 Práticas Investigativas	25
2.10.6 Políticas de Extensão	25
2.10.7 Políticas de Difusão da Produção Acadêmica	30
2.11 Responsabilidade Social da IES	31
2.11.1 Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural	31
2.11.2 Desenvolvimento Econômico e Social	33
2.11.3 Inclusão Social	37
2.11.4 Educação das Relações Étnico-Raciais	39
2.11.5 Políticas de Direitos Humanos	39
2.11.6 Políticas de Educação Ambiental	40

2.11.7 Políticas para o Desenvolvimento Nacional Sustentável	40
2.11.8 Compromisso com Valores Morais e Éticos	41
3 O CURSO DE ENFERMAGEM	43
3.1 CONTEXTO DE OFERTA DO CURSO	43
3.1.1 Dados Gerais	43
3.1.2. Bases Legais	43
3.1.2.1 Bases Legais da IES	43
3.1.2.2 Bases Legais do Curso	43
3.1.2.3 Bases legais do PPC	43
3.2 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	46
3.2.1 Número de Vagas	52
3.3 CONCEPÇÃO DO CURSO	52
3.4 OBJETIVOS DO CURSO	54
3.4.1 Objetivo Geral	54
3.4.2 Objetivos Específicos	55
3.5 PERFIL DO EGRESO	56
3.5.1 Competências e habilidades gerais	58
3.5.2 Competências e habilidades específicas	59
3.5.3 Campo de Atuação Profissional	62
3.6 PROPOSTA CURRICULAR	63
3.6.1 Estrutura Curricular	66
3.6.1.1 Matriz Curricular	67
3.6.2 Conteúdos Curriculares	71
3.6.2.1 Componente curricular optativo	75
3.6.3 Metodologia	75
3.6.4 Planos de Disciplinas	81
3.6.5 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	82
3.6.6 Estágio Curricular	84
3.6.6.1 Regulamento do Estágio Curricular do Curso de Enfermagem	90
3.6.7 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	102
3.6.7.1 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	106
3.6.8 Atividades Complementares	116
3.6.8.1 Regulamento das Atividades Complementares	120

3.6.9 Curricularização das Atividade Extensionistas	126
3.6.9.1 Regulamento de Atividades Curricularizadas Extensionistas	128
3.6.10 Educação das Relações Étnico-Raciais	138
3.6.11 Políticas de Educação Ambiental	139
3.6.12 Políticas de Direitos Humanos	140
3.7 INTEGRAÇÃO CURRICULAR DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE – SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)	141
3.8 COORDENAÇÃO DO CURSO	143
3.8.1 Regime de trabalho do Coordenador do Curso	143
3.8.2 Atuação do Coordenador	144
3.9 CORPO DOCENTE	146
3.9.1 Composição do Corpo Docente	146
3.9.2 Requisitos de Titulação	149
3.9.3 Experiência profissional do docente (excluída a experiência no exercício da docência superior)	151
3.9.4 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	152
3.9.5 Critérios de Seleção e Contratação de Professores	155
3.9.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente	157
3.9.7 Composição do NDE - Núcleo Docente Estruturante	158
3.9.7.1 Regulamento do Núcleo Docente Estruturante - NDE	160
3.9.8 Conselho de Curso de Graduação	165
3.9.8.1 Regulamento do Conselho de Curso de Graduação em Enfermagem	167
3.10 METODOLOGIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	171
3.11 PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	177
3.11.1 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	179
3.12 FORMAS DE ACESSO AO CURSO	180
3.13 CORPO DISCENTE	181
3.13.1 Procedimentos de Apoio ao Discente	182
3.13.2 Núcleo de Atendimento ao Docente e Discente (NADD)	182
3.13.2.1 Do Atendimento aos Discentes	185
3.13.2.2 Do atendimento individual	185
3.13.2.3 Do Atendimento em Grupo	186
3.13.3 Programas de Bolsas, PROUNI e FIES	187

3.13.3.1 Bolsas-Trabalho	187
3.13.3.2 Programa PROUNI	188
3.13.3.3 Programa FIES	189
3.13.4 Programa de Nivelamento	189
3.13.5 Do Programa Institucional de Monitoria - PIM	191
3.13.6 Programa de Apoio Psicopedagógico	191
3.13.7 Estímulos à Permanência	193
3.13.8 Apoio à Realização de Eventos e à Produção Discente	193
3.13.9 Organização Estudantil	195
3.13.10 Acompanhamento de Egressos	195
4 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	198
4.1 INSTALAÇÕES GERAIS	198
4.2 Infraestrutura Acadêmica	198
4.2.1 Laboratórios	202
4.2.2 Laboratórios Especializados	204
4.2.3 Laboratório de Anatomia (001)	205
4.2.4 Laboratório Multidisciplinar e de Microscopia (002)	205
4.2.5 Laboratório de Habilidades Clínicas (003)	206
4.2.6 Laboratório de Saúde Pública	206
4.2.7 Normas e Procedimentos de Segurança	207
4.2.8 Equipamentos de Segurança	207
4.2.9 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados	208
4.3 BIBLIOTECA	208
4.3.1 Instalações	208
4.3.2 Informatização da Biblioteca	210
4.3.2.1 Biblioteca Virtual	211
4.3.3 Horário de Funcionamento	212
4.4 INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA OFERTA EDUCACIONAL	212
4.5 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)	215
4.6 EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	218
4.7 RECURSOS AUDIOVISUAIS	219
4.8 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA	219

4.9 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS	220
5 ATENDIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	221
5.1 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	221
5.2 ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA	222
5.3 ADAPTABILIDADE PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL	224
5.4 ADAPTABILIDADE PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA	225
5.5 DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	227
6 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	229
7 OUVIDORIA	229
8 EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	231



FACULDADE
Santa Luzia

Aqui, você faz a diferença!

1 QUADRO-RESUMO

Entidade Mantenedora:	(15917) Escola Técnica de Comércio Santa Luzia Ltda.
Instituição Mantida (IES):	(19374) Faculdade Santa Luzia - FSL
Nome do curso:	Enfermagem
Modalidade	Graduação (Bacharelado)
Regime de Matrícula	Semestral
Turno de Oferta	Vespertino e Noturno
Número de Vagas	60 vagas totais anuais
Período de integralização	10 semestres (mínimo) 15 semestres (máximo)
Carga Horária	4.040 horas
Título Conferido	Bacharel em Enfermagem
Modalidade de Oferta	Presencial
Bases Legais	Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, aprovado em 7 de agosto de 2001; Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001; Parecer CNE/CES nº 33/2007, aprovado em 1º de fevereiro de 2007; Parecer CNE/CP Nº 8/2012, de 6 de março de 2012; Resolução nº 441/2013 – COFEN, 15 de maio de 2013; Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004; Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012; Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012; Resolução CNE/CES nº 04, de 06 de abril de 2009; Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010; Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018; Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986; Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999; Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014; Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004; Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017; Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017; Lei nº 11.645, de 10 de março 2008; Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008; Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008; Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002; Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005; Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
Credenciamento da Instituição	Portaria Nº 1.166, de 15 de setembro de 2017

2 DADOS INSTITUCIONAIS

2.1 IDENTIFICAÇÃO

Mantenedora	Escola Técnica de Comércio Santa Luzia Ltda.
Instituição Mantida (IES)	Faculdade Santa Luzia - FSL
Nome do curso	Enfermagem (Bacharelado)
Localização	Rua 21 de Abril, nº 223 (antiga Rua Wady Hadad) - Centro - CEP 65300-106 - Santa Inês - MA

2.2 BREVE HISTÓRICO

A partir da iniciativa de um grupo de educadores e empresários, foi fundada em março de 1992, no município de Santa Inês, Estado do Maranhão, a sociedade denominada (15917) Escola Técnica de Comércio Santa Luzia Ltda.

A (15917) Escola Técnica de Comércio Santa Luzia - ETCSL, mantenedora da (19374) Faculdade Santa Luzia – FSL é uma instituição educacional de direito privado, com fins lucrativos, de caráter educacional, com sua sede estabelecida na cidade de Santa Inês, Estado do Maranhão, gerida por um experiente grupo de educadores e com um histórico de mais de vinte e sete anos de atuação no ensino técnico e profissionalizante. A entidade tem por finalidade promover a educação e a instrução formal em todos os níveis e graus através dos cursos por ela organizados, e mantidos com as exigências dos sistemas de ensino federal e estaduais.

A mantenedora da Faculdade Santa Luzia – FSL a partir do seu vigésimo ano formando profissionais de nível técnico despertou o anseio de oferecer cursos de nível superior motivados pela necessidade de se instituir uma faculdade com criação de curso de graduação que viessem beneficiar os jovens e o ensino da região. Visto que, na cidade de Santa Inês não havia nenhuma instituição de ensino superior com fins lucrativos desempenhando este trabalho em benefício da sociedade. De tal forma que, os jovens para buscar o ensino superior, precisariam se deslocar à São Luís, Bacabal, Pedreiras, Caxias, Teresina entre outras, em busca do sonho em melhorar de vida se dedicando a uma profissão que exija uma qualificação maior. Pensando também na complementariedade de ensino dos alunos que até então a instituição se comprometia com o ensino técnico profissionalizante, a Escola Técnica de Comércio Santa Luzia,

idealizou oferecer o grau superior aos profissionais formados ao longo dos seus 20 anos e os demais vindouros.

A criação da Faculdade Santa Luzia foi idealizada para atender as necessidades do município para manter profissionais qualificados em seus segmentos de atuação. Levando em consideração que, aqueles que saem da sua cidade para ingressar no ensino superior, geralmente não retornam mais a sua cidade de origem, pois ficam refém da oferta de mercado que acolhesse a sua profissão. Entende-se que a presença de uma instituição de ensino superior proporcione desenvolvimento social, político e econômico de uma região, pois irá reter profissionais que se comprometam com o crescimento e desenvolvimento local.

A implantação de uma nova instituição de ensino superior credenciada pelo MEC para atender as demandas de empreendimentos públicos e privados na Microrregião de Pindaré e da Baixada Maranhense, contribuirá com a manutenção de profissionais qualificados nessa região gerando renda aos municípios. A Faculdade Santa Luzia se propõe, portanto, a ofertar cursos superiores de graduação, pós-graduação *lato sensu* e extensão.

Procurando estabelecer interface com o ensino superior de graduação, o conselho deliberativo da mantenedora decidiu fundar e credenciar a Faculdade Santa Luzia - FSL para a oferta de cursos superiores de graduação, a partir de um primeiro Curso de (1292278) Enfermagem Bacharelado e um Curso de (1455095) Direito (Presencial – bacharelado). Após isso, a FSL solicitou autorização para o Curso de Farmácia Bacharelado, o qual foi aprovado em 2022. A instituição pretende também ampliar a oferta de cursos em diferentes áreas de conhecimento, tais sejam: Educação Física, Psicologia, Biomedicina, Pedagogia (Licenciatura) e Nutrição. Além desses, a Faculdade Santa Luzia – FSL pretende oferecer Cursos Superiores de Tecnologia em: Segurança da Informação, Investigação e Perícia Judicial, Estética e Cosmética, Gestão Empresarial e Gestão Comercial.

Sendo assim, a Faculdade Santa Luzia - FSL tem como áreas prioritárias de atuação acadêmica a oferta de cursos de bacharelado, cursos de licenciatura, cursos superiores de tecnologia e cursos de pós-graduação *lato sensu*. A Instituição concentrará esforços para o exercício de responsabilidade social, além de enfatizar a inclusão social, os avanços tecnológicos e considerar os contextos político e cultural, enaltecendo as relações do respeito mútuo, da preservação ambiental e dos direitos

humanos, sempre orientando seus professores, alunos, funcionários e corpo administrativo a agirem em consonância e articulados com outras entidades sociedades, isto é, cuidando de gerar trabalho participativo que, ao invés de simples somatório, mostre-se como produto de vontades e forças voltadas para a obra do bem comum numa grande rede de relações com que todos deverão estar comprometidos.

2.3 INSERÇÃO REGIONAL

A Faculdade Santa Luzia – FSL situa-se no Vale do Pindaré, mais precisamente no município de Santa Inês, Estado do Maranhão. Este município possui, segundo IBGE (2018), uma população estimada de 88.590 habitantes. Localiza-se a 250 quilômetros de São Luís, capital do Estado do Maranhão, e possui uma área de 786,689 km², dos quais 3,845 km² estão em zona urbana. Santa Inês é um município privilegiado por ter acessos rodoviários (BR-316 e BR-222), ferroviário (Ferrovia Carajás - CVRD), hidroviário (Porto de Pindaré) e aerooviário (Aeroporto Regional João Silva), com pista homologada em pavimento asfáltico de 1500x30 metros.

A posição geográfica privilegiada e a variedade de acessos ao município, transformou Santa Inês em um dos municípios mais importantes do Estado, tanto pela força de seu comércio e de sua agricultura, como pela instalação em seu território, de um distrito industrial que abriu largas perspectivas. O IDH do município é de 0,674, considerado médio pelo PNUD (2010), sendo classificado em 8º lugar entre os demais municípios maranhenses.



O município de Santa Inês também tem se destacado como um polo regional de educação. A cidade recebe diariamente alunos de cidades vizinhas, tais como: Pindaré-Mirim, Pio XII, Santa Luzia, Zé Doca e Bom Jardim.

Nesse cenário, a implantação da Faculdade Santa Luzia no município de Santa Inês tem o compromisso de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, na medida em que busca promover a qualificação e capacitação de recursos humanos, em nível de graduação e pós-graduação, visto que há uma notável carência local e regional de profissionais com elevada formação.

Essa configuração demonstra claramente a importância social da Faculdade Santa Luzia - FSL, não apenas pela escassa oferta de ensino superior presencial para atender uma população estimada de 89.489 mil cidadãos (IBGE, 2020), mas também por exercer seu papel através de programas de inclusão social através dos programas do Fundo Nacional Desenvolvimento da Educação (PROUNI e FIES), mesmo em se tratando de uma instituição privada de ensino superior.

2.4 CONTEXTO EDUCACIONAL

No conjunto de aspectos analisados para a construção do projeto pedagógico institucional da Faculdade Santa Luzia - FSL foi considerada a população do ensino médio regional, a quantidade de vagas ofertadas na educação superior, a demanda pelo curso, a taxa bruta e a líquida de matrícula na educação superior, as metas do Plano Nacional de Educação e a pirâmide populacional, de maneira plenamente adequada às ações formativas que a Instituição pretende desenvolver na região.

Segundo dados do IBGE, em 2018 Santa Inês possuía 63 estabelecimentos de ensino de nível fundamental. Em nível médio, o município possuía, em 2018, 13 estabelecimentos de ensino de nível médio. O número de alunos matriculados era de 15.829 em nível fundamental, e 5.610 em nível médio.

Segundo dados do Sistema e-MEC, no estado do Maranhão existem 22 (vinte e dois) cursos autorizados de Enfermagem, que em sua maioria são oferecidos na capital São Luís, ou em localidade muito distantes, como Bacabal e Imperatriz.

Considerando-se a população existente na região de Santa Inês e a demanda por serviços de saúde, a formação de profissionais de Enfermagem é de extrema necessidade devido à escassez de mão de obra qualificada na região. Considera-se,

portanto, muito oportuna e essencial a oferta do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Santa Luzia - FSL, para preencher uma importante lacuna social e atender ao mercado de trabalho.

A preocupação com a estrutura curricular direcionou-se no sentido de pautar pela flexibilidade, atendendo as aptidões individuais, ao mercado e as características regionais, não esquecendo de promover conhecimentos gerais sobre acontecimentos atuais, a fim de fornecer uma visão humanística, fugindo assim da dita tecnocracia existente em vários outros cursos.

2.5 MISSÃO

A Faculdade Santa Luzia - FSL tem por missão atender aos anseios da educação superior da comunidade, promovendo a educação através do ensino, capacitação, pesquisa e extensão, gerando recursos humanos competentes para contribuir com o desenvolvimento científico, econômico, social, ambiental e cultural de Santa Inês e Região, na busca da melhoria da qualidade de vida de sua população.

A Faculdade Santa Luzia - FSL é uma instituição de ensino superior compromissada com o aprimoramento contínuo de seus alunos, professores e funcionários, proporcionando-lhes os meios para que realizem, em sua plenitude, as legítimas aspirações da pessoa humana, atuando em perfeita sintonia com a sociedade e, apoiada em valores éticos inalienáveis, buscando sempre a racionalização de recursos e a otimização de resultados.

2.5.1 Relação da Missão com a área de atuação na Educação Superior

Os cursos superiores de graduação ofertados pela Faculdade Santa Luzia - FSL têm conexão direta com as características da mesorregião do centro-oeste maranhense, de modo a atender de forma direta as demandas do desenvolvimento local e regional, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região e do país, mediante a capacitação qualitativa de recursos humanos para atuarem em áreas que requeiram formação profissional diferenciada.

A Faculdade Santa Luzia - FSL tem como áreas prioritárias de atuação acadêmica a oferta de cursos superiores de tecnologia, cursos de bacharelado, cursos

de licenciatura e cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização). A Instituição concentrará esforços para o exercício de responsabilidade social, além de enfatizar a inclusão social, os avanços tecnológicos, e considerar os contextos político e cultural, enaltecendo as relações do respeito mútuo, da preservação ambiental e dos direitos humanos, sempre orientando seus professores, alunos, funcionários e corpo administrativo a agirem em consonância e articulados com outras entidades societárias, isto é, cuidando de gerar trabalho participativo que, ao invés de simples somatório, mostre-se como produto de vontades e forças voltadas para a obra do bem comum numa grande rede de relações com que todos deverão estar comprometidos.

2.6 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS

A Faculdade Santa Luzia desenvolve um Projeto Pedagógico Institucional que articula os conhecimentos, integrando Ensino, Pesquisa e extensão. Os princípios pedagógicos que norteiam as práticas acadêmicas da Faculdade Santa Luzia estão vinculados à missão da instituição e visam a autonomia didático-científica, a valorização da Inovação, a integração e a revisão constante das práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Para a formação adequada de seus estudantes, a FSL deve constituir programas e currículos que sejam atualizados com uma regularidade capaz de acompanhar o dinamismo do conhecimento e das tecnologias que ele gera, e que sejam flexíveis o suficiente para contemplar a diversidade de interesses de discentes e de docentes. Deve proporcionar amplas oportunidades de engajamento do estudante na pesquisa e em atividades práticas sintonizadas com as necessidades de nossa sociedade. Deve fomentar entre seus docentes a busca por técnicas pedagógicas de eficácia comprovável e apoiar sua efetiva implementação, inclusive colocando a seu serviço uma infraestrutura computacional e de mídia que torne exequível o uso pleno da tecnologia.

Um currículo bem articulado contribui para superação da crise paradigmática da ciência e da educação, no qual a discussão em pauta é a necessidade de extrapolar a prática que reafirma a fragmentação do conhecimento, derrubando a fronteira das especialidades das disciplinas e buscando uma integração totalizadora. A educação deve ser um processo de construção que não negue os conhecimentos

específicos e necessários, mas aborde as especificidades dos eventos, processos, fenômenos na natureza e na história, como uma síntese provisória de múltiplas determinações.

Os princípios que orientam o currículo dos cursos ofertados pela Faculdade Santa Luzia - FSL são a totalidade, a interdisciplinaridade e a relação teoria-prática.

A totalidade prevê que todas as partes sejam analisadas em um só momento e conjugadamente, interconectando conceitos e inter-relacionando conhecimentos oriundos das diversas disciplinas.

A interdisciplinaridade aborda a interrelação e o diálogo interdisciplinar, preservando nas áreas de conhecimento a autonomia e a profundidade da pesquisa, mas articulando fragmentos de conhecimentos para uma compreensão multidimensional dos fenômenos.

A relação entre teoria e a prática aborda estes dois polos, reforçando que devem ser trabalhados simultaneamente, constituindo-se uma unidade indissolúvel. A prática constitui o ponto de partida e de chegada. A teoria passa a ser formulada a partir das necessidades concretas da realidade à qual busca responder.

A Faculdade Santa Luzia - FSL no desenvolvimento de suas funções e atividades pretende ser uma instituição:

1. Ética, consciente de sua responsabilidade social e compromissada com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
2. Atuante no resgate da cidadania, na formação do cidadão como ser ético e político, consciente de suas responsabilidades, de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
3. Aglutinadora, aberta a todo o saber, crítica, criativa e competente, com vistas a contribuir para o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserida;
4. Comprometida com resultados, onde o seu lucro será o elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade; e
5. Aberta a parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos destinados à atuação na prática profissional.

2.7 VALORES INSTITUCIONAIS

Os valores teóricos e práticos que caracterizam o perfil da Faculdade Santa Luzia - FSL estão sustentados na percepção e compreensão de que esta é uma instituição composta por sujeitos históricos, sociais e políticos que integram um mundo em constante movimento composto de sujeitos reflexivos, pesquisadores, abertos aos debates educacionais, como também e principalmente, abertos ao diálogo.

Os valores que deverão ser difundidos no ambiente acadêmico da Faculdade Santa Luzia – FSL são: Justiça, Competência, Zelo, Solidariedade e Ética.

2.8 VISÃO DE FUTURO

A Faculdade Santa Luzia - FSL tem como visão ser reconhecida pela sociedade como uma IES de referência na prestação de serviços educacionais de qualidade e fomentadora do desenvolvimento do município e microrregião de Pindaré e da Baixada Maranhense.

2.9 OBJETIVOS DA IES

2.9.1 Objetivo Geral

A Faculdade Santa Luzia - FSL tem por objetivo geral formar profissionais, com sólida dotação geral e humana, atribuindo-lhes a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos humanos, aliados a uma postura reflexiva e visão crítica, colocando as instituições, a serviço, primeiro, do homem e, depois, da sociedade, buscando a emancipação pessoal e social num mundo em permanente transformação.

2.9.2 Objetivos Específicos

A Faculdade Santa Luzia - FSL, como instituição de educação nacional, tem os seguintes objetivos, nas áreas dos cursos que ministra:

1. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
2. Formar profissionais em cursos de graduação e pós-graduação nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores socioprodutivos e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
3. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
4. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
5. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
6. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
7. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, científica e tecnológica geradas na instituição.
8. Despertar a consciência crítica e criativa de sua comunidade acadêmica sobre democracia, ética, cidadania e equilíbrio ambiental;
9. Contribuir para o desenvolvimento e a preservação da memória regional.

2.10 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE ENFERMAGEM

O Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia está alicerçado em políticas institucionais que são traçadas em sintonia com os objetivos do curso, com a missão da Faculdade, com o perfil do egresso esperado e em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelecendo, assim, uma conjuntura do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Com relação ao ensino, a preocupação da Faculdade Santa Luzia - FSL é formar profissionais aptos a enfrentar o mercado de trabalho. Dessa forma, caracteriza-se como um processo de gestão de aprendizagens. Ao adotar a concepção de ensino como processo, a Faculdade Santa Luzia - FSL tem na produção de aprendizagem sua concretização.

A Faculdade tem como política elaborar seus projetos de forma a permitir e promover a articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação. As atividades de extensão têm como objetivo promover a interação transformadora entre a Instituição e a Sociedade, integrando as artes e a ciência ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento social.

Quanto à pesquisa (iniciação científica), a ênfase está na análise e busca de soluções frente às necessidades e demandas num contexto social em constante transformação. As atividades desenvolvidas na Faculdade Santa Luzia - FSL se destacam por sua relevância social, considerando que a busca por conhecimento é entendida como princípio formador. A pesquisa (iniciação científica) assume caráter relevante para que a Faculdade Santa Luzia - FSL, em suas diferentes práticas e processos educativos, contribua para a produção do conhecimento. A iniciação científica na graduação contribui para o desenvolvimento de formas de pensamento que asseguram ao acadêmico a clareza e aprofundamento do conhecimento e o desenvolvimento do seu poder crítico, construtivo e independente.

2.10.1 Políticas de Ensino

A política de ensino da FSL será desenvolvida pela oferta de cursos de graduação em grau de bacharelado, tecnólogo e licenciatura, na modalidade presencial, tomando por base as diretrizes curriculares nacionais de cada curso e demais normas e procedimentos emanados pelo MEC, visando compor ao final deste atual PDI, um cenário propício para solicitar o recredenciamento da IES.

Desta forma, assume os seguintes compromissos:

- Estabelecer prioridades das ações acadêmicas, voltadas para os problemas sociais;
- Incentivar a prática interdisciplinar, visando à formação do educando de forma holística;

- Buscar o desenvolvimento de estudos, voltados para a integração dos diferentes níveis educacionais;
- Estimular a concepção e o desenvolvimento de programas e projetos, voltados para a educação inclusiva.

Nas diretrizes e princípios para a orientação de cada PPC, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos por meio das atividades desenvolvidas pela FSL em seus cursos, devem conferir ao estudante terminalidade e capacidade acadêmica e profissional, considerando as demandas e as necessidades prevalentes e prioritárias da região em que a IES está inserida.

Garantir e manter a qualidade do ensino na graduação requer um Projeto Pedagógico discutido e elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante(NDE), deliberado pelo Conselho de Graduação (colegiado) de cada Curso e homologado pelo Conselho Superior (CONSUP) em sintonia com as diretrizes curriculares nacionais para o ensino superior, um processo de avaliação permanente, um corpo docente e equipe técnica qualificada e atualizada, com espaço para o debate, a pesquisa, a criação de novas propostas de ensino, baseadas na realidade local, além de infraestrutura adequada e apoio tecnológico.

Os cursos da Faculdade Santa Luzia - FSL buscam articular o ensino de graduação com atividades de iniciação científica e atividades extensionistas, de modo a responder às necessidades de formação profissional e humana, tendo como políticas:

1. Investimento nos padrões de qualidade nos cursos de graduação;
2. Fortalecimento das relações entre instituição e acadêmico;
3. Incorporação de novas tecnologias; e
4. Construção coletiva de um sistema de avaliação permanente.

Para acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, a Faculdade desenvolve atividades através do Núcleo de Atendimento ao Docente e Discente (NADD), com o objetivo de reflexionar sobre as atividades pedagógicas e administrativas, reordenando ações, replanejando e adequando os procedimentos

didático-metodológicos, de modo a monitorar a eficácia do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação, além de atender as necessidades dos estudantes. As atividades do Núcleo de Atendimento ao Docente e Discente (NADD), organizadas em projetos específicos, de atendimento psicopedagógico, orientação profissional, nivelamento, apoio aos alunos, monitoria e acompanhamento de egressos, institui como políticas:

1. A promoção do bem-estar integral do aluno na instituição, proporcionando um ambiente acolhedor;
2. A orientação ao acadêmico na sua escolha profissional, através de palestras, painéis, cursos e atendimento individual;
3. A oferta de apoio psicopedagógico aos alunos que apresentarem, por alguma razão, deficiência de aprendizagem, minimizando os fatores que interferem no desempenho acadêmico do aluno;
4. A oferta de atividades de nivelamento;
5. O estabelecimento de vínculo permanente com os egressos através da formação continuada e de outras ações desenvolvidas pela instituição;
6. A adoção de uma postura crítica-reflexiva sobre todas as ações desenvolvidas, com base nos objetivos e metas institucionais; e
7. A criação de uma base de dados, disponibilizando os resultados aos interessados no processo com vistas à melhoria da qualidade do ensino.
8. O desenvolvimento de atividades de responsabilidade social por meio de promoção de eventos utilizando o que concebe as atividades extensionistas através da prestação de serviços

A Faculdade Santa Luzia - FSL articula o ensino e a pesquisa (iniciação científica) de forma indissociável, contemplando seis dimensões básicas: educação continuada e permanente, expansão de conhecimento em nível superior, atuação comunitária propriamente dita, formação cultural e *locus* de convívio social.

O contexto organizacional da Faculdade Santa Luzia - FSL, em consonância com seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), tem como característica fundamental a construção permanente da formação superior em ambiente de verdadeiro convívio sociocultural. A Faculdade Santa Luzia - FSL é uma instituição formadora, que adota o sistema de coparticipação e planejamento participativo, onde seus membros:

administradores, auxiliares, docentes e alunos exercem suas tarefas de forma participativa, coerente com os princípios de solidariedade e respeito aos direitos de cada um.

A política de ensino de graduação na Faculdade Santa Luzia - FSL tem como elementos essenciais:

1. Prioridade para o ensino de graduação, até atingir o nível qualitativo aceitável, e maturidade para servir de base ao ensino de pós-graduação;
2. Pesquisa (iniciação científica) e extensão articuladas ao ensino, visando à difusão dos valores e do conhecimento;
3. Formação de profissionais com visão crítica da realidade regional;
4. Estímulo à iniciação científica nas áreas de graduação;
5. Qualificação dos profissionais formados por ela, voltada à prestação dos serviços requeridos pela comunidade local, regional e nacional; e
6. Elevação do nível científico técnico-cultural do cidadão brasileiro.

Para atingir suas aspirações, a Faculdade Santa Luzia - FSL disponibiliza:

- I. Professores qualificados e com tempo de permanência ampliado;
- II. Infraestrutura e equipamentos adequados, laboratórios, bibliotecas e instrumentos de ensino-aprendizagem e multimeios permanentes e atualizados;
- III. Metodologias diversificadas de aplicação didático-pedagógica decidida pelos cursos, a partir de pesquisas e experimentos;
- IV. Atualização permanente de programas de ensino, mediante estudos e discussões no âmbito do colegiado, reajustando-os ao processo das ciências, às necessidades do aluno e às exigências da vida econômica, política e social;
- V. Avaliação institucional interna e de cursos, currículos, trabalhos docentes, pesquisa (iniciação científica) e extensão, visando ao aperfeiçoamento do processo;
- VI. Incentivo ao trabalho interdisciplinar, pelo natural entrosamento entre os cursos, visando à unidade de trabalho, a partir da identificação de objetivos comuns;

- VII. Melhoria do processo de avaliação, introduzindo outras possibilidades de verificação do rendimento escolar, que possibilitem melhor aproveitamento do potencial do aluno;
- VIII. Desenvolvimento de atividades de cultura, esporte, lazer e mesmo seminários que possibilitem o entrosamento de alunos, professores e administradores em torno de problemas comuns;
- IX. Incremento das relações entre a Faculdade Santa Luzia - FSL e a comunidade, para definir demandas e orientar a criação de novos cursos e o direcionamento de seus currículos, para melhor definição do tipo profissiográfico requerido e, ainda, para a resolução de problemas específicos da região;
- X. Vinculação e integração dos projetos desenvolvidos na Faculdade Santa Luzia - FSL em linhas de ação dos diversos órgãos regionais que atuam no campo do ensino, da pesquisa, da ciência e da tecnologia; e
- XI. Promoção da integração das várias modalidades de ensino que oferece a possibilidade de ações inovadoras.

Para atender as políticas para o ensino de graduação e oferecer uma educação transformadora, respeitando a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas fundada nos pilares do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, a Faculdade Santa Luzia - FSL elege indicadores cognitivos, procedimentais e atitudinais, que garantam a qualidade dos cursos e/ou serviços oferecidos, assumindo o compromisso de promover o desenvolvimento educacional da região, buscando elevar os padrões de qualidade da produção de conhecimento, através das seguintes políticas institucionais para a graduação:

1. Oferta de cursos de qualidade, com profissionais altamente comprometidos com o desenvolvimento humano, social e ético de seus estudantes;
2. Fornecimento de recursos estruturais e tecnológicos adequados às necessidades dos cursos ofertados;
3. Incentivo aos estudantes através de bolsas de estudo e monitoria;

4. Oferta de programas de apoio, aulas de reforço, acompanhamento por orientadores da aprendizagem para os alunos de menor rendimento, através do Núcleo de Atendimento ao Estudante;
5. A viabilização do desenvolvimento de programas de extensão, privilegiando diferentes segmentos da sociedade; e
6. O preparo dos alunos para as novas tendências da aprendizagem e desenvolvimento pessoal através dos cursos modulares e parcelados tendo como ponto de partida a oferta de disciplinas na forma semipresencial.

Além disso, em virtude da Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 que amplia para 40% (carga horária total do curso) o limite de disciplinas na modalidade de ensino à distância para cursos de graduação presencial, sendo assim, o NDE poderá adequar futuramente a carga horária do Curso de Enfermagem incluindo disciplinas na modalidade EAD, as quais serão deliberadas pelo Conselho de Graduação e homologadas pelo CONSUP. A Faculdade Santa Luzia (FSL) ganhou expertise nesta modalidade de ensino em razão da Pandemia Covid-19 e em cumprimento a Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas síncronas em meios digitais, enquanto durar a situação da pandemia do novo coronavírus Covid-19.

2.10.2 Ações acadêmico-administrativas para cursos de graduação

As ações acadêmico-administrativas previstas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância quando previsto no PDI, a existência de programas de monitoria, de nivelamento, transversais a todos os cursos e a promoção de ações inovadoras, conforme tópicos mais específicos deste PDI.

As atividades do Núcleo de Atendimento ao Docente e Discente (NADD) darão suporte às ações acadêmico-administrativas para a implementação de projetos específicos, nivelamento transversal a todos os cursos, apoio aos alunos, monitoria e acompanhamento de egressos, conforme políticas de ensino da FSL.

2.10.3 Políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu

Por entender que a formação profissional não se restringe apenas à graduação, a Faculdade Santa Luzia – FSL desenvolverá cursos de pós-graduação como meio de qualificar melhor seus egressos, bem como o seu corpo docente.

Os cursos de pós-graduação da Faculdade Santa Luzia – FSL seguem o estabelecido na legislação atual em vigor (Resolução Nº 1, de 6 de abril de 2018), a qual estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Além disso, o Regimento Interno da IES possui uma coordenação de pós-graduação pesquisa e extensão conforme artigo 42. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* da FSL deverão ser aprovados pelo Conselho Superior (CONSUP) para sua implantação e implementação.

A instituição de ensino superior, compreendida como academia, está dimensionada pelo tripé ensino, pesquisa e extensão. Na Faculdade Santa Luzia - FSL, ensino, pesquisa e extensão se assentam sobre espaço ocupado pela sustentabilidade, empreendedorismo e empregabilidade. Com relação estrita à pesquisa, a ela se integra o ensino de pós-graduação por se entender que sua finalidade, seja para o aperfeiçoamento, especialização ou enriquecimento e aprofundamento prático e teórico da atividade profissional, conquistada no ensino de graduação, passa pela atualização e/ou reformulação do conhecimento científico e, também, pelas inúmeras descobertas consequentes de ensaios e investigações mais acuradas.

Esse contexto, vivenciado por intelectuais, torna-se disseminador de conhecimentos articulados, comprometidos com a ciência e com sua aplicação objetiva em busca de soluções de problemas sociais. Nessa ambiência, avançam as descobertas científicas e o desenvolvimento tecnológico, contribuindo com a sociedade globalizada em todas as suas matrizes. Qualquer instituição de ensino superior se vale disso para a construção de sua imagem e sustentação de seus propósitos como *locus* de reflexão, de crítica, de adequado entendimento da realidade existencial, de comprometimento com o bem-estar comum e a implantação de melhores condições de vida da humanidade.

Relembrando seu propósito de ir além da sala de aula, a Faculdade Santa Luzia - FSL insere-se no escopo de instituição de ensino superior, nessa dimensão, por estimular, por meio de sua atuação, o intercâmbio intenso e permanente entre as atividades de pesquisa e extensão, objetivando o desenvolvimento de estudos aprofundados e prática de investigação voltados para o domínio de habilidades profissionais e interesses comunitários, sem descurar a formação de pesquisadores competentes, difusores do conhecimento, com validade para a intervenção socioeconômica e com vistas, principalmente, ao progresso regional.

A pós-graduação *lato sensu* não se coloca como um conjunto de cursos que dá brilho às áreas do conhecimento. Nela são ministrados cursos com objetivos claros e definidos. A pesquisa, por seu lado, não é uma relação de projetos em desenvolvimento para justificar uma exigência, não é um cumprimento de formalidade. É resultado de planejamento. Atende a linhas de pesquisa. Mais que isso, é um movimento que aproveita, naturalmente, a vocação dos grupos que se instituem pelo propósito de dar efetiva contribuição ao surgimento de algo que pode ser acrescentado ao conhecimento que já se tem e contribua à solução de problemas crônicos, emergentes ou futuros da sociedade a quem a Instituição serve. Essas características devem se consolidar e fazer da Instituição um *locus* de referência.

Assim, a Faculdade Santa Luzia - FSL tem o compromisso de oferecer cursos de pós-graduação de elevada qualidade, como importante forma de incentivo de educação continuada aos egressos e, principalmente, para seus professores e funcionários, por entender que a qualificação docente e profissional é um processo continuado e de compromisso com a qualidade formativa da instituição e da sociedade em geral. Além disso, a Faculdade Santa Luzia - FSL entende que a pós-graduação contribui para a melhoria das condições de vida social na região, no sentido de formar cidadãos críticos e mais preparados para o mercado de trabalho. Suas políticas são:

- a) Oferecer a complementação da formação continuada dos acadêmicos através dos cursos de pós-graduação, considerando as metodologias e as técnicas didático-pedagógicas que favoreçam o atendimento educacional especializado;
- b) Buscar parcerias e convênios com outras instituições para implantação de programas de extensão, pesquisa e pós-graduação, dentro dos padrões de qualidade da Faculdade Santa Luzia - FSL;

- c) Possibilitar as atividades de acompanhamento e avaliação permanente dos cursos de pós-graduação;
- d) Incorporar avanços tecnológicos e metodologias que incentivem interdisciplinaridade, e a promoção de ações inovadoras;
- e) Desenvolver programas de integração Faculdade X Escolas X Empresas; e
- f) Priorizar a participação de profissionais da Faculdade Santa Luzia - FSL como docentes nos cursos oferecidos, atendidas as qualificações técnicas exigidas no programa.
- g) Desenvolver atividades de responsabilidade social por meio de promoção de eventos utilizando o que concebe as atividades de extensão através da prestação de serviços

Uma das metas da Faculdade é implementar os cursos de Pós-Graduação, levando em consideração as demandas socioeconômicas e as necessidades de formação da região de inserção da FSL e atender a comunidade acadêmica através das seguintes políticas:

- I. Implantar programa de formação permanente para os profissionais que atuam na Instituição;
- II. Articular a oferta dos cursos lato sensu com as áreas da graduação;
- III. Assegurar e manter um padrão de qualidade dos cursos oferecidos, com uma política de ensino moderna, atuante, oferecendo as condições de suporte necessárias; e
- IV. Ofertar formação continuada aos profissionais que dela fazem parte;
- V. Desenvolver ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

O corpo docente do curso de especialização será constituído por, no mínimo, 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação stricto sensu, cujos títulos tenham sido obtidos em programas de pós-graduação stricto sensu devidamente reconhecidos pelo poder público, ou revalidados, nos termos da legislação vigente atual.

2.10.4 Políticas de Iniciação Científica

A iniciação científica é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação potencialmente mais promissores na pesquisa científica. É a possibilidade de colocar o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa.

As atividades desenvolvidas na Faculdade Santa Luzia - FSL se destacam por sua relevância social, considerando que a busca por conhecimento é entendida como princípio formador. A pesquisa (iniciação científica) assume caráter relevante para que a Faculdade Santa Luzia - FSL, em suas diferentes práticas e processos educativos, contribua para a produção do conhecimento. A iniciação científica na graduação contribui para o desenvolvimento de formas de pensamento que asseguram ao acadêmico a clareza e aprofundamento do conhecimento e o desenvolvimento do seu poder crítico, construtivo e independente.

Nesta perspectiva, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Em síntese, a iniciação científica pode ser definida como um instrumento de formação de recursos humanos qualificados.

A iniciação científica é um dever da instituição e não uma atividade eventual ou esporádica. É isso que permite tratá-la separadamente da bolsa. A iniciação científica é um instrumento básico de formação, ao passo que a bolsa de iniciação científica é um incentivo individual que se operacionaliza como estratégia de financiamento seletivo aos melhores alunos, vinculados a projetos desenvolvidos pelos pesquisadores no contexto da graduação ou pós-graduação. Pode-se considerar a bolsa de iniciação científica como um instrumento abrangente de fomento à formação de recursos humanos.

As atividades de Iniciação Científica são desenvolvidas sob a orientação ampla de incentivar o envolvimento de alunos e professores de graduação nas atividades de pesquisa de natureza extracurricular.

A Faculdade Santa Luzia - FSL tem Regulamento próprio que normatiza as atividades de Iniciação Científica, e fomentará a estátua atividade através de concessão de bolsas de estudos enquadradas no projeto de monitoria.

Para contemplar a diversidade da cultura acadêmica universitária da Instituição, as atividades de Iniciação Científica serão próprias de todos os Departamentos, Cursos e Áreas de Conhecimento, respeitadas as normas estabelecidas para sua proposição, desenvolvimento e avaliação.

São objetivos da Iniciação Científica:

1. Despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;
2. Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;
3. Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
4. Estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação;
5. Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
6. Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação. Estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;
7. Proporcionar ao aluno, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa; e
8. Ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Santa Luzia - FSL deve investir nas políticas de ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão, através de procedimentos de estímulo à produção acadêmica, bolsas de estudo, monitoria e demais modalidades, buscando atender as exigências do mercado, primando pela qualidade dos serviços ofertados, articulando o ensino e pesquisa e valorizando o potencial acadêmico.

2.10.5 Práticas Investigativas

A instituição procura estimular o desenvolvimento de práticas investigativas, nos cursos de graduação, de pós-graduação *lato sensu*, especialmente, nas atividades de elaboração dos trabalhos de conclusão de curso.

Procura, ainda:

1. Incentivar projetos específicos, mantendo convênio e intercâmbio com instituições congêneres, criando o ambiente ideal para o desenvolvimento de práticas investigativas no intuito de aprimorar a qualidade do ensino e prestar serviços à comunidade;
2. Estimular e apoiar a iniciação científica, por meio de um programa de iniciação científica, que se traduz em uma atividade de investigação, realizada por estudantes da graduação e da pós-graduação, visando ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade;
3. Atuar, na área de extensão, identificando situações-problemas na sua região de abrangência, com vistas à oferta de cursos de extensão e da prestação de serviços técnicos nas áreas em que atuar.

2.10.6 Políticas de Extensão

A Extensão, sob o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a instituição de ensino superior (IES) e outros setores da sociedade.

Assim definida, a Extensão denota uma postura da Instituição na sociedade em que se insere. Seu escopo é o de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a própria instituição, mas também os setores sociais com os quais ela interage. Extensão denota também prática acadêmica, a ser desenvolvida, como manda a Constituição de 1988, de forma indissociável com o Ensino e a Pesquisa, com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do

desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social.

As atividades extensionistas da Faculdade Santa Luzia - FSL levam em consideração as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira de acordo com a legislação vigente atual. As atividades de extensão seguiram as regras estabelecidas no Art. 4º da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a seguir transcrita: “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. E no Art. 8º da Resolução supracitada, a seguir transcrita: “as atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

- programas;
- projetos;
- cursos e oficinas;
- eventos;
- prestação de serviços.”

As diretrizes que norteiam a formulação e implementação das ações de Extensão na Faculdade Santa Luzia - FSL são:

- a) Interação Dialógica;
- b) Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade;
- c) Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão;
- d) Impacto na Formação do Estudante; e
- e) Impacto e Transformação Social.

a) Interação Dialógica

A diretriz *Interação Dialógica* orienta o desenvolvimento de relações, entre a Faculdade Santa Luzia - FSL os e setores sociais, marcadas pelo diálogo e troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais. Não se trata mais de estender à sociedade o conhecimento acumulado pela instituição de ensino superior, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo.

Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.

Esse objetivo pressupõe uma ação de mão dupla: da Instituição para a sociedade e da sociedade para a Instituição. Isto porque os atores sociais que participam da ação, sejam pessoas inseridas nas comunidades com as quais a ação de Extensão é desenvolvida, sejam agentes públicos (estatais e não estatais) envolvidos na formulação e implementação de políticas públicas com as quais essa ação se articula, também contribuem com a produção do conhecimento. Eles também oferecem à Instituição os saberes construídos em sua prática cotidiana, em seu fazer profissional ou vivência comunitária.

b) Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade

A diretriz de *Interdisciplinaridade* e *Interprofissionalidade* para as ações extensionistas busca combinar a especialização e a consideração da complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações de Extensão, ou aos próprios objetivos e objetos dessas ações. O suposto dessa diretriz é que a combinação de especialização e visão holista pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais. Dessa maneira, espera-se imprimir às ações de Extensão a consistência teórica e operacional de que sua efetividade depende.

c) Indissociabilidade Ensino - Pesquisa - Extensão

A diretriz *Indissociabilidade Ensino - Pesquisa - Extensão* reafirma a Extensão como processo acadêmico. Nessa perspectiva, o suposto é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (ensino) e de produção de conhecimento (pesquisa).

No que se refere à relação Extensão e Ensino, a diretriz de indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica - processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional - e de sua formação

cidadã - processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social. Essa visão do estudante como protagonista de sua formação técnica e cidadã deve ser estendida, na ação de Extensão, a todos envolvidos; por exemplo, alunos, professores, pessoal técnico-administrativo, pessoas das comunidades, estudantes de outras instituições e do ensino médio.

Dessa maneira, emerge um novo conceito de ‘sala de aula’, que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem. ‘Sala de aula’ são todos os espaços, dentro e fora da instituição de ensino superior, em que se apreende e se (re)constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas. O eixo pedagógico clássico ‘estudante - professor’ é substituído pelo eixo ‘estudante - professor - comunidade’.

O estudante, assim como a comunidade com a qual se desenvolve a ação de Extensão, deixa de ser mero receptáculo de um conhecimento validado pelo professor para se tornar participante do processo. Dessa forma, ele se torna também o tutor (aquele que apoia o crescimento possibilitado pelo conhecimento), o pedagogo (aquele que conduz, de mãos dadas, o processo de conhecimento) e o orientador (aquele que aponta a direção desse processo). Assim, no âmbito da relação entre Pesquisa e Ensino, a diretriz *Indissociabilidade Ensino - Pesquisa - Extensão* inaugura possibilidades importantes na trajetória acadêmica do estudante e do professor.

Na relação entre Extensão e Pesquisa, abrem-se múltiplas possibilidades de articulação entre a Instituição e a sociedade. Visando à produção de conhecimento, a Extensão sustenta-se principalmente em metodologias participativas, no formato investigação-ação (ou pesquisa-ação), que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo. Ações extensionistas com esses formatos permitem aos atores nelas envolvidos a apreensão de saberes e práticas ainda não sistematizadas e a aproximação aos valores e princípios que orientam as comunidades. Para que esses atores possam contribuir para a transformação social em direção à justiça, solidariedade e democracia, é preciso que eles tenham clareza dos problemas sociais sobre os quais pretendem atuar, do sentido e dos fins dessa atuação, do ‘arsenal’ analítico, teórico e conceitual a ser utilizado, das atividades a serem desenvolvidas e, por fim, da metodologia de avaliação dos resultados (ou produtos) da ação e, sempre que possível, de seus impactos sociais.

Ainda no âmbito da relação Extensão - Pesquisa, esta política propugna fortemente o desenvolvimento de dois processos na vida acadêmica. O primeiro refere-se à incorporação de estudantes de pós-graduação em ações extensionistas. Essa importante forma de produção do conhecimento - a Extensão - pode e deve ser incorporada aos programas de especialização, o que pode levar à qualificação tanto das ações extensionistas quanto da própria pós-graduação. O segundo desenvolvimento que aqui se defende é a produção acadêmica a partir das atividades de Extensão, seja no formato de dissertações, livros ou capítulos de livros, artigos em periódicos e cartilhas, seja no formato de apresentações em eventos, filmes ou outros produtos artísticos e culturais.

d) Impacto na Formação do Estudante

As atividades de Extensão constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da instituição de ensino superior.

e) Impacto e Transformação Social

A diretriz *Impacto e Transformação Social* reafirma a Extensão como o A diretriz *Impacto e Transformação Social* reafirma a Extensão como o mecanismo por meio do qual se estabelece a interrelação da Instituição com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas. A expectativa é de que, com essa diretriz, a Extensão contribua para o processo de (re)construção da Nação, uma comunidade de destino, ou de (re)construção da polis, a comunidade política. Nesse sentido, a diretriz *Impacto e Transformação Sociais* imprime à Extensão um caráter essencialmente político.

Com essa diretriz, espera-se configurar, nas ações extensionistas, as seguintes características:

1. privilegiamento de questões sobre as quais atuar, sem desconsideração da complexidade e diversidade da realidade social;
2. abrangência, de forma que a ação, ou um conjunto de ações, possa ser suficiente para oferecer contribuições relevantes para a transformação da área, setor ou comunidade sobre os quais incide;
3. efetividade na solução do problema. Cabe lembrar que a efetividade de qualquer tipo de intervenção social depende do grau de racionalidade que se imprime à sua formulação, sem perder de vista os valores e princípios que a sustentam, de forma a permitir sua gestão eficiente e sua avaliação, seja a de seu processo de implementação (monitoramento), seja a de seus resultados e impactos sociais.

É importante ter clareza de que não é apenas sobre a sociedade que se almeja produzir impacto e transformação com a Extensão. A própria Instituição, enquanto parte da sociedade, também deve também sofrer impacto, ser transformada. O alcance desses objetivos - impacto e transformação da sociedade e da Instituição - , de forma a se lograr o desenvolvimento nacional no sentido que esta política propugna, é potencializado nas ações que se orientam pelas diretrizes de *Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade* e, por fim, *Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão*.

2.10.7 Políticas de Difusão da Produção Acadêmica

As ações de estímulo à difusão das produções acadêmicas serão realizadas de forma pontual, de acordo com as áreas de atuação dos cursos da Instituição. A Faculdade Santa Luzia - FSL pretende criar um centro editorial, que terá como função:

- a) difundir, por meio de edição, coedição ou reedição de obras de significativo valor científico, tecnológico e cultural, o conhecimento produzido na Faculdade Santa Luzia - FSL ou na sociedade;
- b) promover intercâmbio com editoras, com sistemas de bibliotecas e com

- entidades congêneres;
- c) estimular, sobretudo na comunicação universitária, a produção, circulação e a tradução de obras de interesse científico, cultural e didático;
 - d) editar materiais gráficos e não gráficos aprovados por um Conselho Editorial, a ser criado;
 - e) publicar prioritariamente trabalhos acadêmicos, revistas temáticas, publicações específicas de interesse institucional, dissertações, monografias, além de dar suporte a outras produções originárias de pesquisa, ou obras de relevância artística e cultural;
 - f) promover concursos, eventos, reuniões científicas e culturais; e
 - g) consultadas as devidas instâncias, filiar-se a associações de classe nacionais e internacionais.

Além das publicações em revistas científicas, serão estabelecidos na Faculdade Santa Luzia - FSL os critérios e formas de garantir a difusão das produções acadêmicas, em todos os níveis, com diretrizes estabelecidas e financiamento previsto na matriz orçamentária.

2.11 Responsabilidade Social da IES

A Faculdade Santa Luzia - FSL, a partir de sua fundação, contempla a responsabilidade social e o estímulo à cultura em seus valores, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

2.11.1 Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural

As atividades de iniciação artística e cultural, a defesa do patrimônio artístico e a difusão das produções da comunidade acadêmica são sustentadas por uma política institucional que contempla:

- I. A valorização da produção artística e cultural como atividade acadêmica;
- II. A ampliação das ações de expressão artística e cultural no ambiente interno da Instituição e em sua comunidade externa;
- III. O incentivo à produção cultural sustentável;
- IV. A promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;
- V. A cooperação, por meio dos órgãos de promoção à cultura da Instituição no processo de desenvolvimento educacional e cultural;
- VI. O desenvolvimento de estratégias para a produção, distribuição e difusão produção artística;
- VII. O estímulo aos docentes e aos estudantes para participação em concursos culturais e artísticos internos e externos;
- VIII. A promoção e a divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- IX. A ampliação das ações em defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural; e
- X. A hospedagem de ações que fortaleçam o compromisso com a preservação da memória histórica e do patrimônio cultural.

As ações propostas pelos cursos serão planejadas e implantadas pelas coordenações respectivas, com a colaboração de suas respectivas equipes de docentes, de forma coerente com a organização curricular dos cursos que contemplam, em maior ou menor grau, a formação artística e cultural. As propostas serão elaboradas visando proporcionar aos discentes possibilidades de transposição de conhecimentos para as práticas desenvolvidas, motivando o envolvimento e a participação em todas as etapas de execução.

A Faculdade Santa Luzia - FSL comprehende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais regionais, à promoção da sustentabilidade e da inclusão.

As ações de promoção da sustentabilidade ambiental são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas

curriculares, contextualizadas em componentes relacionados à promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero.

No âmbito operacional, a Instituição adota e estimula boas práticas na defesa do meio ambiente em seu cotidiano, por meio da utilização racional de energia, com opção por lâmpadas de baixo consumo, separação de resíduos para posterior coleta seletiva e práticas corretas para descarte de resíduos químicos.

A Faculdade Santa Luzia - FSL afirma e reforça comprometimento com a promoção da sustentabilidade, da inclusão e de redução das desigualdades, por meio de ações extensionistas organizadas e conduzidas pelas coordenações de seus cursos e programas, bem como práticas pedagógicas, de caráter educacional ou extensionista, articuladas aos projetos pedagógicos dos cursos e respectivos planos de ensino, com base nos princípios de:

1. Intensificar as relações da Instituição com os diversos setores da sociedade;
2. Estimular na comunidade interna a vocação para o compromisso, a responsabilidade e a participação social;
3. Aprimorar o compromisso social da Instituição com a sociedade;
4. Ampliar a implantação de programas, projetos e ações planejadas de Responsabilidade Social e de Sustentabilidade, com envolvimento de professores, discentes e funcionários, tanto por meio de iniciativas institucionais quanto pelas atividades acadêmicas e de extensão dos cursos e programas;
5. Disseminar o compromisso social da Faculdade Santa Luzia - FSL, organizando fóruns de discussões com instituições públicas, privadas e ONGs, com foco nos temas atuais de Responsabilidade Social, Sustentabilidade e de experiências com projetos sociais; e
6. Ampliar as ações em Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural.

2.11.2 Desenvolvimento Econômico e Social

As ações previstas pela Faculdade Santa Luzia - FSL contemplam de forma plena o desenvolvimento econômico e social, considerando os aspectos relativos ao

desenvolvimento econômico regional, a melhoria da infraestrutura local, a melhoria das condições e qualidade de vida da população e projetos de inovação social.

O avanço tecnológico, industrial e a globalização, com o surgimento constante de novos paradigmas em curto espaço de tempo, exigem uma reflexão maior em torno da educação e da formação de profissionais para o mundo do trabalho. As novas estruturas sociais, as exigências do mercado de trabalho, requerem o desenvolvimento de competências múltiplas.

A Faculdade Santa Luzia - FSL pautar-se-á por princípios éticos que contribuam para o desenvolvimento da consciência democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, em seus formandos. A Faculdade Santa Luzia - FSL buscará articular teoria e prática no sentido de preparar o formando para a sua inclusão no mercado de trabalho com competência profissional capaz de contribuir para valorizar a sociedade como um todo.

O intérprete de toda a evolução é o homem, e o educador é o intérprete e facilitador dos processos de construção e aquisição do conhecimento, da transmissão cultural e do surgimento de novas perspectivas de vida e soluções existenciais. Portanto, se faz necessária a reflexão em torno da dimensão cultural, social, política e econômica da educação, do papel social do professor, das leis relacionadas à infância, adolescência, educação e profissão, das questões da ética e da cidadania, das múltiplas expressões culturais e das questões de poder a elas associadas. Por outro lado, o professor e o profissional das demais áreas propostas neste documento, deverão desenvolver uma visão pluralista da sociedade, exercitando a capacidade de compreender o “outro”, suas necessidades e valores, base da ética, da autonomia e da solidariedade.

A Faculdade Santa Luzia - FSL estará, a todo momento, articulando esforços no sentido de promover o desenvolvimento ético do profissional capaz de atuar dignamente na comunidade, com conhecimento de causa no que se refere às especificidades dos grupos sociais e de sua profissão, com vista à conquista de uma sociedade voltada para os ideais de competência, honestidade e justiça.

A Faculdade Santa Luzia - FSL deverá ainda dedicar atenção especial às especificidades da comunidade onde estará inserida, oportunizando a integração entre a comunidade, as famílias e a própria Instituição, no sentido de buscar o

aprimoramento de seus propósitos e de sua ação pedagógica e formativa. A integração com empresas e outros segmentos sociais é essencial, no sentido de identificar necessidades de reelaboração de temáticas em estudo.

A Faculdade Santa Luzia - FSL, comprometida com a qualidade do ensino superior na região onde se insere, se propõe a oferecer um ensino de qualidade, fundamentada em uma filosofia da educação coerente com os princípios de solidariedade, justiça e dignidade humana, promovendo a educação permanente e continuada para jovens e adultos procedentes de classes sociais menos abastadas.

A educação permanente se refere ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, algo muito além de um espaço para a obtenção de um diploma de curso superior. Devem-se formar profissionais que possam ser absorvidos pelo mercado de trabalho, cujas exigências se tornam cada vez maiores.

Observa-se quão dramática se apresenta atualmente a situação de profissionais das diversas áreas, necessitando investir em sua capacitação em função das novas perspectivas e com dificuldades para proverem o próprio sustento e os custos da educação superior.

Para corresponder às instâncias da educação permanente, a Faculdade Santa Luzia - FSL se propõe a:

- I. Transformar o seu espaço em um canal de permanente diálogo com a sua comunidade e com o meio social em geral;
- II. Propiciar condições para a pesquisa educacional e científica, visando a formação de um profissional que possa dar respostas à sociedade contemporânea, promovendo o confronto de ideias e a discussão de situações limite e de direitos e deveres do cidadão;
- III. Buscar alternativas de solução para a humanização da profissão, promovendo o ser em suas potencialidades intrínsecas através da educação e reeducação, colocando no mercado de trabalho profissionais conscientes de sua tarefa e não meros prestadores de serviços desqualificados e desprovidos de ideal;
- IV. Qualificar, no processo, a Faculdade Santa Luzia - FSL como uma escola superior que possibilita a construção do saber desvinculada de modelos e clichês oriundos de experiências estranhas à realidade e aspirações da sociedade;

- V. Assegurar aos formandos conhecimentos referentes ao desenvolvimento humano e a forma como cada cultura caracteriza as diferentes faixas etárias e as representações sociais e culturais dos diferentes períodos: infância, adolescência, juventude e vida adulta, assim como as peculiaridades dos portadores de necessidades especiais;
- VI. Proporcionar um conjunto de conhecimentos que habilita o formando para o exercício da profissão e de todas as suas funções, incluindo os saberes produzidos nos diferentes campos científicos e acadêmicos que subsidiam o trabalho educativo;
- VII. Proporcionar aos formandos a apropriação da cultura geral ampla, que favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e a possibilidade de produzir significados e interpretações do que se vive e de fazer conexões - o que, por sua vez, potencializa a qualidade da intervenção educativa. E da cultura profissional, cujo conteúdo é próprio do exercício da profissão em suas especificidades, fazendo parte desse contexto, os temas referentes ao desempenho profissional, pessoal e da categoria, e o conhecimento sobre as associações científicas, culturais e sindicais;
- VIII. Oferecer condições para a aprendizagem de recursos de comunicação e informação, cujo domínio seja importante para as dimensões da atuação do profissional;
- IX. Propiciar ao formando, conhecimentos referentes ao desenvolvimento psicológico, físico e dos processos de aprendizagem de diferentes conteúdos em diferentes momentos do desenvolvimento cognitivo dos alunos, bem como o conhecimento das experiências institucionais e do universo social e cultural de seus alunos;
- X. Oportunizar o estudo das relações sociais na realidade social e política brasileira e como isto repercute na profissão, compreendendo os significados que a família, a sociedade e os alunos atribuem à escola e às aprendizagens;
- XI. Promover estudos e debates sobre políticas educacionais, dimensão social da escola, relações escola x sociedade x família, relações educação x trabalho; e
- XII. Enfatizar em todo o seu trabalho a importância da formação integral dos profissionais.

- XIII. Para o cumprimento de sua missão, a Faculdade Santa Luzia - FSL manterá independência absoluta em relação a partidos políticos, grupos econômicos e quaisquer outros interesses particulares e considerará inaceitável qualquer tipo de preconceito e / ou discriminação.
- XIV. Como uma instituição de cunho democrático e emancipador, a Instituição objetivará sempre a atualização de seus métodos, o acompanhamento cuidadoso dos avanços da ciência, colocando na pauta de discussões as novas descobertas e os movimentos sociais de caráter socializadores, renovadores e promovedores da consciência crítica.

2.11.3 Inclusão Social

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual e deficiência de alguma forma, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como sendo a inserção da pessoa portadora de deficiência num estabelecimento de ensino, mas deve proporcionar-lhe condições de aquisição de conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado, para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a Faculdade inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos alunos com deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do Núcleo de Atendimento ao Docente e Discente (NADD).

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição deve prover as condições necessárias para o bom aprendizado do aluno, tais como acervo bibliográfico básico em braile, máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas, réguas de leitura.

Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição deverá proporcionar além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores,

intérprete em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva.

Os cursos de Licenciatura que vierem a ser ofertados pela Instituição incluirão a disciplina “Libras” em seus currículos. A disciplina será oferecida como optativa aos estudantes de todos os cursos de graduação, de graduação tecnológica e superiores de formação específica oferecidos pela Instituição.

A Faculdade é uma instituição que cumpre um relevante papel social. Nesse aspecto, um dos valores da Faculdade Santa Luzia - FSL é ser uma instituição comprometida com a inclusão social. Coerente com este princípio, a Instituição desenvolve uma atuação efetiva no atendimento às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida.

A Faculdade Santa Luzia - FSL considera que essa atuação faz parte do compromisso ético de promoção da diversidade, do respeito às diferenças e da redução das desigualdades, reconhecendo a potencialidade das pessoas com necessidades especiais e provendo-lhes condições de desenvolvimento pessoal, profissional e social. Incorporar a diversidade em seu ambiente, combatendo o preconceito e valorizando a diversidade é um princípio que faz parte da missão da Instituição e de sua vocação integradora.

No quesito mobilidade, as necessidades especiais são atendidas com as constantes adaptações na estrutura física das instalações, garantindo a acessibilidade autônoma às pessoas com mobilidade reduzidas. As adaptações encontram-se nos acessos aos edifícios, eliminação de barreiras arquitetônicas, corredores de acesso, salas de aula, sala dos professores, instalações sanitárias, laboratórios e instalações administrativas.

Adicionalmente, o planejamento arquitetônico contempla a instalação de piso com faixa tátil de orientação para portadores de deficiência visual, além de programação visual explícita, para atendimento aos portadores de deficiência auditiva.

2.11.4 Educação das Relações Étnico-Raciais

A Faculdade Santa Luzia - FSL observa e contempla, nos conteúdos e metodologias das unidades curriculares de todos os seus cursos superiores de graduação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, de acordo com a legislação vigente atual (Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004).

A Faculdade Santa Luzia - FSL comprehende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais e à promoção da igualdade étnico-racial.

As ações de promoção de igualdade étnico-racial são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, contextualizadas em componentes relacionados à promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero.

As ações de promoção de igualdade étnico-racial da FSL promovem a divulgação e a produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os alunos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando dessa forma, o respeito aos direitos legais e valorização da identidade cultural, na busca da consolidação da democracia brasileira.

2.11.5 Políticas de Direitos Humanos

A Faculdade Santa Luzia - FSL observa e contempla as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, nos conteúdos e metodologias das unidades curriculares de todos os seus cursos superiores de graduação, de modo transversal,

contínuo e permanente, de acordo com a legislação vigente atual, (Parecer CNE/CP Nº 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012).

Dessa forma, promove os princípios da Educação em Direitos Humanos: a dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do estado, democracia na educação e sustentabilidade socioambiental.

2.11.6 Políticas de Educação Ambiental

A Faculdade Santa Luzia - FSL integra a Educação Ambiental nos conteúdos e metodologias das disciplinas ofertadas em todos os seus cursos superiores de graduação, de modo transversal, contínuo e permanente. Devendo assumir na prática educativa, de forma articulada e independente, as suas dimensões política e pedagógica, de acordo com a legislação vigente atual (Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP N° 2/2012).

A Política Nacional de Meio Ambiente, segundo legislação vigente atual (Lei N° 6.938 de 31 de agosto de 1981), define o meio ambiente como “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

2.11.7 Políticas para o Desenvolvimento Nacional Sustentável

Mesmo sendo uma entidade vinculada à iniciativa privada, a Faculdade Santa Luzia - FSL cumprirá, sempre que aplicável todas as exigências relativas ao Desenvolvimento Nacional Sustentável, de acordo com a legislação vigente atual, (Decreto N° 7.746, de 05/06/2012 e na Instrução Normativa N° 10, de 12/11/2012). A FSL incluiu nas ementas em algumas das disciplinas de seus cursos de graduação a abordagem do Desenvolvimento Nacional Sustentável às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, principalmente nas Atividades Complementares e Projetos de Extensão.

Dessa forma, promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que auxiliem na formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel para a preservação do meio ambiente e da importância da

elaboração de projetos de Desenvolvimento Sustentável para o município, estado e país.

2.11.8 Compromisso com Valores Morais e Éticos

A Faculdade Santa Luzia - FSL favorecerá os formandos no desenvolvimento de valores que acentuem as suas capacidades latentes, contribuindo para o exercício de uma postura ética caracterizada por um consciente desabrochar da própria liberdade:

1. Consciência da dignidade humana, dos deveres e direitos do cidadão.
2. Respeito à convivência democrática.
3. Exercício da solidariedade, do respeito mútuo e do amor à verdade, à justiça, à beleza e à bondade.
4. Respeito pelos sentimentos, pelas crenças e pelos ideais do outro.
5. Desenvolvimento de dimensões ético-morais:
 - a) Capacidade de analisar criticamente aspectos morais significativos;
 - b) Capacidade de reconhecimento de normas de convivência social e familiar, respeitando a liberdade de consciência e de atuar no mundo segundo as necessidades e aspirações de cada um;
 - c) Atitudes de solidariedade e cooperação;
 - d) Atitude dialógica, favorecendo a contribuição e a tomada de decisões em grupo;
 - e) Identificação da própria maneira de pensar, ser e sentir, dos valores pessoais, dos próprios projetos e filosofias de vida;
 - f) Aperfeiçoando-se como agente de mudança e transformação qualitativa da realidade;
 - g) Capacidade para eleger uma hierarquia de valores e agir de forma autônoma, em consonância com eles.

O desenvolvimento das competências ético-morais será operacionalizado através de uma ação compartilhada e transdisciplinar, em que esses conteúdos possam transitar por todo o trabalho pedagógico, atravessando todo o processo de

aprendizagem dos formandos, sem confundir-se com uma disciplina curricular, nem perder sua importância unificadora e transformadora.

3 O CURSO DE ENFERMAGEM

3.1 CONTEXTO DE OFERTA DO CURSO

3.1.1 Dados Gerais

Entidade Mantenedora	(15917) Escola Técnica de Comércio Santa Luzia Ltda.
Instituição Mantida (IES)	(19374) Faculdade Santa Luzia - FSL
Nome do curso	Enfermagem
Modalidade	Graduação (Bacharelado)
Endereço de oferta do curso	Rua 21 de Abril, nº 223 (antiga Rua Wady Hadad) Centro, CEP 65300-106 - Santa Inês - MA
Regime de Matrícula	Semestral
Turno de Oferta	Vespertino e Noturno
Número de Vagas	60 vagas totais anuais
Período de integralização	10 semestres (mínimo) 15 semestres (máximo)
Carga Horária	4.040 horas
Título Conferido	Bacharel em Enfermagem
Modalidade de Oferta	Presencial

3.1.2. Bases Legais

3.1.2.1 Bases Legais da IES

- Portaria Nº 1.166, de 15 de setembro de 2017, que credencia a Faculdade Santa Luzia – FSL.

3.1.2.2 Bases Legais do Curso

- Ato de criação: Ato de criação de 15 de abril de 2014;
- Autorização: Portaria Nº 1.003, de 22 de setembro de 2017;

3.1.2.3 Bases legais do PPC

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL foi concebido com base:

- Constituição Federal de 1988;

- Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências;
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- Lei nº 11.645, de 10 de março 2008, que estabeleceram as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – Lei Federal de Estágio;
- Lei 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde (SUS) nº 8.080, de 19/9/1990;
- Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Portaria MEC nº 840, de 24 de agosto de 2018, que dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes;

- Portaria nº 20, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino;
- Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC;
- Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos;
- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância: Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento, Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES, outubro de 2017
- , Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP;
- Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- Resolução CNE/CES nº 03, de 07 de novembro de 2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem;
- Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que aprova as Diretrizes Curriculares para a Educação em Direitos Humanos;

- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNS nº 573, de 31 de janeiro de 2018, que aprova as recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem;
- Resolução nº 441/2013 – COFEN, 15 de maio de 2013, dispõe sobre participação do enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem;
- Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;
- Parecer CNE/CES nº 1.133, de 07 de agosto de 2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição;
- Parecer CNE/CES Nº 33, aprovado em 1º de fevereiro de 2007, que trata da consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Enfermagem e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária;
- Parecer CNE/CP Nº 8/2012, de 6 de março de 2012, que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições;

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com as Normas e Políticas internas da Instituição, em especial o Regimento Interno (RI), as Portarias e as Resoluções da Faculdade Santa Luzia - FSL.

3.2 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Os cursos superiores da Faculdade Santa Luzia - FSL privilegiam um ensino voltado para a aquisição de conhecimentos sobre as tecnologias emergentes,

voltadas à melhoria e inovação das atividades profissionais. Compreendem atividades desenvolvidas que fomentem a aprendizagem, a partir da utilização de recursos tecnológicos e de processos adequados e coerentes com as exigências do mercado de trabalho. Os objetivos dos cursos servem de referência para orientar os processos de organização curricular, com vistas a formar profissionais capacitados a analisar os fundamentos do comportamento humano e sua importância na formação profissional; utilizar corretamente os recursos e normas da Língua Portuguesa por meio da fala e da escrita; constituir condições à inovação em processos de gestão, notadamente os voltados às necessidades das organizações; fundamentar, com ferramentas, teorias e vivências da gestão, o planejamento estratégico para o desenvolvimento organizacional; desenvolver a iniciação científica; e capacitar os alunos por meio de atividades práticas profissionais supervisionadas.

A política de ensino de graduação na Faculdade Santa Luzia - FSL tem como elementos essenciais: a prioridade para o ensino de graduação, até atingir o nível qualitativo aceitável, e maturidade para servir de base ao ensino de pós-graduação; a pesquisa (iniciação científica) e extensão articuladas ao ensino, visando à difusão dos valores e do conhecimento; a formação de profissionais com visão crítica da realidade regional; o estímulo à iniciação científica nas áreas de graduação; a qualificação dos profissionais formados por ela, voltada à prestação dos serviços requeridos pela comunidade local, regional e nacional; e a elevação do nível científico técnico-cultural do cidadão brasileiro.

Desta forma, a política de ensino de graduação da Faculdade Santa Luzia - FSL está orientada para o enfrentamento dos desafios da realidade socioambiental nacional e, em especial, da região do Vale do Pindaré, buscando disponibilizar oportunidades educacionais a uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial e cultural, oferecendo uma formação generalista, voltada para a aplicação dos conhecimentos aprendidos na resolução de problemas do cotidiano.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem foi concebido em consonância com a Proposta Educacional da FSL e com a finalidade de atender a Resolução CNE/CES nº 03/2001 e as metas planejadas para o período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2021-2025. No Curso de Enfermagem, ensino, pesquisa e extensão estarão continuamente articulados,

integrando as três vertentes que compõem o conhecimento: socialização, produção e diálogo com a sociedade.

A nova proposta de PPC do Curso de Enfermagem está estruturada em três dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura; e a sua adequada implementação objetiva o alcance do conceito máximo nos indicadores de qualidade do ensino superior (INEP, 2017).

Segundo o Censo do IBGE 2010, o Estado do Maranhão possui 6.574.789 habitantes. Desse total, 68.478 frequentam creche, 270.244 estão matriculados no pré-escolar, 111.967 frequentam classe de alfabetização, 47.096 cursam alfabetização de jovens e adultos, 1.317.903 encontram-se matriculados no ensino fundamental regular, 66.219 frequentam educação de jovens e adultos do ensino fundamental, 346.317 frequentam ensino médio regular e 45.597 encontram-se matriculados na educação de jovens e adultos do ensino médio, totalizando assim 2.273.821 pessoas inseridas no sistema de ensino da educação básica.

Em relação à educação superior, os números são os seguintes, ainda segundo o Censo do IBGE 2010: 133.215 frequentam curso superior de graduação, 13.448 pessoas cursam especialização em nível superior, 1.567 frequentam mestrado e 343 frequentam doutorado, totalizando 148.573 pessoas matriculadas na educação superior.

Dessa forma, são 2.422.394 pessoas que frequentam as instituições de ensino (básico e superior) no Maranhão.

Quando se trata da formação de profissionais da área da saúde, em especial do Curso Superior de Enfermagem, nota-se ainda carência na quantidade de profissionais que atuam na área. Destaca-se que a proporção de enfermeiros por habitantes é de 2,57 enfermeiros por mil habitantes no Brasil. Esses números revelam que essas proporções de enfermeiros por mil habitantes ainda estão aquém das necessidades sociais brasileiras, ficando abaixo de países como Canadá (9,84), Suécia (11,87), Reino Unido (8,43) e Uruguai (12,49) (ARCÊNCIO, 2018). Além disso, existe uma distribuição inadequada dos profissionais, que se concentram principalmente nas zonas urbanas e com mais recursos econômicos. Por sua parte, a proporção de enfermeiras(os) por habitantes é desigual. Estima-se que na região das Américas, sejam necessários cerca de 800 mil profissionais de saúde a mais para atender às necessidades atuais de saúde da população e que até 2030 serão

necessários 9 milhões de enfermeiros e parteiras no mercado para satisfazer as necessidades de saúde do planeta (OPAS BRASIL, 2018).

Segundo dados do Sistema e-MEC, no estado do Maranhão existem 22 (vinte e dois) cursos autorizados de Enfermagem, que em sua maioria são oferecidos na capital São Luís, ou em localidades muito distantes, como Bacabal e Imperatriz.

O município de Santa Inês localiza-se geograficamente de forma oportuna para a oferta de cursos de graduação, visto que possibilita o acesso de estudantes de municípios limítrofes, entre eles: Monção (norte e oeste); Santa Luzia (sul); Altamira do Maranhão (leste e sul); Vitorino Freire e Bela Vista do Maranhão (leste); Pindaré Mirim e Tufilândia (oeste) e outros da Região.

Considerando-se a população existente na região de Santa Inês e a demanda por serviços de saúde, a formação de profissionais de Enfermagem é de extrema necessidade devido à escassez de mão de obra qualificada na região. Percebe-se que há necessidade na continuidade de ofertas dos cursos de nível superior, em diversas áreas, e, no caso em tela, do curso de Enfermagem, visto que há um baixo índice de formação de nível superior e da quantidade de profissionais da saúde que possam atuar diretamente em situações de saúde para a mudança da realidade local e regional.

O município de Santa Inês conta com rede pública de assistência à saúde em ascendência devida sua localização geográfica favorável ao acesso de municípios menores e dependentes do município supracitado. Neste contexto, o município de Santa Inês assume o papel de Centro de Referência em Saúde para os municípios que o circundam por possuir uma ampla Rede de Serviços de Saúde.

Na rede pública de assistência à saúde do município destacam-se os estabelecimentos a seguir citados, o que demonstra a necessidade de mais profissionais na área da saúde: Hospital Municipal Santa Inês, Hospital Municipal Tomas Martins, Serviço de Pronto Atendimento, Centros de Saúde, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro Especializado em Odontologia (CEO), Núcleo de Atendimento à Saúde da Família (NASF), Laboratório Conveniado e o Serviço de Assistência Especializada SAE/CTA (CNES/DATASUS, 2019).

A saúde do município de Santa Inês também conta com clínicas privadas (rede privada de saúde) que prestam atendimentos em várias

especialidades como: pediatria, ginecologia, ortopedia, cardiologia, pneumologia, dermatologia, dentre outros (CNES/DATASUS, 2019). As mesmas também prestam serviços de diagnóstico por imagem.

A Tabela 1 apresenta a configuração atual dos estabelecimentos de saúde do município de Santa Inês – MA da rede pública e privada.

Tabela 1: Estabelecimentos de saúde do Município de Santa Inês – MA da rede pública e privada.

Nº	CNES	ESTABELECIMENTO
1	5972418	ALAIDE O LIMA
2	7993277	ANALYSES DIAGNOSTICO LABORATORIAL
3	7155778	APAE
4	7341733	ATELIE DENTAL
5	9052127	BASE SAV SAMU 192 SANTA INÊS
6	3900207	CAPS CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ANTONIO SEBA SALOMÃO
7	7919743	CARVALHO CARDIOLOGIA
8	2465159	CASA DE SAÚDE SANTO ANTONIO
9	9537120	CDI CENTRO DE DIAGNÓSTICO E IMAGEM
10	5709555	CEMUR
11	9263411	CENTRIMAGE
12	6267653	CENTRIMAGE
13	2465256	CENTRO DE SAÚDE DJALMA MARQUES
14	2465345	CENTRO DE SAÚDE SABBAK
15	5005388	CEO CENTRO DE ESPECIALIDADE ODONTOLOGICA
16	6162142	CITOLAB
17	7855354	CLÍNICA DA CRIANCA
18	0162833	CLÍNICA DE OLHOS DR VEUDACY CAVALCANTE
19	6559506	CLÍNICA SAO MARCO
20	5175712	CLÍNICA VIDAS
21	5892562	CLÍNICA VIDAS
22	6700098	CLINOCARDIO
23	3903168	CONS ODONTOLOGICO DR ELY RODRIGUES
24	9729542	DMI MARANHAO
25	0562548	FARMÁCIA PAGUE MENOS
26	5892538	FARMACIA POPULAR DO BRASIL
27	7406134	FISIOLIFE
28	3983129	H G O
29	2772299	HOSPITAL MUNICIPAL SANTA INÊS
30	9077413	HOSPITAL REGIONAL TOMAS MARTINS
31	5892554	IMAGEM
32	5615062	IMAGEM
33	0221449	IMUNICLIN
34	2465361	LABORATORIO ANL CLIN SANTA INES
35	9265996	LABORATORIO CENTRAL DE SANTA INES
36	7919689	LABORATORIO GASPAR
37	2793644	LABORATORIO MARCIO HENRIQUE
38	2465388	LABORATORIO MUNIZ
39	2465221	LABORATORIO SALOMAO FIQUENE
40	0220892	LABVIDA
41	7386621	MEDCLINIC DR DANILo BORGES NOGUEIRA
42	0156930	MEDICAL SANTA INES
43	2645459	NUCLEO DE HEMOTERAPIA DE SANTA INES
44	7658478	NUCLEO INTERMUNICIPAL DE TELESSAUDE SANTA INES

45	5450470	ODONTO BEAUTY
46	6593259	ODONTO MASTER
47	6588441	ODONTO SHOW
48	0452025	POLICLINICA DE SANTA INES
49	7695810	POLO BASE SANTA INES
50	2465442	POSTO DE SAÚDE AGUA PRETA
51	2465396	POSTO DE SAÚDE BELA VISTA
52	2465213	POSTO DE SAÚDE DA BOA VISTA
53	7335636	POSTO DE SAÚDE DE SANTA FILOMENA
54	2465191	POSTO DE SAÚDE DO CAMPO NOVO
55	2465418	POSTO DE SAÚDE JUCARAL DO CAPISTANO
56	2465299	POSTO DE SAÚDE TRES SATUBAL
57	0171522	PROIMAGEM MEDICINA E DIAGNOSTICO
58	7761570	QUALITY IMPLANTS
59	3829820	REHABILITER FISIOTERAPIA
60	9385819	SAÚDE MAIS ODONTO MED
61	9887164	SEGPLAN SUSTENTAVEL NEOGENESIS
62	6631231	SEMUS SANTA INÉS
63	6047726	SERVICO DE ASSISTENCIA ESPECIALIZADA SAE
64	2465337	SERVICO DE PRONTO ATENDIMENTO SPA
65	7909551	SO RIDENTE
66	9385460	SORRISO DE TODOS
67	7824335	TOP MED
68	2465434	UBS SAO BENEDITO VITALINA SOUSA DA SILVA
69	6606415	UNICLINICA
70	2465248	UNID BASICA DE SAÚDE DA FAMILIA DA COHAB
71	6298915	UNID BASICA DE SAÚDE DA FAMILIA DA VILA MARCONY
72	2465280	UNID BASICA DE SAÚDE DA FAMILIA DO BARRO VERMELHO
73	5369975	UNID BASICA DE SAÚDE DA FAMILIA DO CALANGO
74	2465426	UNID BASICA DE SAÚDE DA FAMILIA DO CANAA
75	2465353	UNID BASICA DE SAÚDE DO BAIRRO DO AEROPORTO
76	5068657	UNID MOVEL DE SAÚDE GINECOLOGICA
77	2465205	UNIDADE BASICA DE SAÚDE BOM JESUS
78	2465272	UNIDADE BASICA DE SAÚDE DA COHEB
79	2465310	UNIDADE BASICA DE SAÚDE DE BOM FUTURO
80	2465264	UNIDADE BASICA DE SAUDE DE SAO JOAO DOS CRENTES
81	3872734	UNIDADE BASICA DE SAÚDE DO BAIRRO DA PALMEIRA
82	3773787	UNIDADE BASICA DE SAÚDE DO BAIRRO SABAK II
83	2465329	UNIDADE BASICA DE SAÚDE DO SAO JOSE DO ATERRADO
84	2465302	UNIDADE BASICA DE SAÚDE JARDIM BRASILIA
85	3773795	UNIDADE BASICA DE SAÚDE VILA MILITAR
86	9422730	UNIDADE BASICA DE SAÚDE VILA CONCEICAO
87	2465450	VIGILANCIA SANITÁRIA
88	3829812	VITACOR
89	9561536	VITAL VALLE FISIOTERAPIA
90	6445667	VITALLYS ORTODONTIA

O cenário acima apresentado configura-se como potencial mercado de trabalho para os enfermeiros na região.

Na perspectiva de atendimento a esse contexto regional, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL procurou contemplar plenamente as demandas efetivas de natureza econômica e social, considerando o contingente populacional do ensino médio regional, a quantidade de

vagas ofertadas na educação superior, a demanda pelo curso, a taxa bruta e a líquida de matrícula na educação superior, as metas do Plano Nacional de Educação e a pirâmide populacional, de maneira plenamente adequada às ações formativas que a Instituição desenvolve na região.

3.2.1 Número de Vagas

O Curso de Enfermagem da FSL oferta, através de processo seletivo, anualmente, 60 vagas novas, sendo 30 vagas ofertadas no turno vespertino e 30 vagas no turno noturno. O número de vagas é condizente com a dimensão do corpo docente e a infraestrutura física e tecnológica para o ensino, pesquisa e extensão da FSL.

O quantitativo de vagas anuais está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica. Atualmente, a demanda por serviços de saúde em Santa Inês – MA e regiões do Estado do Maranhão tem aumentado em contrapartida da escassez de mão-de-obra, o que exige a formação de profissionais de Enfermagem. Considera-se, portanto, essencial a oferta de 60 vagas anuais para o Curso de Bacharelado em Enfermagem pela FSL, para preencher uma importante lacuna social e atender ao mercado de trabalho.

3.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

As constantes mudanças do mundo globalizado exigem, das instituições formadoras de profissionais de saúde, a capacidade de preparar agentes transformadores com um perfil que inclua uma visão sistêmica, capacidade de comunicação e negociação, habilidades para gerenciar serviços, hábito de autoaprendizagem e um olhar direcionado para lidar com a complexidade e a incerteza.

A formação do profissional Enfermeiro deve ter um enfoque interdisciplinar e interrelacionado com os saberes práticos. Neste contexto, a Faculdade Santa Luzia - FSL projetou um curso com articulação teórico-prática estimulada precocemente nas atividades acadêmicas, tais como: práticas em laboratórios, estágios curriculares e

extracurriculares, monitorias, trabalhos de pesquisa e extensão e momentos de atualização, com a participação em eventos científicos.

Componentes didáticos do planejamento pedagógico:

- a) conteúdo;
- b) procedimentos metodológicos didáticos de ensino;
- c) estrutura de apoio - recurso didático;
- d) instrumentos de avaliação
- e) critérios de avaliação.

Existem três tipos de planejamentos que são indispensáveis quando se pensa o ensino e a aprendizagem:

1. **Planejamento de curso:** é a previsão dos conhecimentos que se quer alcançar durante um determinado tempo ou período. O que estabelece o êxito da atividade é o conhecimento pormenorizado da demanda a ser trabalhada, o objetivo geral e a clareza da avaliação no final do processo.
2. **Planejamento de unidade didática:** é o desenrolar dos conteúdos gerais, em blocos, que possam facilitar a compreensão e aprofundamento daquilo que se quer ensinar.
3. **Planejamento de aula:** recurso que o professor tem ao prever os objetivos imediatos ou específicos, os itens e os subitens do assunto, os procedimentos, os recursos didáticos, os instrumentos e critérios de avaliação. O sucesso do que se quer ensinar e aprender depende da coerência de cada etapa do ensino, com esclarecimentos de dúvidas, aulas expositivas para melhor entendimento da turma como um todo.

Como proceder para a execução do planejamento?

- a) Esclarecer o tema central da aula;
- b) Expor os objetivos gerais da aula;
- c) Indicar o conteúdo que será o objeto de estudo;
- d) Estabelecer procedimentos e/ou recursos didáticos necessários; e
- e) Avaliar ou proporcionar *feedback* para esclarecimentos e debates, a fim de proporcionar maior aquisição de experiência e conhecimento.

3.4 OBJETIVOS DO CURSO

3.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL é formar um profissional habilitado ao exercício da Enfermagem, com perfil generalista e humanístico, com senso crítico, criativo e ético, capaz de prestar assistência ao indivíduo, à família e à comunidade, em situações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, e com conhecimentos e habilidades específicas, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano, família e comunidade, considerando o perfil epidemiológico, as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes e condicionantes de saúde, as redes de atenção à saúde no âmbito público e privado locais, regionais e nacionais e as políticas, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os objetivos do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL foram traçados em plena conformidade com o perfil profissional pretendido para os egressos, considerando as características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo de conhecimento relacionado ao curso. A partir da definição dos objetivos do curso e do perfil profissional respectivo, a Faculdade Santa Luzia - FSL elaborou a estruturação curricular melhor apropriada ao contexto educacional da Instituição.

O perfil profissional do egresso foi concebido à luz das DCN, dispostas Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, e expressa os conhecimentos, as habilidades e as atitudes que devem ser desenvolvidas pelo discente ao longo do seu processo formativo que subsidiam as competências do profissional enfermeiro para atuar nos diversos campos profissionais.

A estrutura curricular foi concebida para atender às necessidades locais e regionais de saúde da população, permitindo a integração social entre o meio acadêmico e a comunidade interna e externa através de atividades de ensino teórico-práticas, de pesquisa e de extensão, as quais promovem a imersão do discente no campo de atuação profissional local e regional e com as novas práticas emergentes no campo do conhecimento da enfermagem desde o primeiro semestre de formação até a sua conclusão com os estágios obrigatórios.

O contexto educacional em que o curso foi constituído contempla as demandas locais e região, de modo efetivo, considerando as questões de natureza política, social, econômica e cultural.

O curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL visa atender o município de Santa Inês e região buscando formar bacharéis na área de Saúde com capacitação técnica específica e complementar, preparando o profissional para atuar na área, liderando os trabalhos no exercício de sua profissão. A grande facilidade e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas, é o grande diferencial deste profissional.

O início do curso de Enfermagem na Faculdade Santa Luzia - FSL marca uma fase de novos horizontes para a Instituição e para a população de Santa Inês e municípios circunvizinhos, pois além de vir a suprir a grande demanda destes profissionais no mercado de trabalho também se tornou uma opção de curso superior na região.

3.4.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL:

- a) Articular ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;
- b) Desenvolver competências e habilidades voltadas à formação generalista, compreendendo a realidade nos diversos níveis de atenção à saúde;
- c) Realizar atividades teóricas e práticas desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar;
- d) Sensibilizar o aluno para que atue nas práticas de educação em saúde, oportunizando a vivência inter e multiprofissional por meio de situações práticas de aprendizagem;

- e) Estimular a consciência crítica acerca das questões sociais de saúde e o papel do enfermeiro como sujeito dos processos de transformação social, tendo em vista a saúde do indivíduo, família e comunidade;
- f) Possibilitar a reflexão e a prática de valores políticos, éticos e humanísticos da profissão, como norteadores das ações de assistência à saúde do indivíduo, da família e da comunidade;
- g) Estimular o desenvolvimento científico por meio de atividades de pesquisa, bem como promover a sua divulgação;
- h) Desenvolver habilidades para assistir/cuidar/educar o ser humano, individual e/ou coletivamente;
- i) Estimular a formação de uma postura ético-profissional compatível com as ações em enfermagem, visando fortalecer o exercício da cidadania;
- j) Estimular as atividades, de forma a desenvolver a consciência política, o compromisso com a profissão e com as entidades de classe; e
- k) Proporcionar vivências em situações do cotidiano de modo a identificar, compreender e intervir no processo saúde-doença, na perspectiva da prática sanitária;
- l) Desenvolver novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao Curso de Graduação em Enfermagem;
- m) Promover a inserção da comunidade acadêmica nas ações de saúde promovidas pelo Sistema de Saúde do Maranhão;
- n) Contribuir para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

3.5 PERFIL DO EGRESO

O discente ingressante no ensino superior busca qualificação profissional para alcançar sua inserção e permanência no mercado de trabalho.

O perfil do egresso profissional do enfermeiro da Faculdade Santa Luzia é dotado de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. O Profissional é qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os

Aqui, você faz a diferença!

problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Neste sentido, o Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia assume o compromisso de formar profissionais eficientes, eficazes, competentes e capacitados para o exercício da profissão de enfermagem, de forma a exercer suas atividades nos diferentes níveis de atenção à saúde e do cuidado de enfermagem, tais como promoção da saúde, prevenção de doenças, riscos e agravos, tratamentos específicos, redução de danos e agravos, recuperação de doenças, manutenção da saúde e reabilitação no âmbito individual e coletivo, com senso de responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana.

O egresso deverá estar apto a atuar como profissional da equipe de saúde, considerando as competências adquiridas no processo formativo, a autonomia profissional do enfermeiro, a transversalidade e integralidade do conhecimento em ato, na perspectiva de reconhecer e intervir sobre as situações de saúde-doença do indivíduo-família-comunidade, a partir das demandas sociais, dos novos perfis epidemiológicos e demográficos e das condições da prática profissional, como também avaliar a congruência da formação oferecida com o perfil de atendimento às necessidades reais de saúde da população. Assim, busca-se atender ao sistema de saúde vigente no país, com vistas às demandas do estado do Maranhão.

Além disso, o egresso deverá ser capaz de atuar no processo do desenvolvimento da ciência e da arte do cuidar, como instrumento de interpretação e intervenção profissional, nos diferentes níveis de atenção à saúde, assegurando a sua integralidade. Deve-se ainda ser capaz de atuar na área da pesquisa, formação de recursos humanos, gestão dos serviços de saúde e de enfermagem e o gerenciamento do cuidado de enfermagem na atenção à saúde.

Nesse contexto, caracteriza-se o perfil profissional do enfermeiro a ser formado pelo Curso de Enfermagem com a expressão das principais competências a serem desenvolvidas pelo aluno, durante sua formação acadêmica, à luz das DCN, dispostas Resolução CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001 e baseadas nas novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

3.5.1 Competências e habilidades gerais

A formação do Enfermeiro deverá atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), de forma a assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o

bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

3.5.2 Competências e habilidades específicas

O egresso do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL deverá ser um profissional dotado dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- II. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- III. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- IV. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- V. Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

- VI. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- VII. Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- VIII. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- IX. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- X. Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- XI. Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- XII. considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;
- XIII. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- XIV. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- XV. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- XVI. Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- XVII. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- XVIII. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- XIX. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

- XX. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- XXI. Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- XXII. Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equip e de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- XXIII. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- XXIV. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- XXV. Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- XXVI. Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- XXVII. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XXVIII. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- XXIX. Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- XXX. Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- XXXI. Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XXXII. Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- XXXIII. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e
- XXXIV. Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

A formação do Enfermeiro no Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL procura atender as necessidades locais e regionais de saúde, com ênfase

no Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento, com vista a atender novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

3.5.3 Campo de Atuação Profissional

O profissional enfermeiro formado na Faculdade Santa Luzia está preparado para o mercado de trabalho, o qual tem sido cada vez mais exigente e absorvido profissionais dotados de conhecimentos, competências e habilidades gerais e específicas. Com a fundamentação nestas características formadoras, o profissional formado segundo a estruturação apresentada, estará em igualdade competitiva para o desempenho de suas funções no mercado amplo e promissor de acordo com as necessidades humanas em todos os níveis da atenção à saúde.

O mercado de trabalho para o profissional de Enfermagem está em expansão. A categoria tem avançado de modo diversificado, ampliando cada vez mais suas áreas de atuação.

Na Área Assistencial de atuação, o enfermeiro tem a possibilidade de prestar cuidados de enfermagem ao paciente, à família e/ou à comunidade em serviços de saúde públicos, privados e filantrópicos, tais como: unidades hospitalares, unidades básicas de saúde (postos de saúde), serviços de atendimento pré-hospitalar em urgência e emergência (SAMU), atenção domiciliar (home-care), assistência na área de transplantes de órgãos, serviços especializados em estomaterapia (tratamento de feridas), nefrologia, cardiologia, obstetrícia, neonatologia, pediatria, geriatria, estética, dentre outros.

Nas Áreas Administrativas e Gerenciais, o enfermeiro tem a possibilidade de assumir cargos de coordenação nas unidades hospitalares, unidades básicas de saúde, secretarias de saúde do estado/município, coordenação pedagógicas e cargos administrativos em instituições de ensino e consultorias empresarial e a órgãos públicos. Diante dessa demanda em ascensão, existe uma preocupação do curso em preparar cada vez mais os alunos para assumirem cargos de gestão.

Na Área de Educação, o enfermeiro tem a possibilidade de atuar na educação em saúde (indivíduo, família e comunidade) e na educação continuada e permanente (cursos de capacitação profissional). Esse cenário oferece um campo de trabalho

promissor para os egressos, pois a educação em saúde e a capacitação profissional em enfermagem estão em expansão no contexto regional e no país.

Na Área da Pesquisa, o enfermeiro tem a possibilidade de desenvolver pesquisas técnico-científicas em programas de pesquisa e extensão vinculados às universidades e às instituições de fomento à pesquisa. Atualmente no Brasil, temos vivenciado um crescimento significativo dos grupos de pesquisa, com incremento nas investigações de enfermagem e, consequentemente, um aumento da divulgação em periódicos científicos, bem como a qualificação dos pesquisadores e dos periódicos da área.

Ainda, considerando as novas práticas emergentes no campo do conhecimento da enfermagem, o empreendedorismo surge como um amplo campo de atuação profissional, no qual o enfermeiro pode vir a atuar promovendo saúde à população ou dedicando-se à sua recuperação, com atendimentos em consultórios particulares, no domicílio (home-care) e em cooperativas (terceirização de mão-de-obra), consultorias e auditorias como autônomo ou em empresas, atendimento em eventos (dairy-care), ensino (cursos de capacitação profissional e educação continuada) ou prestação de serviços especializados: clínicas de vacinação, amamentação, esterilização de material médico-hospitalar, transporte de pacientes, aluguel de equipamentos e comercialização de produtos da área hospitalar. Essas são algumas das modalidades que permitem ao enfermeiro uma atuação autônoma e empreendedora.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) publicou a Resolução 568/2018 que regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de Enfermagem. A norma regulamenta a ação autônoma do enfermeiro, ampliando o atendimento à clientela no âmbito individual, coletivo e domiciliar.

3.6 PROPOSTA CURRICULAR

A proposta curricular do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL abrange, de forma detalhada, o perfil desejado do egresso, as competências, as habilidades, os conteúdos disciplinares, a organização curricular, o estágio curricular supervisionado, o trabalho de conclusão curso, as atividades complementares, atividades extensionistas, o acompanhamento e a avaliação, considerando de forma

amplia as relações que existem entre esses componentes, sem prejuízo de outros elementos que tornem o projeto pedagógico mais abrangente.

A proposta curricular do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL foi elaborada a partir dos seguintes elementos formativos do bacharel em Enfermagem:

- I. Concepção, justificativa, objetivos gerais e específicos do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II. Condições objetivas de oferta e vocação do curso;
- III. Formas de realização da interdisciplinaridade;
- IV. Modos de integração entre teoria e prática;
- V. Formas de avaliação e acompanhamento do ensino, da aprendizagem e do curso;
- VI. Modos da integração entre graduação e pós-graduação;
- VII. Incentivo à investigação, como instrumento para as atividades de ensino e de iniciação científica;
- VIII. Incentivo à extensão, de forma articulada com o ensino e a pesquisa (iniciação científica);
- IX. Regulamentação das atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com as normas da Faculdade Santa Luzia - FSL, em suas diferentes modalidades;
- X. Regulamentação do Trabalho Discente Efetivo (TDE), de acordo com as normas da Faculdade Santa Luzia – FSL.
- XI. Concepção e composição das atividades de Estágio Curricular Supervisionado, contendo suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento; e
- XII. Concepção, composição e regulamentação das Atividades Complementares e Extensionistas.

A Faculdade Santa Luzia - FSL exerce seu potencial criativo e inovador na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, a partir da definição dos elementos acima referidos. O projeto pedagógico foi elaborado com a participação de docentes das diversas áreas envolvidas.

Os conteúdos curriculares podem ser ministrados em diversas formas de organização, conforme proposta pedagógica, ressaltando as metodologias de ensino-aprendizagem, em especial as abordagens que promovam a participação, a colaboração e o envolvimento dos discentes na constituição gradual da sua autonomia nos processos de aprendizagem.

Esses conteúdos podem ser organizados, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, desenvolvidas individualmente ou em grupo, na própria instituição ou em outras, envolvendo também pesquisas temáticas e bibliográficas.

A organização curricular do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia

- FSL estabelece:

1. A coexistência de relações entre teoria e prática, que permitirá o egresso adaptar-se, com visão crítica, às novas situações de sua área de formação;
2. As condições para a efetiva conclusão do curso; e
3. A duração do curso com integralização mínima em 10 semestres, e máxima em 15 semestres, e o regime acadêmico seriado semestral.

Para a gestão acadêmica da Faculdade Santa Luzia - FSL, é fundamental que se estabeleça um diálogo permanente entre os Corpos Docente e Discente quanto à definição das práticas acadêmicas, tendo em vista a obtenção de um encadeamento lógico e atualizado das diversas disciplinas que integram a Matriz Curricular do Curso de Enfermagem, de forma a garantir a execução de atividades interdisciplinares, bem como fortalecer a articulação entre a teoria e a prática.

Nesse sentido, compete à gestão do curso, sob a responsabilidade do Conselho do Curso e Núcleo Docente Estruturante – NDE a atualização das ementas e programas das disciplinas mediante a garantia do estabelecimento de discussões periódicas, dentro de uma abordagem interdisciplinar, de forma a atender aos objetivos institucionais e ao perfil do egresso.

Nesse sentido, faz-se necessário definir e articular as contribuições das diferentes áreas do conhecimento a serviço da implementação de práticas pedagógicas inovadoras, que intensifiquem e ampliem os questionamentos estabelecidos no âmbito da sala de aula.

Visando garantir a articulação de tais contribuições, serão promovidas as mais diversas práticas pedagógicas, tais como a realização de trabalhos interdisciplinares, visitas técnicas, seminários temáticos, tendo como foco o desenvolvimento e o fortalecimento da capacidade de articulação e compreensão das múltiplas referências da sociedade e do mundo do trabalho.

As ementas e os programas dos componentes curriculares serão atualizados periodicamente e estão adequados à concepção do curso. Os professores podem propor alterações nos conteúdos programáticos, contribuindo para o enriquecimento e atualização dos conteúdos ministrados.

A bibliografia indicada (básica e complementar) para os componentes curriculares do curso está plenamente adequada, atualizada e é relevante. Os professores têm autonomia para agregar obras que, pela sua didática e completude ou por sua relevância social e aspecto crítico, dentre outros fatores, são importantes para o aprendizado.

3.6.1 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do Curso de Enfermagem corresponde a disposição ordenada dos componentes curriculares que definem a formação do egresso pretendida neste Projeto Pedagógico do Curso. Ela está organizada em períodos, que deverão ser, preferencialmente, obedecidos pelos estudantes para a integralização curricular, a ser cumprido de forma sequenciada.

Os componentes curriculares podem ser:

- I. obrigatório, quando o seu cumprimento é indispensável à integralização curricular;
- II. optativo, quando integram a respectiva estrutura curricular, devendo ser cumpridos pelo estudante totalizando uma carga horária mínima para a integralização curricular estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;

No Curso de Enfermagem Bacharelado oferta a disciplina de LIBRAS como optativa para a integralização curricular.

Os componentes curriculares são elementos didático-pedagógicos e teórico-práticos que estruturam o currículo do curso e dividem-se em:

- I. disciplinas;

II. atividades acadêmicas específicas, a saber:

- a) estágio obrigatório;
- b) trabalho de conclusão de curso;
- c) atividade extensionistas curricularizada; e
- d) atividades complementares.

A estrutura curricular considera os aspectos relativos à flexibilidade, interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, compatibilidade da carga horária total, e articulação da teoria com a prática. A estrutura curricular permite, ainda, a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação do discente e apresenta elementos comprovadamente inovadores.

3.6.1.1 Matriz Curricular

Os eixos curriculares do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL estão centrados na assistência de enfermagem voltada ao ser humano, no seu desenvolvimento integral e nas relações sociais. Os eixos curriculares expressam as concepções que direcionam a ação educativa e coordenam as diferentes possibilidades e experiências para o desenvolvimento das competências e habilidades que concorrem para a concretização do perfil do profissional. A estrutura curricular permite a distribuição das disciplinas nas áreas temáticas que norteiam a formação do profissional, com o intuito de fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão.

Com o intuito de tornar a aprendizagem significativa e ao mesmo tempo aproximar o estudante com a realidade acadêmica do curso e com os estágios supervisionados, a parte prática será realizada paralela à parte teórica; nos laboratórios da IES, nas Unidades Básicas de Saúde e Unidades hospitalares.

O conteúdo mínimo abrangerá quatro áreas temáticas: bases biológicas e sociais da enfermagem; fundamentos da enfermagem; assistência de enfermagem; e administração em enfermagem, complementadas pelo estágio supervisionado, e distribuídas em dez semestres.

Na matriz curricular do Curso de Enfermagem foram inseridas as disciplinas de Seminário Integralizador, Seminário Vivencial em Saúde e Prática Integrativa, com o propósito de garantir a interdisciplinaridade da matriz curricular e da **Educação Ambiental** nos conteúdos e metodologias das disciplinas ofertadas, de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

MATRIZ CURRICULAR

DISCIPLINAS	1º PERÍODO			
	TEORIA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
Anatomia Humana I	40	40	0	80
Citologia	50	10	0	60
Bioestatística	40	0	0	40
Bioquímica	50	10	0	60
Fundamentos Filosóficos em Enfermagem	40	0	0	40
Psicologia Aplicada a Enfermagem	40	0	0	40
História da Enfermagem	40	0	0	40
Prática Educativa em Saúde	20	0	0	20
Subtotal	320	60	0	380

DISCIPLINAS	2º PERÍODO			
	TEORIA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
Anatomia Humana II	30	10	0	40
Informática Aplicada à Saúde	40	0	0	40
Fisiologia Humana	60	20	0	80
Histologia e Embriologia	60	16	0	76
Imunologia	40	0	0	40
Enfermagem em Saúde Coletiva	50	10	0	60
Atividade Extensionista em Enfermagem em Saúde Coletiva	0	0	40	40
Subtotal	280	56	40	376

DISCIPLINAS	3º PERÍODO			
	TEORIA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
Epidemiologia Aplicada a Enfermagem	50	10	0	60
Atividade Extensionista em Epidemiologia Aplicada a Enfermagem	0	0	20	20
Farmacologia	50	10	0	60
Microbiologia	40	20	0	60
Parasitologia Humana	40	20	0	60
Atividade Extensionista em Parasitologia Humana	0	0	40	40
Língua Portuguesa	40	0	0	40
Metodologia Científica	40	0	0	40



Seminário Integralizador	10	10	0	20
Subtotal	270	70	60	400

4º PERÍODO				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			
	TEORIA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
Enfermagem em Genética e Genômica	30	10	0	40
Ética, Bioética e Legislação em Enfermagem	40	0	0	40
Enfermagem em Saúde Mental	50	10	0	60
Atividade Extensionista em Saúde Mental	0	0	20	20
Patologia	60	0	0	60
Fundamentos de Enfermagem I	40	20	0	60
Atividade Extensionista de Fundamentos de Enfermagem I	0	0	40	40
Administração em Enfermagem	30	10	0	40
Seminário Vivencial em Saúde	10	10	0	20
Subtotal	260	60	60	380

5º PERÍODO				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			
	TEORIA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
Nutrição e Dietoterapia	60	0	0	60
Fundamentos de Enfermagem II	60	20	0	80
Atividade Extensionista de Fundamentos de Enfermagem II	0	0	20	20
Sistematização da Assistência de Enfermagem	60	20	0	80
Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	60	20	0	80
Atividade Extensionista na Atenção Primária à Saúde	0	0	40	40
Direitos Humanos em Saúde e Educação	40	0	0	40
Subtotal	280	60	60	400

6º PERÍODO				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			
	TEORIA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
Didática Aplicada à Saúde	40	0	0	40
Enfermagem em Clínica Cirúrgica	60	20	0	80
Enfermagem em Saúde Ambiental e Ecologia	40	0	0	40
Atividade Extensionista em Saúde Ambiental e Ecologia	0	0	20	20
Enfermagem em Saúde do Trabalhador	30	10	0	40
Atividade Extensionista em Saúde do Trabalhador	0	0	40	40
Educação Indígena e Cultura Afro-Brasileira	40	0	0	40
Enfermagem em Saúde da Família	50	10	0	60
Atividade Extensionista em Enfermagem em Saúde da Família	0	0	40	40
Subtotal	260	40	100	400

Aqui, você faz a diferença!

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			
	TEORIA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Materiais	40	20	0	60
Enfermagem em Urgência e Emergência	50	10	0	60
Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia	60	20	0	80
Atividade Extensionista em Ginecologia e Obstetrícia	0	0	40	40
Didática Aplicada à Enfermagem	40	0	0	40
Disciplina Optativa	40	0	0	40
Trabalho de Conclusão de Curso I (Projeto de Monografia)	40	0	0	40
Subtotal	270	50	40	360

8º PERÍODO				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			
	TEORIA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
Enfermagem em Pediatria	50	10	0	60
Enfermagem em Clínica Médica	60	20	0	80
Atividade Extensionista em Clínica Médica	0	0	44	44
Enfermagem em Neonatologia	40	10	0	50
Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	50	10	0	60
Interpretação de Exames Clínicos Laboratoriais	60	0	0	60
Prática Integrativa	10	10	0	20
Subtotal	270	60	44	374

9º PERÍODO				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			
	TEORIA	PRÁTICA	ESTÁGIO	TOTAL
Estágio Supervisionado em Fundamentos de Enfermagem	0	0	80	80
Estágio Supervisionado na Atenção Primária à Saúde	0	0	80	80
Estágio Supervisionado em Saúde Mental	0	0	50	50
Estágio Supervisionado em Saúde da Família	0	0	80	80
Estágio Supervisionado em Enfermagem em Clínica Médica	0	0	70	70
Estágio Supervisionado em Unidade de Terapia Intensiva	0	0	40	40
Subtotal	0	0	400	400

10º PERÍODO				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			
	TEORIA	PRÁTICA	ESTÁGIO	TOTAL
Estágio Supervisionado em Enfermagem Cirúrgica	0	0	80	80
Estágio Supervisionado em Centro Cirúrgico e Centro de Materiais	0	0	60	60
Estágio Supervisionado em Urgência e Emergência	0	0	68	68
Estágio Supervisionado em Ginecologia e Obstetrícia	0	0	80	80

Estágio Supervisionado em Unidade de Neonatologia	0	0	40	40
Estágio Supervisionado em Enfermagem Pediátrica	0	0	80	80
Trabalho de Conclusão de Curso II (Monografia)	40	0	0	40
Subtotal	40	0	408	448

DISCIPLINAS OPTATIVA	CARGA HORÁRIA			
	TEORIA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
Língua Brasileira de Sinais	40	0	0	40

QUADRO RESUMO	CARGA HORÁRIA	
	TOTAL	PERCENTUAL (%)
Atividades Teóricas e Práticas	2626	65
Atividades Extensionistas	404	10
Estágio Supervisionado	808	20
Atividades Complementares	122	3
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	80	2
Carga Horária Total do Curso	4040	100

3.6.2 Conteúdos Curriculares

A estrutura curricular do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL, segue os princípios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, e estão alinhados com a concepção teórico-metodológica e sequência lógica, com a missão, com os objetivos e com o perfil profissional do egresso traçados em seu projeto pedagógico.

Os conteúdos curriculares contemplam os aspectos relativos à atualização da área, flexibilidade, interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total, adequação da bibliografia, articulação da teoria com a prática e a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

Os conteúdos projetados para o Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

Os conteúdos do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL contemplam:

- I. **Ciências Biológicas e da Saúde:** incluem os conteúdos teóricos e práticos de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações de desequilíbrio das necessidades sociais em saúde e necessidades singulares da pessoa ou coletivos decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem. Inclui também conteúdos como matemática, estatística e informática aplicada à enfermagem que permitam a digitalização e o armazenamento de dados textuais e numéricos, uso das tecnologias de informação e comunicação - TICs, bem como registros em prontuários, análise e interpretação estatística;

Área de Formação	Aspectos	Componentes curriculares	Carga horária		
			Teórico	Prático	Total
Ciências Biológicas e da Saúde	Bases morfológicas, moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, sistemas e aparelhos.	Anatomia Humana I	40	40	80
		Anatomia Humana II	30	10	40
		Bioestatística	40	0	40
		Bioquímica	50	10	60
		Histologia e Embriologia	60	16	76
		Citologia	50	10	60
		Epidemiologia Aplicada a Enfermagem	50	10	60
		Farmacologia	50	10	60
		Fisiologia Humana	60	20	80
		Enfermagem em Saúde Coletiva	50	10	60
		Enfermagem em Genética e Genômica	30	10	40
		Imunologia	40	0	40
		Informática Aplicada à Saúde	40	0	40
		Interpretação de Exames Clínicos Laboratoriais	60	0	60
		Metodologia Científica	40	0	40
		Microbiologia	40	20	60
		Parasitologia Humana	40	20	60
		Patologia	60	0	60
		Enfermagem em Saúde Ambiental e Ecologia	40	0	40

		Nutrição e Dietoterapia	60	0	60
		Atividades Extensionistas	0	0	120
		Seminário Integralizador	10	10	20
Subtotal			940	196	1256

- II. **Ciências Humanas e Sociais:** incluem os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

Área de Formação	Aspectos	Componentes curriculares	Carga horária		
			Teórico	Prático	Total
Ciências Humanas e Sociais	Sociológicos, Psicológicos, Filosóficos, Antropológicos, Comunicação e Educação.	Educação Indígena e Cultura Afro-Brasileira	40	0	40
		Ética, Bioética e Legislação em Enfermagem	40	0	40
		Psicologia Aplicada a Enfermagem	40	0	40
		Fundamentos Filosóficos em Enfermagem	40	0	40
		Língua Portuguesa	40	0	40
		Língua Brasileira de Sinais (Optativa)	40	0	40
		Direitos Humanos em Saúde e Educação	40	0	40
Subtotal			280	0	280

- III. **Ciências da Enfermagem:** neste tópico de estudo, estão inclusos:

- a) Fundamentos de Enfermagem: conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo Epidemiologia; Bioestatística; Informática; Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem e Metodologia da Pesquisa;
- b) Assistência de Enfermagem: conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

- c) Administração de Enfermagem: conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem, priorizando hospitais gerais e especializados, ambulatórios e rede básica de serviços de saúde; e
- d) Ensino de Enfermagem: conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Área de Formação	Aspectos	Componentes curriculares	Carga horária		
			Teórico	Prático	Total
Ciências da Enfermagem	Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem, Ensino de Enfermagem	História da Enfermagem	40	0	40
		Prática Educativa e Saúde	20	0	20
		Enfermagem em Saúde Mental	50	10	60
		Administração em Enfermagem	30	10	40
		Fundamentos de Enfermagem I	40	20	60
		Fundamentos de Enfermagem II	60	20	80
		Seminário Vivencial em Saúde	10	10	20
		Sistematização da Assistência de Enfermagem	60	20	80
		Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	60	20	80
		Didática Aplicada à Saúde	40	0	40
		Didática Aplicada à Enfermagem	40	0	40
		Enfermagem em Clínica Cirúrgica	60	20	80
		Enfermagem em Saúde do Trabalhador	30	10	40
		Enfermagem em Saúde da Família	50	10	60
		Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Materiais	40	20	60
		Enfermagem em Urgência e Emergência	50	10	60
		Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia	60	20	80
		Enfermagem em Pediatria	50	10	60
		Enfermagem em Clínica Médica	60	20	80
		Enfermagem em Neonatologia	40	10	50
		Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	50	10	60
		Prática Integrativa	10	10	20
		Trabalho de Conclusão de Curso I	40	0	40
		Trabalho de Conclusão de Curso II	0	40	40
		Atividades Extensionistas	0	0	284
		Atividades Complementares	0	0	122
		Estágio Supervisionado	0	0	808
Subtotal			990	300	2504

Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro da Faculdade Santa Luzia deverão conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região.

Este conjunto de competências deve promover no aluno e no enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Para integralizar o curso o aluno deve ainda desenvolver as atividades teórico-práticas, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Atividades Complementares e Atividades Extensionistas, os quais têm um destaque especial no composto prático do curso, pois possibilitam aos alunos a compreensão da realidade, através da reflexão-ação-reflexão, o aprofundamento das competências e habilidades na área de interesse, a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão e o alcance do perfil profissional do egresso projetado.

3.6.2.1 Componente curricular optativo

Componentes curriculares optativos integram a respectiva estrutura curricular, devendo ser cumpridos pelo estudante mediante escolha e totalizando uma carga horária mínima, num total de 40 h, para a integralização curricular estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem.

Disciplina optativa disponível aos discentes:

- Libras - Língua Brasileira de Sinais – CH 40 horas.

3.6.3 Metodologia

A metodologia do ensino, no projeto pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia – FSL é a essência do processo de aprendizagem, garantindo sua qualidade e eficácia, possibilitando que os estudantes aprendam conceitos e teorias; desenvolvam capacidades e habilidades de pensar e agir, formando atitudes e valores para que se realizem como profissionais e cidadãos.

A metodologia da problematização é o pano de fundo básico, e estimulará a motivação e a orientação, estabelecendo uma comunicação desafiadora com o estudante, onde o estudo dos conteúdos baseia-se na resolução de problemas, na análise e no desenvolvimento da capacidade de fazer generalizações, deslindando na aquisição de capacidades cognitivas, sensitivas e motoras.

Esta linha metodológica de ensino pressupõe a observação de uma realidade; a identificação de dificuldades, carências, discrepâncias, de várias ordens, que são

transformadas em problemas, ou seja, problematizadas. Estas dificuldades são estudadas constituindo “ponto chave” do ensino e são investigadas no ambiente da sala de aula, na biblioteca, no campo de ensino clínico e estágio curricular, buscando possíveis soluções, que são debatidas com o objetivo de ancorar os conteúdos, efetivando a aprendizagem.

Com a utilização desta linha metodológica é possível conduzir o estudante a uma atuação inovadora e transformadora na área assistencial e de ensino, ao exercício da Enfermagem Holística, onde a aplicação dos conhecimentos - competências e habilidades - se torna presente e expressa o cuidar transcultural. Nesta aprendizagem o estudante incorpora a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional, ao ser desafiado a aprender e apreender num contexto real, onde a convivência com variáveis incita a exploração, o resgate de conhecimentos para a solução de problemas, recriando maneiras de ser e agir na execução do cuidado transcultural.

Os próprios eixos de integração curricular do projeto pedagógico, ao perpassar diversos conteúdos de aprendizagem, a interdisciplinaridade e a perspectiva transversal, impulsionam a utilização de metodologias de ensino onde o desafio esteja presente e materializando-se a busca de soluções.

Com estes princípios, ao iniciarmos o curso de graduação em Enfermagem, os conteúdos pedagógicos foram desdobrados em quatro dinâmicas: preleção (aula teórica), aula de laboratório (treinamento de técnicas), Ensino Clínico (atividade prática exercida em ambientes diferenciados que favoreçam o treinamento real), e Estágio Supervisionado (execução da assistência de enfermagem em ambientes institucionais que desenvolvam o cuidado ao cliente/família e comunidade associado à atividade de extensão e pesquisa/iniciação científica).

Os princípios metodológicos, delineados nas diretrizes pedagógicas, são consignados no projeto pedagógico do curso, com o objetivo de conduzir o educando a aprender a ser, a fazer, a viver em sociedade e a conhecer, para a formação de um perfil profissional universalista, mas centrado em especificidades indispensáveis à empregabilidade, tais como:

1. Comportamento humano e ético;
2. Criatividade e inovação;
3. Aprendizagem continuada;

4. Trabalho em equipes multidisciplinares;
5. Domínio de comunicação e expressão; e
6. Domínio de procedimentos básicos no uso de microcomputadores, navegação nas redes da tecnologia da informação e uso dos instrumentos laboratoriais específicos.

A metodologia adotada possibilitará a ação-reflexão-ação, proporcionando o diálogo como uma prática essencial no processo de ensino, levando os docentes e discentes a discutir a realidade. Busca-se, dessa forma, formar profissionais com qualidade técnico-humanística, ética e, também, política. Sendo assim, a metodologia deverá favorecer a realização de diferentes técnicas e procedimentos, como a observação sistemática, análise da realidade, o exercício da solução de problemas, além de:

- a) Introduzir precocemente os alunos à realidade de saúde local e regional considerando as atividades práticas, propiciando, assim, a relação teoria-prática e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;
- b) Diversificar os cenários de aprendizagem buscando propiciar aos acadêmicos o conhecimento do sistema e das políticas de saúde. Mostrar as inúmeras possibilidades de intervenção em saúde, considerando a importância da interrelação e integração com os serviços de saúde e com a população, através de programas de extensão e pesquisa, objetivando aproximar conteúdos, temas, objetos de investigação dos problemas relevantes para a sociedade local;
- c) Primar pela interdisciplinaridade na abordagem e na construção dos conteúdos, como base para a investigação e solução dos problemas, considerando as sucessivas aproximações, em níveis crescentes de complexidade;
- d) Priorizar a construção do conhecimento por meio de situações observadas no contexto de trabalho do aluno; por meio da reflexão acerca de sua inserção enquanto ser social; compreensão do processo de trabalho do profissional de Enfermagem em sua dimensão particular e no contexto do trabalho em saúde, desencadeando, assim, um processo de ação-reflexão-ação;
- e) Possibilitar a avaliação participativa, com troca de experiência entre alunos, professores e demais profissionais, considerando a possibilidade de serem

coparticipes nas reflexões, nas decisões e na busca de alternativas para a formação do profissional de Enfermagem; e

- f) Oportunizar a avaliação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem, considerando a necessidade de identificar e, principalmente, criar possibilidades para que seja possível superar as dificuldades detectadas, a partir do processo de recuperação do/no processo, reorientando a caminhada do aluno.

O Projeto do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL guarda coerência com o PPI quanto ao referencial teórico-metodológico, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações. O curso será implementado com base nas seguintes diretrizes gerais:

- I. O ensino deve ser ministrado a partir de metodologias de ensino que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do estudante, especialmente o cidadão e o profissional;
- II. Os currículos dos cursos devem atender às diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação e os planos de ensino devem refletir conteúdos inovadores e voltados para a formação integral do aluno;
- III. A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve levar em consideração todos os aspectos formativos, cabendo ao professor muito mais o papel de orientador, envidando esforços para despertar as potencialidades do educando;
- IV. No curso de Enfermagem haverá um espaço curricular para o desenvolvimento de Atividades Complementares, destinados a trabalharem aspectos interdisciplinares na formação do aluno e a oferecerem oportunidades de ampliação dessa formação, em áreas afins;
- V. A teoria, a prática e a extensão devem caminhar juntas. A aplicação prática das teorias será promovida e incentivada, em todas as ações pedagógicas;
- VI. A Faculdade Santa Luzia - FSL deve estender à comunidade social as suas ações de ensino e as práticas investigativas, sob a forma de extensão (modalidades: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços), com a oferta de cursos e serviços, mediante convênios com as entidades da sociedade civil organizada ou diretamente à população.

O desenvolvimento metodológico para o processo ensino aprendizagem atendem ao desenvolvimento de conteúdos programáticos das disciplinas, utilizando-se de:

- ❖ **Estratégias de aprendizagem:** que orientam as práticas pedagógicas inovadoras que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, desenvolvendo sua autonomia; utilizado de metodologias ativas que tem como concepção uma educação crítico-reflexiva com base em estímulo no processo ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento.
 - ❖ Aulas teóricas/práticas discursivas, dialogadas entre o docente/discente/discente;
 - ❖ Apresentações de trabalhos pelos discentes, através de seminários ou similares;
 - ❖ Visitas técnicas.
 - ❖ Ensino baseado em problemas (*Problem Based Learning - PBL*) e aprendizagem baseada em equipe (*Team-Based Learning - TBL*); e
 - ❖ Dentre outros métodos a critério do professor, respeitando a liberdade de cátedra e a liberdade de ensino e aprendizagem.
- ❖ **Ferramentas metodológicas:** que possibilitam o acompanhamento contínuo das atividades, à acessibilidade metodológica, embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área, considerando as características locais e regionais, além do contexto educacional.
- **Recursos metodológicos de ensino-aprendizagem:** proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área. Os Recursos metodológicos admitidos e adotados no Curso de Enfermagem, e, adequados à concepção do Curso, são os seguintes:
 - ❖ **Aulas teóricas:** a Faculdade Santa Luzia - FSL dispõe de recursos didáticos para aulas teóricas destinados ao cumprimento das atividades educacionais programadas, tais como: computador, Datashow, quadro branco e de vidro,

pincel, apagador, revistas, jornais, artigos científicos, livros, textos relacionados e outros.

- ❖ **Aulas práticas:** Para as aulas práticas em laboratórios (microscopia e multidisciplinar, informática, enfermagem e anatomia) são utilizados diversos equipamentos, modelos anatômicos, morfológicos, manequins de simulação, entre outros.
- **Ambientes virtuais de aprendizagem:** O curso dispõe ainda de tecnologias de informação e comunicação, e constitui-se como canal de mediação do processo de ensino e aprendizagem, que assegura o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilita experiências diferenciadas de aprendizagem.
 - ❖ Tais como acessibilidade digital a artigos científicos, livros, vídeos em ambiente virtual por meio de plataformas digitais - (Biblioteca Virtual “Minha Biblioteca”, Portal SIGA, Google Formulário, Google Drive, Biblioteca Virtual da Saúde, Periódico Capes, Scielo, SPELL, Portal SBE, BDTD, dentre outros);
 - ❖ Dispõe também de ferramentas comunicacionais digitais que promovem interatividade entre docentes e discentes através do Sistema de Gestão Acadêmica – SIGA que dispõe de ferramentas como fóruns, chats da turma, chats agendados, correio eletrônico (e-mail), acesso a materiais digitais e que também possibilitam o contínuo acompanhamento das atividades acadêmicas com acesso à turma virtual, planos de curso, conteúdo programático, diário de turma, notas e avaliações que podem ser aplicadas por meio de enquetes, tarefas e questionário on-line;

A metodologia do Curso de Enfermagem busca, ainda, viabilizar práticas pedagógicas inovadoras, com ênfase para o uso cada vez mais intenso das tecnologias da informação. Recursos tecnológicos contemporâneos dão apoio às metodologias de ensino, que privilegiam estudos de casos e de problemas.

A metodologia usada, também, prevê práticas pedagógicas integradoras, fundadas nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, os alunos passarão à condição de sujeitos ativos desse processo, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas à construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a construção do conhecimento.

Sendo assim, entende-se que a metodologia adotada pelo Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL deverá nortear as ações da prática pedagógica e isto pressupõe a absorção de concepções próprias sobre o ensino da Enfermagem e de busca de soluções coerentes com o contexto em que o referido curso está inserido.

3.6.4 Planos de Disciplinas

Os planos das disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL estão disponíveis em material complementar, à parte do Projeto Pedagógico.

O ementário e o conteúdo programático das unidades de estudo que integram a matriz curricular do Curso de Enfermagem foram selecionados e articulados para obedecer ao escopo conceitual do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Pela análise do ementário, pode-se verificar a sua adequação ao perfil profissional desejado, aos objetivos do Curso de Enfermagem, bem como a sua atualização em termos científicos, tecnológicos e didático-pedagógicos e a sintonia com as exigências do mercado de trabalho.

O plano de ensino e de aprendizagem de cada unidade de estudo é constituído de forma a contemplar o perfil do egresso e é composto por: identificação, ementa, objetivos gerais e específicos (com base nas habilidades e competências), conteúdo programático, metodologia (incluindo leituras complementares), recursos didáticos, sistema de avaliação, bibliografia básica e complementar e aprovação no Conselho do Curso.

Os planos de ensino são elaborados e/ou revisados pelo professor que irá ministrar a disciplina com base na ementa e submetidos à apreciação do Conselho do Curso. Os planos de ensino e os conteúdos programáticos são revisados e avaliados pelo Conselho do Curso, durante o período de Planejamento Acadêmico que antecede o semestre, com a apresentação de sugestões discutidas com o docente para a viabilização de sua adequação.

É obrigatório o cumprimento integral do conteúdo programático, da carga horária estabelecida na matriz curricular, obedecer à metodologia de ensino aplicada e ao processo de avaliação estabelecida pela Instituição e aplicada pelo professor no seu plano de ensino. Evidencia-se, portanto, que o conteúdo das ementas e programas das unidades de estudo do Curso de Enfermagem é adequado e atualizado, atendendo ao escopo conceitual do Curso.

3.6.5 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é a verificação realizada pelos docentes quanto aos conhecimentos, competências e habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidas pelos estudantes no componente curricular ministrado, tendo por objetivo contribuir para a formação acadêmico-científica, profissional, ética e política do estudante.

Os procedimentos de avaliação a serem utilizados nos processos de ensino-aprendizagem são dispostas pelo Regimento da Faculdade Santa Luzia - FSL, em seus Artigos 83 a 91 e em Regulamento próprio (Regulamento do Sistema Avaliativo), e atendem plenamente à concepção do Curso de Enfermagem.

O processo avaliativo deve proporcionar aos alunos a possibilidade de manifestação dos conhecimentos produzidos, das condutas, competências e habilidades desenvolvidas, para atingir os objetivos do curso e o perfil do egresso em Enfermagem que pretende formar, atendendo também ao proposto na Resolução CNE/CES nº. 3/2001.

A avaliação da aprendizagem objetiva, ainda, auxiliar o aluno a compreender o grau de amadurecimento em seu processo de formação, especialmente no que concerne ao desenvolvimento de competências e à apropriação dos conhecimentos significativos para atuação profissional. Caracteriza, portanto, um diagnóstico sobre a

aprendizagem discente no processo de constituição de sua formação, de modo, que indique não um fracasso na aprendizagem, mas referenciais de novos procedimentos no ensinar e no aprender na educação superior.

A base da avaliação da aprendizagem do Curso de Enfermagem implica, ainda, a possibilidade de diálogo constante entre o aluno e o professor, em um processo interativo de humanização do ensino.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitidas apenas aos matriculados é obrigatória, vedado o abono de faltas.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência, de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades programadas. A avaliação e registro da frequência é de responsabilidade do professor e seu controle, para o efeito do parágrafo anterior, da Secretaria.

O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e no exame final. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas e determinar os demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escolares, em número mínimo de 2 por semestre letivo, visam a avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e constam de provas escritas, sob a forma de testes ou dissertações e outras formas de verificação previstas no plano de ensino da disciplina. A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico, de zero (0) a dez (10).

Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75%, as aulas e demais atividades escolares, é aprovado: (a) independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 7,0, correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares realizados durante o semestre letivo; e (b) mediante exame final, o aluno que tendo obtido nota de aproveitamento inferior a sete (7,0) e obtiver média final não inferior a cinco (5,0), correspondente a média aritmética entre a nota de aproveitamento e a nota de exame final.

O rendimento acadêmico do estudante deve ser divulgado pelo docente, obrigatoriamente, no SIGA.

O aluno reprovado por não ter alcançado seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas pelo Regimento.

É promovido(a), ao período letivo seguinte, o(a) aluno(a) aprovado(a) em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência de no máximo 5 (cinco) disciplinas reprovadas.

O aluno promovido em regime de dependência deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em horário ou período especial ou em regime especial, a critério da coordenação do curso, aplicando-se as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidas pelo Regimento.

Ao estudante, mediante requerimento fundamentado, é permitido solicitar revisão de rendimento acadêmico obtido nos instrumentos de avaliação da aprendizagem, no prazo de três (3) dias úteis.

O desempenho didático do docente nos componentes curriculares que houver ministrado será avaliado pelo estudante por intermédio do preenchimento de formulário no SIGA, conforme normas vigentes da FSL.

Ressalta-se que semestralmente é realizado o Exame Acadêmico de Conhecimento e Desempenho – EACD, o qual tem por finalidade avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira e mundial, bem como sobre outras as grandes áreas do conhecimento. Além disso, os discentes realizam o Trabalho Discente Efetivo (TDE), que engloba atividades realizadas na forma de Metodologias Ativas, descritas em regulamento próprio.

3.6.6 Estágio Curricular

O estágio curricular supervisionado previsto para o Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL está devidamente institucionalizado e regulamentado, contemplando sua carga horária, convênios, as formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação.

O estágio curricular supervisionado proporciona ao aluno condições para o desenvolvimento de competências e habilidades previstas nas dimensões

assistencial, gerencial, educativa e investigativa, que compõem o perfil do egresso enfermeiro. Além disso possui interlocução institucionalizada da FSL com os ambientes de estágio, gerando insumos para a atualização das práticas de estágio.

A Faculdade Santa Luzia - FSL mantém uma estrutura que tem por objetivo organizar, acompanhar, supervisionar e orientar o estágio curricular supervisionado do Curso de Enfermagem em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades.

O Estágio obrigatório do Curso de Enfermagem ampara-se nos preceitos legais:

- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – Lei Federal de Estágio;
- Resolução nº 0441/20130 – COFEN – Resolução do Conselho Federal de Enfermagem que dispõe sobre participação do enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem;
- Resolução do CONSUP / FSL nº 08 de 14 de agosto de 2018 - aprova o Regulamento de Estágio do Curso de Graduação em Enfermagem da FSL;

O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória do curso de Enfermagem a ser oferecido pela Faculdade Santa Luzia - FSL, conforme estabelece a legislação através do Art.7º da Resolução CNE/CES nº 3/2001. O Estágio Supervisionado possui 808 horas, representando 20% da carga horária total do curso e são realizados nos dois últimos períodos do curso (9º e 10º períodos). Academicamente, as disciplinas de Estágio Supervisionado têm o mesmo tratamento operacional das demais disciplinas curriculares.

Estágio é uma atividade acadêmica curricular integrante deste projeto e constitui um eixo articulador entre teoria e prática que possibilita ao estudante a interação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho. O Estágio Supervisionado é uma atividade básica do processo de aprendizagem, integrante da formação profissional do estudante, tendo por objetivos:

1. Possibilitar ao acadêmico a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos em situações reais de trabalho;

2. Proporcionar ao acadêmico o desenvolvimento de competências e habilidades práticas e os aperfeiçoamentos técnicos, científicos e culturais, por meio da contextualização dos conteúdos curriculares e do desenvolvimento de atividades relacionadas, de modo específico ou conexo, com sua área de formação;
3. Desenvolver atividades e comportamentos adequados ao relacionamento socioprofissional;
4. Aprofundar os conhecimentos já adquiridos pelo estudante, à luz de experiências concretas de trabalho, propiciando uma oportunidade de articulação entre os conceitos e técnicas apreendidos durante o curso, com a prática desenvolvida nas atividades do estágio.
5. Propiciar ao estudante uma visão global da entidade concedente como empresa enfatizando as suas finalidades e valores e complementando a sua formação nos campos social, cultural e da saúde.
6. Desenvolver análises comparativas, encaminhar sugestões para melhorias dos procedimentos operacionais utilizados nas atividades de estágio, acompanhar projetos e programas de desenvolvimento em saúde.
7. Propiciar o desenvolvimento e a adaptação psicossocial do estudante ao ambiente e às condições de trabalho que encontrará no futuro como profissional.

Para serem efetivas e regulares, as atividades de estágio são orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos profissionais, segundo sua natureza:

- I. Coordenador de Estágio (Coordenador do Curso de Enfermagem ou Docente Enfermeiro do Curso);
- II. Supervisor Docente (Docente Enfermeiro do Curso);
- III. Supervisor Técnico - (Profissional indicado pela Instituição Concedente ou pela FSL, com formação superior e com competência na área do estágio).

A realização do estágio será feita mediante pré-matrícula do aluno na disciplina de estágio curricular obrigatório, em período determinado pela coordenadoria de estágio do curso de enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL. O estagiário deverá apresentar na empresa ou entidade:

- I. carta designando-o para estagiar na empresa em questão;
- II. formulários (termo de compromisso em 3 vias, fichas de avaliação da Faculdade Santa Luzia – FSL, ficha de avaliação da empresa, plano de atividades em 3 vias).

O relatório de estágio deverá ser elaborado de acordo com as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. Deverão constar do relatório as fichas de avaliação da empresa e da Faculdade Santa Luzia - FSL, bem como o diário de atividades de estágio.

O Relatório do Estágio Supervisionado é constituído de:

- Relato completo das atividades de estágio, experiências vivificadas e observações técnicas;
- Apresentação, contexto empresarial, histórico da empresa, metodologia, considerações e ou recomendações. O trabalho não poderá constituir-se simplesmente de uma revisão de literatura especializada, relato ou dissertação sobre situações ou acontecimentos.

O estágio curricular obrigatório tem verificação do rendimento fundamentada na avaliação do Supervisor Docente (Docente Enfermeiro do Curso da FSL) e na avaliação do Supervisor Técnico (indicado pela concedente ou pela FSL). Cada um deverá emitir um Parecer Avaliativo, devendo o Supervisor Docente e Técnico utilizar o modelo fornecido pela Faculdade.

A avaliação do Supervisor Docente (Docente Enfermeiro do Curso da FSL) será realizada através de observações efetuadas nas visitas ao local do estágio, entrevistas periódicas, rotinas de acompanhamento, e na qualidade técnico-científica do relatório.

A avaliação efetuada pelo Supervisor Técnico (indicado pela concedente ou pela FSL) será realizada por meio de instrumento de acompanhamento, seminários e critério de avaliação periódica do estagiário, previamente disponibilizada pela FSL, na qual constam os itens a serem observados, além das informações do discente em estágio.

A nota do estágio será obtida pela média aritmética entre a nota do Supervisor Docente, e a nota do Supervisor Técnico.

A nota do Estágio Supervisionado é lançada no diário de classe pelo Supervisor Docente, sendo que a aprovação está condicionada à nota e frequência mínima de acordo com o estabelecido no Regimento da FSL e a apresentação de documentos estabelecidos no Regulamento de Estágio Curricular.

O parecer final sobre o estágio levará em conta a média aritmética obtida através da soma das notas atribuídas pelos avaliadores (Supervisor Docente e Supervisor Técnico): Sendo a Nota Final (NF) igual à soma da Nota do Supervisor Técnico (N1) com Supervisor Docente (N2) dividida por dois (2).

$$NF = \frac{N1 + N2}{2}$$

O aluno deverá obter, no mínimo, nota sete em cada instrumento de avaliação. Cada instrumento de avaliação terá valores de zero a dez.

Os critérios a serem observados na avaliação do relatório de estágio pelo Supervisor Técnico serão:

- I. Conteúdo e profundidade da abordagem;
- II. Coesão e coerência;
- III. O desenvolvimento do estágio, elencando os conhecimentos teóricos adquiridos, em sala de aula, com as experiências práticas vividas na empresa, na abordagem e análise no relatório final de cada etapa;
- IV. Cumprimento dos prazos de realização e entrega do relatório do estágio; e
- V. Evolução do graduando.

O aluno poderá estagiar em uma ou mais organizações desde que cumpra as atividades previstas no programa de estágio. Caso o município não disponha de campos de estágios que contemple o grau de complexidade exigido no presente plano, o mesmo será realizado em outros municípios da região ou capital do Estado. Em havendo alterações, o aluno deverá informar à Faculdade Santa Luzia - FSL através de documento próprio, e realização de aditamento ou novo convênio de estágio, ressaltando o processo de documentação e legalização do mesmo.

O estágio supervisionado é uma estratégia de profissionalização que complementa o processo ensino-aprendizagem. Note-se que para a formação

profissional do Bacharel em Enfermagem, a importância do estágio é indiscutível, pois é nesse momento que se consegue aliar a teoria vista em sala de aula com o dinamismo da prática, sendo o estágio uma troca de informações entre os profissionais já experientes no mercado e com conhecimento generalizado sobre os vários aspectos.

O Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia realiza o Estágio Supervisionado nas seguintes Unidades Conveniadas.

Tabela: 2 Unidades Conveniadas para Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório do Curso de Enfermagem

Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Maranhão	<p>Município de Santa Inês:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hospital Macrorregional Tomás Martins (UTI, Maternidade, Neonatologia, Clínica Médica, Ortopedia, Pediatria, Centro Cirúrgico, Neurologia, Nefrologia, Urologia e Cardiologia); • Hemonúcleo; • Centro de Especialidades Médicas – Policlínica. <p>Todas as instituições que prestam serviços de relevância na área da saúde no segmento público nas demais cidades do Estado do Maranhão.</p>
Prefeitura Municipal de Santa Inês: esfera municipal	<ul style="list-style-type: none"> • Hospital Municipal de Santa Inês (Urgência e Emergência, Obstetricia, UCI, Clínica Médica, Ortopedia, Pediatria, Centro Cirúrgico; • CAPS II- Seba Salomão; • Unidade Básica de Saúde São Benedito Vitalina Sousa da Silva; • Unidade Básica de Saúde Jardim Brasília Francisco Uchoa Araújo; • Centro de Saúde Djalma Marques (Atenção Básica).
Prefeitura Municipal de Pindaré-Mirim esfera municipal	<ul style="list-style-type: none"> • Hospital e Maternidade Governador José Sarney; • Unidade Básica de Saúde Cibrazém; • Unidade Básica de Saúde Pitombeira; • Secretaria Municipal de Saúde (Atenção Básica)

3.6.6.1 Regulamento do Estágio Curricular do Curso de Enfermagem

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO

Art. 1º - Para os fins do disposto neste regulamento, consideram-se estágios as atividades programadas, orientadas e avaliadas que proporcionam ao aluno aprendizagem social, profissional ou cultural, através da sua participação em atividades de trabalho em seu meio vinculadas à sua área de formação acadêmico-profissional.

CAPÍTULO II - DOS ESTÁGIOS

Art. 2º - Os estágios classificam-se em:

- I. Obrigatórios;
- II. Não-obrigatórios.

§ 1º - O estágio supervisionado obrigatório constitui-se em disciplina do currículo pleno do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL.

§ 2º - O estágio não-obrigatório constitui-se em atividades de formação acadêmico-profissional do aluno, realizado por livre escolha do mesmo.

Art. 3º - O estágio não-obrigatório (APÊNDICE S), poderá ser registrado, para integralização curricular, como Atividade Complementar, observando os seguintes requisitos:

- I. O Conselho de Curso de Graduação deverá estabelecer, previamente, as atividades válidas para o computo de horas-aula;
- II. Poderão ser computadas atividades até o máximo de 100 (cem) horas de estágio não-obrigatório para o Curso de Enfermagem, exceto quando houver limites diferentes fixados para o curso por legislação superior;
- III. Deverá haver supervisão das atividades por um professor.

Art. 4º - Para ser encaminhado ao estágio, o estudante deverá estar matriculado, e sua participação no estágio dependerá da frequência regular no curso.

Art. 5º - Para serem efetivas e regulares, as atividades de estágio deverão ser orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos profissionais, segundo sua natureza:

- I. Coordenador de Estágio;
- II. Supervisor Docente;
- III. Supervisor Técnico.

Parágrafo Único: Os profissionais a que se referem os itens I e II serão indicados pela FSL, enquanto o profissional a que se refere o item III será indicado pela Instituição Concedente ou pela IES e deverá ter formação de nível superior, específica e competência atribuída pelo cargo ou função que exerce compatível com as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário.

Art. 6º - As atividades previstas no Art. 1º, para que sejam consideradas estágio, deverão atender aos seguintes requisitos:

- I. Credenciamento do campo de estágio pela Faculdade Santa Luzia - FSL;
- II. Programa de atividades;
- III. Documentos pertinentes (termo de convênio, termo de compromisso, seguro contra acidentes e outros);
- IV. Vinculação das atividades com o campo de formação profissional;
- V. Vinculação a uma situação real de trabalho;
- VI. Orientação local por profissional vinculado ao campo de estágio;
- VII. Supervisão por um professor do curso;
- VIII. Avaliação.

Art. 7º - O estágio realizado por estudante da FSL mediante Convênio não caracteriza vínculo empregatício de qualquer natureza com a Concedente.

Parágrafo único: O termo de compromisso constituirá comprovante de inexistência de vínculo empregatício de qualquer natureza, podendo o estagiário receber bolsa de trabalho, conforme a instituição concedente do Estágio.

Art. 8º - A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar seis horas diárias e trinta horas semanais, de acordo com o disposto na Lei Federal nº 11.788/2008.

CAPÍTULO III - DOS REQUISITOS

Art. 9º - Para a realização do estágio curricular obrigatório, os alunos deverão satisfazer os seguintes requisitos:

- I. Ter efetuado a pré-matrícula no período correspondente à oferta da componente curricular de estágio;
- II. Ter integralizado com aprovação todas as disciplinas do curso que representem pré-requisito.

CAPÍTULO IV - DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 10 - Constituem campos de estágio as instituições de direito público e privado, a comunidade em geral e a própria Faculdade Santa Luzia - FSL.

Art. 11 - Entende-se por campo de Estágio, empresas, instituições públicas e/ou privadas que tenham condições de propiciar a experiência prática, orientada por profissional devidamente credenciado, mediante celebração de convênio com esta instituição de ensino superior.

Art. 12 - Estágio em empresa ou entidade de fora do estado do Maranhão ou no exterior está condicionado à apreciação prévia da Faculdade Santa Luzia - FSL e é de responsabilidade do aluno a obtenção de vaga, apresentando antes de iniciar o estágio, os seguintes documentos:

- I. Dados informativos da empresa ou entidade;
- II. Programa de estágio;
- III. Cartas de apresentação da empresa ou entidade e do supervisor de estágio na empresa;

- IV. Curriculum vitae do supervisor técnico de estágio na empresa ou entidade;
- V. Credenciamento da empresa ou entidade junto à Faculdade Santa Luzia - FSL.
Somente após o credenciamento da empresa o aluno poderá estagiar;
- VI. Orientação local por um profissional vinculado ao campo de estágio;
- VII. Avaliação.

CAPÍTULO V - DAS BOLSAS DE ESTÁGIO CONCEDIDAS PELA FSL

Art. 13 - A solicitação de bolsa de estágio à Faculdade Santa Luzia - FSL deverá ser encaminhada, através do coordenador de estágios do curso, à Coordenadoria de Curso de Graduação, no semestre letivo que antecede ao estágio, acompanhada dos seguintes documentos:

- I. Programa do estágio;
- II. Comprovante de matrícula no curso e de efetiva frequência às aulas;
- III. Histórico escolar;
- IV. Termo de compromisso de estágio assinado pelo acadêmico e pelo coordenador de estágios do curso;
- V. Declaração de que o aluno estagiário dispõe de, no mínimo, 12 (doze) horas semanais para atividades de estágio.

Art. 14 - O acadêmico contemplado com bolsa de estágio oferecida pela Faculdade Santa Luzia - FSL deverá obedecer a legislação superior sobre o assunto.

CAPÍTULO VI - DA AVALIAÇÃO

Art. 15 - O processo de avaliação é contínuo, incluindo além de outros, a frequência, o desempenho das atividades em campo e de supervisão. Os discentes participarão de seminários periódicos e serão submetidos à avaliação oral em campo de prática pelos supervisores técnicos. As atividades de estágio para avaliação são estritamente individuais.

Art. 16 - O estágio curricular obrigatório tem verificação do rendimento fundamentada na avaliação do Supervisor Docente (Docente Enfermeiro do Curso da FSL) e na

a avaliação do Supervisor Técnico (indicado pela concedente ou pela FSL). Cada um deverá emitir um Parecer Avaliativo, devendo o Supervisor Docente e Técnico utilizar o modelo fornecido pela Faculdade (APÊNDICE A, B, C, D e E).

Art. 17 – A avaliação do Supervisor Docente (Docente Enfermeiro do Curso da FSL) será realizada através de observações efetuadas nas visitas ao local do estágio, entrevistas periódicas, rotinas de acompanhamento, e na qualidade técnico-científica do relatório.

Art. 18 – A avaliação efetuada pelo Supervisor Técnico (indicado pela concedente ou pela FSL) será realizada por meio de instrumento de acompanhamento, seminários e critério de avaliação periódica do estagiário, previamente disponibilizada pela FSL, na qual constam os itens a serem observados, além das informações do discente em estágio.

§1º - A avaliação de desempenho do aluno pelo Supervisor Técnico, considera os seguintes aspectos: motivação, aparência, cooperação, iniciativa e desembaraço, responsabilidade, assiduidade, disciplina, pontualidade e rendimento no Estágio.

§2º - A avaliação oral pelo supervisor Técnico leva em consideração a participação e desempenho nos seminários periódicos apresentados pelos estagiários sob orientação dos supervisores técnicos, visando à troca de experiências e de informações, onde serão submetidos à avaliação oral pelo supervisor. O Supervisor Técnico supervisionará a confecção e a entrega de Relatórios de Estágios (APÊNDICE F) pelos discentes.

Art. 19 - A nota do estágio será obtida pela média aritmética entre a nota do Supervisor Docente, e a nota do Supervisor Técnico.

Art. 20 - A nota do Estágio Supervisionado é lançada no diário de classe pelo Supervisor Docente, sendo que a aprovação está condicionada à nota e frequência mínima de acordo com o estabelecido no Regimento da FSL e a apresentação de documentos estabelecidos no Regulamento de Estágio Curricular.

Art. 21 - O parecer final sobre o estágio levará em conta a média aritmética obtida através da soma das notas atribuídas pelos avaliadores (Supervisor Docente e Supervisor Técnico): Sendo a Nota Final (NF) igual à soma da Nota do Supervisor Técnico (N1) com Supervisor Docente (N2) dividida por dois (2).

$$NF = \frac{N1 + N2}{2}$$

Parágrafo único - O aluno deverá obter, no mínimo, nota sete em cada instrumento de avaliação. Cada instrumento de avaliação terá valores de zero a dez.

Art. 22 - Os critérios a serem observados na avaliação do relatório de estágio pelo Supervisor Técnico serão:

- VI. Conteúdo e profundidade da abordagem;
- VII. Coesão e coerência;
- VIII. O desenvolvimento do estágio, elencando os conhecimentos teóricos adquiridos, em sala de aula, com as experiências práticas vividas na empresa, na abordagem e análise no relatório final de cada etapa;
- IX. Cumprimento dos prazos de realização e entrega do relatório do estágio; e
- X. Evolução do graduando.

Art. 23 - Não cabe ao Estágio Curricular Supervisionado à realização de avaliações substitutiva e/ou exercícios domiciliares, previstas para os alunos em outras disciplinas de sua matriz curricular.

Art. 24 - O aluno que não lograr aprovação deverá realizar o Estágio Curricular obrigatório em outro semestre letivo, respeitando os prazos legais estabelecidos para a integralização da matriz curricular vigente, podendo ser encaminhado a outro campo de Estágio.

CAPÍTULO VII - DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE ESTÁGIO DA FACULDADE SANTA LUZIA

Art. 25 - O Coordenador de estágios da Faculdade Santa Luzia é Enfermeiro Professor do Curso de Graduação em Enfermagem escolhido entre os professores do Colegiado

do Curso de Enfermagem ou outros departamentos afins da Faculdade Santa Luzia - FSL.

Art. 26 - Cabe ao Coordenador de estágios da Faculdade Santa Luzia:

- I. Elaborar a programação de estágio e submetê-la à aprovação do Conselho de Graduação de Curso e enviá-la à Coordenação de Curso dentro dos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico vigente;
- II. Propor ao Conselho de Graduação de Curso, normas específicas de estágio, com base na legislação pertinente;
- III. Avaliar as instalações da Concedente de estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do estudante;
- IV. Orientar, selecionar, distribuir e encaminhar o estagiário aos campos de estágio, seja qual for a sua natureza, considerando a área de conhecimento, habilitação e modalidade do curso;
- V. Coordenar e acompanhar as atividades dos Supervisores Docentes de estágio supervisionado do curso de Graduação da Faculdade Santa Luzia;
- VI. Encaminhar aos supervisores docentes de estágios da FSL as orientações pertinentes aos estágios do curso;
- VII. Auxiliar o coordenador de curso de graduação no acompanhamento dos estágios supervisionados do Curso;
- VIII. Supervisionar in loco, no mínimo uma vez ao mês, as atividades de estágio desenvolvidas pelo estagiário;
- IX. Manter contatos com instituições públicas e privadas e profissionais liberais, em parceria com a Coordenação de Curso, tendo em vista a celebração de Convênios;
- X. Promover reuniões periódicas para análise e avaliação das atividades desenvolvidas no estágio;
- XI. Promover juntamente com a Coordenadoria do Curso, eventos referentes às atividades desenvolvidas no campo de estágio, com vista à avaliação e à atualização das práticas de supervisores, docentes, técnicos e estagiários;

- XII. Participar de eventos promovidos pela Coordenadoria de Curso, para a socialização das atividades desenvolvidas e das experiências vivenciadas no campo de estágio;
- XIII. Dar pareceres nas questões de estágio referentes ao curso e exercer outras atribuições relacionadas ao seu âmbito de atuação;
- XIV. Receber dos supervisores docentes da FSL os instrumentos de acompanhamento, previamente disponibilizada pela FSL, com as notas da avaliação do estagiário em atas devidamente preenchidas e assinadas (N1), e relatórios de estágios supervisionados dos estagiários;
- XV. Encaminhar ao Coordenador do Curso de Graduação, nos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico, relatórios semestrais de estágio, devidamente aprovados pelo Conselho de Graduação de Curso, assim como as atas assinadas e relatórios discentes de estágio com as respectivas notas.

CAPÍTULO VIII - DAS ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR DOCENTE DO ESTÁGIO NA FSL

Art. 27 – O supervisor docente de estágios é escolhido entre os professores do Conselho de Graduação do Curso de Enfermagem ou outros departamentos afins da Faculdade Santa Luzia - FSL.

Art. 28 - Cabe ao supervisor docente:

- I. Participar da elaboração de normas específicas de Estágio curricular, suas revisões e modificações, assim como o plano de ensino da disciplina, submetendo-os ao parecer da Coordenação de Curso e de Estágio e à posterior aprovação do Conselho de Graduação de Curso;
- II. Participar da elaboração do plano de estágio, considerando-se as peculiaridades de cada área a ser contemplada a realidade dos campos de estágio, contendo o escopo, os objetivos, os métodos a serem usados, os recursos necessários ao seu desenvolvimento, submetendo à avaliação e posterior aprovação do mesmo pelo Conselho de Graduação de Curso;

- III. Supervisionar e assistir aos alunos/estagiários, desde o início de semestre, através de contatos, entrevistas, encontros, reuniões, palestras, seminários, na Instituição de Ensino e campos de Estágio para a orientação, acompanhamento, controle;
- IV. Orientar o estudante acerca de todas as normas legais, externas e internas, e documentos relativos às atividades de formação em estágio, bem como os prazos dispostos pelo Calendário Acadêmico quanto ao seu cumprimento;
- V. Elaborar relatório, em instrumento próprio, das atividades efetivamente desempenhadas pelo estagiário, por ocasião das visitas ao local do estágio.
- VI. Contatar os supervisores técnicos, quantas vezes se fizerem necessárias, no mínimo duas visitas a cada semestre, para obter subsídios sobre o desenvolvimento do estagiário;
- VII. Promover reuniões periódicas de avaliação com o Supervisor Técnico e Coordenador de Estágio, tanto nas dependências da Concedente, quanto na FSL;
- VIII. Colaborar na viabilização de convênios com novos campos de Estágio e captação de vagas para a realização do Estágio;
- IX. Participar do planejamento, execução e avaliação da programação semestral de atividades da Coordenação de Estágios;
- X. Enviar à Coordenação de Estágio da FSL, dentro dos prazos previstos, o horário de trabalho, os relatórios de atividade de supervisão para aprovação, a avaliação final dos estagiários (as atas de notas das disciplinas de Estágios) e outros instrumentos solicitados;
- XI. Participar de reuniões, encontros, treinamentos, seminários e cursos promovidos pela FSL;
- XII. Supervisionar grupos de formação em estágio obrigatório conforme composição indicada pela Coordenadoria de Estágio a partir da realização das pré-matrículas dos discentes;
- XIII. Esclarecer o estudante sobre as etapas e os aspectos do estágio a serem avaliados;
- XIV. Acompanhar o desenvolvimento das atividades de estágio, com vista à melhoria dos desempenhos, à superação de dificuldades e/ou ao

- redimensionamento ou reestruturação das atividades de forma a atingir seus objetivos;
- XV. Fazer o preenchimento no diário de classe de estágio supervisionado obrigatório com os conteúdos e notas constantes nas fichas de avaliação;
- XVI. Participar de reuniões, encontros, treinamentos, seminários e cursos promovidos pela

CAPÍTULO IX - DAS ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR TÉCNICO DO ESTÁGIO NA EMPRESA OU ENTIDADE

Art. 29 - O supervisor técnico de estágios na empresa ou entidade é responsável pelo controle e desenvolvimento do estágio dentro da empresa.

Art. 30 - Cabe ao supervisor técnico na empresa:

- I. Orientar o estagiário na elaboração de seu Plano de Atividades, de forma a compatibilizá-lo com as suas necessidades e com a realidade do Campo de Estágio;
- II. Fornecer subsídios necessários ao desenvolvimento do plano do estagiário;
- III. Orientar e acompanhar o estudante em estágio na elaboração dos relatórios parcial e final para fins de avaliação;
- IV. Acompanhar o estagiário no desempenho de suas funções;
- V. Controlar o desempenho e a frequência do estagiário no Campo de Estágio;
- VI. Elaborar avaliação teórica dos estagiários a cada semestre letivo;
- VII. Encaminhar, ao Supervisor Docente, as atas de notas, os relatórios, trabalhos elaborados pelos estagiários e outros instrumentos solicitados pelo Supervisor Docente;
- VIII. Solicitar reunião com o Supervisor Docente ou Coordenador de Curso, quando necessário;
- IX. Participar da avaliação final do estagiário juntamente com o Supervisor Docente.
- X. Encaminhar o contrato de estágio para assinatura da empresa;
- XI. Informar as normas da empresa;
- XII. Observar o cumprimento do programa do estágio;

- XIII. Indicar as pessoas às quais o estagiário recorrerá para se orientar em cada departamento;
- XIV. Informar ao supervisor docente da Faculdade Santa Luzia - FSL sobre condições do estágio sempre que solicitado;

CAPÍTULO X - DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 31 – Cabe ao estagiário:

- I. Firmar Termo de Compromisso com o Campo de Estágio, no caso do Estágio Curricular obrigatório;
- II. Cumprir, sob a orientação dos Supervisores Docente e Técnico, um plano de atividades, a ser desenvolvido durante sua permanência no Campo de Estágio;
- III. Obedecer às Normas adotadas pela Empresa ou Instituição Campo de Estágio;
- IV. Respeitar o sigilo do Campo de Estágio;
- V. Providenciar os equipamentos de proteção individual (EPI) adotados pelas Instituições onde realizará o estágio;
- VI. Apresentar avaliações periódicas, ou parciais, das atividades desenvolvidas;
- VII. Apresentar relatório final ao supervisor docente e técnico conforme normas específicas do Campo de Estágio e análise da experiência vivenciada;
- VIII. Submeter-se aos processos de análise e avaliação final;
- IX. Portar-se de modo adequado e profissional no desempenho de suas atividades de estágio, especialmente, no âmbito da Instituição Concedente;
- X. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenadoria do Curso.

CAPÍTULO XI - DA MATRÍCULA

Art. 32 - Todo aluno deverá fazer pré-matrícula para realização de estágio curricular obrigatório, devendo ser efetuada no decorrer do semestre anterior ao da realização

do estágio no período determinado pela coordenadoria de estágio do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL.

Parágrafo único - Não serão considerados estágios curriculares obrigatórios os casos nos quais não tiver sido efetuada a pré-matrícula.

Art. 33 - O estagiário deverá apresentar na empresa ou entidade:

- III. Carta designando-o para estagiar na empresa em questão;
- IV. Formulários (termo de compromisso em 3 vias, fichas de avaliação da Faculdade Santa Luzia - FSL, ficha de avaliação da empresa, plano de atividades em 3 vias).

CAPÍTULO XII - DO RELATÓRIO

Art. 34 - O relatório final, que deverá ser elaborado em três vias impressas, será submetido primeiro à apreciação do supervisor técnico, a qual ficará com uma via e providenciará o encaminhamento das outras duas para o supervisor docente da Faculdade Santa Luzia - FSL, juntamente com a ficha de avaliação.

Parágrafo único – Após avaliação do supervisor docente, a segunda via será encaminhada para a Coordenação de Estágio, juntamente com as fichas e a terceira será devolvida ao estagiário.

Art. 35 – O Relatório Final do estágio, normalizado e revisado, deverá ser, também, depositado em mídia digital (Word e PDF) no repositório institucional da Biblioteca da FSL.

Art. 36 - O relatório de estágio deverá ser elaborado de acordo com as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Art. 37 - A cópia parcial ou integral de relatórios de estágio fere os princípios éticos e de direito autoral, em consequência, será atribuída à nota zero ao relatório em que for comprovado este tipo de fraude, cabendo, ainda ao aluno responsável pelo ato, outras punições previstas no Regimento Interno desta IES.

Art. 38 - Deverão constar do relatório as fichas de avaliação da empresa e da Faculdade Santa Luzia - FSL, bem como o diário de atividades de estágio.

CAPÍTULO XIII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 39 - O presente Regulamento obedece integralmente ao que dispõe o Regimento Interno da Faculdade Santa Luzia - FSL.

Art. 40 - A solução de casos especiais ou considerados em regime de exceção, por solicitação do discente, sem exclusão das demais instâncias da Faculdade Santa Luzia - FSL, em princípio, é de competência da Coordenadoria de Estágios, juntamente com a Coordenação de Curso, para análise e parecer sobre o requerido, desde que comprove que o disposto neste Regulamento e nas normas específicas do Curso e demais aspectos legais foram atendidos.

Parágrafo Único - o fato gerador da solicitação seja caracterizado como de força maior; as requisições que demandem ajustes ou prorrogação de prazo na condução do estágio sejam devidamente justificadas pelo discente e/ou pelo seu professor-orientador.

Art. 41 - O presente Regulamento deverá entrar em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho do Curso de Graduação em Enfermagem e Homologação pelo Conselho Superior (CONSUP) da Faculdade Santa Luzia – FSL.

3.6.7 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Para a conclusão do Curso de Enfermagem é obrigatório a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, que consiste em trabalho escrito, componente obrigatório nas Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem, nos termos da Resolução CNE/CES nº 03/2001, parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso e obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

O Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL está institucionalizado e tem objetivo de proporcionar aos seus alunos a oportunidade de demonstrar as competência e habilidades adquiridas, com o domínio

dos conteúdos e da terminologia da área da saúde, ampla capacidade de análise, interpretação e valorização de fenômenos relacionados a área da saúde e aguçada capacidade de argumentação, com postura reflexiva uma visão crítica, bem como apresentar à comunidade acadêmica local tema com aprofundamento temático, estimulado pela pesquisa e produção científica, utilização de bibliografia específica e especializada.

O referido trabalho será elaborado pelo próprio acadêmico, individualmente, sob a forma de Monografia, que consiste em uma dissertação, com caráter de iniciação à pesquisa, resultado de um trabalho de investigação ou de revisão crítica de literatura, sobre assunto específico compatível com a graduação em Enfermagem, respeitando as normas do método científico Faculdade Santa Luzia – FSL, que elaborará manual de regras, e as regras da ABNT. Versará sobre um tema relacionado à área de Enfermagem escolhido pelo aluno e deverá ser elaborado sob orientação de um professor com vínculo permanente com Faculdade Santa Luzia - FSL, também escolhido pelo aluno que lhe dará aceite, e será formalizado em termo próprio.

O professor orientador proporcionará orientação permanente ao aluno, e o diligenciará, junto à Coordenadoria de Trabalho de Conclusão de Curso, ou na sua ausência, pela Coordenadoria do Curso, para obtenção de informações pertinentes ao trabalho. Durante a execução do trabalho, o aluno receberá do professor orientador subsídio e apoio visando à qualidade do trabalho em elaboração.

A monografia do Curso de Enfermagem será desenvolvida por meio de disciplinas obrigatórias Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I, 40 horas (7º período) e Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II, 40 horas (10º período), as quais perfazem um total de 80 horas. As atividades de TCC ocorrerão vinculadas à Coordenadoria de Trabalho de Conclusão de Curso ou na sua ausência pela Coordenação de Curso.

Os discentes terão acesso a manuais de apoio à produção de trabalhos acadêmicos, os quais serão divulgados no repositório institucional.

Na disciplina TCC I o aluno receberá orientações para elaboração do projeto de monografia e, em paralelo, deverão ocorrer encontros presenciais com o docente orientador, ao longo da orientação/semestre letivo. O discente deve comparecer, obrigatoriamente, a pelo menos 4 (quatro) encontros presenciais com o docente

orientador, sob pena de reprovação caso não haja a essa frequência mínima, conforme calendário acadêmico a ser disponibilizado aos alunos.

Na disciplina TCC II o aluno desenvolverá a monografia e, também deverão ocorrer encontros presenciais com o docente orientador, ao longo da orientação/semestre letivo e o discente deve comparecer, obrigatoriamente, a pelo menos 4 (quatro), sob pena de reprovação caso não haja a essa frequência mínima, conforme calendário acadêmico a ser disponibilizado aos alunos.

O Trabalho de Conclusão de Curso obedecerá às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem e tem como objetivos: a) estimular a pesquisa, a produção científica e a formação profissional e propiciar aos alunos dos cursos de graduação a ocasião de demonstrar o grau de conhecimento profissional e a capacidade de produção criativa, de interpretação e de análise crítica do conhecimento obtido. b) estimular o espírito investigativo e, prioritariamente, a construção do conhecimento de forma individual ou coletiva; c) desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para identificar, analisar e integrar abordagens e soluções para os problemas sociais, ambientais e/ou tecnológicos; d) oportunizar o aprimoramento do corpo docente Faculdade Santa Luzia – FSL, através das orientações temáticas e do discorrer da metodologia do trabalho científico; e) contribuir para o desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno.

O corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão) deve possuir, no mínimo, 30 laudas de texto escrito.

Os prazos para a entrega dos trabalhos escritos aos professores orientadores, defesa, apresentação e demais informações importantes deverão obedecer ao cronograma das atividades de TCC e ao calendário acadêmico, que serão entregues ao discente na primeira reunião de orientação de TCC.

O aluno terá seu trabalho submetido à avaliação e à aprovação de uma banca examinadora, em defesa oral. Para a defesa o aluno deverá entregar, sob protocolo, 03 (três) vias da versão final escrita da monografia encadernadas em espiral e 01 (uma) via no formato digital em CD. A Banca Examinadora será constituída de 02 (dois) membros, mais 01 (um) o orientador do trabalho que será o presidente da sessão pública de defesa.

A defesa oral deverá ocorrer em 20 (vinte) minutos, prorrogáveis por mais 10 (dez). Após a apresentação oral, os professores poderão fazer questionamentos

acerca do tema, cada um deles também por 10 (dez) minutos. Após os questionamentos, os examinadores deverão discutir e atribuir a nota, isoladamente, entre 0,0 a 10,0, a qual será lavrada em ata. O resultado da banca será comunicado ao aluno e lançado em ata, na qual todos deverão assinar.

Os critérios de avaliação serão estipulados em regulamento próprio, nos seguintes termos:

a) Avaliação do Trabalho Escrito:

1. O problema está devidamente delimitado/claramente formulado dentro de um contexto da monografia
2. Os objetivos da pesquisa estão claramente definidos
3. A fundamentação teórica está adequada à proposta da pesquisa
4. As ideias expostas no texto mencionam os seus respectivos autores
5. As citações feitas no texto dão continuidade à escrita realizada
6. Formatação de um texto dissertativo de acordo com as normas ABNT ou da Faculdade Santa Luzia - FSL aprovadas
7. Existe coerência entre a metodologia e os objetivos da pesquisa
8. A amostra está descrita, caracterizada e adequada ao objetivo da pesquisa
9. A monografia apresenta uma lista das referências bibliográficas enunciadas, discutidas e analisadas no texto.
10. Relevância do tema
11. Profundidade da pesquisa

b) Avaliação da Apresentação Oral da Monografia de Graduação:

1. Apresentação/postura do aluno
2. Encerramento dentro do tempo previsto
3. Adequação da apresentação em relação aos objetivos propostos
4. Domínio do assunto
5. Desenvolvimento do tema em sequência lógica e continuidade natural
6. Respostas às arguições
7. Adequação do vocabulário utilizado
8. Preparação adequada dos recursos audiovisuais para apresentação.

O discente será aprovado se apresentar e defender o seu trabalho no prazo estabelecido no cronograma do TCC e calendário acadêmico, e, após avaliação da Banca Examinadora, obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. O aluno entregará uma 01 (uma) via no formato digital em CD da sua monografia para depósito na Biblioteca da IES e em repositório institucional da FSL, o qual está acessível e disponível pela internet. Os documentos referentes ao TCC I e TCC II estão nos Apêndices G, H, I, J, K, L, M, N, O, P e Q

3.6.7.1 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

CAPÍTULO I **DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção de grau nos cursos que o apresentem como componente curricular, e representa o resultado de um processo de investigação científica.

Art. 2º - Para efeito deste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso corresponde aos produtos finais das componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e II, de acordo com a matriz curricular de cursos oferecidos pela Faculdade Santa Luzia - FSL.

CAPÍTULO II **DAS FINALIDADES E OBJETIVOS**

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos:

- a) Proporcionar ao discente a oportunidades para aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade na sua área de conhecimento; desenvolver uma atitude investigativa e reflexiva;
- b) Desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto

- científico de cunho monográfico; e
- c) Socializar resultados, apresentando-os à comunidade acadêmica.

Art. 4º - Inicia-se o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC com o discente planejando e executando as etapas de um projeto de pesquisa, de preferência, elaborado como produto final das componentes curriculares de orientação metodológica para a pesquisa e voltado para a área de conhecimento para a qual se direcionam os objetivos do curso.

Parágrafo Único - O TCC apresentado sob a forma de texto monográfico deve caracterizar-se como produção individual do discente.

Art. 5º - O TCC deve estar inserido no contexto das propostas curriculares dos cursos superiores de graduação, e atender às disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), deste regulamento e das normas internas do curso e deverá ser apresentado à Banca Examinadora para análise e avaliação, conforme se estabelece no Capítulo VII deste regulamento; ser submetido à defesa do tema pelo (a) autor (a) perante a referida banca, em sessão pública, condição esta que deverá ser expressa nas normas internas da Faculdade Santa Luzia - FSL.

Art. 6º - O discente deverá contar, em todas as etapas de realização do TCC, com o regular acompanhamento de um professor-orientador indicado, preferencialmente, entre os docentes da Faculdade Santa Luzia - FSL, na forma do disposto no Capítulo VIII deste regulamento.

Parágrafo Único - A indicação do professor-orientador deverá ser realizada pela Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO III

DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º - A supervisão e o acompanhamento das atividades relacionadas ao TCC são

de responsabilidade da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso, cabendo a essa coordenação:

- a) O estabelecimento das instruções para a elaboração e avaliação do TCC, as quais, atendendo as normas deste regulamento, devem detalhar as particularidades do trabalho final do discente, conforme a área de conhecimento e as especificidades do curso;
- b) O acompanhamento, junto aos professores-orientadores, do andamento das atividades de orientação do TCC, quanto aos prazos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e entrega da versão final, buscando evitar qualquer prejuízo quanto às datas de diplomação dos concluintes;
- c) A identificação de instituições públicas ou da iniciativa privada para a celebração de parcerias, convênios e/ou autorização que permitam o desenvolvimento de projetos de pesquisa pelos discentes inscritos na atividade Trabalho de Conclusão de Curso ou componente curricular similar; e
- d) A realização de atividades abertas à comunidade acadêmica (reuniões, encontros, palestras, seminários, entre outros), envolvendo os professores-orientadores e seus orientandos para, num processo de socialização, promover a troca de experiências, divulgação dos temas trabalhados e das fases de desenvolvimento dos projetos no decorrer do processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Art. 8º - Na ausência da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso, as atribuições a ela destinadas serão realizadas pela Coordenação do Curso.

CAPÍTULO IV

DO PROFESSOR-ORIENTADOR

Art. 9º - O professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos previstos no Art. 6º, deverá ter formação acadêmica na área do projeto de pesquisa do discente-orientando, titulação mínima em nível de especialização e com reconhecida experiência profissional no campo temático em que se enquadra o referido projeto.

Art. 10 - Na elaboração do TCC, desde que com a anuência do professor-orientador, da Coordenação do TCC e da Coordenação de Curso, o discente poderá contar com um coorientador, docente com reconhecida experiência na área específica do projeto de pesquisa, pertencente ou não ao quadro de professores da Instituição.

Parágrafo Único - Para as funções de coorientador do trabalho acadêmico, cuja inserção se dará por indicação do discente e a convite de representante da Faculdade Santa Luzia - FSL, não se depreende qualquer compensação financeira ou vínculo por parte da Instituição.

Art. 11 - A distribuição de encargos de orientação de cada discente, de acordo com as normas internas da Faculdade Santa Luzia - FSL, deverá ser feita, preferencialmente, por área temática dentre os docentes qualificados para tal função, devendo observar a carga horária do docente e as condições para a orientação dos estudantes sob sua responsabilidade.

Art. 12 - O professor-orientador terá como sua responsabilidade:

- a) Definir junto com o orientando, quando necessário, o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhando-o até a etapa final do estudo; manter contatos com a Coordenação do TCC para esclarecimentos e orientações relativas ao seu trabalho, quando necessário;
- b) Prestar atendimento ao(s) discente(s)-orientando(s), distribuindo as horas-aula/semestre, na forma do Art. 11, conforme cronograma de orientação, observando o prazo para o desenvolvimento dos projetos e respectiva data final para a entrega e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;
- c) Encaminhar à Coordenação do TCC, nos prazos determinados, devidamente preenchidos e assinados os documentos referentes ao controle de frequência e avaliações do discente-orientando, conforme as normas internas do Curso para esta etapa do trabalho acadêmico;
- d) Participar, obrigatoriamente, das Bancas Examinadoras quando seu(s) orientando(s) tenha(m) sido o(s) autor(es) do TCC sujeito à avaliação; e
- e) Cumprir e fazer cumprir este regulamento e outras normas específicas da Coordenação de Curso sobre o assunto.

Art. 13 - A substituição do professor-orientador, em qualquer etapa da elaboração do TCC, poderá ser permitida, por motivo de força maior e sob o aval da Coordenação do TCC, referendado pela Coordenação de Curso, observando-se, rigorosamente, a coincidência de datas do afastamento do então titular e do compromisso formal de assunção como orientador por outro docente.

CAPÍTULO V

DOS DISCENTES-ORIENTANDOS

Art. 14 - O discente, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, deverá:

- a) Submeter ao professor-orientador o projeto de pesquisa, na forma do Capítulo V deste regulamento e o plano para execução do TCC;
- b) Atender ao cronograma elaborado em conjunto com o seu orientador para discussão, análise e adoção de medidas necessárias, visando o aprimoramento do trabalho;
- c) Comparecer às reuniões por convocação do professor-orientador, da Coordenação do TCC ou da Coordenação de Curso;
- d) Elaborar a versão final do TCC para fins de avaliação, de acordo com as normas internas do Curso, atendendo às instruções específicas e correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos;
- e) Comparecer em data e local determinados, desde que previsto nas normas internas do seu Curso para a apresentação oral do trabalho, de acordo com o calendário estabelecido pelo coordenador da disciplina, ou pela Coordenação de Curso.

CAPÍTULO VI

DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 15 - O projeto de pesquisa, de plena responsabilidade do discente, para o seu desenvolvimento, está sujeito à aprovação pelo professor-orientador, desde que atendidos os critérios estabelecidos pela Coordenação do TCC, inclusive o cronograma definido e aprovado para o semestre acadêmico.

Art. 16 - A fim de garantir o ineditismo da pesquisa, a aprovação do projeto está condicionada à inexistência de trabalho já apresentado com uma abordagem similar, ressalvando-se o caso, quando, com o aval do professor-orientador, se caracterize um tratamento diferenciado para o mesmo tema.

Art. 17 - A alteração da proposta inicial poderá ser acatada, desde que a(s) mudança(s) solicitada(s) pelo discente e aceita(s) pelo seu professor-orientador, permita(m) a finalização da monografia no prazo estabelecido.

CAPÍTULO VII **DA BANCA EXAMINADORA**

Art. 18 - A Banca Examinadora do TCC, mediante indicação da Coordenação de Curso, ouvida a Coordenação do TCC, deverá ser composta pelo professor-orientador e por dois outros docentes em exercício, com titulação mínima de especialização, reconhecida experiência como professor e/ou como pesquisador na área em foco.

§ 1º - Na composição da Banca Examinadora poderá ser incluído um membro escolhido entre os professores de outras Instituições de Ensino Superior vinculado à área de abrangência da pesquisa.

§ 2º - O Coordenador de Curso, ao indicar os professores para a composição da Banca Examinadora, excetuando-se os casos dos professores-orientadores, cuja presença é obrigatória, deve buscar manter a equidade no número de indicações, limitando a participação de cada docente em, no máximo, 05 (cinco) comissões por semestre acadêmico.

§ 3º - A banca examinadora somente poderá instalar-se com a presença de três membros.

§ 4º - Todos os professores do Curso podem ser convocados a participar de banca examinadora, preferencialmente em suas respectivas áreas de atuação.

CAPÍTULO VIII

DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 19 - O produto final do TCC a ser apresentado para avaliação, seja na sua composição como texto monográfico deverá ser elaborado, expressamente de acordo com estas disposições, com as normas internas da Faculdade Santa Luzia - FSL e instruções correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT em vigor.

Art. 20 - De acordo com a especificidade do projeto de pesquisa e respectiva abordagem do tema/problema, o produto final do TCC pode resultar em:

- a) Teorização sobre o tema pesquisado nas diversas fontes de referência bibliográfica e/ou eletrônica;
- b) Base teórica e aplicação prática em trabalho de campo ou de laboratório, desde que atendidas a abrangência e compatibilidade do trabalho quanto à área de estudo e tempo destinado à realização do TCC;
- c) Análise de situação caracterizada como estudo de caso; ou
- d) Desenvolvimento de teoria ou de doutrina referente a determinado objeto de estudo.

Art. 21 - O Coordenador do TCC deverá elaborar calendário, fixando os prazos para a entrega do trabalho final para avaliação e/ou apresentação e defesa oral do TCC, quando previsto este evento nas normas internas de cada Curso.

Parágrafo Único - As datas de que trata o *caput* deste artigo deverão ser comunicadas à Coordenação de Curso para inserção no calendário da Faculdade Santa Luzia - FSL, sem prejuízo de outras atividades ou eventos já programados.

Art. 22 - A versão final do TCC, atendendo data fixada em cronograma específico deverá ser entregue à Coordenação do TCC, em três vias impressas, até 30 (trinta) dias que antecedem a data do final do semestre letivo para encaminhamento aos membros da Banca Examinadora que emitirão parecer conclusivo e nota final.

Parágrafo Único - Compete à Coordenação do TCC estabelecer cronograma para:

- a) Devolução do TCC pela Banca Examinadora à Coordenação de Curso e, encaminhado ao discente para acréscimos ou alterações ao texto, se necessários;
- b) Cumprimento pelo discente das recomendações da Banca Examinadora e apresentação do TCC, sem prejuízo da data de encerramento do semestre letivo.

Art. 23 - A Banca Examinadora deverá dispor de orientação para aplicação uniforme dos critérios de avaliação dos TCCs, abordando entre outros aspectos:

- a) Conteúdo, fidelidade ao tema e metodologia adotada no desenvolvimento do trabalho;
- b) Coesão e coerência do texto e atendimento à norma padrão da língua portuguesa;
- c) Estrutura formal do artigo científico, quando for o caso, de acordo com as normas técnicas para o trabalho acadêmico; e
- d) Estruturação dos trabalhos produzidos na forma do Art. 3 deste Regulamento.

Art. 24 - Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete), valor obtido pela aplicação da média aritmética das notas individuais atribuídas ao seu trabalho pelos membros da Banca Examinadora, para cujo resultado, não será permitido qualquer recurso para a revisão e/ou alteração das notas consignadas.

Art. 25 - O resultado da avaliação do TCC, de acordo com as normas específicas do curso, deverá ser registrado, conforme as seguintes condições:

- a) Após o encerramento da etapa de arguição, individualmente, por cada examinador, levando em consideração o trabalho escrito, sua exposição oral e as respostas às arguições da banca examinadora.
- b) Serão utilizadas fichas de avaliação individuais, para a atribuição das notas, nas quais os membros da banca atribuirão nota para cada item considerado, conforme modelo em anexo.
- c) A nota final do acadêmico será o resultado da média aritmética das notas atribuídas em cada item pelos membros da banca examinadora, em ata especialmente destinada para tal fim, na qual se explicitem os pareceres da

- Banca Examinadora e a média final alcançada pelo discente;
- d) A nota deverá ser registrada diretamente na Caderneta de Disciplina pelo Professor do TCC com base nos pareceres e fichas de avaliação dos examinadores, arquivando-se esses documentos como prova documental da avaliação efetuada.
 - e) Parágrafo Único - Para os fins previstos no *caput* deste artigo, as normas internas do Curso deverão definir o estilo da capa do TCC e, mesmo, quando inserida qualquer diferenciação, devem ser observados os critérios de economia e simplicidade.

Art. 26 - O discente deverá realizar a apresentação oral e defesa pública da versão final do TCC, em data, local e horário a serem definidos pelo professor-orientador e Coordenação do TCC juntamente com a Coordenação de Curso.

§ 1º - O discente, para a apresentação e defesa oral do TCC, poderá dispor de até trinta minutos para exposição do seu tema, devendo solicitar com 72 (setenta e duas) horas de antecedência o material de suporte à sua exposição, desde que disponível na Faculdade.

§ 2º - No cronograma da apresentação prevista no *caput* deste artigo, deve ser destinado espaço de tempo para críticas e comentários da Banca Examinadora de até 20 minutos e para réplica pelo discente, quando couber.

Art. 27 - O discente reprovado uma única vez no trabalho de conclusão de curso, terá oportunidade para nova defesa, em data determinada pela Coordenação de Curso.

§ 1º - Caso o discente não compareça à seção de apresentação e defesa da monografia deverá justificar o motivo e solicitar à Coordenação do TCC a designação de nova data.

§ 2º - As justificativas de não comparecimento de discentes serão avaliadas pela Coordenação do Curso, que decidirá pelo deferimento ou indeferimento do pedido.

Art. 28 - Ao cumprir todas as etapas previstas nos processos de elaboração, defesa e ajustes finais do TCC e ter seu trabalho aprovado, o estudante deverá entregar a versão final de seu trabalho em uma via impressa e encadernada e uma via no formato digital, em PDF e WORD da sua monografia para depósito na Biblioteca da IES e em repositório institucional da FSL, o qual está acessível e disponível pela internet.

Art. 29 - O discente que não conseguir aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso ou em componente curricular afim deverá matricular-se no semestre seguinte na disciplina correspondente, podendo, no caso de Projeto de Pesquisa ou TCC manter o mesmo tema que vinha sendo desenvolvido ou pesquisado.

Art. 30 - A colação de grau e o recebimento do respectivo diploma pelo discente ficam condicionados, irrevogavelmente, à entrega da versão final do TCC no prazo estipulado e à obtenção da nota mínima para aprovação, conforme se estabelece no Art. 24 deste Regulamento.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 31 - O presente Regulamento obedece integralmente ao que dispõe o Regimento Geral da Faculdade Santa Luzia - FSL.

Art. 32 - Compete à Coordenação do TCC a elaboração de normas internas para a apresentação do trabalho acadêmico.

Art. 33 - Na forma da Lei nº 9.610/98, são reservados a Faculdade Santa Luzia - FSL todos os direitos referentes à produção científica dos discentes, decorrentes da execução do Trabalho de Conclusão de Curso;

Parágrafo Único - Ressalvando-se aspectos do direito autoral, excetuam-se das recomendações inscritas no *caput* deste artigo, os trabalhos desenvolvidos pelo discente com total independência em relação ao suporte da Faculdade Santa Luzia - FSL.

Art. 34 - O discente deve ter conhecimento das normas que regem a propriedade intelectual, assumindo a responsabilidade civil e criminal decorrente, por qualquer ato ilícito praticado quando da elaboração do trabalho acadêmico em suas fases de fundamentação teórica e/ou de execução prática.

Art. 35 - A solução de casos especiais ou considerados em regime de exceção, por solicitação do discente, sem exclusão das demais instâncias da Faculdade Santa Luzia - FSL, em princípio, é de competência da Coordenação do TCC, juntamente com a Coordenação de Curso, para análise e parecer sobre o requerido, desde que comprove que o disposto neste Regulamento e nas normas específicas do Curso e demais aspectos legais foram atendidos.

Parágrafo Único - o fato gerador da solicitação seja caracterizado como de força maior; as requisições que demandem ajustes ou prorrogação de prazo na condução do processo de produção do TCC sejam devidamente justificadas pelo discente e/ou pelo seu professor-orientador.

Art. 36 - A este Regulamento, são anexadas fichas de registro e acompanhamento das atividades inerentes ao TCC, as quais deverão ser preenchidas e arquivadas nas pastas dos discentes.

Art. 37 - O presente Regulamento deverá entrar em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho do Curso de Graduação em Enfermagem e Homologação pelo Conselho Superior (CONSUP) da Faculdade Santa Luzia - FSL.

3.6.8 Atividades Complementares

As atividades complementares, conforme dispõe o art. 8º da Resolução CNE/CES nº 03, de 07 de novembro de 2001, são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do acadêmico, inclusive adquirida fora do ambiente institucional. É essencial para o

aprimoramento da formação do perfil do egresso e estimula o acadêmico à prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares.

As Atividades Complementares do Curso de Enfermagem visam propiciar aos discentes a oportunidade de realizar uma trajetória acadêmica autônoma e particular, possibilitando o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridos, incluindo-se o estudo e/ou práticas extracurriculares transversais, sobretudo quanto ao mercado de trabalho e ações comunitárias.

As atividades complementares têm ainda como objetivo oferecer aos acadêmicos uma proposta de ação que possibilite reunir teoria e prática desenvolvendo conhecimentos, competências e habilidades adquiridas no decorrer do curso, bem como desenvolver no acadêmico uma visão humanística e crítica.

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar. Tais atividades constituem instrumental importante para o desenvolvimento pleno do aluno, servindo de estímulo a uma formação prática independente e interdisciplinar, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho.

As Atividades Complementares visam a atender o seguinte elenco de objetivos: despertar o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais; estimular a capacidade analítica do aluno na argumentação de questões e problemas; auxiliar o aluno na identificação e resolução de problemas, com uma visão ético-humanista; incentivar o aluno na participação em projetos e ações sociais entre outras que incentivem práticas de ensino independentes, transversais, contextualizadas, multi e interdisciplinares, bem como independentes, permanentes e atualizadas, voltadas, em especial, ao mercado de trabalho.

As Atividades Complementares estão regulamentadas no âmbito da IES por meio da Regulamento próprio. São caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo discente através de estudos e práticas independentes, presenciais e ou à distância, que integram o currículo do Curso de Enfermagem ministradas pela Faculdade Santa Luzia - FSL ou por outra instituição.

Trata-se de componente curricular obrigatório que compreende atividades não incluídas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias, desde que adequadas à formação acadêmica e ao

aprimoramento pessoal e profissional do aluno. Além da regulamentação institucional, a IES dispõe de Regulamento Específico de Atividades Complementares do Curso de Enfermagem.

Nesse sentido, as Atividades Complementares do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL encontram-se além de institucionalizadas, devidamente disciplinadas em regulamento próprio, o qual determina o conceito, as modalidades obrigatórias e facultativas, o cômputo de carga horária, as formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente e demais procedimentos relativos à matéria.

Dessa forma, as Atividades Complementares somente poderão ser contabilizadas quando realizadas simultaneamente ao Curso de Graduação em Enfermagem, incluindo-se os intervalos relativos a eventuais trancamentos do Curso. Podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive nas férias escolares do Curso de Enfermagem. Ao longo do Curso de Enfermagem, os discentes deverão integralizar, no mínimo, 122 (cento e vinte e duas) horas obrigatórias de Atividades Complementares.

Para efeito de comprovação das atividades complementares, o acadêmico deverá protocolar, na secretaria acadêmica, o requerimento de validação das atividades, acompanhado de cópias autenticadas dos comprovantes de cada atividade realizada, as quais serão encaminhadas ao coordenador de curso, ou comissão designada, para a contagem e validação da carga horária.

A Coordenadoria do Curso de Enfermagem coordenará o desenvolvimento e o acompanhará as atividades complementares de Ensino, Pesquisa e Extensão do Curso de Enfermagem. Deverá subsidiar e sustentar a criação, consolidação e fortalecimento de Grupos e Núcleos de Estudos e de órgãos internos de pesquisa da IES.

Coordenadoria do Curso de Enfermagem e do NDE terão a função de organizar e acompanhar a realização das Jornadas e Semanas de Enfermagem, congressos e simpósios da Faculdade Santa Luzia – FSL, com ênfase no desenvolvimento de programações científicas a partir de temáticas atualizadas e com convidados renomados na área de saúde, organizadas em conferências, palestras, minicursos, mesas de diálogo, além de realizar concursos de pôsteres e de artigos científicos, como resultado das pesquisas científicas desenvolvidas pelos alunos e

professores da Faculdade Santa Luzia – FSL e de outras IES da Região do Vale do Pindaré e de todo o Estado, bem como deverá organizar mostras científicas e mostras que envolvam Enfermagem e Arte, como Semanas de Enfermagem. A Coordenadoria do Curso de Enfermagem deverá coordenar ainda os ciclos de atividades acadêmicas, semestralmente, com a realização de mesas de diálogos ou outros instrumentos pedagógicos com temas de relevância na área de saúde.

Segundo o Regulamento Específico de Atividades Complementares do Curso de Enfermagem, aprovado pelas instâncias superiores da IES, as atividades complementares de Ensino consideram a diversidade de atividades e compõem-se de:

I. Disciplinas oferecidas pelo Curso de Enfermagem ou por outros cursos da Faculdade Santa Luzia - FSL, não integrantes do currículo pleno do Curso de Enfermagem, cursadas com aproveitamento em horário compatível com o curso regular;

II. Disciplinas oferecidas por outras IES, não integrantes do currículo pleno do Curso de Enfermagem, cursadas com aproveitamento em horário compatível com o curso regular;

III. Exercício efetivo de monitoria em disciplina da estrutura curricular do Curso de Enfermagem, mediante aprovação no processo seletivo respectivo;

IV. Exercício efetivo de estágio extracurricular em entidade pública ou privada da área de saúde, através de encaminhamento formal pela Faculdade Santa Luzia - FSL, por período não inferior a um semestre e mediante comprovação fornecida pela instituição em que o discente completou a exigência legal do estágio;

V. Atividade extraclasse decorrente do ensino das disciplinas do Curso de Enfermagem, a exemplo de visitas técnicas inter e multidisciplinares pertinentes asementas das disciplinas do Curso;

VI. Cursos regulares de Língua Portuguesa ou de línguas estrangeiras, comunicação e expressão, computação e informática, com frequência e aprovação, realizadas durante o Curso de Graduação, ofertados dentro ou fora da Instituição, sendo vedado o registro de horas certificadas por pessoa física.

3.6.8.1 Regulamento das Atividades Complementares

Institui as normas para as Atividades Complementares da Faculdade Santa Luzia - FSL.

Art. 1º Consideram-se Atividades Complementares do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL aquelas que, desenvolvidas pelo aluno ao longo do curso, se constituam como instrumentos para o aperfeiçoamento da formação básica e profissional dos graduandos, tais atividades objetivam o aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos por meio da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

Art. 2º As Atividades Complementares devem promover a discussão sobre temas da área de saúde e interdisciplinares e propor a organização de grupos de pesquisas centrados em eixos temáticos e aprofundamento de estudos. Compreendem as atividades de iniciação científica, pesquisa e extensão.

Art. 3º As Atividades Complementares devem, ainda, proporcionar aos estudantes situações de aprendizagem e de produção de conhecimentos culturais, através da reflexão e da observação de situações práticas e de contextos históricos e não históricos. Compreendem a realização de visitas, participação em representação estudantil, estágio extracurricular, congressos, seminários, conferências, encontros, monitorias, entre outras atividades.

Art. 4º As Atividades Complementares devem ter como objeto temas ou atividades da área do curso, que não constem na matriz curricular, que ampliem e aprofundem os conteúdos discutidos nas disciplinas.

Art. 5º São consideradas Atividades Complementares as seguintes modalidades:

- I. Projeto de iniciação científica;
- II. Grupos de Estudos e Pesquisas sobre temas da área de educação e saúde;
- III. Participação e/ou coprodução de artigo científico, publicado ou apresentado;

- IV. Publicação de livro, capítulo, artigo, resenha ou resumo em anais, na área do curso;
- V. Projeto, programa ou atividade de ação comunitária;
- VI. Trabalho voluntário em atividade de cunho educativo;
- VII. Oficinas ou curso de extensão e aperfeiçoamento;
- VIII. Evento na área do curso, como seminário, simpósio, congresso, conferência, jornada, entre outros;
- IX. Apresentação de trabalho científico em evento;
- X. Assistência comprovada de defesa de trabalho de conclusão de graduação e pós-graduação, dissertações de mestrado e tese de doutorado, na área do curso;
- XI. Disciplina cursada em outra IES e, em caso de transferência, disciplinas não aproveitadas para integralização do currículo do curso;
- XII. Outras atividades autorizadas pelo Conselho de Curso de Graduação do Curso de Enfermagem.

Art. 6º São, ainda, consideradas Atividades Complementares as seguintes modalidades:

- I. Visitas a instituições e organizações que atuem em área de interesse do curso;
- II. Visitas a museus, exposições de artes e mostra de vídeo relacionadas ao conhecimento da área da saúde;
- III. Visitas técnicas, não previstas nos Programas de Disciplina;
- IV. Produções e/ou atividades artísticas (óperas, espetáculos de dança, teatro, concertos, entre outros);
- V. Participação em pleitos eleitorais;
- VI. Representação estudantil em Conselho de Curso de Graduação, conselhos, comissões e representações de classe;
- VII. Estágio extracurricular, de acordo com as normas vigentes;
- VIII. Atividade de monitoria;
- IX. Curso de língua estrangeira realizado simultaneamente com o curso.

Art. 7º As Atividades Complementares do Curso de Enfermagem terá carga horária total de 122 (cento e vinte e duas) horas, conforme Art. 1º da Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.

§ 1º Não será permitida a dispensa da realização das Atividades Complementares.

§ 2º As Atividades Complementares são requisitos indispensáveis para a colação de grau. O aluno que não cumprir a carga horária total de tais atividades no decorrer do curso não fará a colação de grau, mesmo que tenha obtido aprovação em todas as disciplinas obrigatórias e optativas da estrutura curricular.

§ 3º Somente serão computadas as atividades consideradas como complementares aquelas cuja participação tenha ocorrido a partir do ingresso do estudante no Curso, excluindo-se a possibilidade de registro de outras realizadas em períodos anteriores.

Art. 8º As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas, preferencialmente, em horários que não conflitem com os horários de aulas.

§ 1º Não haverá abono de faltas dos alunos que participarem de Atividades Complementares no horário de aulas;

§ 2º As Atividades Complementares não poderão ser aproveitadas para a concessão de dispensa de disciplinas integrantes do currículo do curso mesmo que tenham natureza e carga horária semelhantes;

Art. 9º Compete ao aluno a realização das Atividades Complementares em áreas e temas de seu interesse, a organização de sua vida acadêmica, através do controle do número de horas realizadas, a observação das horas necessárias à integralização curricular e o encaminhamento da documentação pertinente nos prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

Art. 10º O registro e a comprovação da realização das Atividades Complementares deverão ser realizados pelo aluno a cada semestre letivo. A documentação comprobatória deverá ser protocolada na Secretaria da Faculdade.

§ 1º A comprovação das atividades deve ser realizada conforme orientações constantes no Anexo I deste regulamento.

§ 2º O aluno será responsável por reunir os documentos comprobatórios das Atividades Complementares por ele realizadas por semestre letivo, através de cópias e da apresentação de original, de acordo com a tabela de cada categoria, devendo protocolar o pedido em 2 (duas) vias, anexadas no Formulário de Registro das Atividades Complementares (APÊNDICE R).

§ 3º Recebido os documentos, estes deverão ser encaminhados à Coordenação de Curso que fará a análise e/ou encaminhará ao setor responsável por tal atividade.

§ 4º Serão válidos somente os comprovantes que estiverem em nome do aluno participante. Em hipótese alguma serão aceitos comprovantes em nome de terceiros.

§ 5º Para cada atividade, de acordo com a categoria, será determinado o número de horas a ser creditado ao aluno, mesmo que a atividade tenha carga horária superior, conforme Anexo I deste regulamento.

§ 6º Em caso de atividades complementares cujo documento comprobatório seja um relatório, este deverá ser produzido pelo aluno, em formulário disponibilizado no Site da Faculdade Santa Luzia - FSL, contendo uma descrição clara e consistente das atividades, relatando o conteúdo adquirido, bem como, os benefícios proporcionados à sua formação. Form complementares de registro podem ser anexadas ao relatório, tais como fotos, ingressos, folhetos, ficha de inscrição, entre outras.

§ 7º Aprovada a documentação, a Coordenação de Curso, deverá acompanhar o lançamento das horas atribuídas às Atividades Complementares no sistema acadêmico da Faculdade Santa Luzia - FSL.

§ 8º Não sendo aprovada a documentação, dar-se-á ciência ao aluno, por escrito, no processo, sendo-lhe assegurado recurso administrativo.

Art. 11. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Curso.

ANEXO I

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES LIMITES DE APROVEITAMENTO E DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS

ATIVIDADES COMPLEMENTARES		
DESCRÍÇÃO DE ATIVIDADES	LIMITE DE APROVEITAMENTO POR PERÍODO	DOCUMENTOS
Projeto de Iniciação Científica	40 H/A	Declaração do docente orientador
Grupos de estudos com produção intelectual e/ou artística	40 H/A	Declaração do docente orientador, juntamente com relatório de participação
Participação e/ou coprodução de artigo científico, publicado ou apresentado	10 H/A	Cópia da publicação, com ISBN
Publicação de livro, capítulo, artigo, resenha ou resumo em anais, na área do curso	10 H/A	Cópia da publicação, com ISBN
Projeto, programa ou atividade de ação comunitária	30 H/A	Declaração e /ou atestado e relatório de participação
Oficinas ou curso de extensão e aperfeiçoamento	Participação na organização, planejamento ou performance	Declaração, atestado e/ou folder com o nome do aluno registrado
	Participação com o público	Declaração e /ou atestado
Trabalho voluntário em atividade de cunho educativo e de saúde	20 H/A	Declaração, atestado e/ou relatório de participação
Evento na área do curso, como seminário, simpósio, congresso, conferência, jornada, entre outros	20 H/A	Declaração e /ou atestado
Apresentação de trabalho científico em evento	30 H/A	Certificado e cópia dos anais (quando houver)

Assistência comprovada de defesa de trabalho de conclusão de graduação e pós-graduação, dissertações de mestrado e tese de doutorado, na área do curso	10 H/A	Declaração e/ ou atestado	
Disciplina cursada em outra IES e, em caso de transferência, disciplinas não aproveitadas para integralização do currículo do curso	30 H/A	Declaração ou atestado juntamente com cópia do Programa da disciplina cursada	
Outras atividades autorizadas pelo Conselho de Curso de Graduação	20 h	Declaração ou atestado e outros documentos necessários.	
Visita a museus, exposições de artes e mostra de vídeos, bibliotecas	30 H/A	Visita a museus, exposições de artes e mostra de vídeos, bibliotecas	
Visitas técnicas, não previstas nos Programas de Disciplinas	30 H/A	Declaração, atestado e/ou relatório	
Produções e/ou atividades artísticas (óperas, espetáculos de dança, teatro, concertos, entre outros)	Participação na organização, planejamento ou performance	40 H/A	Declaração, atestado e/ou folder com o nome do aluno registrado
	Participação como público	20 H/A	Declaração e /ou atestado
Participação em pleitos eleitorais	20 H/A	Comprovante de participação emitido por órgão responsável	
Representação estudantil em colegiado de curso, conselhos, comissões e representações de classe	10 H/A	Ata e portaria de nomeação	
Estágio extracurricular, de acordo com as normas vigentes	100 H/A	Declaração ou atestado, juntamente com cópia do contrato e relatório de estágio	
Atividade de monitoria	30 H/A	Declaração e /ou atestado	
Curso de língua estrangeira realizado simultaneamente com o curso	60 H/A	Certificado ou declaração	

Art. 12. Este regulamento deverá entrar em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho do Curso de Graduação em Enfermagem e Homologação pelo Conselho Superior (CONSUP) da Faculdade Santa Luzia - FSL

3.6.9 Curricularização das Atividade Extensionistas

As atividades extensionistas são indissociáveis do fazer acadêmico assegurada pela Lei Nº 10.172/2001 que institui como responsabilidade das IES a garantia de que os estudantes disponham de atividades de extensão devidamente regulamentadas, inseridas no PPC e concretizadas por meio das Diretrizes da Extensão na Educação Superior Brasileira estabelecidas pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

No âmbito da Faculdade Santa Luzia, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), o artigo 3º, da Resolução nº 009 de 18 de novembro de 2019 que aprova o Regulamento do Programa de Voluntários de Extensão e o Regulamento de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão asseguram e estimulam a participação dos estudantes nas ações de Extensão Universitária.

Considerando a Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 e a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que determina "...o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação para as atividades de extensão tipificadas, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos...", o Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Santa Luzia assume o compromisso com a sociedade e apresenta uma proposta de execução das atividades em consonância com a atual conjuntura social, responsabilizando-se com a formação do profissional cidadão, envolvido e comprometido com os problemas nacionais.

As atividades extensionistas objetivam a troca de saberes, que na perspectiva do Sistema Único de Saúde, aproxima conceitos e aprendizados desenvolvidos no ambiente acadêmico para atendimento das demandas de saúde do indivíduo, família e comunidade.

A Faculdade Santa Luzia trabalha as atividades extensionistas nas modalidades: projetos; cursos e oficinas; eventos; prestação de serviços. Em adição, o curso de graduação em Enfermagem da FSL propõe a associação das atividades extensionistas com os demais componentes curriculares do curso, permitindo, durante sua prática, o desenvolvimento de relações entre os discentes e a comunidade marcadas por uma relação dialógica de troca de saberes, de superação de

desigualdades e de exclusão. Esta atividade acadêmica é de natureza prática, com conteúdo programático específico de extensão, previsto no plano de curso, distribuída e desenvolvida ao longo dos períodos letivos.

Para compreensão das atividades extensionistas, criou-se e introduziu-se a disciplina de Prática Educativa em Saúde para discutir e apresentar aos discentes a contextualização da extensão e a difusão de conhecimentos para compreensão de temáticas relevantes.

As atividades extensionistas serão coordenadas pelos docentes das disciplinas teóricas/práticas do curso de enfermagem. As atividades podem ter caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico e serem desenvolvidas nas mais diversas áreas do conhecimento.

Na prática acadêmica os discentes do curso de Graduação em Enfermagem, ao longo do processo formativo, cursarão de forma obrigatória, atividades extensionistas associadas às disciplinas (404 horas), conforme apresentado na Tabela abaixo.

Tabela 3: Atividades extensionistas, obrigatórias, associadas às disciplinas (já contempladas na matriz curricular)

Período	Atividades extensionistas	Carga Horária (h)
2º	Atividade Extensionista em Enfermagem em Saúde Coletiva	40
3º	Atividade Extensionista em Epidemiologia Aplicada a Enfermagem	20
3º	Atividade Extensionista em Parasitologia Humana	40
4º	Atividade Extensionista em Saúde Mental	20
4º	Atividade Extensionista em Fundamentos de Enfermagem I	40
5º	Atividade Extensionista em Fundamentos de Enfermagem II	20
5º	Atividade Extensionista em Atenção Primária à Saúde	40
6º	Atividade Extensionista em Saúde Ambiental e Ecologia	20
6º	Atividade Extensionista em Saúde do Trabalhador	40
6º	Atividade Extensionista em Enfermagem em Saúde da Família	40
7º	Atividade Extensionista em Ginecologia e Obstetrícia	40
8º	Atividade Extensionista em Clínica Médica	44
Total		404

O discente, por livre escolha, poderá participar de atividades extensionistas (Projetos, cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços) não contempladas na matriz curricular do curso de Enfermagem da FSL. Ressalta-se que a carga horária realizada pelo aluno por meio das atividades extensionistas, não contempladas na

matriz curricular do curso de enfermagem, poderão ser computadas como Atividades Complementares (APÊNDICE R).

A avaliação das atividades extensionistas presentes na matriz curricular do curso de Enfermagem, seguem os mesmos pré-requisitos estabelecidos para as demais disciplinas do referido curso, de acordo com o Regimento Interno e Regulamento do Sistema Avaliativo em vigor. A primeira nota da Prova Regimental I, da atividade extensionistas, será dada pela análise de critérios contidos no instrumento de avaliação das atividades extensionistas e Prova Regimental II será a soma dos critérios contidos no instrumento de avaliação das atividades extensionistas e da nota obtida no relatório / artigo, a qual não deve ser superior a dez (10) (APÊNDICE T, U e V). Os critérios contidos no instrumento de avaliação das atividades extensionistas serão: pontualidade, assiduidade, fundamentação teórica, domínio e segurança do conteúdo, clareza na apresentação, didática, organização, humanização no atendimento, postura ética, vestimenta

3.6.9.1 Regulamento de Atividades Curricularizadas Extensionistas

CAPÍTULO I **DA CONSTITUIÇÃO, NATUREZA, PRINCÍPIOS, DIRETRIZES E OBJETIVOS**

Art. 1º - As Atividades Extensionistas e Culturais no âmbito da Faculdade Santa Luzia tomam como referência as Diretrizes para a Política de Extensão na Educação Superior Brasileira, Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, e a Política Nacional de Extensão Universitária, cuja filosofia e linhas programáticas definidas, estimulam a participação na elaboração e implementação de projetos e ações em qualidade de vida e sustentabilidade voltados à população, com a disponibilização de novos meios, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber, à cultura e ao desenvolvimento tecnológico e social da comunidade.

Art. 2º- As Atividades Extensionistas são indissociáveis do fazer acadêmico assegurada pela Lei Nº 10.172/2001 que institui como responsabilidade das IES a garantia de que os estudantes disponham de atividades de extensão devidamente regulamentadas, inseridas no PPC e concretizadas por meio das Diretrizes da

Extensão na Educação Superior Brasileira estabelecidas pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Art. 3º - A extensão consolida-se como um dos meios que permite ampliar os canais de interlocução com os segmentos externos à Instituição. Simultaneamente, o contato com a sociedade retroalimenta o ensino e a pesquisa e a própria extensão, contribuindo para o desenvolvimento de novos conhecimentos científicos, intensificando a convergência entre sua vocação técnico-científica e seu compromisso social.

Art. 4º - No ensino, as atividades extensionistas ampliam o espaço da sala de aula, contribuindo com o processo pedagógico na medida em que possibilita o intercâmbio e participação entre as comunidades interna e externa à vida acadêmica.

Art. 5º - Para efeitos deste Regulamento considera-se que a extensão universitária do curso de graduação em Enfermagem é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Instituição de Ensino Superior e outros setores da sociedade, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Parágrafo único: São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente comunidades externas à Instituição, com o protagonismo dos discentes em sua execução e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos da Resolução Diretrizes para a Política de Extensão na Educação Superior Brasileira.

Art. 6º - As atividades extensionistas classificam-se em:

- III. Atividade Curricularizada Extensionista (ACE);
- IV. Não curricularizada.

§ 1º - A Atividade Curricularizada Extensionista (ACE) constitui-se em disciplina do currículo pleno do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia – FSL, considerando a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que determina “...o

cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação para as atividades de extensão tipificadas, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos...”.

§ 2º - As atividades extensionistas não curricularizadas constituem-se em atividades de formação acadêmico-profissional do aluno, realizado por livre escolha do mesmo. Ressalta-se que a carga horária realizada pelo aluno por meio das atividades extensionistas, não contempladas na matriz curricular do curso de graduação, poderão ser computadas como Atividades Complementares.

Art. 7º - A associação da Atividade Curricularizada Extensionista (ACE) com os demais componentes curriculares do Curso de Enfermagem, permite, durante sua realização, o desenvolvimento de relações entre os discentes e a comunidade marcadas por uma relação dialógica de troca de saberes, de superação de desigualdades e de exclusão. Esta atividade acadêmica possui conteúdo programático específico de extensão, previsto no plano de curso, distribuída e desenvolvida ao longo dos períodos letivos.

Art. 8º - Consideram-se ações de extensão do Curso de Enfermagem aquelas que se enquadrem nas seguintes modalidades:

- I. Programas: conjunto de projetos de extensão de caráter orgânico institucional, com clareza de diretrizes e orientados a um objetivo comum em ação de médio e longo prazo.
- II. Projetos: ação processual e contínua de caráter educativo, social, científico ou tecnológico com objetivo específico a curto e médio prazo.
- III. Cursos e oficinas: conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos.
- IV. Eventos: apresentação e exibição pública e livre ou também com público-alvo específico, do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Instituição. Inclui: congresso, seminário, encontro, conferência, ciclo de debates, exposição, espetáculo, festival, evento esportivo, entre outros.
- V. Prestação de serviços: realização de trabalho oferecido pela Instituição ou contratado por terceiros (comunidade e/ou empresas), incluindo assessorias,

consultorias, cooperação interinstitucional e/ou internacional. Cabe ressaltar que a prestação de serviços na Faculdade Santa Luzia deve considerar sempre o caráter pedagógico de sua ação.

Art. 9º - A Atividade Curricularizada Extensionista (ACE) Curso de Enfermagem orienta-se a partir da Política de Extensão da Faculdade Santa Luzia, que seguem as Diretrizes de seus documentos oficiais, pautadas na Política de Extensão na Educação Superior Brasileira e a Política Nacional de Extensão Universitária, constituindo-se num elo entre as demandas regionais e as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas na Faculdade Santa Luzia-FSL.

Parágrafo Único: As atividades de extensão para fins de creditação curricular devem estar articuladas aos objetivos do Curso de Enfermagem e ao perfil do egresso previsto no PPC de Enfermagem.

Art. 10º - Em concordância com os Princípios da Política de Extensão na Educação Superior, estabelecem-se as seguintes diretrizes:

- I. A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- II. A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- III. A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- IV. A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.
- V. A extensão como instrumento para problematizar e buscar respostas às questões sociais, objetivando a qualidade de vida da população, em especial local e regional;

- VI. A extensão como prática acadêmica que deve ser submetida à avaliação sistemática, de modo análogo às demais atividades-fim.

Art. 11 - São Princípios da Extensão na Educação Superior, que estruturam sua concepção e prática:

- I. a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;
- II. o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;
- III. a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
- IV. a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- V. o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- VI. o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;
- VII. a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Art. 12 - Em decorrência das Diretrizes da Política de Extensão Universitária estabelecem-se os seguintes Objetivos da Política de Extensão Universitária:

- I. Intensificar a relação entre a Faculdade Santa Luzia e a sociedade;
- II. A previsão Institucional (até 2021 com base na Resolução N°7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº13.005/2014,

que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024) e o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação para as atividades extensionistas conforme citadas no Art. 5º deste Regulamento, os quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos;

- III. Estimular atividades cujo desenvolvimento implique relações e inter-relações com a sociedade de forma participativa e democrática;
- IV. Estimular a participação da comunidade universitária na produção e registro do conhecimento gerado através das atividades de extensão;
- V. Consolidar a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a extensão, efetivados em torno de programas e projetos construídos com base em critérios científicos, tecnológicos e em experiências comunitárias;
- VI. Estimular atividades interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares nas atividades extensionistas;
- VII. Desenvolver propostas articuladas às políticas públicas, colaborando para a melhoria das condições de vida da população;
- VIII. Tornar permanente a avaliação institucional das atividades extensionistas universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria IES;
- IX. Apresentar o resultado das atividades extensionistas em eventos internos e externos;
- X. Sistematizar, acompanhar e registrar as atividades extensionistas.

CAPÍTULO II

DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ORGANIZACIONAL DAS ATIVIDADES CURRICULARIZADAS EXTENSIONISTA

Art. 13 – Na Faculdade Santa Luzia, vincula-se à seguinte estrutura organizacional:

- I. Conselho Superior - CONSUP
- II. Diretoria Geral;
- III. Diretoria Acadêmica;
- IV. Diretoria Administrativa;
- V. Conselho de Curso de Graduação em Enfermagem;
- VI. Coordenadoria de Curso de Graduação em Enfermagem;

VII. Coordenadoria de Curso de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

Art. 14 - A Coordenação de Curso de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão responde à Diretoria Acadêmica. São atribuições do(a) Coordenador(a) de Curso de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Faculdade Santa Luzia:

- I. Superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da FSL;
- II. Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;
- III. Apresentar, semestralmente, à Diretoria, relatório das atividades da Coordenadoria;
- IV. Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;
- V. Encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pelo(a) Diretor(a) Geral, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- VI. Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas da Coordenadoria, assim como dos alunos e do pessoal docente e não docente nela lotado;
- VII. Propor ou encaminhar proposta, na forma deste Regulamento, para a criação de cursos de pós-graduação, programas de pesquisa e cursos de extensão;
- VIII. Decidir, após pronunciamento do professor da disciplina, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- IX. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regulamento.

Parágrafo único: As atribuições e competências da Coordenadoria de Curso de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão poderão ser exercidas, quando couber e se fizerem necessários, por setores específicos de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, com regulamentos próprios, todos sob a gestão do titular da Coordenadoria.

Art. 15 - A Coordenação Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão é responsável pela implantação e implementação das atividades de extensão não curricularizadas e

deverá dar a assistência / auxílio, quando solicitados, ao coordenador de curso de graduação em Enfermagem ao longo do processo de implementação da curricularização da extensão.

Art. 16 - A Coordenação Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão deverá promover ações para auxiliar os alunos na compreensão do conceito e do valor da extensão para a formação acadêmica e como exercício de responsabilidade social, nas dimensões econômicas, sociais e ambientais.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE CURRICULARIZADA EXTENSIONISTA (ACE)

Art. 17 - As Atividades Curricularizadas Extensionista (ACE) do curso de graduação em Enfermagem da FSL são propostas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do referido curso, aprovada pelo Conselho de Graduação de Curso em Enfermagem, avaliadas, homologadas pelo Conselho Superior (CONSUP) e inseridas no Projeto Pedagógico de Cursos (PPC) de Graduação.

Art. 18 - As atividades de extensão que serão reconhecidas para fins de creditação curricular são integrantes da matriz curricular do curso de Enfermagem, que dedicará toda a Unidade Curricular à realização de atividades de extensão, de acordo com o plano de ensino da disciplina.

Art. 19 - As Atividades Curricularizadas Extensionista (ACE) devem ser registradas pelos docentes nos respectivos planos de ensino, com definição da carga horária específica de extensão, menção à atividade na ementa e previsão das datas do desenvolvimento das atividades no cronograma.

Art. 20 - As Atividades Curricularizadas Extensionista (ACE) estão distribuídas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem como unidades curriculares específicas de extensão.

§1º. As unidades curriculares extensionistas são denominadas por nome “Atividades Extensionista em ...”.

CAPÍTULO IV

DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DISCENTE

Art. 21. A frequência dos estudantes será obrigatória em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular do Curso de Enfermagem.

Parágrafo único: O registro e controle de frequência dos estudantes serão da competência do docente responsável pelo componente curricular do Curso de Enfermagem (APÊNDICE V).

Art. 22 - A avaliação das Atividades Curricularizadas Extensionistas (ACEs) segue os mesmos pré-requisitos estabelecidos para as demais disciplinas, de acordo com o Regimento Interno e Regulamento do Sistema Avaliativo do Curso de Enfermagem em vigor.

Art. 23 - A avaliação das atividades de extensão poderá ocorrer em diferentes momentos e instâncias, dependendo de suas características, conforme segue:

- I. Nota da Prova Regimental I: Avaliação do discente por meio da aplicação de instrumento de avaliação pelo docente (APÊNDICE U).
- II. Nota da Prova Regimental II deverá seguir um dos critérios abaixo, conforme plano de ensino de cada atividade extensionista:

§1º. A avaliação dos relatórios ou artigos dos projetos executados;

§2º. Apresentação do resultado das atividades de extensão em eventos internos e externos: Autoavaliação do proponente da atividade de extensão; Autoavaliação dos alunos participantes; Publicação do resultado dos projetos de extensão.

Art. 24 - A elaboração dos relatórios ou artigos dos projetos executados ou a Apresentação do resultado das atividades de extensão em eventos internos e

externos nas ACEs devem apresentar indicadores tanto quantitativos como qualitativos.

- I. São considerados indicadores quantitativos:
 - §1º. O número de propostas desenvolvidas (projetos, cursos, eventos, prestação de serviço, dentre outros);
 - §2º. Número de docente, discentes e corpo técnico-administrativo envolvidos;
 - §3º. Número de pessoas da comunidade externa envolvidos em cada uma das atividades: Número de certificados expedidos para a comunidade; Número de produtos elaborados; Número de municípios atendidos em ações extensionistas; Número de parcerias realizadas, dentre outros indicadores numéricos.
- II. São considerados indicadores qualitativos, geradores de impacto social:
 - §1º. Relevância social, econômica e política dos problemas abordados nos locais de desenvolvimento das atividades extensionistas;
 - §2º. Interação com órgãos públicos e privados; objetivos e resultados alcançados;
 - §3º. Apropriação, utilização e reprodução do conhecimento envolvido na atividade de extensão pelos parceiros;
 - §4º. Efeito na interação resultante das ações nas atividades acadêmicas, dentre outros indicadores avaliados qualitativamente.

CAPÍTULO V

DO FINANCIAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 25 - As atividades extensionistas do Curso de Enfermagem poderão ser financiadas por recursos materiais e financeiros da Faculdade Santa Luzia ou por agências de fomento e de parcerias ou convênios com instituições públicas e privadas.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 26 - Os casos omissos neste Regulamento serão analisados pela Diretoria.

Art. 27 - Este regulamento entra em vigor a partir de 01 de janeiro de 2021, após sua aprovação pelo Conselho do Curso de Graduação em Enfermagem e Homologação pelo Conselho Superior (CONSUP) da Faculdade Santa Luzia – FSL, conforme homologação do CONSUP.

3.6.10 Educação das Relações Étnico-Raciais

O Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL observa e contempla, nos conteúdos e metodologias de suas unidades curriculares, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, em atendimento à Lei nº 11.645 de 10/03/2008, e à Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. As principais disciplinas do curso que contemplam a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são:

- I. Fundamentos Filosóficos em Enfermagem;
- II. Psicologia Aplicada a Enfermagem;
- III. História da Enfermagem;
- IV. Seminário Integralizador;
- V. Saúde Coletiva;
- VI. Direitos Humanos em Saúde e Educação;
- VII. Educação Indígena e Cultura Afro-Brasileira;
- VIII. Administração em Enfermagem;
- IX. Seminário Vivencial em Saúde.

3.6.11 Políticas de Educação Ambiental

A saúde ambiental, nas últimas décadas, está sendo vista como o conjunto de condutas voltadas para a preservação do meio ambiente, sendo item norteador de ética nas relações sociais, como também para a compreensão da realidade dos problemas que afetam diretamente o ecossistema. Ao ampliarmos a visão sobre educação partindo da afirmativa que a educação em saúde é uma forma de garantir a dignidade da pessoa humana a partir de elementos teóricos direcionadores compreendemos que para elaborar estratégias educativas sobre saúde ambiental, é necessário, inicialmente, discutir sobre todo o processo de desequilíbrio ambiental, buscando conhecer a realidade para interferir de forma eficaz, reavaliando práticas sanitárias, para que, posteriormente, sejam executadas estratégias concretas que permitam a proteção e a promoção da saúde de forma integral às comunidades, como também capacitar o indivíduo e a sociedade a realizarem ações saudáveis para o meio ambiente, levando-os a uma consciência ecológica.

Nesse contexto, o projeto pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL integra a Educação Ambiental substancialmente por conceber a interdisciplinaridade, quando diferentes áreas de conhecimento se agregam para tornar mais fácil a compreensão sobre a complexidade que envolve o ambiente nos conteúdos e metodologias das disciplinas ofertadas, de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

As principais disciplinas do curso que contemplam Educação Ambiental são:

- I. Bioquímica;
- II. Fundamentos Filosóficos em Enfermagem;
- III. História da Enfermagem;
- IV. Enfermagem em Genética e Genômica;
- V. Seminário Integralizador;
- VI. Saúde Coletiva;
- VII. Atividade Extensionista em Saúde Coletiva;
- VIII. Epidemiologia Aplicada à Saúde;
- IX. Atividade Extensionista em Epidemiologia Aplicada à Saúde;

- X. Microbiologia;
- XI. Parasitologia Humana;
- XII. Atividades Extensionistas em Parasitologia Humana;
- XIII. Direitos Humanos em Saúde e Educação;
- XIV. Farmacologia;
- XV. Ética e Legislação em Enfermagem;
- XVI. Fundamentos de Enfermagem I;
- XVII. Atividade Extensionista em Fundamentos de Enfermagem I;
- XVIII. Seminário Vivencial em Saúde;
- XIX. Didática Aplicada à Saúde;
- XX. Administração em Enfermagem;
- XXI. Fundamentos de Enfermagem II;
- XXII. Atividade Extensionista em Fundamentos de Enfermagem II;
- XXIII. Enfermagem na Atenção Primária à Saúde;
- XXIV. Atividade Extensionista em Atenção Primária à Saúde;
- XXV. Enfermagem em Saúde do Trabalhador;
- XXVI. Atividade Extensionista em Saúde do Trabalhador;
- XXVII. Práticas Integrativas;
- XXVIII. Prática Educativa em Saúde;
- XXIX. Enfermagem em Saúde Ambiental e Ecologia;
- XXX. Atividade Extensionista em Saúde Ambiental e Ecologia;
- XXXI. Enfermagem em Clínica Cirúrgica.

3.6.12 Políticas de Direitos Humanos

O projeto pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL integra a temática Direitos Humanos nos conteúdos das disciplinas ofertadas, de modo transversal, contínuo e permanente, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 1/2012. As principais disciplinas do curso que contemplam Direitos Humanos são:

- I. Fundamentos Filosóficos em Enfermagem
- II. Psicologia Aplicada a Enfermagem
- III. História da Enfermagem

- IV. Enfermagem em Genética e Genômica
- V. Saúde Coletiva
- VI. Atividades Extensionistas em Saúde Coletiva
- VII. Direitos Humanos em Saúde e Educação
- VIII. Ética e Legislação em Enfermagem
- IX. Educação Indígena e Cultura Afro-Brasileira
- X. Seminário Vivencial em Saúde
- XI. Enfermagem em Saúde Ambiental e Ecologia
- XII. Atividade Extensionista em Saúde Ambiental e Ecologia
- XIII. Práticas Integrativas

3.7 INTEGRAÇÃO CURRICULAR DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE – SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

No contexto didático-pedagógico dos cursos de graduação, é fundamental o estabelecimento de relações teóricas-práticas que possibilitem o desenvolvimento das competências necessárias para as áreas de atuação. Nesse sentido, a estruturação curricular desse curso prevê atividades práticas, na integralização das cargas horárias, principalmente com o objetivo de inserir a reflexão sobre os conceitos teóricos das respectivas disciplinas e sua contribuição ou aplicabilidade na futura profissão.

As atividades teóricas e práticas são previstas desde o início do curso de Enfermagem, e permeiam toda a formação do futuro egresso, de forma integrada e interdisciplinar, proporcionando o desenvolvimento de competências na produção do conhecimento com atividades que levam o aluno a procurar, interpretar, analisar e selecionar informações, bem como identificar problemas relevantes, que permitam sua atuação como profissional.

A “educação em saúde” deve considerar o saber compartilhado de determinado território, o perfil epidemiológico do mesmo, bem como as necessidades individuais e coletivas da comunidade local. Esses aspectos devem fundamentar o planejamento e o gerenciamento de recursos necessários, a partir do que preconiza os atos privativos da profissão enfermeiro e as especificidades da área em ações multi e interprofissionais.

Portanto, desenvolver-se-á a capacidade do acadêmico de Enfermagem para atuar com segurança no Sistema Único de Saúde submetendo-se aos princípios de seu modelo de organização caracterizado por rede integrada de serviços, regionalizada e hierarquizada em níveis de complexidade (atenção básica ou primária, atenção secundária e atenção terciária ou de média e alta complexidade ou densidade tecnológica).

Nesta perspectiva, as atividades de ensino, pesquisa e extensão são realizadas em espaços estruturados para responder às necessidades da formação e da prestação de serviço em saúde, utilizando as dependências das Unidades do Sistema Único de Saúde SUS e outros espaços comunitários, como: creches, escolas, além de serviços de avaliação, regulação e auditoria e dos conselhos de controle social.

As atividades de ensino práticas e os estágios obrigatórios são realizados de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde vigente e ocorrem, preferencialmente, em serviços públicos do Sistema Único de Saúde - SUS, regionais e locais, estabelecidos em convênio. Além disso, as atividades práticas de ensino são regulamentadas de forma a contemplar a orientação, a supervisão e a responsabilidade docente.

Tanto as aulas práticas, quanto os estágios obrigatórios são realizados na FSL (laboratórios ou espaços de ensino) e/ou em instituições conveniadas (a partir dos convênios firmados) – (anexo próprio), considerando-se as resoluções dos conselhos profissionais e DCN para o estabelecimento da relação docente/aluno, bem como da relação aluno/usuários.

Segundo as DCNs para o curso de graduação em Enfermagem, os conteúdos essenciais para a formação do enfermeiro(a) devem contemplar três grandes áreas e estas devem proporcionar ao acadêmico uma relação teórico-prática, o que resulta no desenvolvimento de competências específicas da profissão, o que está relacionada ao contexto de saúde da região. Seguindo estas recomendações, o Curso desenvolve atividades práticas em todas as áreas, de forma crescente e específica, que serão, de acordo com a matriz do Curso.

3.8 COORDENAÇÃO DO CURSO

3.8.1 Regime de trabalho do Coordenador do Curso

A Coordenação do Curso de Enfermagem tem carga horária de trabalho de 40 horas semanais (Tempo Integral), sem dedicação exclusiva, das quais 20 horas são dedicadas à Coordenação do Curso, com a atuação na gerência acadêmica e administrativa do Curso, possibilitando atender as demandas existentes relativas aos docentes, discentes e institucionais. As demais 20 horas, são dedicadas à docência e à pesquisa.

É dever da Coordenadora zelar pela qualidade do curso em todas as suas dimensões, participando e conduzindo as decisões relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão. O corpo docente será acompanhado pela Coordenadora por meio de reuniões, escutatórias individuais ou coletivas, em ambientes adequados para tanto, bem como por meio de comunicação virtual. Também deverá acompanhar o desempenho dos estudantes, inclusive fazendo escutatórias diretas com os mesmos em todos os ambientes (sala de coordenação, sala de aula ou de maneira virtual).

A gestão da Coordenadoria de Curso é feita por um plano de ação documentado, compartilhado e divulgado com a comunidade acadêmica e leva em conta o desempenho do Curso, o uso dos resultados das avaliações internas e externas, cuja percepção trará à gestão do curso participação da comunidade acadêmica e administrativa de forma clara, precisa e de cooperação para a melhoria e aprimoramento contínuo do planejamento do curso. O plano de ação tem indicadores de desempenho disponíveis e públicos e planejamento da administração da potencialidade do corpo docente o que favorecerá a integração e melhoria contínua.

Os resultados da autoavaliação periódica de curso são divulgados para toda a comunidade acadêmica, assim como os resultados do plano de gestão da coordenação, de forma a propiciar a apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica.

A Coordenação possui a função precípua, em conjunto com o NDE e Conselho de Curso de Graduação, de buscar de forma permanente a qualidade do Curso, juntamente com todos os dirigentes, professores, alunos e funcionários,

considerando sempre missão, os objetivos, a vocação e os princípios do Projeto Pedagógico Institucional.

3.8.2 Atuação do Coordenador

Compete à coordenadora administrar o curso de maneira que viabilize o processo educacional a que se propõe, atendendo à demanda existente, com atribuição de carga horária satisfatória para a execução das atividades pertinentes à função, sendo elas de gestão do curso, de assessoramento pedagógico ao professor, orientação didático-pedagógica ao discente, planejamento e execução das políticas educacionais do curso, supervisão das atividades extraclasse, assim como a elaboração e despacho de documentos oficiais e normatizadores, sempre em consonância com as políticas institucionais e com a legislação pertinente, bem como em sintonia com o Conselho de Curso de Graduação.

A Coordenadoria do Curso é subordinada ao Conselho de Curso, órgão consultivo e deliberativo, que acompanha as atividades pedagógicas do respectivo curso previstas no Plano de Ação documentado e compartilhado para o alcance dos indicadores de desempenho da coordenação, os quais estão disponíveis e públicos.

A Coordenadoria do Curso de Enfermagem administra, ainda, a potencialidade do corpo docente favorecendo a integração e a melhoria contínua do curso.

Com o intuito de obter excelência e consistência na qualidade da proposta educacional, a coordenação do curso, em linhas gerais, tem como atribuições:

- a) A articulação/relação da comunidade acadêmica e técnico administrativa (docentes, discentes, equipe multidisciplinar, funcionários técnico-administrativos, direção acadêmica, direção geral, etc.);
- b) A articulação do curso e da Faculdade Santa Luzia - FSL com o cenário empresarial da área de saúde nas esferas federal, estadual e municipal; e
- c) A coordenação e fomento de atividades acadêmicas do curso de forma inter e transdisciplinar, bem como, correlacionadas com as demais áreas de atuação de ensino superior da Faculdade Santa Luzia - FSL.

As atividades da coordenadora estão diretamente interrelacionadas e são flexíveis, tendo como principal objetivo cumprir e alcançar de forma adequada os objetivos gerais do curso.

Ao Coordenador cabe supervisionar as atividades acadêmicas e o cumprimento dos indicadores e padrões de qualidade e a integração das atividades em âmbito local, bem como participar e presidir as reuniões do Conselho de Curso de Graduação. Também são atribuições do Coordenador:

- a) Superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da FSL;
- b) Convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso de Graduação;
- c) Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;
- d) Apresentar, semestralmente, ao Conselho de Curso de Graduação e à Diretoria, relatório das atividades da Coordenadoria;
- e) Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;
- f) Encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pelo(a) Diretor(a) Geral, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- g) Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- h) Propor ou encaminhar proposta, na forma deste Regimento, para a criação de cursos de graduação, de pós-graduação, de extensão e o desenvolvimento de eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;
- i) Distribuir encargos de ensino, entre seus professores, respeitada as especialidades;
- j) Decidir, após pronunciamento do professor da disciplina, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- k) Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

A coordenação acadêmica do curso de Enfermagem é feita mediante contratação de profissionais da área pelo regime de trabalho da CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas.

A Faculdade Santa Luzia - FSL tem por norma que os coordenadores sejam aqueles profissionais com vínculos em regime de tempo integral ou parcial, portadores de experiência profissional acadêmica e não acadêmica compatível com as funções. Avalia-se ainda o potencial interdisciplinar dos docentes, dando preferência àqueles de maior adequação neste quesito, para ocuparem as funções de coordenação.

Para melhor desempenho e atendimento às atividades acadêmicas do curso, o coordenador pode ser auxiliado por um professor coordenador de estágios, por um professor coordenador de pesquisa e extensão, e um supervisor docente de estágio supervisionado, para que sejam distribuídas as atividades atingindo assim as expectativas da direção da IES, onde sempre busca a melhoria do ensino superior.

3.9 CORPO DOCENTE

3.9.1 Composição do Corpo Docente

O curso de Enfermagem da FSL, tem no corpo docente, a base na qual procura-se a edificação das habilidades discentes, aprimoradas pela experiência dos professores que norteiam o curso.

O Corpo Docente é constituído de professores que, além de reunirem qualidades de educador e pesquisador, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento. A seleção do Docente é feita com base nas normas traçadas pelo Conselho Superior e de acordo com o Plano de Cargo e Carreira do Docente.

Os membros do Docente são contratados pela Mantenedora, mediante indicação do Coordenador de Curso, respeitada a legislação vigente e as normas baixadas pelo Conselho Superior. Cabe ao Coordenador de Curso comprovar a necessidade da contratação de docentes, fazendo o exame das credenciais dos interessados.

Podem ser contratados Professores Visitantes e Colaboradores, em caráter eventual ou por tempo determinado, para atender atividades relacionadas às funções da Faculdade Santa Luzia - FSL ou a projetos específicos.

A presença do professor às reuniões do Conselho de Graduação do Curso a que pertença é obrigatória e inerente à função docente.

Poderá ser concedida ao professor a licença para estudo, de acordo com normas estabelecidas pelo Conselho Superior.

O corpo docente, entre outras atribuições acadêmicas, atua na análise dos conteúdos dos componentes curriculares, considerando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomentando o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporcionando o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, com incentivo para o engajamento dos discentes às atividades de pesquisa e extensão com o estímulo à produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo, de pesquisa e da publicação.

São atribuições do Corpo Docente:

- I. Participar da elaboração do projeto pedagógico e institucional da FSL;
- II. Elaborar o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação do Conselho de Curso, por intermédio da coordenadoria respectiva;
- III. Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;
- IV. Registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- V. Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- VI. Fornecer ao setor competente, as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a frequência dos alunos, dentro dos prazos fixados pela Diretoria;
- VII. Observar o regime disciplinar da FSL;
- VIII. Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos conselheiros a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- IX. Recorrer das decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- X. Comparecer a reuniões e solenidades programadas pela Direção da FSL e seus órgãos conselheiros;

- XI. Responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação;
- XII. Orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;
- XIII. Planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- XIV. Não defender ideias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito que contrariem este Regimento e as leis em vigor;
- XV. Comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da Coordenadoria do Curso de Graduação ou da direção da FSL;
- XVI. Elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização;
- XVII. Observar a obrigatoriedade da frequência nos cursos de natureza presencial, conforme disposto no § 3º do art. 47 da Lei nº 9.394/96 (Parecer CNE/CES nº 282/2002).
- XVIII. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e neste Regimento.

A troca de experiência e vivência dos docentes com os discentes atua como agente facilitador no processo ensino-aprendizagem, valorizando os temas abordados em cada um dos componentes curriculares. As experiências particulares dos docentes ainda são apreciadas pelos discentes fora do ambiente de aula, dentro de ligas (quando houver), projetos de extensão e grupos de pesquisa que visam englobar os diferentes níveis de conhecimento dentro da graduação de enfermagem, associando teoria e prática do exercício profissional.

Ao professor é assegurado:

- I. reconhecimento como competente em sua área de atuação;
- II. acesso ao seu aprimoramento profissional, mediante plano institucional de capacitação e de carreira docente;
- III. infraestrutura e recursos didáticos e tecnológicos adequados ao exercício profissional;
- IV. remuneração compatível com sua qualificação.

A contratação do pessoal docente é feita nos termos da Legislação Trabalhista e do Plano de Cargo e Carreira Docente.

3.9.2 Requisitos de Titulação

Para a composição do corpo docente da Faculdade Santa Luzia - FSL exige-se no mínimo a titulação de especialista e uma ampla experiência na área de atuação profissional. Entretanto, a prioridade é pela contratação de professores com as titulações de doutorado e/ou mestrado. Também é valorizada a experiência no magistério e a experiência profissional não docente.

O corpo docente da Faculdade Santa Luzia - FSL é constituído por professores recrutados, selecionados e admitidos nos termos do Regimento Geral, da legislação trabalhista pertinente e do Plano de Cargo e Carreira Docente.

O Quadro de Carreira Docente da Faculdade Santa Luzia - FSL define as categorias funcionais para a carreira docente e apresenta como primeira categoria a de professor auxiliar que exige no mínimo titulação de especialista:

“Art. 6º - A carreira do corpo docente é integrada pelas seguintes categorias funcionais:

- 1) Professor Auxiliar;
- 2) Professor Assistente;
- 3) Professor Adjunto; e
- 4) Professor Titular.

§ 1º - As categorias 1, 2, 3 e 4 a que se refere o presente artigo comportam, cada qual, três referências numeradas de I a III.

§ 2º - As referências I, II e III, comportadas em cada categoria funcional, constituem referências de níveis da progressão horizontal previstos para cada categoria de I a V.”

3.9.3 Experiência no exercício da docência superior

O Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL possui um corpo docente com experiência em magistério superior.

Tal experiência é um diferencial dos docentes do Curso, com finalidade de realizar a prática docente com singularidade e máximo de eficiência tanto no ensino, quanto na pesquisa e extensão.

A vasta experiência no magistério superior foi considerada para a escolha do corpo docente, com a finalidade de facilitar a efetivação do perfil do egresso almejado pela Faculdade Santa Luzia por meio da integração da docência à atividade profissional, facilitando o desempenho pedagógico em sala de aula, uma vez que o docente integrado na vida profissional e com expertise docente possuirá especial capacidade para promover ações de diagnóstico de dificuldades discentes e soluções rápidas e eficazes, com linguagem acessível e permeável em cada grupo de alunos.

O docente com sua experiência profissional será um exemplo para seus alunos, exerceirá liderança e com sua produção reconhecida poderá contextualizar de maneira mais eficaz os conteúdos dos componentes curriculares que habitualmente ministra em sala de aula, sendo facilitador do processo ensino-aprendizagem.

O discente com dificuldades terá um olhar especial da Faculdade Santa Luzia - FSL, especialmente do corpo docente que elaborará, em conjunto com a IES e a Coordenação, atividades que visem a promoção da aprendizagem. Serão realizadas avaliações diagnósticas, formativas e somativas, para a busca incessante da melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem e ressignificação das práticas pedagógicas.

A avaliação do desempenho acadêmico será realizada através de todas as estratégias possíveis para o diagnóstico das potencialidades e dificuldades e auxílio ao discente voltadas à superação, tais como: avaliações parciais e outras atividades curriculares, inclusive práticas e escritas, preleções, pesquisas, seminários, mesas temáticas, mostras científicas e workshop. No que se refere à aprendizagem, também os professores têm a função de prestar atendimento individualizado aos alunos com dificuldades de aprendizagem, ou com projetos de extensão, iniciação científica e aprofundamento teórico em diferentes ramos do saber, proporcionando oportunidades de integração teoria-prática e melhoria contínua.

O corpo docente possui experiência na docência superior para promover ações que permitem:

- identificar as dificuldades dos discentes; expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma; apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período; e
- exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

3.9.3 Experiência profissional do docente (excluída a experiência no exercício da docência superior)

O corpo docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia será composto por profissionais com diversificada experiência profissional fora do magistério superior.

Todos os professores possuem atividade profissional além da atividade docente. A expertise profissional foi considerada como requisito preponderante para a escolha do corpo docente como diferencial para preparar os estudantes para o mercado de trabalho, local e global. Cada docente também foi escolhido de acordo com sua atuação profissional fora da docência, aliada à capacidade de contextualização dos temas propostos em cada unidade de conhecimento relacionados com problemas habituais e soluções práticas, o que apresentou-se como um dos pilares do curso ora proposto, eis que a aplicação da teoria à prática dará aos alunos capacidade reflexiva e mediadora singular para lidar com as diversas dimensões da profissão e um olhar lógico, reflexivo e crítico, essencial para o novo mundo do trabalho. Entende-se que os docentes são atores importantes no desenvolvimento do perfil profissional almejado pela Faculdade Santa Luzia - FSL, que nada mais é que um egresso que habitualmente aprende o fazer profissional no dia a dia acadêmico que simulará a vida profissional atual e efetiva, a cada exemplo, a cada solução de caso, a cada análise crítico reflexivo de decisões e jurisprudências, por exemplo.

Preparando o estudante habitualmente teremos melhor aproveitamento no sistema avaliativo que aglutinará a teoria à prática com interdisciplinaridade na

construção do conhecimento o que facilitará a adequação ao contexto laboral e ao fácil alcance das competências previstas no PPC.

O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, que permite:

- apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática,
- promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral; e
- analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

3.9.4 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

A Faculdade Santa Luzia - FSL considera a pesquisa científica uma de suas máximas prioridades. Com efeito, considerando que a pesquisa científica é a base do ensino universitário e finalidade precípua da instituição acadêmica, a Faculdade Santa Luzia procura desenvolvê-la por todos os meios ao seu alcance. O estímulo para a aquisição do hábito da pesquisa/iniciação científica e consequente publicação dos resultados é proporcionado aos alunos através de: práticas investigativas, como pesquisa bibliográfica, estudo de casos, pequenos trabalhos de campo sob a orientação de docentes; da metodologia adotada nos cursos; do tempo requerido para o estudo pessoal; e da exigência de trabalhos científicos, sobretudo o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (monografia). Todos esses elementos são bastante relevantes para a consolidação de uma prática profissional competente, responsável e comprometida.

A Faculdade Santa Luzia estimulará a produção científica dos docentes do Curso de Enfermagem, conforme a rotina institucional.

A FSL incentiva e apoia a pesquisa, diretamente ou por meio da concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de congressos e seminários, intercâmbio com outras instituições, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios

ao seu alcance. Os projetos de pesquisa ou de iniciação científica são vinculados à Coordenadoria de Curso de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. Cabe ao CONSUP regulamentar as atividades de pesquisa nos aspectos relativos à sua organização, administração, financiamento e funcionamento, assim como os relacionados à sua avaliação e divulgação.

A iniciação científica é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação potencialmente mais promissores na pesquisa científica. É a possibilidade de colocar o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nesta perspectiva, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Em síntese, a iniciação científica pode ser definida como um instrumento de formação de recursos humanos qualificados.

A iniciação científica é um dever da instituição e não uma atividade eventual ou esporádica. É isso que permite tratá-la separadamente da bolsa. A iniciação científica é um instrumento básico de formação, ao passo que a bolsa de iniciação científica é um incentivo individual que se operacionaliza como estratégia de financiamento seletivo aos melhores alunos, vinculados a projetos desenvolvidos pelos pesquisadores no contexto da graduação ou pós-graduação. Pode-se considerar a bolsa de iniciação científica como um instrumento abrangente de fomento à formação de recursos humanos.

As atividades de Iniciação Científica são desenvolvidas sob a orientação ampla de incentivar o envolvimento de alunos e professores de graduação nas atividades de pesquisa de natureza extracurricular.

A Faculdade Santa Luzia - FSL tem Regulamento próprio que normatiza as atividades de Iniciação Científica, e fomentará a esta atividade através de concessão de bolsas de estudos enquadradas no projeto de monitoria. Para contemplar a diversidade da cultura acadêmica universitária da Instituição, as atividades de Iniciação Científica serão próprias de todos os Departamentos, Cursos e Áreas de Conhecimento, respeitadas as normas estabelecidas para sua proposição, desenvolvimento e avaliação.

São objetivos da Iniciação Científica: 1. Despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação; 2. Contribuir para reduzir o

tempo médio de titulação de mestres e doutores; 3. Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional; 4. Estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação; 5. Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa; 6. Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação. Estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural; 7. Proporcionar ao aluno, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa; e 8. Ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Santa Luzia - FSL deve investir nas políticas de ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão, através de procedimentos de estímulo à produção acadêmica, bolsas de estudo, monitoria e demais modalidades, buscando atender as exigências do mercado, primando pela qualidade dos serviços ofertados, articulando o ensino e pesquisa e valorizando o potencial acadêmico.

As ações de estímulo à difusão das produções acadêmicas serão realizadas de forma pontual, de acordo com as áreas de atuação dos cursos da Instituição. A Faculdade Santa Luzia - FSL pretende criar um centro editorial, que terá como função: a) difundir, por meio de edição, coedição ou reedição de obras de significativo valor científico, tecnológico e cultural, o conhecimento produzido na Faculdade Santa Luzia - FSL ou na sociedade; b) promover intercâmbio com editoras, com sistemas de bibliotecas e com entidades congêneres; c) estimular, sobretudo na comunicação universitária, a produção, circulação e a tradução de obras de interesse científico, cultural e didático; d) editar materiais gráficos e não gráficos aprovados por um Conselho Editorial, a ser criado; e) publicar prioritariamente trabalhos acadêmicos, revistas temáticas, publicações específicas de interesse institucional, dissertações, monografias, além de dar suporte a outras produções originárias de pesquisa, ou obras de relevância artística e cultural; f) promover concursos, eventos, reuniões científicas e culturais; e g) consultadas as devidas instâncias, filiar-se a associações de classe nacionais e internacionais.

Além das publicações em revistas científicas, serão estabelecidos na Faculdade Santa Luzia - FSL os critérios e formas de garantir a difusão das produções acadêmicas, em todos os níveis, com diretrizes estabelecidas e financiamento previsto na matriz orçamentária.

Os docentes escolhidos pela Faculdade Santa Luzia - FSL tem intensa produção científica, devidamente registrado no Currículo Lattes de cada um.

3.9.5 Critérios de Seleção e Contratação de Professores

A FSL acredita na premissa de que a qualidade e eficácia dos serviços prestados por uma IES estão relacionadas à maneira pela qual são planejadas e conduzidas as ações. Desta maneira, comprehende ser fundamental a participação do corpo docente no planejamento e na gestão institucional. Por isso foi instituído uma política específica para o recrutamento e seleção de docentes para a FSL.

O processo de seleção e contratação de professores da Faculdade Santa Luzia - FSL obedece a um plano e regulamento próprios, constituídos por etapas. O Plano de Cargo e Carreira Docente da Faculdade Santa Luzia - FSL define como deve ser realizado o processo de seleção e contratação de professores.

Para ingresso na carreira do magistério superior da Faculdade Santa Luzia - FSL, em qualquer um dos cargos, ocorre um processo de seleção que consta de:

- I) julgamento do Curriculum Lattes (Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br>), com ênfase na titulação acadêmica e produção científica;
- II) tempo de experiência docente vinculada à disciplina em concurso;
- III) tempo de docência no magistério superior;
- IV) tempo de experiência profissional não docente em atividade correlata ao curso no qual esteja inserida a disciplina em concurso;
- V) entrevista destinada à avaliação geral da qualificação (científica, literária, filosófica, moral e ética) do candidato;
- VI) prova didática pública versando sobre tópico do programa da disciplina objeto do concurso, sendo este escolhido com no mínimo 15 (quinze) dias de antecedência.

Haverá uma banca avaliadora que será composta no mínimo por três membros:

- a) O coordenador responsável pelo curso no qual o profissional irá atuar ou um membro do NDE indicado pelo coordenador;
- b) Dois docentes do curso no qual o profissional irá atuar;
- c) Um profissional de Recursos Humanos, na categoria de ouvinte.

A seleção de professores substitutos deve ser feita através de processo seletivo simplificado, constituído de uma prova de desempenho didático e de prova de títulos, de modo a selecionar docentes com competências técnicas e didáticas necessárias para uma atuação de qualidade na área específica.

Após o término do Processo Seletivo, o departamento de Recursos Humanos encaminhará ao gestor solicitante da vaga o parecer técnico referente aos candidatos pré-selecionados, bem como os candidatos, para que o gestor proceda à seleção final, cabendo a este agendar entrevista com os candidatos encaminhados. A contratação do pessoal docente é feita nos termos da Legislação Trabalhista e do Plano de Cargo e Carreira Docente.

Ao ingressarem na FSL os docentes receberão um treinamento básico, realizado em um único módulo, que serão ministrados por profissionais do RH. O treinamento total será de 2 horas. O módulo abordado e seus temas básicos serão os seguintes:

1. Módulo Integração do Docente:

- ♦ Informações Institucionais;
- ♦ Apresentação: Missão, Visão e Valores Institucionais;
- ♦ Estrutura Organizacional Organograma;
- ♦ Apresentação dos departamentos;
- ♦ Apresentação de Siglas;
- ♦ Orientação sobre assinatura folha de ponto;
- ♦ Orientação sobre processos internos;

Esse treinamento é parte de uma estratégia maior que visa à integração e o engajamento do corpo docente na busca por resultados positivos para o projeto institucional. Vale ressaltar que esse processo se estende ao coordenador do curso de Enfermagem, que acompanha e avalia posteriormente o desempenho dos docentes através de relatórios da CPA e Avaliação de Desempenho humano. A gestão participativa se efetivará no cotidiano acadêmico, quando os professores, alunos,

funcionários, corpo diretor e membros da sociedade poderão dialogar sobre os rumos da Faculdade, sugerindo, opinando, apresentando falhas, fortalecendo pontos positivos, enfim, otimizando processos e buscando resultados cada vez mais satisfatórios para instituição e para a comunidade.

A dispensa de professor é realizada pela mantenedora, por solicitação do Diretor da Faculdade, nos termos do Regimento Geral, do Plano de Cargo e Carreira Docente e das demais normas aplicáveis. A presença do professor às reuniões de natureza didático-científica, de qualquer órgão colegiado, comissão ou comitê da Faculdade Santa Luzia - FSL, é obrigatória e inerente à sua função docente.

A mantenedora, mediante proposta da Faculdade, fixará, anualmente, o número de cargos do magistério superior, em cada uma das categorias funcionais e referências respectivas, observando sempre os termos do Plano de Cargo e Carreira Docente e a legislação pertinente.

3.9.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no Conselho, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente que são utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

O regime de trabalho do Corpo Docente prevê as seguintes modalidades:

1. **Docentes em Tempo Integral** - compreende a prestação de 40 horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de alunos.
2. **Docentes em Tempo Parcial** - compreende a prestação de 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.
3. **Docentes Horistas** - o regime de composição horária de outras jornadas, seja pela indisponibilidade do docente e/ou pelo interesse da Instituição.

3.9.7 Composição do NDE - Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O NDE é responsável pela realização de estudos e atualização periódica do PPC, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

O NDE será sempre constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela Faculdade Santa Luzia - FSL, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- I. Elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e/ou estrutura curricular;
- II. Articular e adequar o PPC de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o exercício profissional, a demanda de mercado, os resultados da Comissão Própria de Avaliação (CPA), os índices do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o resultado no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- III. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- IV. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- V. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

- VII. Promover instrumentos e procedimentos para a autoavaliação do curso;
- VIII. Identificar as dificuldades apresentadas no desenvolvimento do curso;
- IX. Propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;
- X. Propor programas ou mecanismos de capacitação docente, visando a sua formação continuada;
- XI. Propor estratégias de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.
- XII. Propor sugestões de reformulação dos regulamentos de Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Atividades Complementares (AC);
- XIII. Indicar docente, quando solicitado pelos dirigentes, para exercer a Coordenação de Graduação, seguindo como critérios: ser profissional da área do Curso pretendido; possuir o mais alto grau de titulação acadêmica; possuir experiência profissional no magistério superior no curso pretendido; exercer liderança acadêmica; possuir produções científicas de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Em conformidade com a Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL manterá sua formação em observação aos seguintes requisitos essenciais:

- I. Ser constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II. Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e
- III. Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

O NDE deverá ser composto por professores com o mais alto grau acadêmico. A composição do NDE deverá garantir a representatividade das áreas do curso, sendo composto por um conjunto de docentes que tenham participado, preferencialmente,

da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, sua concepção, implementação e consolidação.

Complementarmente, a Faculdade Santa Luzia - FSL preservará estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, buscando garantir a permanência de parte de seus membros em cada ciclo avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), de modo a garantir a continuidade do processo de acompanhamento do curso.

A Coordenadora do Curso é integrante e presidente do NDE, com a competência para convocar e presidir as reuniões do NDE, com direito a voto, inclusive o de qualidade e desempate, além de representar o NDE junto aos órgãos da Instituição; designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser analisada pelo NDE; designar um membro do NDE para secretariar e lavrar as atas; coordenar a integração do NDE com os demais colegiados e setores da Instituição e cumprir e fazer cumprir o Regulamento do NDE do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL.

3.9.7.1 Regulamento do Núcleo Docente Estruturante - NDE

CAPÍTULO I **DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES E DA FINALIDADE**

Art. 1º. O presente documento tem por finalidade estabelecer as diretrizes e atribuições para o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Enfermagem.

Art. 2º. O NDE constitui um órgão suplementar da estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem, com atribuições consultivas e propositivas sobre as atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Art. 3º. O presente documento baseia-se na Resolução CONAES Nº 01 de 17 de junho de 2010.

CAPITULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e/ou estrutura curricular;
- II. Articular e adequar o PPC de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o exercício profissional, a demanda de mercado, os resultados da Comissão Própria de Avaliação (CPA), os índices do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o resultado no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- III. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem;
- IV. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- V. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- VII. Promover instrumentos e procedimentos para a auto avaliação do curso;
- VIII. Identificar as dificuldades apresentadas no desenvolvimento do curso;
- IX. Propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na auto avaliação e na avaliação externa;
- X. Propor programas ou mecanismos de capacitação docente, visando a sua formação continuada;
- XI. Propor estratégias de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.
- XII. Propor sugestões de reformulação dos regulamentos de Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Atividades Complementares (AC).;

- XIII. Indicar docente, quando solicitado pelos dirigentes, para exercer a Coordenação de Graduação, seguindo como critérios: ser profissional da área do Curso pretendido; possuir o mais alto grau de titulação acadêmica; possuir experiência profissional no magistério superior no curso pretendido; exercer liderança acadêmica; possuir produções científicas de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

CAPITULO III **DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 5º. O NDE será constituído de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC.

Parágrafo Único. O NDE será constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Art. 6º. O NDE será constituído por um número mínimo de cinco (5) professores pertencentes ao corpo docente do curso, considerando-se os seguintes critérios.

§1º. Pelo menos 60% dos membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

§2º. O NDE deverá ser composto por professores com o mais alto grau acadêmico.

§3º. A composição do NDE deverá garantir a representatividade das áreas do curso, sendo composto por um conjunto de docentes que tenham participado,

preferencialmente, da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, sua concepção, implementação e consolidação.

§4º. Todos os membros do NDE devem ter regime de trabalho de tempo integral ou Parcial, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Art. 6º. A indicação dos membros do NDE será feita por meio de procedimentos estabelecidos pelo Conselho de Curso, tomando como base os critérios definidos no

Art. 7º, sendo que o Coordenador do Curso é membro e presidente nato do NDE.

§ 1º. Na indicação dos membros deve-se prever a renovação parcial dos integrantes do NDE, buscando garantir a permanência de parte de seus membros em cada ciclo avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), de modo a garantir a continuidade do processo de acompanhamento do curso.

CAPITULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 8º. Compete ao presidente do NDE:

- I. Convocar e presidir as reuniões, com direito ao voto de qualidade (voto de desempate);
- II. Representar o NDE junto aos órgãos da Instituição;
- III. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser analisada pelo NDE;
- IV. Designar um membro do NDE para secretariar e lavrar as atas;
- V. Coordenar a integração do NDE com os demais Conselhos e setores da Instituição.
- VI. Cumprir e fazer cumprir esta Resolução.

CAPITULO V

DAS REUNIÕES

Art. 9º. O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do presidente, pelo menos duas (2) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente ou por solicitação de 1/3 (um terço) de seus membros.

§ 1º. As reuniões deverão ser convocadas com uma antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se a pauta.

§ 2º. Em caso de urgência ou excepcionalidade, o prazo de convocação previsto no parágrafo anterior poderá ser reduzido, justificando-se a medida no início da reunião e mencionando-se a pauta.

Art. 10. As reuniões funcionarão com 2/3 (dois terços) dos seus membros. Constatada a falta de quórum, o início da sessão fica transferido para 30 (trinta) minutos e, após este prazo, funcionarão com maioria simples.

Parágrafo Único - Esgotados os 30 minutos e não sendo atingido o número mínimo, a reunião será cancelada e remarcada, automaticamente em 24 horas.

Art. 11. O membro que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião deverá justificar a sua ausência antecipadamente.

§ 1º. Toda justificativa deverá ser apreciada pelo NDE na reunião subsequente.

§ 2º. Se a justificativa não for aceita, será atribuída falta ao membro no dia correspondente.

§ 3º. O membro que faltar, sem justificativa aceita, a duas reuniões seguidas ou a quatro alternadas no período de 12 (doze) meses, será destituído de sua atribuição.

Art. 12. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 13. Após cada reunião deverá ser lavrada à ata, que será lida, discutida e aprovada na reunião seguinte. Após aprovação, será assinada pelos membros e publicada pelo presidente ou secretário.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 15. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Conselho Superior.

3.9.8 Conselho de Curso de Graduação

De acordo com o Regimento Interno da Faculdade Santa Luzia – FSL, o Conselho de Curso é órgão consultivo, normativo, de planejamento acadêmico e executivo, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as diretrizes da instituição.

O Conselho de Curso de Graduação em Enfermagem está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

O Conselho de Curso Graduação é integrado pelos seguintes membros:

- I. O (a) Coordenador (a) do Curso de Graduação, que o preside;
- II. Os membros do corpo docente do curso que possuem regime de trabalho em tempo parcial e tempo integral.
- III. Um representante do corpo discente, escolhido dentre os representantes de turma, com mandato de um ano, sem direito a recondução.

IV. Um representante do corpo técnico-administrativo, escolhido dentre os representantes de turma, com mandato de um ano, sem direito a recondução.

Compete ao Conselho de Curso de Graduação:

- I. Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso;
- II. Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- III. Emitir parecer sobre os projetos de ensino que lhe forem apresentados, para decisão final do CONSUP;
- IV. Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- V. Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso de Graduação, elaborado pelo (a) respectivo Coordenador(a);
- VI. Promover a avaliação periódica do curso de graduação; e
- VIII. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.
- IX. Acompanhar o processo de aprendizagem do corpo discente;
- X. Selecionar, analisar e propor os planos dos cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, bem como os projetos de iniciação científica na área do curso, e submetê-los à deliberação do Conselho Superior, após serem submetidos aos Diretores Acadêmicos da IES;
- XI. Aprovar os projetos de ensino, iniciação científica e extensão, considerados relevantes para a melhoria da qualidade do ensino;
- XII. Avaliar o desempenho do corpo docente;
- XIII. Coordenar o trabalho do pessoal docente, visando à unidade e a eficiência do ensino, da iniciação científica e da extensão;
- XIV. Deliberar sobre alterações e/ou modificações do currículo do curso com observância das diretrizes curriculares;
- XV. Decidir sobre normas de prestação de serviços à comunidade, relacionadas com o curso;
- XVI. Definir sobre os projetos relativos aos cursos de aperfeiçoamento, extensão, atualização e treinamento;
- XVII. Manifestar-se quanto ao plano e calendário escolar de atividades do Conselho, elaborados pelo Coordenador, a serem submetidos ao Diretor Acadêmico da

- Faculdade, para deliberação do Conselho Superior e aprovação e homologação da Direção Geral;
- XVIII. Analisar os programas de disciplinas apresentados pelos professores para cada período letivo;
- XIX. Pronunciar-se, quando solicitado, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados;
- XX. Propor aos Diretores Acadêmicos da Faculdade, a distribuição dos encargos de ensino, iniciação científica e extensão entre seus professores, respeitada as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;
- XXI. Orientar sobre normas e manuais referentes a estágio, monografia e artigo científico, atividades complementares e extraclasse, bem como de outras práticas pedagógicas, para aprovação do Conselho de Ensino e Extensão;
- XXII. Aconselhar sobre atualização do projeto pedagógico do curso, para aprovação no Conselho de Ensino e Extensão.

3.9.8.1 Regulamento do Conselho de Curso de Graduação em Enfermagem

CAPÍTULO I **DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. O Conselho de Curso de Graduação da Faculdade Santa Luzia - FSL é um órgão de natureza deliberativa e normativa, em conformidade com as diretrizes da instituição, para exercer as atribuições previstas neste Regulamento.

Art. 2º. O Conselho de Curso de Graduação da Faculdade Santa Luzia - FSL é subordinado à Direção Geral e Conselho Superior – CONSUP da FSL.

CAPÍTULO II **DOS INTEGRANTES DO CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO DA** **FACULDADE SANTA LUZIA – FSL**

Art.3º. O Conselho de Curso de Graduação é integrado pelos seguintes membros:

- I. O (a) Coordenador (a) do Curso de Graduação, que o preside;

- II. Os membros do corpo docente do curso que possuem regime de trabalho em tempo parcial e tempo integral.
- III. Um representante do corpo discente, escolhido dentre os representantes de turma, com mandato de um ano, sem direito a recondução.
- IV. Um representante do corpo técnico-administrativo, escolhido dentre os representantes de turma, com mandato de um ano, sem direito a recondução.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DO CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE SANTA LUZIA – FSL

Art.4º. São atribuições do Conselho de Curso de Graduação da Faculdade Santa Luzia - FSL:

- I. Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso;
- II. Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- III. Emitir parecer sobre os projetos de ensino que lhe forem apresentados, para decisão final do CONSUP;
- IV. Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- V. Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso de Graduação, elaborado pelo (a) respectivo Coordenador(a);
- VI. Promover a avaliação periódica do curso de graduação; e
- VII. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento;
- VIII. Acompanhar o processo de aprendizagem do corpo discente;
- IX. Selecionar, analisar e propor os planos dos cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, bem como os projetos de iniciação científica na área do curso, e submetê-los à deliberação do Conselho Superior, após serem submetidos à Diretoria Acadêmica da IES;
- X. Aprovar os projetos de ensino, iniciação científica e extensão, considerados relevantes para a melhoria da qualidade do ensino;
- XI. Avaliar o desempenho do corpo docente;

- XII. Coordenar o trabalho do pessoal docente, visando à unidade e a eficiência do ensino, da iniciação científica e da extensão;
- XIII. Deliberar sobre alterações e/ou modificações do currículo do curso com observância das diretrizes curriculares;
- XIV. Decidir sobre normas de prestação de serviços à comunidade, relacionadas com o curso;
- XV. Definir sobre os projetos relativos aos cursos de aperfeiçoamento, extensão, atualização e treinamento;
- XVI. Analisar os programas de disciplinas apresentados pelos professores para cada período letivo;
- XVII. Pronunciar-se, quando solicitado, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados;
- XVIII. Propor à Diretoria Acadêmica da Faculdade, a distribuição dos encargos de ensino, iniciação científica e extensão entre seus professores, respeitada as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;
- XIX. Orientar sobre normas e manuais referentes a estágio, monografia, atividades complementares e extraclasse, bem como de outras práticas pedagógicas, para aprovação do CONSUP;
- XX. Aconselhar sobre atualização do projeto pedagógico do curso, para aprovação no CONSUP.

CAPÍTULO IV

DA PRESIDÊNCIA, DAS NORMAS E DAS REUNIÕES DO CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

Art. 5º. O Conselho de Curso de Graduação Faculdade Santa Luzia - FSL é presidido pelo coordenador do Curso.

Art. 6º. Ao Conselho de Curso de Graduação Faculdade Santa Luzia - FSL aplicam-se as seguintes normas:

I. O Conselho funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo nos casos previstos no Regimento Interno da IES;

II. O (a) Presidente do Conselho, além de seu voto, tem, nos casos de empate, o voto de qualidade;

III. As reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico são convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;

IV. As reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;

V. Das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma reunião ou na seguinte;

VI. É obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade o comparecimento dos membros às reuniões dos conselhos.

Art. 7º. São adotadas as seguintes normas nas votações:

- a) Nas decisões atinentes a pessoas, a votação é, sempre, secreta;
- b) Nos demais casos, a votação é simbólica, podendo, mediante requerimento aprovado, ser normal ou secreta;
- c) Não é admitido o voto por procuração;
- d) O membro de Conselho que acumule cargo ou função tem direito, apenas, a um voto.

Art. 8º. O Conselho do Curso de Enfermagem reúne-se ordinariamente duas vezes em cada semestre e extraordinariamente quando convocados pelo coordenador do curso, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços (2/3) dos membros que os constituem, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos a serem tratados.

Art. 9º. As decisões do Conselho de Curso de Graduação em Enfermagem devem ser encaminhadas ao CONSUP através de ata, para a sua respectiva homologação.

Parágrafo único: As deliberações do Conselho de Curso que não forem homologadas pelo CONSUP serão devolvidas com justificativa para reformulação ou arquivo, conforme o caso.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10º. Os casos omissos serão resolvidos nos termos do Regimento da Instituição.

Art. 11. Este regulamento entra em vigor após sua aprovação pelo Conselho Superior CONSUP.

3.10 METODOLOGIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A proposta do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL pretende atender às exigências da formação contemporânea, o que determinou a organização de uma concepção metodológica capaz de articular os enfoques acadêmico e profissionalizante, com a observância dos seguintes princípios:

- a) as disciplinas, seu conteúdo e ementa devem externar a preocupação com a reflexão sobre o saber prático; e
- b) a realização de palestras, seminários, *workshops*, deve permitir a ampliação de horizontes temáticos, assim como a troca de experiências acadêmica e profissional;

O Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL será desenvolvido em aulas teóricas e práticas. As atividades teóricas serão processadas através de:

1. aulas expositivas;
2. aulas em grupo de discussão;
3. seminários interdisciplinares e integrados;
4. estudos dirigidos;
5. outras formas: leitura e interpretação, apresentação de temas pelos alunos.

A Faculdade Santa Luzia - FSL adota seis princípios básicos para definir a metodologia do processo de ensino e aprendizagem de seus cursos superiores de graduação:

1. O primeiro princípio da Faculdade Santa Luzia - FSL é a organização curricular dos cursos de forma sequencial de conteúdos e disciplinas distribuídos

semestralmente no decorrer do ano letivo. Tais conteúdos são relativos ao conhecimento identificador da área e do conhecimento identificador do tipo de aprofundamento de cada disciplina que atendem a formação básica e específica, de modo a permitir o amadurecimento aluno;

2. O segundo princípio diz respeito ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares de iniciação à pesquisa e extensão. Em conformidade com as novas diretrizes curriculares, cada curso desenvolve-se, efetivamente, com a articulação de ensino, iniciação à pesquisa e extensão de uma forma integrada e, dentro de suas possibilidades, com outros cursos da Mantenedora;
3. O terceiro princípio consiste em integrar a teoria à prática, permitindo uma participação ativa nos processos comunitários, tomando como referência a realidade da sociedade em constante mudança e significativos avanços tecnológicos;
4. O quarto princípio é focalizar o ensino-aprendizagem nas ações. Nesta concepção, as metodologias ativas são ferramentas essenciais para alcançar o que se considera o elemento central, ou seja: o sujeito ativo, crítico, capaz de transformar e ser transformador de seu contexto. Assim, as técnicas de ensino, traduzidas pelas formas de condução do processo devem ser técnicas que permitam trabalhar a representação do conjunto das questões, que exercitem a comunicação, o trabalho em equipe, os contatos que se fazem, formas de convivência do e com o diferente;
5. O quinto princípio, no processo de ensino, fundamenta-se em não alienar o contexto próximo ou local e o contexto regional, com suas carências sociais, culturais, econômicas e vitais; e
6. O sexto princípio é o respeito ao meio ambiente e seu desenvolvimento sustentável, respeitando o indivíduo e a natureza.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização, respeito ao meio ambiente e valorização do ser humano, dentre outros.

Serão adotadas metodologias de ensino que favoreçam a aprendizagem, especialmente em atividades práticas. Seminários, estudos de casos, grupos de estudos, painéis, participação em projetos de extensão fortalecerão as aulas teóricas e expositivas, sempre com apoio em recursos da tecnologia da informação.

No processo de ensino e aprendizagem o currículo deve ser administrado organicamente, permanecendo aberto à discussão, crítica e transformação, permanentemente, construído e reconstruído (aberto às mudanças). Busca-se valorizar o espaço de integração entre ensino, serviço e comunidade como o cenário do processo de ensino e aprendizagem, devendo o estudante refletir sobre sua ação e a realidade em que está inserido, buscando problematizar o seu cotidiano, tornando o que tem para ser aprendido como mola propulsora do processo de formação na perspectiva de uma aprendizagem crítico reflexiva.

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia – FSL está em aderência à concepção filosófica da organização didático-pedagógica da IES e apresenta, inicialmente uma concepção da estrutura curricular fundamentada em metodologia de ensino que articula, de forma indissociada, a teoria, a prática e a extensão. O PPC do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL adotada metodologias de ensino que favorecem a aprendizagem, especialmente em atividades práticas, previstas, em disciplinas em todos os períodos. O projeto pedagógico do Curso de Enfermagem busca viabilizar práticas pedagógicas inovadoras, com ênfase para o uso cada vez mais intenso das tecnologias da informação. Recursos tecnológicos contemporâneos dão apoio às metodologias de ensino, que privilegiam estudos de casos e de problemas.

O trabalho em equipe e a elaboração periódica de trabalhos acadêmicos, em especial, nos Seminários, Atividades Extensionistas e Atividades Complementares de pesquisa e extensão, retiram da sala de aula a exclusividade do processo ensino-aprendizagem. Seminários, estudos de casos, grupos de estudos, painéis, participação em projetos de extensão fortalecem as aulas teóricas e expositivas, sempre com apoio em recursos da tecnologia da informação.

Em segundo momento deve-se destacar a diretriz de flexibilidade das componentes curriculares, a Faculdade Santa Luzia – FSL entende o currículo como um conjunto de experiências de vida, o PPC do Curso de Enfermagem propõe uma matriz curricular periodicamente avaliada, composta por módulos sequenciais e

integrados de conhecimentos, visando o tratamento interdisciplinar dos conteúdos acadêmicos, tendo em vista o desenvolvimento das habilidades e perfil do egresso que se pretende formar.

A organização curricular do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia – FSL foi desenvolvida segundo os seguintes princípios: ética como tema transversal principal; flexibilidade curricular; interdisciplinaridade como princípio didático; respeito à pluralidade cultural; e compreender a graduação como primeira etapa do processo de formação continuada.

Nessa perspectiva, os alunos passarão à condição de sujeitos ativos desse processo, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas à construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a construção do conhecimento.

Destacar-se-ão, na metodologia de ensino-aprendizagem, as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

Além disso, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem prevê amplamente o estímulo ao uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; o seminário; o simpósio; o painel; o diálogo, a entrevista; e o estudo de casos; e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais.

Além das tradicionais práticas amplamente conhecidas, o Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL adotará, quando possível, algumas alternativas didático-pedagógicas tais como: utilização de recursos audiovisuais e multimídia em sala de aula; utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet.

Deve-se destacar que o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia – FSL também utiliza a aprendizagem baseada em problemas, mais conhecida no meio acadêmico internacional como Problem Based Learning - PBL. A aprendizagem baseada em problemas é extremamente adequada ao Curso de Enfermagem e tem sido reconhecida mundialmente como uma abordagem capaz

de promover a aquisição de conhecimentos pelos alunos ao mesmo tempo em que os ajuda a desenvolver habilidades e atitudes profissionais desejáveis.

Diferentemente dos métodos convencionais de ensino, que utilizam problemas de aplicação após a apresentação da teoria, o PBL utiliza um problema para iniciar, enfocar e motivar a aprendizagem de novos conceitos. Nessa abordagem, o aluno utiliza diferentes processos mentais, como capacidade de levantar hipóteses, comparar, analisar, interpretar e avaliar, desenvolvendo a habilidade de assumir responsabilidade por sua formação.

Destaque-se, ainda no PPC do Curso de Enfermagem a utilização de Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem. As metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. A problematização pode levá-lo ao contato com as informações e à produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento. Ao perceber que a nova aprendizagem é um instrumento necessário e significativo para ampliar suas possibilidades e caminhos, esse poderá exercitar a liberdade e a autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões.

Propõem-se, ainda no PPC do Curso de Enfermagem a aplicação de novas e modernas técnicas e tecnologias, atendendo à demanda no mundo do trabalho. É dentro deste enfoque que o Curso de Enfermagem irá desenvolver e incentivar seus discentes, docentes e técnicos a realizarem produção de cunho técnico, científico, tecnológico, cultural e social. Estas produções e ações divulgadas em diversos meios de comunicação e apresentada em vários eventos locais, regionais e nacionais possibilitam um crescimento dos envolvidos em diversos aspectos, além de proporcionar uma visão da importância da pesquisa e sua aplicabilidade. Como forma de divulgar esta produção serão criados mecanismos que proporcionem a publicação de obras de temática científica, tecnológica ou cultural, possibilitando cooperação e interação com outras instituições de ensino, de pesquisa e culturais, através das mais diversas mídias.

Por fim, mas não menos importante, o PPC do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia – FSL propõe incorporar os avanços tecnológicos, ao seu cotidiano acadêmico, investindo na informatização das suas atividades, adequando

aos avanços a sua estrutura organizacional e solidificando a integração e aprimoramento técnico-administrativo com a dimensão acadêmica da Instituição.

Práticas pedagógicas inovadoras

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem deve viabilizar práticas pedagógicas inovadoras, com ênfase para o uso cada vez mais intenso das tecnologias da informação.

Recursos tecnológicos contemporâneos darão apoio às metodologias de ensino, que devem privilegiar estudos de casos e de problemas.

O trabalho em equipe e a elaboração periódica de trabalhos acadêmicos devem retirar da sala de aula a exclusividade do processo ensino-aprendizagem.

Recursos audiovisuais

A Faculdade Santa Luzia - FSL tem, em sua infraestrutura de apoio pedagógico, a grande alavanca para a realização de aulas, reuniões e eventos na Instituição. A constante aquisição de aparelhos audiovisuais, principalmente os mais utilizados em sala de aula, irá facilitar o fazer pedagógico.

Objetivando que os docentes desenvolvam atividades acadêmicas utilizando as mais modernas metodologias de ensino, estes têm à sua disposição os recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso.

Recursos tecnológicos e rede de comunicação (internet)

A Faculdade Santa Luzia - FSL possui microcomputadores distribuídos em praticamente todas suas dependências. Possui também um servidor, onde estarão armazenadas todas as informações administrativas e didático-pedagógicas da Instituição. Os dados administrativos estarão disponíveis somente para direção, e os didático-pedagógicos poderão ser apreciados pelos alunos nos terminais de consulta e na sala de professores pelos docentes, por meio de um sistema de rede interna.

Os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos nos espaços

acadêmicos da Faculdade Santa Luzia - FSL estão conectados à rede de internet, permitindo aos seus usuários a comunicação via acadêmica.

3.11 PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação do curso e a autoavaliação institucional são realizadas sistematicamente, e seus resultados são apresentados por meio de relatórios e incorporados no planejamento de ações de melhoria de cada Curso.

A implementação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL será institucionalmente acompanhado e permanentemente avaliado, com vistas a verificar o atendimento dos objetivos estabelecidos e permitir os ajustes necessários ao seu aperfeiçoamento.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem, e do próprio projeto pedagógico do curso, será realizada periodicamente, em conexão com as avaliações institucionais, de acordo com as metodologias e os critérios definidos pela Faculdade Santa Luzia - FSL.

O acompanhamento do curso é contínuo, podendo se basear em autoavaliação e no relato das experiências de seus egressos. Espera-se que os egressos dos cursos tenham os perfis, as competências, as habilidades e as atitudes estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso, com base nessas diretrizes. Deve-se compreender que os recém-egressos dos cursos, geralmente, têm formação profissional ainda incipiente. A profissionalização plena vem com o tempo, podendo levar anos, após a realização de diversas atividades na profissão, normalmente acompanhadas por um profissional sênior. Assim, o processo de avaliação do curso pode ser realimentado com informações relevantes sobre o desempenho nas atividades laborais, ou por meio da comparação com egressos de mesmo perfil, de outras instituições. As avaliações do curso têm como objetivo encontrar fragilidades, do ponto de vista da qualidade, como também identificar as suas potencialidades.

O Programa de Avaliação da Instituição é desempenhado pela Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA, criada e regulamentada por meio de um regimento interno, com base na Lei nº 10.861/2004, e tem por função precípua o cumprimento dos objetivos que norteiam o programa. O sistema de autoavaliação que a IES aplica é a técnica de questionário com perguntas objetivas e subjetivas, a fim

de obter informações relevantes e importantes para efetuar as implantações e verificar a situação relatada no questionário respondido por docentes e discentes. A participação do curso é relevante, pois a Coordenação avalia todos os resultados obtidos com a pesquisa, e esse resultado é obtido separadamente por turma e semestre, então é possível verificar onde está o problema para ser solucionado e implantar as ações de melhorias.

Os resultados são disponibilizados à comunidade acadêmica, a diretoria, coordenação e a todos os setores da IES, via Sistema SIGA, Site da FSL (<https://faculdadesantaluzia.edu.br/comissao-propria-de-avaliacao/>) e e-mail institucional servindo para reorientação administrativa e pedagógica. As ações decorrentes dos processos de avaliação do Curso se traduzem em planos de curso dos componentes curriculares condizentes com o perfil do egresso de Enfermagem; uso de metodologias ativas, traduzidas pela participação efetiva dos discentes em sala de aula e nas atividades extraclasse; referências básicas e complementares atuais; ampla participação dos docentes e discentes do Curso nas ações de pesquisa, ensino e extensão.

A implementação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso de graduação de Enfermagem são institucionalmente acompanhados e permanentemente avaliados, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários à sua contextualização e aperfeiçoamento.

A avaliação basear-se-á no domínio dos conteúdos e das experiências, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional, no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio projeto pedagógico do curso estão em consonância com as metodologias e critérios empregados para o sistema de avaliação (CPA) adotada pela Faculdade Santa Luzia - FSL. A IES tem um sistema de acompanhamento e avaliação institucional contemplando os cursos implantados e a serem implantados. Promoverá a avaliação do curso e programas que ofertar, com a periodicidade anual, e seguindo plenamente as orientações do Programa de Avaliação Institucional desenvolvido pela instituição, de plena conformidade com os padrões do SINAES, e considerando todos os índices oficiais de qualidade utilizados pelo MEC: ENADE, CPC, CC, IGC, CI.

A avaliação institucional do curso é operacionalizada pela Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA da Faculdade Santa Luzia - FSL realizada periodicamente, ao longo dos períodos letivos pelos corpos discente, docente, técnico-administrativo e sociedade civil, permitindo tomadas de decisões que vão ao encontro das defasagens identificadas, reiterando o compromisso com a qualidade do ensino assumido pela Instituição.

A avaliação levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supere os limites da teoria da medida, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do projeto pedagógico e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A avaliação define-se, nesse nível, em consonância com o Projeto de Avaliação Institucional, como estratégia capaz de verificar resultados, relativos aos objetivos do curso, assim como verificar a efetividade do processo e das condições de ensino e aprendizagem; inclui, ainda, as modalidades de inserção institucional e social do curso.

Terá como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa (práticas investigativas), à extensão e à assistência individual e coletiva. Constituem-se em objetivos específicos da avaliação do projeto pedagógico o diagnóstico das tarefas acadêmicas nas dimensões de ensino, pesquisa/práticas investigativas e extensão, e a identificação de mudanças necessárias, bem como a promoção de sua implantação, contribuindo para a reformulação e melhoria do curso.

3.11.1 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia-FSL é avaliado por diversos instrumentos, tais como:

- Avaliação dos Componentes Curriculares realizada pelos discentes com o propósito de conhecer as opiniões dos estudantes a respeito das disciplinas e

dos docentes do curso, por meio da utilização de questionário informatizado e disponibilizado no SIGA, no início e no final do semestre;

- Conselho de Graduação do Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE): reúnem-se periodicamente e têm como atribuição acadêmica o acompanhamento didático-pedagógico do curso e atuam no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;
 - Avaliação dos resultados do ENADE: Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes, realizado a cada 3 anos com discentes ingressantes e concluintes do curso, e compõe o sistema de avaliação do ensino Superior do país dentro do contexto do SINAES;
- Avaliação dos resultados do Exame Acadêmico de Conhecimento e Desempenho (EACD) realizado pela coordenação de Curso de graduação, no final de cada semestre letivo. O exame tem como finalidade avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira e mundial, bem como sobre outras as grandes áreas do conhecimento;
- Avaliação dos resultados do relatório anual da Avaliação Institucional elaborado pela CPA.

Desta forma, a nova proposta de PPC do Curso de Enfermagem está estruturada em três dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura; e a sua adequada implementação objetiva o alcance do conceito máximo nos indicadores de qualidade do ensino superior (INEP, 2017).

3.12 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL ocorre mediante processo seletivo. O processo é classificatório, de acordo com o número de vagas ofertado para o referido curso.

O processo seletivo destina-se a avaliar a capacidade de interpretação, o desempenho escolar referente ao ensino médio, para a percepção se o candidato poderá ter um bom aproveitamento dos conteúdos programáticos ministrados através das disciplinas durante a formação acadêmica no Curso de Bacharelado em Enfermagem na Faculdade Santa Luzia - FSL, classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas, podendo ser efetuado sob a forma de concurso vestibular.

As vagas oferecidas pelo curso são autorizadas pelo Ministério da Educação.

As inscrições para o processo seletivo serão abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículo escolar, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

O ingresso nos cursos de graduação, sob qualquer forma, é fixado pelo Conselho, e sua divulgação é realizada por edital, de acordo com a legislação e normas vigentes.

A divulgação do edital é promovida de acordo com a legislação e normas vigentes.

A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite das vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos de rendimento.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá ser realizado novo processo seletivo, ou as vagas remanescentes poderão ser preenchidas com estudantes transferidos de outro curso afim, ou portadores de diploma de cursos superiores.

3.13 CORPO DISCENTE

Constituem o Corpo Discente da Faculdade Santa Luzia - FSL os alunos matriculados nos seus cursos ou disciplinas.

Os alunos classificam-se como:

- I. Regulares: aluno regular é aquele que mantém o seu vínculo formalizado com a Instituição;
- II. Não-Regulares: é aquele que não ostentar o *status* de aluno em face do não atendimento às condições indispensáveis ao vínculo institucional, sendo aluno não regular aquele inscrito em disciplinas isoladas de qualquer dos cursos oferecidos regularmente.

3.13.1 Procedimentos de Apoio ao Discente

Respeitando a filosofia de que a razão da educação é o aluno, a Faculdade Santa Luzia - FSL valoriza e destaca o atendimento ao discente através de políticas institucionais que priorizam a oferta de atividades de suporte ao processo pedagógico, e que incluem programas de nivelamento, monitoria, o programa de apoio psicopedagógico, acolhimento, os estímulos à permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, entre outros, buscando uma melhor efetividade do processo formativo.

As políticas de atendimento aos discentes da Faculdade Santa Luzia - FSL são desenvolvidas através do Núcleo de Atendimento ao Docente e Discente (NADD), órgão instituído com o propósito de promover a satisfação e o bem-estar dos alunos através de seus relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo assim para o processo de aprendizagem dos alunos da Instituição.

3.13.2 Núcleo de Atendimento ao Docente e Discente (NADD)

A Faculdade Santa Luzia - FSL, por meio do Núcleo de Atendimento ao Docente e Discente (NADD), desenvolve ações e políticas de caráter material e imaterial que são voltadas à mobilização de valores e comportamentos e que têm como preocupação final o acesso à cidadania, proporcionando aos alunos e aos egressos o acesso e/ou a continuidade nos estudos.

O NADD visa refletir sobre as ações pedagógicas e administrativas que norteiam esta Faculdade, preocupada em oferecer um ensino de qualidade, tendo como finalidades:

- Promover o bem-estar integral do aluno no ambiente acadêmico;

- Minimizar os fatores que interferem no desempenho acadêmico do aluno;
- Promover ações que favoreçam o encaminhamento profissional;
- Criar mecanismos de acompanhamento dos egressos e oportunizar a formação continuada;
- Desenvolver o espírito de solidariedade e companheirismo.

Com perfil de assistência social desenvolve, junto aos alunos, trabalhos de orientações concernentes à fase peculiar de cada discente, no tocante às suas angústias, dúvidas e expectativas sobre sua vida futura, as quais afetam o seu bom rendimento e o seu aproveitamento escolar.

Verificada a necessidade de assistência escolar, os alunos e egressos são orientados por um Assistente Social e por auxiliares contratados pela mantenedora, os quais lhes prestarão informações sobre as opções de assistência e modalidades de bolsa de estudos, tais como: Bolsa Social da Instituição, bolsas obtidas por meio de convênios com empresas da região e forma de utilização do Programa de Financiamento Estudantil (FIES), do Programa Universidade Para Todos (PROUNI), que são mantidos pelos órgãos públicos.

Na concessão de Bolsa Social da Instituição ou de bolsa obtida pelo aluno por convênio com empresas, os interessados deverão apresentar ao Núcleo de Atendimento ao Docente e Discente (NADD) a documentação exigida nos prazos determinados pela Secretaria, e os descontos nas mensalidades serão definidos segundo critérios embasados na análise socioeconômica da referida documentação.

São objetivos específicos do NADD:

- Receber e acolher de modo especial os novos alunos, seja por ingresso no processo seletivo ou por transferência, objetivando a sua integração no contexto universitário;
- Realizar a inclusão dos alunos com necessidades especiais em ações específicas e personalizadas;
- Identificar lacunas que os alunos ingressos trazem de sua formação anterior, oferecendo condições para a construção de uma aprendizagem significativa na educação superior, através de programa de nivelamento;

- Identificar problemas de ordem pessoal: psicológica ou emocional que interfiram na aprendizagem, oportunizando aos alunos condições acadêmicas necessárias para adaptação na Instituição e melhoria de qualidade de vida;
- Proporcionar ao discente, orientação profissional para o conhecimento da área de atuação escolhida, mercado de trabalho, empreendedorismo e empregabilidade (em conjunto com o departamento responsável);
- Realizar orientação ao aluno no que se refere às dificuldades acadêmicas, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações problemas e estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais;
- Acompanhar acadêmicos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências e habilidades acadêmicas, acompanhando o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades acadêmicas;
- Incentivar e manter o clima harmonioso na Instituição, através do cultivo da excelência das relações interpessoais;
- Descobrir e investir nas potencialidades evidenciadas pelos alunos, estimulando o desenvolvimento do referencial através dos programas de pesquisa e extensão, monitorias de ensino ou encaminhamento para bolsas acadêmicas;
- Realizar pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos alunos e encaminhar relatórios junto às coordenações dos cursos e à direção acadêmica com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional;
- Encontrar alternativas para os problemas de ordem financeira que impedem a permanência dos alunos nos cursos, frustrando as expectativas pessoais e profissionais, através de programas de bolsa de estudos e/ou monitoria nos programas de pesquisa e extensão;
- Enfatizar a importância da representação estudantil na gestão administrativa através da participação dos alunos no Diretório Acadêmico, conforme disposições do estatuto e Regimento da Instituição;
- Enfatizar a participação dos alunos no processo de autoavaliação institucional utilizando os resultados como pré-requisitos para o planejamento de novas

ações e tomadas de decisão com vistas a melhoria da oferta de ensino da Instituição;

- Preparar e apoiar os alunos egressos para inserção no mercado de trabalho criando um vínculo entre eles e a Instituição através de oferta de formação continuada com cursos pontuais ou ações de qualificação profissional e da Política de Ensino de Pós- Graduação.

O NADD realiza suas intervenções considerando quatro eixos fundamentais:

- Atendimento ao corpo discente;
- Apoio aos docentes e à coordenação de cursos e de ensino;
- Pesquisa de demanda da Faculdade;
- Acompanhamento ao egresso.

3.13.2.1 Do Atendimento aos Discentes

Entende-se por orientação ao corpo discente os serviços de atendimento psicopedagógico, orientação pedagógica, Nivelamento e Monitoria.

A orientação aos discentes será definida de acordo com a demanda e análise prévia de cada situação problema. A demanda de orientação poderá ser manifestada pelo próprio discente junto ao NADD, pelos professores ou pela coordenação do curso.

3.13.2.2 Do atendimento individual

Os atendimentos individuais serão agendados nos horários de funcionamento do NADD e comunicados ao interessado. As orientações e aconselhamento visam:

- Orientação aos casos relativos às dificuldades de aprendizagem e estudo;
- Encaminhamento para profissionais e serviços especializados dependendo da situação apresentada;
- Orientação relativa às dificuldades de relacionamento interpessoal que ofereçam dificuldades de adaptação e motivação na dimensão acadêmica e profissional;

- Orientação aos encaminhamentos da direção, coordenação de curso, corpo docente e Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- Fornecer informações aos acadêmicos sobre a área de atuação escolhida, mercado de trabalho, empreendedorismo e empregabilidade.

Cada acadêmico poderá ser orientado individualmente caso necessário, mas o trabalho de aconselhamento estará voltado para grupos. O NADD utilizará um formulário específico para registro de entrevista individual e das orientações e aconselhamento psicopedagógico, registros das participações em palestras e grupos.

3.13.2.3 Do Atendimento em Grupo

As orientações em grupos serão agendadas nos horários de funcionamento do NADD e comunicadas aos interessados. As orientações em grupo serão realizadas a partir das necessidades levantadas durante as entrevistas iniciais com os discentes.

Os grupos terão um limite de participantes a ser definido pelo coordenador do NADD, de acordo com o tipo de trabalho a ser desenvolvido.

Os encontros das orientações em grupo serão planejados a partir do levantamento de necessidades dos alunos, através das pesquisas institucionais desenvolvidas pelo NADD, das solicitações dos colegiados de cursos e/ou da CPA.

Os temas e áreas envolvidos nas orientações em grupo abordam:

- Orientação profissional: reflexão sobre as necessidades, dúvidas e enfrentamento de dificuldades relacionadas à escolha profissional ou adaptação acadêmica;
- Relações humanas: oficinas de dinâmica de grupo visando o desenvolvimento de competências relacionais e interpessoais, liderança, comunicação;
- Treinamento de assertividade: oficinas de dinâmicas de grupo diretamente relacionada a alunos que apresentem alto grau de ansiedade presente em situações que envolvam apresentação de trabalhos em público ou dificuldades relacionadas a relações de trabalhos de equipe;
- Orientação de estudos: grupo reflexivo que abordam temas ligados a maximização de recursos envolvendo o planejamento de estudos acadêmicos ou voltados para concursos profissionais e/ou públicos.

Os grupos serão agendados seguindo cronograma estabelecido de acordo com disponibilidade.

O NADD utilizará um formulário padrão – Plano de Trabalho - para planejamento e registro dos trabalhos em grupo.

3.13.3 Programas de Bolsas, PROUNI e FIES

Com a finalidade de assegurar a permanência e o bom rendimento escolar de alunos com potencial, mas que apresentam dificuldades econômicas, a Faculdade Santa Luzia - FSL concede bolsas de estudo para seus alunos. Os programas utilizados pela FSL são:

- a) Bolsa Social Institucional;
- b) Bolsa de Monitoria;
- c) Bolsa de Iniciação Científica;
- d) Programa Universidade Para Todos – PROUNI;
- e) FIES;
- f) Educa Mais Brasil.

Aos alunos não contemplados com Bolsa de Estudo, a FSL oferece descontos que chegam a 40% para pagamentos até o quinto dia de cada mês.

3.13.3.1 Bolsas-Trabalho

A FSL busca estabelecer outro programa, o qual visará a implementação de bolsas obtidas por meio de convênios com empresas ou instituições públicas e privadas do Estado do Maranhão e, em especial, no Município de Santa Inês e região.

A Bolsa-Trabalho tem como principal objetivo promover a aproximação entre as empresas e instituições, que visem o repasse de suas experiências a estudantes que estão ingressando no mercado de trabalho, seja ele público ou privado. Cria-se assim, uma simbiose positiva entre as partes: do lado da empresa, a contratação de um profissional sem os vícios inerentes aos profissionais de carreira e por um custo menor; e, sob a ótica do estudante, o aprendizado e a utilização na prática dos

conhecimentos adquiridos na instituição de ensino, com a possibilidade de, ao concluir o curso superior, já possuir seu posto de trabalho garantido.

3.13.3.2 Programa PROUNI

Para que seja viabilizada sua participação no PROUNI, a Faculdade Santa Luzia - FSL prevê a implantação da Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social (COLAPS), de acordo com legislação atual do PROUNI vigente no país.

As COLAPS - Comissões Locais de Acompanhamento e Controle Social - são órgãos colegiados, de natureza consultiva instituídos em cada Instituição de Ensino Superior - IES participante do PROUNI, com função principal de acompanhamento, averiguação e fiscalização da implementação local do Programa Universidade para Todos - PROUNI nas Instituições de Ensino, devendo promover também a articulação entre a Comissão Nacional de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI - CONAP e a comunidade acadêmica das IES participantes do programa, com vistas ao seu constante aperfeiçoamento.

As Comissões Locais veem com a finalidade de aprimorar as relações acadêmicas entre os bolsistas PROUNI e as Instituições de Ensino Superior - IES. Por serem instaladas em cada endereço de oferta de bolsas das IES participantes do PROUNI, as Comissões Locais assim mais próximas à realidade acadêmica de cada IES, poderão atender os questionamentos da comunidade do PROUNI levantados através de reclamações, denúncias, críticas e sugestões inerentes ao programa e dirigidas a Comissão.

Desse modo foi estabelecido no Art. 2º da Portaria nº 1.132, alterada pela Portaria N° 183, de 13 de março de 2013 a qual dispõe sobre a Instituição das Comissões Locais de Acompanhamento e Controle Social do Programa Universidade para Todos - PROUNI, que compete às Comissões Locais:

- Exercer o acompanhamento, averiguação e fiscalização da implementação do PROUNI nas Instituições de Ensino Superior (IES) participantes do Programa;
- Interagir com a comunidade acadêmica e com as organizações da sociedade civil, recebendo reclamações, denúncias, críticas e sugestões para apresentação, se for o caso, à Comissão Nacional de Acompanhamento e

Controle Social do PROUNI - CONAP;

- Emitir, a cada processo seletivo, relatório de acompanhamento do PROUNI; e
- Fornecer informações sobre o PROUNI à CONAP.

3.13.3.3 Programa FIES

O Financiamento Estudantil – FIES é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores. A FSL prevê a implantação do FIES.

3.13.4 Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento é um dos programas de apoio aos discentes mantidos pela FSL que propicia ao aluno da Instituição o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

São objetivos do Programa de Nivelamento:

- Estimular os alunos a reconhecer a importância de se revisar os conteúdos estudados no ensino médio de forma a adquirir mais condições para ter um maior aproveitamento das disciplinas do ensino superior;
- Possibilitar que os alunos percebam que a revisão de conteúdos os levará a uma série de posturas lógicas que constituem a via mais adequada para auxiliar na sua formação;
- Revisar conteúdos considerados imprescindíveis para o entendimento e acompanhamento das disciplinas do curso.

Um dos problemas que desestimula os estudantes no início do curso superior é a deficiência de formação de Ensino Médio em relação a conceitos que são básicos para o nível superior, como por exemplo, leitura, escrita, interpretação, elaboração de textos coerentes e coesos, gramática, cálculos básicos e resolução de problemas.

Essa problemática deve ser resolvida no início da vida acadêmica a fim de

estimular os discentes à permanência nos cursos oferecidos não apenas como meros espectadores, mas como membros efetivos na construção de um conhecimento sistematizado com o intuito de facilitar a efetivação do aprendizado.

Os novos discentes chegam à faculdade com vontade de aprender, de conhecer o novo, de superar desafios, porém, muitas vezes é barrado pelo fato de apresentar pequenas dificuldades e se achar incapaz de prosseguir. Assim, os docentes devem se empenhar ao máximo para estimular esses novos acadêmicos oferecendo metodologias diversificadas que superem essas dificuldades.

Em contrapartida, a Instituição de Ensino Superior deve oferecer condições e alternativas de desenvolvimento de programas e projetos que atendam esses novos discentes de forma eficaz, considerando a diversidade sócio econômica e cultural dos novatos.

Dessa forma, o projeto de nivelamento vem ao encontro da resolução dessa problemática oferecendo a oportunidade dos novos discentes superar as dificuldades apresentadas no início do curso e permanecer no mesmo, atendendo ao preceito de igualdade social. Além disso, o projeto poderá também atender a discentes que já estão cursando semestres subsequentes, mas que ainda apresentam alguma dificuldade em relação a disciplinas específicas.

O projeto de nivelamento desenvolverá um atendimento psicopedagógico individualizado ou em pequenos grupos em períodos extraclasse, com o intuito de contribuir para o aprendizado do estudante estimulando o mesmo a permanência no curso de graduação ao qual está vinculado.

O projeto de nivelamento será oferecido no início do período letivo pela Instituição de Ensino Superior, sendo que as aulas serão ministradas por monitores sob supervisão dos professores titulares das disciplinas que necessitam de reforço ou pelos próprios professores, visando estimular a permanência do aluno nos cursos de graduação bem como superar as dificuldades apresentadas no decorrer do curso.

Os docentes orientarão os monitores em relação aos conteúdos que deverão ser trabalhados bem como as metodologias que serão utilizadas em cada caso, inclusive fazendo um planejamento que deverá ser seguido pelo monitor para efetivação do aprendizado.

Cada curso de graduação contará com seus monitores específicos de acordo com a necessidade apontada pelos professores das disciplinas nas quais os discentes

apresentem maiores dificuldades.

O acompanhamento dos acadêmicos poderá continuar no decorrer do curso de acordo com a necessidade apontada pelos professores.

O projeto será oferecido em caráter opcional, o aluno não terá obrigatoriedade de acompanhar as aulas extraclasses, mas, para os que acompanham, deverão realizar as atividades no prazo estipulado.

A FSL dá suporte ainda ao desenvolvimento de programas de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos de acordo com as necessidades detectadas pelas Coordenadorias de Cursos.

3.13.5 Do Programa Institucional de Monitoria - PIM

A concessão de bolsas monitoria tem por objetivo cumprir a função social da instituição e, também, oferecer oportunidade ao discente dar seus primeiros passos rumo a uma carreira de docência através da bolsa monitoria.

As normas para concessão de bolsa monitoria obedecerão ao regulamento próprio.

3.13.6 Programa de Apoio Psicopedagógico

A Faculdade Santa Luzia - FSL oferece apoio psicopedagógico, mas não apenas aos seus alunos, e sim a todos os membros da comunidade acadêmica, para auxiliar as pessoas no aspecto emocional, em função dos diversos envolvimentos em atividades propostas pela Instituição.

Particularmente, como forma de apoio ao discente, tem como funções a triagem, diagnóstico e as orientações cabíveis ao aluno no que se refere à sua insatisfação com o desempenho escolar; falta de motivação para o estudo; crises em relacionamentos; dificuldades com cursos e ou professores; dúvidas sobre o curso ou quanto sua vocação com a carreira que escolheu; privações, estresse, cansaço, solidão, angústia e demais problemas que possam afetar a sua aprendizagem. Para tanto, serão oferecidos atendimentos individuais, grupos de discussão/reflexão, palestras ou quaisquer outros meios tecnicamente apropriados para discussão,

esclarecimentos ou orientações.

O atendimento psicopedagógico é feito através do Núcleo de Atendimento ao Docente e Discente (NADD), instituído com o propósito de promover, por meio de orientação e aconselhamento psicopedagógico, o bem-estar dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo assim para o processo de aprendizagem dos alunos da Faculdade Santa Luzia - FSL.

Os objetivos específicos do apoio psicopedagógico são:

- Auxiliar acadêmicos na integração destes ao contexto universitário;
- Realizar orientação ao aluno, no que se refere às dificuldades acadêmicas, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações problemas e estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais;
- Realizar pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos alunos e encaminhar relatórios junto à coordenação dos cursos e à direção acadêmica com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional;
- Criar espaços de reflexão, através de atendimentos de grupo, sobre as necessidades da sociedade contemporânea no que se refere à formação profissional;
- Realizar orientação neuropsicopedagógica através de palestras e reuniões para conhecimento dos mecanismos cerebrais importantes para o aprendizado, temas como: atenção, memória, concentração, raciocínio e motivação, propiciando reflexão para um posicionamento pessoal e entendimento de como o aprendizado acontece, quais caminhos neurais são utilizados, e que existem processos facilitadores para que o mesmo aconteça. O núcleo de apoio psicopedagógico não está voltado para o atendimento (tratamento clínico, psicoterapia e aplicação de técnicas neuropsicológicas). Caso necessário esse acompanhamento, haverá indicação para serviços especializados;
- Acompanhar projetos culturais que possibilitem a convivência dos acadêmicos com a diversidade biopsicossocial;
- Assessorar os cursos de graduação em consonância ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), buscando estratégias psicopedagógicas específicas para cada um;

- Acompanhar acadêmicos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências e habilidades acadêmicas, acompanhando o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades acadêmicas;
- Auxiliar na avaliação acadêmica de alunos ingressantes, buscando identificar as dificuldades de aprendizagem e auxiliar no planejamento de cursos de nivelamento, bem como orientar os acadêmicos que apresentarem dificuldades específicas de aprendizagem.

3.13.7 Estímulos à Permanência

O estímulo à permanência ocorre através da realização de eventos culturais que favorecem a qualidade da prática discente e o aperfeiçoamento constante do atendimento aos alunos. A Faculdade Santa Luzia - FSL estimula a vivência da cultura como um espaço de integração e respeito às crenças e valores de sua comunidade acadêmica.

A Faculdade Santa Luzia - FSL disponibiliza aos alunos espaços para organização e participação estudantil, desde que primem pela ordem e pelo respeito às normas institucionais.

3.13.8 Apoio à Realização de Eventos e à Produção Discente

A Faculdade Santa Luzia - FSL possui um regulamento institucional de apoio à participação em eventos, voltado aos alunos e professores da Instituição. A participação em congressos e eventos científicos tem por objetivos:

- Incentivar a produção acadêmica;
- Ampliar a exposição do programa, com forte aumento de notoriedade e visibilidade;
- Aumentar o intercâmbio institucional e pessoal dos alunos e professores;
- Incrementar o ativo científico do programa e de seus participantes pela exposição ao estado-da-arte em campos específicos;
- Propiciar o fortalecimento e desenvolvimento das linhas de pesquisa da Instituição.

Os recursos para participação em eventos científicos poderão ser obtidos por meio de fontes tais como: recursos próprios da Faculdade Santa Luzia - FSL; CNPq - PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica); CAPES; fundações; recursos de projetos de professores destinados pela instituição; ou recursos alocados através de bolsas concedidas pela própria instituição.

Será de responsabilidade dos coordenadores de linha analisar os trabalhos aprovados em congressos/eventos e indicar a participação com base nos critérios nesta ordem de prioridade:

- 1º. Solicitantes com artigos com participação conjunta de docentes e discentes;
- 2º. Solicitantes com artigos com participação conjunta de grupos de docentes;
- 3º. Solicitantes com artigos com participação individual de docentes;
- 4º. Solicitantes com artigos com participação individual de grupos de discentes;
- 5º. Solicitantes com artigos com participação individual de discentes.

Deverá ser considerada a quantidade de artigos que o solicitante teve aprovado no evento. Assim, um solicitante que tenha aprovado mais artigos terá prioridade sobre outro com número menor, em cada uma das categorias citadas, até o limite disponível de recursos destinados para este fim. Será concedido o recurso somente a 1 (um) autor por trabalho, privilegiando-se autores com trabalhos múltiplos.

A aprovação da solicitação de participação em evento deverá ainda considerar que:

- O evento deve ser significativo para a linha de pesquisa do solicitante;
- O aluno requerente deve ser vinculado e estar em atividade na instituição;
- O evento deve ser compatível com as atividades do curso de vinculação do aluno requerente;
- O aluno requerente não pode ter sido reprovado em nenhuma disciplina;
- O artigo aprovado no evento precisa ser compatível com a linha de pesquisa;
- Será dada prioridade para os discentes que tenham produção acadêmica relevante.

A cada demanda deverá ser analisada a disponibilidade de recursos disponíveis pra os fins requeridos. A concessão de recursos da Instituição deverá considerar as seguintes prioridades:

1. Pagamento de taxa de inscrição até o limite concedido pela Instituição, no caso

de docentes e discentes.

2. Pagamento de diárias (somente nos dias do evento científico e de acordo com os limites da Instituição para este fim), no caso de docentes e discentes.
3. Passagens para traslados e deslocamentos, somente no caso de discentes.

A FSL pretende desenvolver atividades de apoio ao discente, incluindo a participação e realização de eventos como congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas, além do apoio à produção discente (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística).

Na dinâmica de sua vida acadêmica, a Faculdade Santa Luzia - FSL realizará diversos eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos, abertos às comunidades interna e externa, enriquecendo assim a vida cultural da região onde está instalada, e propiciando aos seus alunos o contato com novos conhecimentos através de atividades de extensão, ou complementares aos estudos previstos nas matrizes curriculares específicas de seus cursos.

3.13.9 Organização Estudantil

O corpo discente da Faculdade poderá ter como órgão de representação estudantil o Centro Acadêmico, que congrega todos os alunos dos Cursos da Instituição. A composição, organização, funcionamento e as atividades da entidade representativa dos estudantes deverão ser estabelecidas em Regimento próprio, aprovado pelos estudantes em Assembleia Geral.

O exercício de quaisquer funções do Centro Acadêmico ou delas decorrentes não exonera o estudante do cumprimento dos deveres escolares, inclusive os de frequência.

Cabe à Diretoria do Centro Acadêmico indicar, na forma do seu regulamento, o representante discente junto ao Conselho Superior e ao Conselho do Curso de Graduação (Colegiado), ou junto a qualquer órgão de deliberação colegiada que lhe seja garantido o direito à representação.

3.13.10 Acompanhamento de Egressos

A Faculdade Santa Luzia - FSL pautada nos princípios éticos e de valorização humana concebe o egresso como um parceiro referencial para projetar, desenvolver e avaliar a qualidade da educação oferecida. Portanto, o compromisso com o profissional formado na FSL continua através da formação continuada com cursos pontuais, pós-graduação e oportunidade de trabalho na própria instituição, como professor, como técnico ou até mesmo como voluntário nos programas sociais.

A FSL disponibilizará periodicamente aos seus ex-alunos um questionário de avaliação institucional e acompanhamento de vida pós-institucional, cujo objetivo é manter atualizados os registros de dados pessoais do egresso. A FSL realizará contato com os egressos por meio de e-mails sobre as atividades científicas e culturais de sua programação.

A FSL pretende implantar um canal exclusivo para a comunicação com os egressos, no sentido de divulgar as ações da IES entre os ex-alunos. Esse canal possibilitará a IES conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, e saber o índice de ocupação entre eles, buscando estabelecer uma relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Além disso, a opinião dos empregadores dos egressos será utilizada para revisar o plano e os programas formativos. Adicionalmente, a FSL prevê, em médio prazo, o desenvolvimento de atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

A Faculdade se esforçará em manter um banco de dados com informações sobre os ex-alunos, destacando habilidades específicas, projetos desenvolvidos pelos mesmos, além da participação nos trabalhos sociais desenvolvidos pela instituição para que possam fazer parte do currículo do aluno egresso e facilitar o acesso ao mundo do trabalho.

O acompanhamento dos egressos pela FSL busca verificar do ex-aluno com relação à sua atuação profissional, considerando os aspectos de responsabilidade social e cidadania relativos à região onde a IES está inserida, à empregabilidade, à preparação do profissional para o mundo do trabalho, e à relação com entidades de classe e empresas do setor.

Quanto à formação continuada, seja através de cursos pontuais ou em nível de especialização oferecida após pesquisa realizada com os egressos, com a indústria e comércio local e regional, com as instituições educacionais para que a

formação oferecida atenda às necessidades do egresso e da comunidade em que atua.

Uma das formas que a FSL utilizará para manter contato e valorizar o aluno egresso, será através da participação dos ex-alunos nas semanas acadêmicas e outros projetos desenvolvidos pela Instituição.

Com relação a seus ex-alunos, a FSL, no cumprimento de suas atribuições educacionais, buscará:

- Proporcionar uma base consistente para que os alunos egressos possam prosseguir seus estudos em cursos de pós-graduação em nível de mestrado e/ou doutorado, bem como contribuir em projetos de pesquisa;
- Manter um cadastro dos egressos dos cursos de graduação da FSL contendo, além dos dados pessoais, informações sobre situação profissional e formação acadêmica complementar;
- Prestar ao egresso, o devido acompanhamento no sentido de ajudar na sua busca por empregabilidade e de verificar no contexto sociocultural, a qualidade de seu ensino;
- Manter um programa de contato com os egressos, proporcionando-lhes o retorno à FSL para participar de programas de aperfeiçoamento: cursos de extensão e de pós-graduação;
- Aplicar questionários estruturados para obter informações sobre o curso realizado, a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, perfil de profissional exigido pelas empresas, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação;
- Promover o contato entre egressos e a comunidade interna;
- Realizar eventos de atualização profissional;
- Possibilitar a discussão de assuntos de interesse profissional e promover a educação continuada; e
- Estimular a criação de associações de egressos (ex-alunos, diplomados ou não) nos diversos cursos de graduação da FSL, que se organizarão em regulamento próprio e de forma autônoma.

O programa de acompanhamento do egresso prevê também criar um cadastro de currículos dos egressos para serem encaminhados a empresas que costumam solicitar indicações para às Coordenações e Docentes da Instituição.

4 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A Faculdade Santa Luzia - FSL conta com uma infraestrutura que atende satisfatoriamente a todos os envolvidos no dia a dia da Instituição.

4.1 INSTALAÇÕES GERAIS

Identificação	Infraestrutura
Biblioteca	Biblioteca
Espaço Livre	Área de Lazer / Espaço Livre
Laboratório de Anatomia	Espaço Para Aula Prática (Laboratório, Consultório, Oficina, Núcleo de Prática, Hospital)
Laboratório de Informática	Laboratório de Informática
Laboratório Multidisciplinar e de Microscopia	Espaço Para Aula Prática (Laboratório, Consultório, Oficina, Núcleo de Prática, Hospital)
Laboratório de Habilidades Clínicas	Espaço Para Aula Prática (Laboratório, Consultório, Oficina, Núcleo de Prática, Hospital)
Lanchonete	Cantina / Cozinha / Lanchonete
Outras Instalações	Outras Instalações
Sala de Coordenação	Espaço Para Coordenação
Sala de Professores	Espaço do Docente
Salas de Aulas	Sala de Aula
Secretaria	Espaço Para Atividade Administrativa

A Faculdade Santa Luzia - FSL possui um plano de expansão física que se coaduna com as perspectivas de expansão de vagas e de número de aluno dos cursos, e que contempla: salas de aula, auditório, sala de professores, áreas de apoio acadêmico e administrativo, conveniência, sanitários, etc.

4.2 Infraestrutura Acadêmica

A infraestrutura acadêmica da Faculdade Santa Luzia - FSL é composta por: salas para direção; salas para coordenações acadêmica e professores; salas de aula;

sala da CPA; sala do NDE; sala do NAD; sala do CPD; sala da Ouvidoria; sala para professores em tempo integral; biblioteca; laboratório de informática; laboratórios didáticos especializados; sala para almoxarifado; sanitários para alunos e professores; espaços para cantina; sala para arquivo; estacionamento (convênio); e outros.

❖ Instalações Administrativas

As instalações administrativas da Faculdade Santa Luzia - FSL apresentam plenas condições com relação à dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade necessárias às atividades de cada um dos setores e ambientes propostos.

❖ Salas de aula

Para o Curso de Enfermagem são disponibilizadas 5 salas de aulas que atendem às necessidades institucionais e do curso. As salas oferecem condições de conforto, todas climatizadas por ar-condicionado e com mobiliários ergonomicamente adequados e passam por manutenção e limpeza periódica.

As salas de aulas são adequadas em relação as quantidades e número de alunos por turma, a disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas (60 vagas anuais, distribuídas em dois turnos), a limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, segurança, conservação e comodidade necessárias ao desenvolvimento das atividades previstas.

As salas dispõem ainda de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, como: quadro branco, projetor multimídia, acesso à internet via rede wireless garantido aos docentes e discentes. Esses recursos passam por manutenção periódica pelo Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI, que também assessoram o corpo docente e discente quando necessário.

Os espaços são adequados às atividades acadêmicas desenvolvidas no âmbito do curso com flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

❖ Auditório

O auditório da Faculdade Santa Luzia - FSL atende de forma plena as necessidades institucionais considerando os aspectos relacionados às quantidades e número de alunos e turmas atendidas, as dimensões em função das vagas previstas, a limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, segurança, conservação e comodidade necessárias ao desenvolvimento das atividades.

❖ Sala coletiva de Professores

A sala dos professores da Faculdade Santa Luzia – FSL viabiliza o trabalho docente e possui bom espaço, sofá, mesa de reuniões, recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, internet e sinal de rede wi-fi, além de mobiliário adequado para atender os docentes nos intervalos, permitindo o descanso e atividades de lazer/reuniões e integração. Conta, ainda, com café, chá, água e biscoitos à disposição dos docentes. A sala dos professores conta com muito boas condições de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, infraestrutura de informática, conservação e comodidade.

Além disso, a sala coletiva de professores dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

❖ Espaço de trabalho para Coordenação de Curso de Graduação

O espaço de trabalho para a coordenação de curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL possui espaço adequado, que viabiliza as ações acadêmico-administrativas. Além disso, possui equipamentos adequados que atendem às necessidades institucionais permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

A sala do coordenador conta, ainda, com muito boas condições de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, infraestrutura de informática,

conservação e comodidade.

❖ Espaços para Atendimento aos Alunos (Núcleo de Atendimento ao Docente e Discente - NADD)

Os espaços para atendimento aos alunos da Faculdade Santa Luzia - FSL atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade.

❖ Infraestrutura para a CPA

A infraestrutura destinada à CPA da Faculdade Santa Luzia - FSL possui sala de uso específico, mobiliário, arquivos, infraestrutura de informática e recursos acadêmicos e atende plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à suficiência, autonomia, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade para o desenvolvimento das tarefas.

❖ Espaço de trabalho para Docente em Tempo Integral - TI

A Faculdade Santa Luzia - FSL disponibiliza espaço de trabalho aos docentes em regime de tempo integral, para o exercício de suas funções, que viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico e possuem mobiliário adequado, escrivaninha, computador, ar-condicionado e acesso à internet.

Os espaços de trabalho para docentes em regime de tempo integral atendem plenamente às necessidades institucionais e dispõe de recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantindo privacidade para uso dos recursos e para o atendimento a discentes e orientandos, bem como a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

Estes espaços atendem os requisitos de quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação, comodidade e infraestrutura de informática.

❖ Instalações sanitárias

As instalações sanitárias da Faculdade Santa Luzia - FSL atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à quantidade, dimensionamento dos espaços físicos, equipamentos sanitários, adequação a normas de acessibilidade e de higiene, limpeza, manutenção, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

❖ Laboratório de Informática (004)

O Laboratório de Informática (sala de apoio de informática) da Faculdade Santa Luzia - FSL atendem plenamente às necessidades institucionais e do curso, considerando os aspectos relacionados aos equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, normas de utilização e segurança, atualização de hardware e softwares, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviços, suporte e plano de atualização. Além disso, o laboratório de informática e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

❖ Espaços de convivência

Os espaços de convivência e de alimentação da Faculdade Santa Luzia - FSL e/ou de seu entorno, atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relacionados: a quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. Nos planos de expansão física da Faculdade Santa Luzia - FSL está prevista a implantação de infraestrutura capaz de proporcionar a prática de esportes, a recreação e o desenvolvimento cultural.

4.2.1 Laboratórios

O Curso de Enfermagem conta com cinco laboratórios próprios, sendo um de Habilidades Clínicas (Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem), um Multidisciplinar e de Microscopia, um de Anatomia, um de Saúde Pública e um de Informática. Os laboratórios de ensino para a área da saúde atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC, e permitem a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso, com recursos tecnológicos comprovadamente inovadores e visão assegurar as premissas acadêmicas previstas nesse documento, e tem como objetivo de assegurar ao discente e ao futuro egresso o desenvolvimento de competências e habilidades (técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas), contextualizadas com as práticas profissionais e o mundo do trabalho.

A estrutura física respeita o previsto em relação às normas de funcionamento, de acessibilidade e segurança com regulação para o adequado funcionamento e utilização, dispondo de recursos insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas ofertadas pelo curso. Os laboratórios são compatíveis para atender à demanda dos alunos caracterizados como público-alvo da educação especial, por meio de acessibilidade atitudinal, arquitetônica, instrumental, metodológica e nas comunicações.

Os laboratórios estão preparados para atender as demandas do curso condizentes com os espaços físicos e o número de vagas ofertadas pelo curso. Para tanto, os alunos são divididos em grupos por docente e de acordo com o componente curricular ofertado nos horários pré-estabelecidos, seguindo um cronograma de agendamento prévio das atividades.

Os laboratórios oferecem conforto e conservação/manutenção periódica, observando a política de manutenção da IES, sendo a limpeza e conservação realizada diariamente por uma equipe técnica. Os laboratórios contam com serviço de apoio técnico. Os técnicos de laboratórios são treinados e capacitados para preparar, montar e desmontar as aulas práticas, assegurando que as próximas turmas encontrem os laboratórios em condições de utilização.

Esses espaços possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com espaços físico e o número de vagas, de forma a atender à demanda discente. Apresentam, ainda, recursos tecnológicos comprovadamente inovadores e, também, estão equipados com recursos de tecnologia da informação e comunicação

adequados, atuais e propícios para a realização de atividades do curso, que promovam o desenvolvimento de competências necessárias para o futuro profissional.

Os laboratórios contam com uma coordenação, a qual é responsável pela gestão dos laboratórios, supervisiona as atividades dos técnicos e, dentre outras atribuições, realiza avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Os laboratórios são regidos por normas de biossegurança, as quais são afixadas em suas entradas, de forma a orientar docentes e alunos, inclusive sobre o quantitativo de aluno por prática. Os laboratórios contam com técnicos, que auxiliam os docentes nos preparos de suas aulas práticas; cuida para a manutenção dos equipamentos seja feita sempre que necessário, bem como toma as devidas providências para os reparos quando solicitados; e faz a provisão dos insumos necessários para o atendimento da demanda, em parceria com as coordenações dos cursos que também colaboram no sentido de prover estes insumos.

4.2.2 Laboratórios Especializados

A matriz curricular do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia - FSL possibilita um contato bastante intenso com a prática laboratorial, de vital importância ao futuro Enfermeiro. Esforços cada vez maiores têm sido feitos para reduzir o tempo utilizado pelo aluno em aulas expositivas aumentando a oferta de aula e atividades mais participativas que privilegiam a aprendizagem e autoaprendizagem dos estudantes.

A Faculdade Santa Luzia - FSL disponibiliza laboratórios especializados para atender ao Curso de Enfermagem.

O exercício da Enfermagem exige um profissional participante, consciente dos problemas, autônomo, capaz de acompanhar o desenvolvimento tecnológico, devendo não somente perceber a realidade, como também participar e interferir, avaliando e identificando os problemas a fim de propor soluções.

Os trabalhos nos laboratórios deverão ser essencialmente experimentais, buscando integrar a teoria com a prática. Priorizam-se as atividades em pequenos

grupos, para que todos possam produzir conhecimento em conjunto e de uma forma mais eficaz, o que possibilita aos alunos o manuseio dos equipamentos existentes.

A proposta para o desenvolvimento de cada atividade deve ser embasada na técnica do problema. Deve-se, portanto, estabelecer uma relação entre os conceitos teóricos e metodológicos para a sua prática profissional. Serão realizados trabalhos específicos com temas relacionados a problemas reais.

A avaliação e o controle do processo ensino-aprendizagem se darão a cada aula prática com elaboração de relatórios sobre o experimento.

4.2.3 Laboratório de Anatomia (001)

O ensino prático da Anatomia Humana é essencial na formação do Enfermeiro. O Laboratório de Anatomia está estruturado para atender a grupos por turma, em aulas práticas, conforme as necessidades demandadas pelos conteúdos de disciplinas que abrangem bases morfofisiológicas, e tem a finalidade de dar suporte ao aprendizado com o auxílio do estudo de peças anatômicas.

Sua estrutura conta com duas bancadas de mármore centralizadas, duas bancadas nas laterais sendo uma com pia para lavagem das mãos e é equipado com peças anatômicas diversas para atender a demanda do Curso de Enfermagem.

4.2.4 Laboratório Multidisciplinar e de Microscopia (002)

O Laboratório Multidisciplinar e de Microscopia está em conformidade com as DCN e permitem a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida; atendem ao PPC, possuem recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores.

O Laboratório Multidisciplinar e de Microscopia é estruturado para atender a grupos de alunos por turma, e tem a finalidade dar suporte às aulas práticas de diversas disciplinas que dependam da utilização de microscópios ópticos ou equipamentos laboratoriais diversos para sua realização.

O Laboratório de Multidisciplinar e de Microscopia é utilizado para o desenvolvimento das habilidades em: Citologia, Genética e Genômica, Histologia e

Embriologia, Imunologia, Microbiologia, Parasitologia, Patologia, Epidemiologia e demais habilidade afins. Sua estrutura conta com quatro bancadas, sendo duas de mármore centralizadas, adequada para acessibilidade e cada uma com pias para lavagem das mãos e material em uso. Duas bancadas revestidas de cerâmica nas laterais. Contém materiais permanentes e equipamentos para as aulas práticas.

4.2.5 Laboratório de Habilidades Clínicas (003)

O laboratório de habilidades da atividade de saúde está em conformidade com o PPC e permite a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso, com recursos tecnológicos comprovadamente inovadores.

O Laboratório de Habilidades Clínicas (Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem) atende aos módulos do curso cujos conteúdos demandam prática e atividades experimentais. O Laboratório de Habilidades Clínicas tem área física suficiente e compatível com as atividades didáticas ali realizadas, em ambientes que reproduzem uma unidade de saúde, equipada na perspectiva de melhor facilitar a construção do conhecimento do estudante neste campo prático. O espaço possui ainda leito hospitalar, equipamentos e materiais utilizados para o desenvolvimento dos procedimentos de enfermagem.

O Laboratório de Habilidades Clínicas é utilizado para o desenvolvimento das habilidades em: semiologia, semiotécnica, saúde do adulto, idoso, centro cirúrgico, central de material saúde materno-infantil, da mulher, da criança, do adolescente e demais habilidades afins.

4.2.6 Laboratório de Saúde Pública

O Laboratório de Saúde Pública tem como objetivos atender as práticas de ensino, promover pesquisas científicas e estudos livres aos discentes, visando garantir a segurança durante a utilização do laboratório, assim como, adquirir conhecimentos práticos sobre as disciplinas de Saúde Coletiva, Saúde da Família e Atenção Primária à Saúde.

4.2.7 Normas e Procedimentos de Segurança

Os laboratórios para o curso de Enfermagem atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, e são dotados dos equipamentos de biossegurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, especialmente nos seguintes aspectos:

- a) Almoxarifado com área reservada a líquidos inflamáveis ou não, controle de material e estocagem adequados;
- b) Espaço físico adequado com, no mínimo, 2 m² por aluno;
- c) Salas com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- d) Instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionário;
- e) Microscópio no laboratório, ligado a recurso multimídia para projeções;
- f) Política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática, e
- g) Plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelos laboratórios.

Além disso, os procedimentos de segurança e proteção ambiental são divulgados em locais estratégicos, que permitem sua visibilidade, assegurando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica.

4.2.8 Equipamentos de Segurança

Os laboratórios/ambientes dispõe de equipamentos de biossegurança, compatíveis com suas finalidades de utilização e adequados à demanda de usuários, tais como:

- a) Equipamentos de Proteção Individual (EPI);
- b) Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC);
- c) Equipamentos de proteção contra acidentes: ventiladores, exaustores, capelas, extintores de incêndio, emblemas educativos de segurança e elementos de proteção de rede elétrica;

- d) Outras proteções diversas, de acordo com a necessidade de cada laboratório.

4.2.9 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados

A IES conta com unidades hospitalares conveniadas, garantidas legalmente por período determinado, que apresentam condições para a formação do estudante da área de saúde, estabelecem sistema de referência e contra referência e favorecem práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde.

4.3 BIBLIOTECA

4.3.1 Instalações

A Biblioteca Sônia Maria da Silva ocupa uma área total de 135,89 m² no prédio da Faculdade Santa Luzia. O acervo bibliográfico da instituição é isolado da área de circulação por meio de um balcão que é utilizado para atendimento referente à solicitação e devolução de livros, devidamente catalogados e cadastrados pela bibliotecária em sistema gerencial específico com código de barras. A biblioteca conta, ainda, com espaço específico para pesquisa (balcão com 2 computadores), cabines de estudo individual e para reunião de grupos de estudo. A biblioteca dispõe ainda de uma rede própria para acesso à internet, a qual também disponibiliza para os discentes por meio de internet sem fio.

A Biblioteca da FSL conta com um acervo que segue plenamente os padrões de qualidade exigidos, composto por material atualizado tanto para o uso do corpo docente quanto para o do corpo discente, ao mesmo tempo em que busca sempre a melhor estruturação do espaço para a formação do estudante e de melhores resultados para a satisfação de seus usuários.

Os livros são organizados em estantes adequadas, devidamente catalogados e separados por área de conhecimento. Os dados da Biblioteca são totalmente informatizados, a partir do software SIGA.

O Curso de Enfermagem contém a seguinte cobertura:

- Acervo da Bibliografia Básica: o acervo básico do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia está tombado e informatizado e atende aos conteúdos e

programas apresentados nas respectivas unidades curriculares (UC) do PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC, conforme relatório de adequação referendado e assinado pelo NDE e que poderá ser comprovada a compatibilidade e corroborado na época da visita in loco pelos membros da comissão avaliadora do MEC/INEP. Os mesmos passarão por atualização constante. No PPC de Enfermagem, cada disciplina contém discriminados três títulos como bibliografia básica. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

- Acervo da Bibliografia Complementar: o acervo complementar do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia está tombado e informatizado e atende aos conteúdos e programas apresentados nas respectivas unidades curriculares do PPC, e está atualizado, considerando a natureza das UC, conforme relatório de adequação referendado e assinado pelo NDE e que poderá ser comprovada a compatibilidade e corroborado na época da visita in loco pelos membros da comissão avaliadora do MEC/INEP. No PPC de Enfermagem, cada disciplina contém discriminados cinco títulos como bibliografia complementar. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.
- Acervo Específico de Livros do Curso de Enfermagem

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenadoria e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. Será dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e

complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis. O acervo atende apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão, em livros, periódicos (assinaturas correntes), base de dados, vídeos e software.

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca possui livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento e biblioteca digital, que serão utilizados nos computadores postos à disposição dos alunos e que possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

O planejamento econômico-financeiro reserva dotação orçamentária específica para atualização e ampliação do acervo.

São desenvolvidos os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico, levantamento bibliográfico, tratamento da informação, preparo para empréstimo e disseminação da informação.

O acesso ao material bibliográfico ocorre por meio de catálogo informatizado acessado pela Internet. O aluno requisita o título de interesse via internet ou diretamente no balcão de atendimento da biblioteca, nos terminais ou junto à Bibliotecária.

Os empréstimos são disponibilizados ao público interno (alunos, funcionários e professores), com prazos determinados e renováveis por igual período conforme a necessidade do usuário.

O mobiliário da biblioteca atende as pessoas com deficiência, mobilidade reduzida, com mesas na altura adequada e padronizada para estudos individuais no espaço de leitura.

Na Biblioteca da Faculdade Santa Luzia – FSL é adotado plano de contingência para garantia do acesso e do serviço, que tem também indicada medidas a serem adotadas pela IES em casos de emergências, que podem ser causadas por riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e accidentais.

4.3.2 Informatização da Biblioteca

A Biblioteca da Faculdade Santa Luzia - FSL é informatizada com equipamentos, programas e aplicativos de tecnologia atual e em quantidade projetada para atender às demandas previstas para a utilização do acervo, permitindo diferentes

formas de pesquisa, reserva de livros online, e acesso via Internet.

A Biblioteca da Faculdade Santa Luzia - FSL adota um sistema de gerenciamento integrado, como módulo de seu sistema acadêmico principal. O sistema de gerenciamento da biblioteca dá controle total sobre o acervo da biblioteca e de seus usuários, facilitando o trabalho do bibliotecário e agilizando os serviços prestados como tombamento, pesquisa e catalogação.

O sistema organiza e classifica o acervo com mais eficiência, realiza operação de consulta em reservas, empréstimos, renovações e devoluções. Possui cadastro de autores, assuntos e editores, além de poder restringir novos empréstimos a usuários com exemplares vencidos.

A Biblioteca disponibiliza 2 computadores para consulta ao acervo informando os livros disponíveis para consulta e empréstimo. Bem como, para pesquisa acadêmica na internet aos alunos, professores e comunidade.

A Biblioteca dispõe de acessórios para o acesso à internet de pessoas com deficiência, incluindo fones de ouvido com microfone, teclados em braile e disponibilizará impressora em braile, scanner e impressora para baixa visão a medida que for surgindo a necessidade.

4.3.2.1 Biblioteca Virtual

A Faculdade Santa Luzia disponibiliza o acesso a “Minha Biblioteca”, uma plataforma digital de conteúdo técnico e científico, por meio de uma licença de uso ao corpo discente e docente da instituição. A “Minha Biblioteca” é formada por um consórcio das quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil: Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva.

Através da plataforma “Minha Biblioteca”, os estudantes têm acesso a mais de 8.000 títulos que são atualizados semestralmente, as principais áreas de especialização são: direito, educação, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras. Permite ainda que o usuário tenha dois computadores e dois dispositivos móveis (smartphones e tablets) ativados a qualquer momento pela internet.

Todos os títulos disponíveis na Biblioteca podem ser acessados e consultados por meio do site institucional (www.faculdadesantaluzia.edu.br) no ícone da Biblioteca

Virtual ou diretamente na página de acesso:
dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=SantaLuzia.

Para acesso aos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

4.3.3 Horário de Funcionamento

A Biblioteca física da Faculdade Santa Luzia - FSL funciona nos seguintes horários de atendimento:

- Segunda a sexta-feira, das 14h às 22h.

4.4 INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA OFERTA EDUCACIONAL

A FSL adota como práticas pedagógicas inovadoras a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação para o desenvolvimento de competências de trabalho com autonomia, já que os alunos podem dispor de uma enorme variedade de ferramentas de investigação.

Os modelos de Tecnologias de Informação e Comunicação como práticas pedagógicas tendo como espaço o ambiente da Faculdade, podem produzir:

- Um acesso à informação com rapidez e facilidade;
- Uma prática de confrontação, verificação, organização, seleção e estruturação, já que as informações não estão apenas numa fonte. As inúmeras informações disponíveis não significarão nada se o utilizador não for capaz de verificar-las e de confrontá-las para depois realizar as suas escolhas. Acredita-se que a escolha de informações sem limite pode muito bem provocar apenas uma simples acumulação de saberes.
- O desenvolvimento das competências de análise e de reflexão.
- A abertura ao mundo e disponibilidade para conhecer e compreender outras culturas.
- A organização do seu pensamento;
- O trabalho em simultâneo com um ou mais indivíduos situados em diferentes pontos.

Além disso, a FSL possui o Sistema SIGA plenamente implantado, que possibilita a comunicação entre docentes e discentes, assim como entre coordenação e discentes.

Na relação entre docente/discente, onde a Faculdade possui um Portal Acadêmico em que o professor pode realizar o lançamento das suas atividades, acompanhar e controlar a vida acadêmica de seus alunos. O portal disponibiliza aos docentes o acesso as suas turmas para lançamento de notas, presenças, faltas, planos de ensino, diário de classe e outros. E o aluno efetua esse acompanhamento, tendo conhecimento com transparência de sua vida acadêmica na Faculdade. Na relação ensino/aprendizagem, o Portal Acadêmico permite a distribuição de tarefa e trabalhos, recepção das tarefas e trabalhos, criação de enquetes, disponibilização de links significativos e relevantes, dos materiais específicos das aulas, entre outros.

A FSL comprehende que as Tecnologias de Informação e Comunicação para terem bom desempenho no processo acadêmico precisam ser propostas de modo claro, evidenciado através de um conjunto de ações que devem ser executadas para atingir os seus objetivos, considerando o contexto em que devem ser implementadas, porque são ações e atitudes interligadas devendo, dessa forma, serem planejadas em conjunto.

A primeira ação é relacionada à infraestrutura institucional, em especial a implantação dos laboratórios de informática conectados em banda larga; a segunda ação diz respeito ao Programa de Capacitação de Professores para uso das TICs na Educação, como o incentivo à produção de materiais didáticos relevantes para o processo de ensino/aprendizagem; o terceiro requisito está relacionado à oferta de conteúdos educacionais e de ferramentas de interação e comunicação aos professores e alunos em um ambiente de convergência entre as diversas mídias. Entende, também, que a elaboração de atividades provocadoras de aprendizagem deve incutir no aluno o interesse pelo tema abordado nas atividades de aprendizagem presenciais e/ou não presenciais. Para tanto, é preciso assegurar condições necessárias para qualificação e educação continuada de todos.

A Instituição considera também de relevância a utilização de recursos tecnológicos que se constituem em recursos multimídias, isto é, imagens tridimensionais, gráficos, animação, áudio, texto (áudio-book, videoaula), simulação e

ilustrações. Essas estratégias estão sendo introduzidas gradativamente na Instituição/Cursos, pois exigem preparo dos professores para que as mesmas tenham em sua aplicação o cuidado com o desenvolver tarefas mentais que possam contribuir para que o estudante seja estimulado a utilizar suas funções intelectivas.

Em um mundo globalizado, onde a tecnologia é cada vez mais presente e necessária no dia a dia das pessoas, a FSL irá dedicar uma atenção especial aos seus laboratórios de informática assim como à informatização dos seus processos acadêmicos, administrativos e financeiros, visando o desenvolvimento de materiais pedagógicos, tendo como fundamentação os constantes avanços tecnológicos existentes.

Hoje o desempenho competente em qualquer profissão reclama o conhecimento e a prática de instrumental tecnológico e de multimeios. O funcionamento de uma Instituição de Ensino Superior pressupõe a disponibilidade desses recursos e a presença de operadores capazes de propiciar uma gestão eficiente dos mesmos e de ensinar como utilizá-los, segundo os programas e objetivos propostos no projeto de cada curso.

Os recursos tecnológicos e de multimeios devem funcionar, também, como vias de integração da Faculdade com a comunidade, mediante atividades complementares, de extensão e de serviços, de caráter interdisciplinar, inclusive como forma de conhecer melhor o mercado de trabalho.

A FSL pretende adquirir e atualizar os instrumentos tecnológicos e de multimeios objetivando ser um espaço ativo de produção de cultura e conhecimento, além de um polo de formação de profissionais qualificados. Os recursos tecnológicos disponibilizados pela Instituição têm por finalidade otimizar o ambiente tecnológico, reestruturando os recursos atualmente disponíveis e indicando novas formas de atuação. Os coordenadores de curso, os professores, os funcionários técnico-administrativos e os representantes do corpo discente avaliam a adequação dos equipamentos em número e modelo para atender às exigências de cada curso. Em caso de identificação de deficiências, a Faculdade atualiza os equipamentos disponíveis para que possa garantir o número e o modelo das máquinas às exigências dos cursos, às necessidades das disciplinas e às solicitações de docentes e discentes, além da aquisição de novas versões de Sistemas Operacionais, visando à melhoria do ensino das disciplinas constantes no currículo de cada curso.

A atualização dos equipamentos é feita a cada dois anos, ou tempo inferior, se necessário, por meio de upgrade. A atualização consiste na troca de um ou mais componentes do computador por componentes de melhor desempenho. Caso seja necessário o laboratório será ampliado, de acordo com a quantidade de estudantes matriculados nos cursos existentes e em cursos que sejam criados neste período de vigência do PDI. A utilização da Internet é gratuita e ilimitada para professores e todos os estudantes da FSL, por meio de rede wi-fi.

4.5 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

Os recursos de tecnologias de informação e comunicação (TICs) da Faculdade Santa Luzia - FSL estão projetados para atender as necessidades dos processos de ensino e aprendizagem e promovem a interatividade entre docentes e discentes. Além disso são disponibilizados computadores com acesso à internet para uso livre dos discentes. Há acesso à internet via wi-fi em áreas de convivência. Em sala, os professores dispõem de Datashow.

Os recursos de tecnologia da informação e comunicação implantadas pela IES asseguram execução do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem e viabilizam as ações acadêmico-administrativas, garantem a acessibilidade digital e comunicacional e permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica.

O sistema de arquivo e registro acadêmico da Instituição é automatizado, através do Sistema de Gestão Acadêmica – SIGA, que permite aos discentes e docentes realizarem solicitações de serviços e visualizarem dados e informações importantes sobre a vida acadêmica dos alunos, bem como a integração de informações gerais da IES. Além do SIGA, a IES mantém arquivo fixo com a documentação geral da IES e de todos os seus cursos, sendo a documentação de alunos de responsabilidade da Secretaria Acadêmica, que organiza, arquiva e expede documentos, e é responsável pelos serviços de registro, controle acadêmico e atendimento aos alunos da Instituição.

No sentido de proporcionar um ambiente de ensino presencial com o apoio da Tecnologia da Informação, na Faculdade Santa Luzia - FSL foi implantado um sistema de gestão escolar on-line que contempla ferramentas de administração dos setores acadêmicos: registro de matrículas de alunos, registro de diário de classe,

comunicação e compartilhamento de arquivos entre membros da comunidade acadêmica (alunos, professores, e funcionários técnico-administrativos) da Faculdade Santa Luzia. Esse sistema pode ser acessado pelo link contido no site da Faculdade (www.faculdadesantaluzia.edu.br) ou através do site do Sistema SIGA (www.sistemasiga.net.br).

Além do atendimento presencial, os alunos podem utilizar o Painel do Aluno no SIGA, ambiente de interação entre os alunos e a Instituição, para informações acadêmicas e financeiras, bem como sobre cursos, campus, estágios e eventos. Dentro do Painel do Aluno, os mesmos podem, ainda, fazer consultas e reservas de obras da Biblioteca Física, e efetuar a renovação de matrícula acadêmica dos cursos. A Secretaria Acadêmica tem as seguintes competências: a) Atender à comunidade externa e interna da IES; b) Receber, informar e encaminhar as solicitações dos alunos, realizadas através do atendimento presencial ou de requerimentos abertos no ambiente virtual; c) Receber, conferir e registrar documentos; d) Emitir declarações, históricos e outros documentos sobre a vida acadêmica dos alunos; e) Providenciar cadastro de alunos e arquivo de documentos; f) Acompanhar os processos de Expedição de Diplomas; e g) Acompanhar os processos de solicitação de transferência, cancelamento e abandono.

A Secretaria Acadêmica é responsável pelo Controle e Arquivo de toda a documentação dos alunos, organizada e arquivada, por curso, obedecendo à ordem de matrícula. O controle dos registros é disponibilizado no SIGA, que suporta todo o fluxo de informações acadêmicas, administrativas e financeiras da IES. No Sistema, há informações ultra segmentadas para alunos, professores e técnico-administrativos.

O processo de virtualização da Secretaria possibilita que alunos e docentes interajam com a Instituição, em qualquer lugar, e a qualquer tempo, através da Internet, utilizando as ferramentas Painel do Aluno e Painel do Professor, respectivamente. O SIGA tem como função principal o gerenciamento integrado de todas as atividades acadêmicas, administrativas e financeiras da Instituição. Abrange a vida acadêmica dos alunos, controlando toda a movimentação de geração, pagamento e cobrança dos alunos. Permite, inclusive, consultas e solicitações de serviços pela Internet, seja pelos alunos ou pelos professores, o que lhes proporcionam maior comodidade e agilidade.

Painel do Aluno: corresponde a uma interface via Internet, realizando a integração entre aluno e a IES facilitando o acesso, inclusive de sua própria residência, aos diversos serviços e informações da IES, a saber: Dados Cadastrais; Consultar Frequência; Histórico Escolar; Disciplinas Matriculadas; Estrutura Curricular; Disciplinas Liberadas para Cursar; Quadro de Horários; Datas de Provas; Notas de Provas; Requerimentos; Renovação de Matrícula; Emissão de Carnê de pagamentos; Consultar Contrato Educacional; Atividades Acadêmicas Complementares; Consulta de Livros e Avaliação.

Painel do Professor: Interface entre o docente e o Sistema, permitindo realizar as seguintes tarefas administrativas através da Internet: consulta de datas e horários de provas; consulta aos cursos, disciplinas e docentes da Instituição; Agenda do docente; entrada dos dados de frequência; lançamento de notas; controle de listas de frequência; encerramento de médias e conceitos; e recebimento de mensagens gerais e particulares para o docente.

O Painel do Professor, página com informações e notícias do interesse dos professores da IES, inclui, tanto as demandas internas como lançamento de notas e frequência e calendário acadêmico, quanto às informações pertinentes à vida acadêmica em geral, como possibilidades de publicação e editais de financiamento abertos.

Como ferramenta complementar, os alunos e docentes contarão também com o Google Classroom com funcionalidades como: acesso ao material da disciplina, incluindo a ementa e ou recurso didático a qualquer hora e lugar; realização e avaliação de atividades; chats públicos e privados entre alunos e professores, bem como fóruns; compartilhamento de arquivos; calendário acadêmico; quadro de horários de aulas e de provas.

A estrutura de Tecnologia da Informação da Faculdade Santa Luzia - FSL é composta por seu laboratório de informática, contendo computadores avançados e acesso à internet.

A FSL considera, também, de relevância a utilização de recursos tecnológicos que se constituem em recursos multimídias, isto é, imagens, gráficos, animação, áudio, texto, simulação, ilustrações, entre outros que possibilitem experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas no uso da TIC.

4.6 EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O funcionamento dos cursos da Faculdade Santa Luzia - FSL demandará, ao longo do tempo de vigência projetado para o PDI (2022 e 2026), a aquisição de equipamentos de informática.

A instalação dos Laboratórios de Informática também demandará a aquisição de alguns conjuntos de máquinas. O laboratório instalado conta com 20 (vinte) microcomputadores de configuração avançada, interligados em rede e com conexão à internet de alta velocidade.

Para os laboratórios a serem instalados nos anos seguintes, serão adquiridos a cada ano novos lotes de microcomputadores, scanners e impressoras multifuncionais. Os microcomputadores estarão ligados em rede, apoiados por um computador servidor instalado no CPD - Centro de Informática.

Cronograma Evolutivo dos Equipamentos de Informática

Equipamentos de informática	Quantidade				
	2023	2024	2025	2026	2027
Microcomputadores	20	30	45	60	75
Scanners	01	02	02	03	05
Impressoras multifuncionais	09	10	12	14	14

A Faculdade Santa Luzia - FSL apresenta sala de informática, para utilização de alunos e professores, com plenas condições no que diz respeito à qualidade e atualização tecnológica dos equipamentos, com acesso à internet em banda larga, em quantidade e proporção que permite aos usuários a facilidade de uso, considerado as vagas ofertadas no primeiro ano de funcionamento da Instituição.

Os laboratórios e demais meios implantados de acesso à informática possuem boa quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.

A Faculdade Santa Luzia - FSL possui microcomputadores distribuídos em praticamente todas suas dependências. Possui também um servidor, onde estarão armazenadas todas as informações administrativas e didático-pedagógicas da

instituição. Os dados administrativos estarão disponíveis somente para direção e os didático-pedagógicos, poderão ser apreciados pelos alunos nos terminais de consulta e na sala de professores pelos docentes, por meio de um sistema de rede interna.

Os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos espaços existentes na Instituição, estão conectados à rede de comunicação científica, permitindo aos seus usuários a comunicação via internet.

4.7 RECURSOS AUDIOVISUAIS

A Faculdade Santa Luzia - FSL tem, em sua infraestrutura de apoio pedagógico, a grande alavancas para a realização de aulas, reuniões e eventos na Instituição. A constante aquisição de aparelhos audiovisuais, principalmente os mais utilizados em sala de aula, irá facilitar o fazer pedagógico.

Objetivando que as atividades acadêmicas sejam desenvolvidas a partir do uso de modernas metodologias de ensino, os docentes terão à sua disposição os recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso.

Os equipamentos audiovisuais e multimídia existentes na Faculdade Santa Luzia - FSL são previstos segundo o cronograma de aquisição apresentado a seguir, e serão suficientes para atender a demanda dos cursos ofertados.

Cronograma Evolutivo de Equipamentos Audiovisuais e Multimídia

Equipamentos audiovisuais	2023	2024	2025	2026	2027
Projetor Multimídia (Data Show)	08	10	13	19	21
Telão de 100 polegadas	01	02	02	03	04
TVs LED	06	08	10	12	12

4.8 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Faculdade Santa Luzia - FSL prevê a expansão de suas instalações físicas, a partir da reforma do próprio imóvel onde está instalada a instituição, projetando-se a construção vertical de um edifício, que triplicará a área útil das instalações acadêmicas atuais. Além disso, a FSL prevê para 2021, o início da construção do novo

campus da IES, no terreno área total 5.521,65m² situado a Rua Castro Alves, próximo a estrada de ferro, adquirido em 2019, registrado em 28/04/2020 no cartório 1º ofício extrajudicial da comarca de Santa Inês - MA, Mat. Nº 6936 livro 2, Escritura pública de compra e venda livro 016, fls. 118, termo 322 a favor de Luis Martins Machado. Essa nova estrutura possibilitará um espaço adequado para funcionamento e ampliação dos cursos, conforme previsto neste PDI. Nas novas instalações da FSL, em construção modular, a Mantenedora prevê que o campus sede da IES será totalmente concluído em 5 etapas quais sejam:

- a) A etapa 1/5 deverá ser concluída em 2023 quando serão transferidos para lá os cursos de graduação em Enfermagem e Direito já em funcionamento e o curso de Farmácia em processo de autorização, assim como os novos cursos a serem solicitados em 2022;
- b) A etapa 2/5 deverá ser concluída em 2024, para receber os cursos solicitados em 2023;
- c) A etapa 3/5 deverá ser concluída em 2025, para receber os cursos solicitados em 2024; e
- d) A etapa 4/5 deverá ser concluída em 2026, para receber os cursos solicitados em 2025; e
- e) A etapa 5/5 deverá em 2027, para receber os cursos solicitados em 2026.

4.9 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS

Com respeito à manutenção e conservação das instalações físicas, visando a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira, e satisfatória dos laboratórios, a Faculdade Santa Luzia - FSL estabeleceu um conjunto de orientações abaixo enunciadas. Desnecessário dizer, que para qualquer norma funcionar tem de haver bom senso e civismo, tanto da parte de quem as cumpre como de quem as aplica.

A manutenção e conservação dos laboratórios incluem os laboratórios de ensino de graduação e os laboratórios de pesquisa, sendo executada por funcionários dos próprios cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções.

A coordenação da manutenção e conservação das instalações fica a cargo dos

coordenadores das subáreas didáticas dos cursos. Haverá supervisores para cada laboratório ou instalação ou grupos de laboratórios definidos pela administração.

Os procedimentos de manutenção são divididos em 3 grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência, e incluem as atividades de:

- Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- As reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- As reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- As reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- Os consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes; e
- Reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

5 ATENDIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

A seguir é apresentado o Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais – libras.

5.1 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual e deficiência de alguma forma, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como a inserção da pessoa portadora de deficiência num estabelecimento de ensino, mas proporcionar-lhe condições de aquisição do conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a FSL inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos alunos com deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do Programa de Acessibilidade e Inclusão (PAI) assistido pelo Núcleo de Atendimento ao Docente e Discente (NADD).

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição deve prover as condições necessárias para o bom aprendizado do aluno, tais como acervo bibliográfico básico em braile, máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas, réguas de leitura.

Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição deverá proporcionar além de capacitação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para todos os professores, intérprete em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva.

5.2 ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA

Para atender as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, a FSL providenciará adequações na sua infraestrutura, de acordo com a legislação vigente atual (Lei Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 - Acessibilidade, regulamentada pelos Decretos Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 e pelo Decreto Nº 10.014, de 6 de setembro de 2019 e a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050):

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo - vias públicas, estacionamentos,

parques, etc. (Capítulo II, Art. 3);

- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços (Capítulo IV, Arts. 7 e 11, Parágrafo Único), e sinalização com o Símbolo Internacional de Acesso (Lei nº 7405);
- Disponibilização de rampas com corrimões e elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas e de pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida (Capítulo II, Art.5);
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas (Capítulo II, Art.6);
- Disponibilização de barras de apoio nas paredes dos banheiros (Capítulo II, Art.6);
- Os edifícios deverão dispor, pelo menos, de um banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (Capítulo IV, Art.11, IV);
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, V);
- Ajudas técnicas: qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, VI);
- Uso do Símbolo Internacional de Acesso afixada em local visível ao público, sendo utilizada principalmente nos seguintes locais, quando acessíveis:
 - a) entradas;
 - b) áreas e vagas de estacionamento de veículos;
 - c) áreas acessíveis de embarque/desembarque;
 - d) sanitários
 - e) áreas de assistência para resgate, áreas de refúgio, saídas de emergência;
 - f) áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas;
 - g) equipamentos exclusivos para o uso de pessoas portadoras de deficiência (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

5.3 ADAPTABILIDADE PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL

❖ Cegueira e Baixa Visão

Para atender as pessoas com cegueira ou baixa visão, a Faculdade Santa Luzia – FSL providenciará recursos adequados e assumirá o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, o acesso dos seguintes recursos até a conclusão do curso de acordo com a legislação vigente atual:

- Máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, linha ou “display” braile, Reglete e punção (Atendimento Educacional Especializado - AEE) e (Portaria Ministerial MEC nº 3284 de 7 de novembro de 2003);
- Gravador e fotocopiadora que amplie textos (Portaria Ministerial MEC nº 3284 de 7 de novembro de 2003);
- Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas (Portaria Ministerial MEC nº 3284 de 7 de novembro de 2003);
- Softwares com magnificadores de tela e programas com síntese de voz (AEE);
- Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal (Portaria Ministerial MEC nº 3284 de 7 de novembro de 2003);
- Lupas manuais, de apoio ou de mesa para magnificação, e réguas de leitura (AEE);
- Scanner acoplado a computador (Portaria Ministerial MEC nº 3284 de 7 de novembro de 2003);
- Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em formato digital, em áudio, em Braille e com fontes ampliadas (AEE);
- Ampliação de fontes, de sinais e símbolos gráficos em livros, apostilas, textos avulsos, jogos, agendas, entre outros (AEE);
- Circuito fechado de televisão (CCTV): aparelho acoplado a um monitor de TV monocromático ou colorido que amplia até 60 vezes as imagens e as transfere para o monitor (AEE);
- Soroban - instrumento utilizado para trabalhar cálculos e operações matemáticas (AEE);
- Assegurar à pessoa portadora de deficiência visual usuária de cão-guia o

direito de ingressar e permanecer com o animal nos locais da instituição de uso coletivo (LEI Nº 11.126 de 27 de junho de 2005);

- Profissionais intérpretes de escrita em braile (Portaria Ministerial MEC nº 3284 de 7 de novembro de 2003);
- O uso do símbolo internacional de pessoas com deficiência visual deve indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- Uso de sinalização tátil (Braille) posicionado abaixo dos caracteres ou figuras em relevo em sanitários, salas, elevadores, portas, corrimãos, escadas e outros. (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- O uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, para alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez). Nas salas de espetáculos, os equipamentos de informações sonoras e sistemas de tradução simultânea permitem o controle individual de volume e possuem recursos para evitar interferências, bem como saídas de emergências (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050); e
- O uso de sinalização tátil de alerta e direcional no início e final de pisos, escadas fixas, rampas, elevadores, rebaixamento de calçadas, áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando o caminho a ser percorrido e em espaços amplos (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

5.4 ADAPTABILIDADE PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

A Faculdade Santa Luzia - FSL assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência auditiva / surdez (Cap. VII, Art. 17, Art. 18 e Art. 19; Lei da LIBRAS e Decreto Nº 5626 de 22 de

dezembro de 2005, Cap. IV, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso I) e especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno (Portaria Ministerial MEC nº 3284 de 7 de novembro de 2003);

- Adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa (Decreto Nº 5626 de 22 de dezembro de 2005, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso VI);
- Aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) (Portaria Ministerial MEC nº 3284 de 7 de novembro de 2003);
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos portadores de deficiência auditiva (Portaria Ministerial MEC nº 3284 de 7 de novembro de 2003);
- O uso do símbolo internacional de pessoa com surdez deve ser utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para pessoa com deficiência auditiva (surdez) (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- O uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, deve estar associado e sincronizado aos alarmes visuais intermitentes, de maneira a alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez). Nas salas de espetáculos, os equipamentos de informações sonoras e sistemas de tradução simultânea, quando houver, devem permitir o controle individual de volume e possuir recursos para evitar interferências, bem como saídas de emergências (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- Inclusão da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos

Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional (Decreto Nº 5.626, Cap. II, Art 3º, Parágrafo 2º);

- Disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva (Decreto Nº 5.626, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso VIII);
- Uso de Dicionário Ilustrado em Libras (AEE); e
- Uso de tecnologias assistivas para surdos, como computadores, uso de internet, telefone de texto para surdos (telecommunications device for the deaf - TDD), e outros. (AEE).

5.5 DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A Faculdade Santa Luzia - FSL respeita e defende os direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Ao instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, alterada pela Lei nº 13.977, de 8 de janeiro de 2020 que concede a este segmento os mesmos direitos conquistados pelas pessoas com deficiência, abrangendo desde a reserva de vagas em empregos públicos e privados, o direito à educação e até o atendimento preferencial em bancos e repartições públicas, é ainda mais representativa no campo da inclusão, se levarmos em conta, que muito pouco se faz para esse segmento. É bem verdade que as pessoas com autismo e seus familiares ainda sofrem o perverso abandono da sociedade que, ao virar-lhes as costas, transferem-lhes o ônus da reabilitação, educação, transporte, dentre outros serviços de responsabilidade da coletividade, principalmente do setor público.

Do ponto de vista legal, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada por:

- Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação social, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social;

falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; e

- Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

- I. A intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;
- II. A participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;
- III. A atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes;
- IV. O estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente);
- V. A responsabilidade do poder público quanto à informação pública relativa ao transtorno e suas implicações;
- VI. O incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis; e
- VII. O estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País.

São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

1. A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
2. A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
3. O acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:
 - a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
 - b) o atendimento multiprofissional;
 - c) a nutrição adequada e a terapia nutricional;
 - d) os medicamentos;
 - e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;
4. O acesso:
 - a) à educação e ao ensino profissionalizante;
 - b) à moradia, inclusive à residência protegida;
 - c) ao mercado de trabalho;
 - d) à previdência social e à assistência social.

Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado.

A pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo da deficiência.

6 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Os projetos e os programas de pesquisa desenvolvidas pelo Curso de Enfermagem são submetidos à apreciação e parecer do Conselho de Graduação para submissão ao Sistema CEP/CONEP por meio da Plataforma Brasil.

7 OUVIDORIA

A Ouvidoria da FSL é um órgão de assessoria da Diretoria e tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento institucional, oferecendo ao corpo docente,

discente, colaboradores técnico-administrativos e a comunidade um canal de comunicação com os órgãos superiores da instituição.

A ouvidoria se constitui em uma via de comunicação entre a sociedade em geral, particularmente a comunidade acadêmica e a comunidade do entorno, e a Faculdade Santa Luzia - FSL. Por meio da Ouvidoria, o usuário pode fazer elogios, denúncias, críticas, reclamações e solicitações de apoio e patrocínios.

Sendo independente, autônoma e imparcial na busca da resolutividade e no encaminhamento das situações questionadas, a Ouvidoria viabiliza em qualquer instância e/ou circunstância as providências cabíveis, acompanhando em tempo hábil, a circulação de informação e preservando o sigilo dos acontecimentos.

Compete a Ouvidoria da FSL:

- Receber, analisar, encaminhar e responder ao cidadão/usuário suas demandas;
- Fortalecer a cidadania ao permitir a participação do cidadão;
- Garantir ao cidadão o direito à informação.

A forma de atuação da Ouvidoria da FSL será:

1. Ouvir as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecer as dúvidas sobre os serviços prestados;
2. Receber, analisar e encaminhar as manifestações dos cidadãos aos setores responsáveis;
3. Acompanhar as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão informado;
4. Responder com clareza as manifestações dos usuários no menor prazo possível

Para atender às demandas da Ouvidoria, permanecerá através do site da Faculdade Santa Luzia – FSL (<https://faculdadesantaluzia.edu.br/ouvidoria/>) uma página específica para a Ouvidoria, bem como um endereço eletrônico ouvidoria@faculdadesantaluzia.edu.br exclusivo para o encaminhamento de demandas. As demandas poderão ser encaminhadas ou respondidas por meio eletrônico, telefonemas, ofícios ou por atendimento presencial.

A Ouvidoria é gerida através de Regulamento próprio aprovado pelo Conselho Superior (CONSUP) da Faculdade Santa Luzia, Resolução Nº. 09 de 14 de agosto de 2018.

8 EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

1º PERÍODO

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA I

Período: 1º

Carga Horária Semestral: 80 horas

EMENTA

Estudo dos conceitos fundamentais da anatomia humana e da organização macroscópica e funcionamento do corpo humano. Estudo da anatomia dos sistemas orgânicos (esquelético, articular, muscular, respiratório e circulatório) e suas interfaces com a prática clínica de enfermagem por meio de teoria e prática de laboratório. Nomenclatura anatômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GILROY, Anne M.; MACPHERSON, Brian R.; ROSS, Lawrence M. **Atlas de anatomia.** 3. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-3275-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732765/>.
2. LAROSA, Paulo Ricardo R. **Anatomia humana:** texto e atlas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730082>.

3. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. 10.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788582713648. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713648>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. TANK, Patrick W.; THOMAS, R Gest. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 1 recurso online. ISBN 9780781785051. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536319308>.
2. KAWAMOTO, Emilia Emi. **Anatomia e fisiologia na enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729154. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729154>.
3. MARTIN, John H. **Neuroanatomia**: textos e atlas. 4.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552645. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552645>.
4. MOORE, Keith L.; AGUR, Anne M.R.; DALLEY, Arthur F. **Fundamentos de anatomia clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 recurso online. ISBN 9788527737258. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737265>.
5. WILKINS, Equipe Lippincott WILLIAMS &. **Anatomia & fisiologia**. Série Incrivelmente Fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2013. 1 recurso online. ISBN 9788527724449. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2445-6>.

DISCIPLINA: CITOLOGIA

Período: 1º

Carga Horária Semestral: 60 horas

EMENTA

Introdução ao estudo da biologia celular. Métodos de estudo das células; estudo de diferentes tipos celulares enfatizando as relações morfológicas; organização dos seres procariontes e eucariontes sob o ponto de vista celular; composição protoplasmática; membranas celulares; organelas protoplasmáticas; núcleo celular;

diferenciação celular; interações celulares. Métodos de estudo em microscopia de luz e eletrônica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane Regina; MOURA, Talita Helena Monteiro de. **Educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029910/>
2. PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e Promoção da Saúde**: teoria e prática. 2 ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019. ISBN 978-85-277-3473-8 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books//9788527734745>.
3. ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290185>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ÁRTICO, Ana E.; GARCIA, Martha Regina L.; FELLET, Rosane L. **Biologia para enfermagem**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. 9788582711200. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711200/>.
2. GIRARDI, Carolina S.; SUBTIL, Fernanda T.; RANGEL, Juliana O. **Biologia molecular**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. 9788595026995. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026995/>.
3. MEDRADO, Leandro. **Citologia e Histologia Humana - Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. 9788536520834. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520834/>.
4. PIRES, Carlos Eduardo de Barros M.; ALMEIDA, Lara Mendes D. **Biologia celular - estrutura e organização molecular**. São Paulo: Érica, 2014. 9788536520803. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520803/>.

5. ROBERTIS, Edward M. D.; HIB, José. **De Robertis Biologia celular e molecular.**

Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. 978-85-277-2386-2. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2/>.

DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA

Período: 1º

Carga Horária Semestral: 40 horas

EMENTA

Conhecimentos sobre descrição, análise e interpretação de dados em saúde, a partir de situações práticas e segundo o método científico que as fundamenta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANCEY, Christine P. **Estatística sem Matemática para as Ciências da Saúde.** Porto Alegre: Penso, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788584291007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291007>.
2. GLANTZ, Stanton A. **Princípios de bioestatística.** 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788580553017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553017>.
3. MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística Geral e Aplicada.** 6.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788597012682. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012682>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BECKER, João Luiz. **Estatística Básica: transformando dados em informação.** Porto Alegre: Bookman, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788582603130. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582603130>.
2. CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística.** Porto Alegre: Grupo A, 2011. 9788536311449. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311449/>.
3. COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Curso de Estatística Básica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788522498666. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522498666>.
4. MOORE, David S.; NOTZ, William I.; FLINGER, Michael A. **A Estatística Básica e sua Prática.** 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788521634294. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521634294>.
5. TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística.** 12.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788521634256. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521634256>.

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA

Período: 1º

Carga Horária Semestral: 60 horas

EMENTA

Estudo dos conceitos básicos dos fenômenos moleculares fundamentais para a compreensão de aspectos fisiológicos e fisiopatológicos. Conhecimento dos aspectos da bioquímica aplicados à interpretação de informações derivadas de análises clínicas. Apresentação de conceitos básicos da bioquímica aplicados à investigação científica em ciências da saúde. Análise da bioquímica celular e seus mecanismos de metabolismo, síntese e integração. Conhecimento dos transtornos metabólicos na clínica e na epidemiologia. Bioquímica e meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BERG, Jeremy M. et al. **Bioquímica.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. 9788527738224. Disponível em:

- Aqui, você faz a diferença!
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738224/.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738224/)
2. BROWN, T. A. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. 9788527733038.
Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733038/.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733038/)
3. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica básica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. 978-85-277-2782-2. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Bioquímica** - Tradução da 8^a edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522125005.
Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125005/.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125005/)
2. FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. 9788582714867. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714867/.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714867/)
3. MOTTA, Valter. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. 9786557830208. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830208/.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830208/)
4. NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. 9788582715345. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715345/.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715345/)
5. TOY, Eugene C.; JR., William E S.; HARMS, Henry W. StrobelKonrad P. **Casos clínicos em bioquímica**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. 9788580555752. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555752/.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555752/)

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS EM ENFERMAGEM

Período: 1º

Carga Horária Semestral: 40 horas

EMENTA

Estudo dos elementos filosóficos que possam orientar o acadêmico em enfermagem na compreensão e análise de questões nas áreas de saúde e educação, oferecendo uma iniciação às particularidades do modo de pensar filosófico. Contribui para o desenvolvimento das capacidades de expressão oral e escrita, da estrutura do raciocínio e do rigor da argumentação, necessariamente utilizados no uso e na exposição dos conhecimentos. A natureza e a filosofia na preservação ambiental. A filosofia e o respeito às etnias, à diversidade e aos direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio (Org.); BITTAR, Eduardo Carlos Bianca; ALMEIDA, Guilherme Assis de (Coord.). **Filosofia, sociedade e direitos humanos**: ciclo de palestras em homenagem ao Professor Goffredo Telles Jr. São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788520446546. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520446546>.
2. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Manole, 2003. 1 recurso online. ISBN 9788520448168. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448168>.
3. BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann. **Filosofia**: textos fundamentais comentados. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010 recurso online. ISBN 9788536323633 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536323633>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CUNNINGHAM, Frank. **Teorias da democracia**: uma introdução crítica: debates contemporâneos. Porto Alegre: ArtMed, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788536319490. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536319490>.
2. KOWAN, Walter (org) **Ensino de Filosofia**: Perspectivas. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 20131 recurso online. ISBN 97885775260470. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178218/>

3. WACHTER, Robert M. **Compreendendo a segurança do paciente.** 2 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013 1 recurso online. ISBN 9788580552546. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552546>.
4. RICOEUR, Paul. **A ideologia e a utopia.** São Paulo: Autêntica, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788582176061. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582176061>.
5. STEGMÜLLER, Wolfgang. **A Filosofia Contemporânea:** Introdução Crítica. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788530947736. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530947736>.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

Período: 1º

Carga Horária Semestral: 40 horas

EMENTA

Introdução ao estudo da psicologia. Desenvolvimento da personalidade, mecanismos de defesa. Relações Humanas. Relacionamento interpessoal na abordagem ao indivíduo e família para seu ajustamento às condições de saúde e recuperação. Identificação e aprimoramento da capacidade de escuta, o respeito às etnias, à diversidade, e aos direitos humanos. Intereração entre o papel clínico, social, e educacional do enfermeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARBOSA, Fernanda Egger.et al. **Psicologia aplicada ao cuidado.** Porto Alegre: SAGAH, 2020 1 recurso online. ISBN 9788520452592. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492885>
2. MELO, Paulo Marcio da Silva; CIAMPA, Amábile de Lourdes; ARAÚJO, Sônia Regina Cassiano de. **Humanização dos processos de trabalho:** fundamentos, avanços sociais, tecnológicos e atenção à saúde. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536521008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521008>.

3. MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas:** psicologia das relações interpessoais. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 1 recurso online. ISBN 9788522484997. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522484997>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDREOLI, Paola Bruno de Araújo; CAIUBY, Andrea Vanini Santesso; LACERDA, Shirley Silva (Coord.). **Psicologia hospitalar.** São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520440230. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520440230>.
2. BOCK, Ana; FURTADO, Odair. & TEIXEIRA, Maria. **Psicologias – uma introdução ao estudo da psicologia.** 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131327>
3. KERNKRAUT, Ana Merzel; SILVA, Ana Lúcia M.; GIBELLO, Juliana. **O psicólogo no hospital:** Da prática assistencial à gestão de serviço. São Paulo: Blucher, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788527719414. Disponível em:
<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521211907>.
4. SANTOS, Flávia Heloísa; ANDRADE, Vivian Maria.; BUENO, Orlando F.A. **Neuropsicologia hoje.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed 2015 1 recurso online. ISBN 9788582712214. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712214>.
5. STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde:** uma abordagem biopsicossocial. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788582710548. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710548>.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

Período: 1º

Carga Horária Semestral: 40 horas

EMENTA

A enfermagem enquanto ação de cuidar, dos primórdios até que se constitua numa profissão, assinalando sua configuração nos diversos períodos históricos, incluindo os

cuidados à saúde praticados pelos povos indígenas, os fatos ocorridos e sua contemporaneidade no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. **Fundamentos de Enfermagem**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788527721226. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527721226>.
2. POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536326535. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326535>.
3. WHITE, Lois. **Fundamentos de Enfermagem Básica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788522113705. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522113705>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788547216139. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547216139>.
2. LEONI, Miriam G. **Autoconhecimento do Enfermeiro - Instrumento nas Relações Terapêuticas e na Gestão/Gerência em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. 978-85-277-2511-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2511-8/>.
3. MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn. **Bases teóricas de enfermagem**. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788582712887. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712887>.
4. OGUISSO, Taka (Org.). **Trajetória Histórica da Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520448632. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448632>.
5. OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de (Org.). **Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades**. São Paulo: Manole, 2015. 1

recurso online. ISBN 9788520448540. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448540>.

DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE (PES)

Período: 1º

Carga Horária Semestral: 20 horas

EMENTA

Estudo de saberes e perspectivas conceituais e empíricas que fundamentam práticas educativas; reflexão e engajamento crítico em relação a novas formas de ensinar e aprender: crenças, papéis, procedimentos e materiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane Regina; MOURA, Talita Helena Monteiro de. **Educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029910/>
2. PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e Promoção da Saúde**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Santos, 2012. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734745/>
3. ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290185>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde**: documento Funasa, 2007. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7ao+em+Saud e+-+Diretrizes.pdf>.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de**

Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Instrutivo PSE – Programa Saúde na Escola.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
4. DEBALD, Blasius. **Metodologias ativas no ensino superior:** o protagonismo do aluno [recurso eletrônico]/Organizador, Blasius Debald. – Porto Alegre: Penso, 2020. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334024/4>
5. SANCHO, Juana María; HERNÁNDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a educação.** Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536308791/.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536308791/)

2º PERÍODO

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA II

Período: 2º

Carga Horária Semestral: 40 horas

EMENTA

Estudo dos conceitos fundamentais da anatomia humana e da organização macroscópica e funcionamento do corpo humano. Estudo da anatomia dos sistemas orgânicos (genito urinário, gastrointestinal, endócrino e nervoso) e suas interfaces com a prática clínica de enfermagem por meio de teoria e prática de laboratório. Nomenclatura anatômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GILROY, Anne M.; MACPHERSON, Brian R.; ROSS, Lawrence M. **Atlas de anatomia.** 3. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788527729482. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729482>.

2. LAROSA, Paulo Ricardo R. **Anatomia humana**: texto e atlas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730082>.
3. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. 10.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.1 recurso online. ISBN 9788582713648. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713648>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HEIDEGGER, Wolf. **Atlas de anatomia humana**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1 recurso online. ISBN 9788527721622. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527721622>.
2. KAWAMOTO, Emilia Emi. **Anatomia e fisiologia na enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729154. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729154>.
3. MARTIN, Jonh H. **Neuroanatomia**: textos e atlas. 4.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.1 recurso online. ISBN 9788580552645. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552645>.
4. MOORE, Keith L.; AGUR, Anne M.R.; DALLEY, Arthur F. **Fundamentos de anatomia clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1r recurso online. ISBN 9788527724296. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527724296>.
5. WILKINS, Equipe Lippincott WILLIAMS &. **Anatomia & fisiologia**. Série Incrivelmente Fácil. Rio de Janeiro: Grupo GEN. 1 recurso online. ISBN 9788527724456. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527724456>.

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA À SAÚDE

Período: 2º

Carga Horária Semestral: 40 horas

EMENTA

Introdução à informática aplicada à saúde. Editores de texto, planilha eletrônica, elaboração de slides. Uso de Internet, Intranet e correio eletrônico como forma de pesquisa, atualização e aperfeiçoamento. Aplicação e impacto de informática na saúde. Banco de dados em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARVALHO, André C. P. L. F. de; LORENA, Ana Carolina. **Introdução à computação: hardware, software e dados.** Rio de Janeiro: LTC, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788521633167. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521633167>.
2. COLICCHIO, Tiago Kuse. **Introdução à informática em saúde:** Fundamentos, aplicações e lições aprendidas com a informatização do sistema de saúde americano. Porto Alegre: Artmed, 2020. 1 recurso online. ISBN 978-65-81335-08-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581335083>
3. VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática conceitos básicos.** 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1 recurso online. ISBN 978853528813 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152557>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CORRÊA, Henrique Luiz; CAON, Mauro. **Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes.** São Paulo: Atlas, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788522479214. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522479214>.
2. PRIKLADNICKI, Rafael; WILLI, Renato; MILANI, Fabiano. **Métodos ágeis para desenvolvimento de software.** Porto Alegre: Artmed, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788582602089. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582602089>.
3. REZENDE, Denis Alcides. **Planejamento de Sistemas de informação e informática:** Guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2016. 1 recurso online. ISBN 978-85-97-00565-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597005660>.

4. MANZANO, André Luiz Navarro Garcia; MANZANO, Maria Izabel Navarro Garcia. **Estudo dirigido de informática básica.** 7.ed. São Paulo: Erica, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788536519111. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536519111>.
5. MANZANO, José Augusto N. G. **Acompanha uma xícara de café.** São Paulo: Erica, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536519364. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536519364>.

DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA

Período: 2º

Carga Horária Semestral: 80 horas

EMENTA

Estudo dos conceitos fundamentais em fisiologia. Homeostase orgânica e sistemas de regulação. Neurofisiologia e fisiologia endócrina. Fisiologia muscular, cardiovascular, respiratória, da nutrição e da digestão. Fisiologia do sistema endócrino. Fisiologia renal e fisiologia dos sistemas reprodutores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AIRES, Margarida de Melo. **Fisiologia.** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788527721417. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527721417>.
2. COSTANZO, Linda S. **Fisiologia.** 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788527727884. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527727884>.
3. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia.** 10.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788582713648. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713648>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim. **Fisiologia básica.** 2º. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527732307. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732307>.
2. FOX, Stuart Ira. **Fisiologia humana.** 7. ed. São Paulo: Manole, 2007. 1 recurso online. ISBN 9788520449905. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520449905>.
3. SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada.** 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788582714041. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714041>.
4. WARD, Jeremy P. T.; LINDEN, Roger W. A. **Fisiologia básica:** guia ilustrado de conceitos fundamentais. 2.ed. São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520449479. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520449479>.
5. WIDMAIER, Erib P. et al. **Vander:** fisiologia humana. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527732345. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732345>.

DISCIPLINA: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Período: 2º

Carga Horária Semestral: 76 horas

EMENTA

Histofisiologia dos tecidos: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Histofisiologia dos sistemas: tegumentar, digestório, respiratório, circulatório, urinário, genitais masculino e feminino, endócrino. Sistemas reprodutores: masculino e feminino. Gametogênese. Fertilização. Implantação. Placentação. Desenvolvimento embrionário e fetal. Anexos embrionários. Malformações congênitas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GARCIA, Sonia M. Lauer; GARCIA FERNÁNDEZ, Casimiro (Org.). **Embriologia.** 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788536327044. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327044>.

2. LANGMAN, Jan; SADLER, T. W. **Langman: embriologia médica.** 14.ed. ISBN 9788527729048. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
3. MEDRADO, Leandro. **Citologia e histologia humana:** fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536520834. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520834>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MEZZOMO, Líiane Cervieri. **Embriologia clínica.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. 1 recurso online. ISBN 978-85-335-0069-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500693>.
2. GARCIA, Sônia M. Lauer; FERNÁDEZ, Casimiro García(org.). **Embriologia.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536327044 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327044>
3. GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia.** 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788527725927. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527725927>.
4. ABRAHAMSOHM, Paulo. **Histologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-3009-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730105>
5. ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech; BARNASH, Todd A. **Atlas de histologia descriptiva.** Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536327495. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327495>

DISCIPLINA: IMUNOLOGIA

Período: 2º

Carga Horária Semestral: 40 horas

EMENTA

Estudo do sistema imunológico como um megassistema, onde a discriminação entre o que é próprio (inócuo) para o organismo e potencialmente patológico propicia o desenvolvimento de inúmeros mecanismos para a manutenção da homeostasia. Ênfase será dada ao desenvolvimento da imunidade adaptativa a partir da imunidade

inata, desde o reconhecimento do agente patogênico até a fase efetora e homeostase da resposta imunológica; à imunização e suas implicações para a saúde humana; à geração e aos quadros clínicos das doenças autoimunes, imunodeficiências e hipersensibilidades; e, à imunologia dos tumores e transplantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **COICO – Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. 1 recurso online. 9788527723411. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2341-1/](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2341-1/)
2. DELVES, Peter J. et al. **Fundamentos de Imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788527733885. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788527733885/](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788527733885/)
3. PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. **Imunologia básica**: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9. ed. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520450154. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788520450154/](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788520450154/)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde** FERREIRA, Antonio Walter; MORAES, Sandra do Lago. **Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788527723084. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2308-4](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2308-4).
2. FREITAS, Elisangela Oliveira de; GONÇALVES, Thayanne Oliveira de Freitas. **Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia**. 1. ed. São Paulo: Erica, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536521046. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788536521046](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788536521046).
3. LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 13.ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788580555578. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788580555578](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788580555578).
4. MARTINS, Mílton de Arruda (Ed.) et al. **Clínica médica, v.7**: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. São Paulo:

Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447772. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447772/>.

5. SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. **Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos.** 1. ed. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536521039. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521039>

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

Período: 2º

Carga Horária Semestral: 60 horas

EMENTA

Sistema Único de Saúde (SUS), estrutura organizacional e seus desdobramentos (gerenciais, e assistenciais). Ações básicas do SUS, educação, vigilância à saúde e apoio diagnóstico e tratamento nos diferentes níveis de complexidade (promoção, proteção, recuperação, e reabilitação da saúde).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MOREIRA, Taís.de. C.; ARCARI, Janete. M.; COUTINHO, Andreia. O. R.; AL., et. **Saúde Coletiva.** Grupo A, 2018. 9788595023895. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895>.
2. SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em Saúde Coletiva:** teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527732369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732369>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde Coletiva para Iniciantes:** Políticas e Práticas Profissionais. 2.ed. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536510972. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536510972>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. PAIM, Jairnilson. S.; FILHO, Naomar.de. A. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. MedBook Editora, 2014. 9786557830277. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830277>.
2. SOARES, Cassia. B.; CAMPOS, Celia. Maria. S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Editora Manole, 2013. 9788520455296. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455296>.
3. SOLHA, Raphaela.Karla.de. T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Editora Saraiva, 2014. 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232>.
4. FREIRE, Caroline.; ARAÚJO, Débora. Peixoto. D. Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais. Editora Saraiva, 2015. 9788536521220. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220>.
5. DA SILVA, Christian.Luiz. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Editora Saraiva, 2010. 9788502124950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502124950>.

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

Período: 2º

Carga Horária Semestral: 40 horas

EMENTA

Sistematiza a compreensão da saúde coletiva no sistema de saúde vigente. Abordagem da saúde coletiva no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) nos níveis de atenção. A vigilância em saúde como instrumento de planejamento e práticas de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MOREIRA, Taís.de. C.; ARCARI, Janete. M.; COUTINHO, Andreia. O. R.; AL., et. Saúde Coletiva. Grupo A, 2018. 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895>.

2. SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em Saúde Coletiva:** teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527732369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732369>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde Coletiva para Iniciantes:** Políticas e Práticas Profissionais. 2.ed. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536510972. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536510972>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. PAIM, Jairnilson. S.; FILHO, Naomar.de. A. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. MedBook Editora, 2014. 9786557830277. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830277>.
2. SOARES, Cassia. B.; CAMPOS, Celia. Maria. S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Editora Manole, 2013. 9788520455296. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455296>.
3. SOLHA, Raphaela.Karla.de. T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Editora Saraiva, 2014. 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232>.
4. FREIRE, Caroline.; ARAÚJO, Débora. Peixoto. D. Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais. Editora Saraiva, 2015. 9788536521220. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220>.
5. DA SILVA, Christian.Luiz. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Editora Saraiva, 2010. 9788502124950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502124950>.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM

Período: 3º

Carga Horária Semestral: 60 horas

EMENTA

Utilização da epidemiologia pelos serviços de saúde. Métodos e técnicas de abordagem epidemiológica e medidas de saúde coletiva. Definições, histórico, usos. População e saúde. Medidas de frequência de doenças. Indicadores de saúde. Vigilância epidemiológica e sanitária. O laboratório de saúde pública e seu papel na vigilância sanitária e epidemiológica. Investigação epidemiológica. Validação e validade de estudos epidemiológicos. Medidas de risco e causalidade. Estudos epidemiológicos experimentais e observacionais. Farmacoepidemiologia. Estudos sobre a utilização de medicamentos: conceito, métodos e aplicações. Farmacovigilância: conceito, métodos e aplicações. Farmacovigilância no Brasil e no mundo. Epidemiologia e preservação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788527721196. Disponível em: [http://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788527721196](http://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788527721196).
2. GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia: Indicadores de Saúde e Análise de dados**. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536520889. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788536520889](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788536520889).
3. WARD, Jeremy P. T.; WARD, Jane; LEACH, Richard M. **Fisiologia básica do sistema respiratório**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788520449646. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788520449646](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788520449646).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. **Caderno de vigilância epidemiológica – Vigilância epidemiológica em saúde ambiental**/Secretaria de Estado da Saúde, Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac” – Divisão de Doenças Ocasionadas pelo Meio Ambiente – São Paulo, 2013. Disponível em: ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/DOMA/doma13_caderno_ambiental.pdf

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica**/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7.ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf.
3. FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa (Org.). **Fundamentos de Epidemiologia**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520444610. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788520444610](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788520444610).
4. ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. **Epidemiologia Moderna**. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536325880. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788536325880](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788536325880).
5. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde**: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536513232. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788536513232](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788536513232).

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM EPIDEMIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

Período: 3º

Carga Horária Semestral: 20 horas

EMENTA

Aplicação de conceitos de epidemiologia na prática de enfermagem. Desenvolvimento de ações de educação em saúde no município de Santa Inês e região relacionadas a fatores que intervêm na difusão e propagação de doenças, sua frequência, seu modo de distribuição, sua evolução e a colocação dos meios necessários à sua prevenção. Coletar dados epidemiológicos no Município de Santa Inês e região para ministrar práticas educativas voltadas para ações de prevenção, controle e tratamento das doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788527721196. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527721196>.
2. GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia: Indicadores de Saúde e Análise de dados.** São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536520889. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520889>.
3. WARD, Jeremy P. T.; WARD, Jane; LEACH, Richard M. **Fisiologia básica do sistema respiratório.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788520449646. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520449646>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. **Caderno de vigilância epidemiológica – Vigilância epidemiológica em saúde ambiental**/Secretaria de Estado da Saúde, Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac” – Divisão de Doenças Ocasionadas pelo Meio Ambiente – São Paulo, 2013. Disponível em: ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/DOMA/doma13_caderno_ambiental.pdf
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica**/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7.ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf.
3. FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa (Org.). **Fundamentos de Epidemiologia.** 2.ed. São Paulo: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520444610. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444610>.

4. ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. **Epidemiologia Moderna.** 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536325880. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325880>.
5. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde:** componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513232>.

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA

Período: 3º

Carga Horária Semestral: 60 horas

EMENTA

Estudo da ação dos medicamentos nos diversos sistemas orgânicos: sistema nervoso central, sistema nervoso autônomo, endócrino, digestório, respiratório, circulatório, urinário: antibioticoterapia, sulfonamidas, antihelmínticos, quimioterápicos, antineoplásicos; efeitos tóxicos dos medicamentos e os cuidados de enfermagem ao administrá-los. Aspectos farmacológicos e meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. KATZUNG, Bertram; MASTERS, Susan; TREVOR, Anthony. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788580555974. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555974>
2. LÜLLMANN, Heinz; MOHR, Klaus; HEIN, Lutz. Farmacologia. 7.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788582713815. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713815>.
3. GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527731164. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731164>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo. **Manual de farmacologia**. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520450321. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450321>.Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527726009>.
2. FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia clínica e terapêutica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527731324. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731324>.
3. GOLAN, David E. (Ed.). **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788527726009.
4. SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.1 recurso online. ISBN 9788527720342. Disponível em <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527720342>.
5. WHALEN, Karen; FINKEL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. **Farmacologia ilustrada**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788582713235.Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713235>.

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA

Período: 3º

Carga Horária Semestral: 60 horas

EMENTA

Bacteriologia geral. Metabolismo nutricional bacteriano. Controle de microrganismos por agentes químicos e físicos. Micologia geral. Virologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GEO. F. Brooks et al. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1 recurso online. (Lange). ISBN 9788580553352. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553352>.

2. LEVINSON, Warren. **Microbiologia Médica e Imunologia.** 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788580555578. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555578>.
3. ENGELKIRK, Paul G.; DUBEN-ENGELKIRK, Janet; BURTON, Gwendolyn R. W. Burton, **microbiologia para as ciências da saúde.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788527724951. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527724951>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ENGELKIRK, Paul G.; DUBEN-ENGELKIRK, Janet; BURTON, Gwendolyn R. W. Burton, **Microbiologia para as Ciências da Saúde.** 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788527724951. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527724951>.
2. FORSYTHE, Stephen J. **Microbiologia da Segurança dos Alimentos.** 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788536327068. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327068>.
3. SALVATIERRA, Clabijo Mérida. **Microbiologia:** aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536521114. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521114>.
4. SANTOS, Norma Suely de Oliveira; ROMANOS, Maria Teresa Villela; WIGG, Marcia Dutra. **Virologia Humana.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788527727372. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527727372>.
5. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia.** 12.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788582713549. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713549>.

DISCIPLINA: PARASITOLOGIA HUMANA

Período: 3º

Carga Horária Semestral: 60 horas

EMENTA

Principais parasitoses humanas. Estudo dos principais grupos de protozoários, helmintos e artrópodes transmissores e causadores de doenças ao homem, levando em conta: importância, agente etiológico, morfologia, reprodução, biologia, patogenia, formas clínicas, epidemiologia, profilaxia, diagnóstico e tratamento, a partir de suas vias de transmissão e fatores de risco. Parasitoses e meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia Contemporânea**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 1 recurso online. ISBN 9788527721943. Disponível em: [http://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788527721943](http://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788527721943)
2. REY, Luís. **Bases da Parasitologia Médica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788527720267. Disponível em: [http://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788527720267](http://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788527720267).
3. REY, Luís. Parasitologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1 recurso online. ISBN 9788527720274. Disponível em: [http://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788527720274](http://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788527720274).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SIQUEIRA-BATISTA, R. et al. **Parasitologia: fundamentos e prática clínica**. ISBN 9788597024906. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020 Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788527736473](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788527736473)
2. FREITAS, Elisangela Oliveira de; GONÇALVES, Thayanne Oliveira de Freitas. **Imunologia, Parasitologia e Hematologia aplicadas à Biotecnologia**. São Paulo: Erica, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536521046. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788536521046](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788536521046).
3. LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788580555578. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788580555578](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788580555578).

4. MARTY, Elizângela; MARTY, Roseli Mari. **Hematologia laboratorial**. São Paulo: Erica, 2015.1 recurso online. ISBN 9788536520995. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520995>.
5. LIPAY, Monica V. N.; BIANCO, Bianca. **Biologia molecular: métodos e interpretação**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 1 recurso online. (Análises clínicas e toxicológicas). ISBN 9788527727686. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527727686>.

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM PARASITOLOGIA

Período: 3º

Carga Horária Semestral: 40 horas

EMENTA

Práticas educativas extensionistas sobre tópicos com temas de abordagem cotidiana e atual, relacionadas com as parasitoses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon (org.). **Enfermagem e saúde da mulher**. Rosa Aurea Quintella Fernandes, Nádia Zanon Narchi (Orgs.). – 2. ed. rev. e ampl. – Barueri, SP : Manole, rev. e ampl. – Barueri, SP: Manole, 2012. ISBN 978-85-204-5169-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451694/pageid/4>.
2. KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730198. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730198>.
3. OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de. **Gestão em enfermagem na atenção básica** [recurso eletrônico]. Simone Machado Kühn de Oliveira, Bruna Becker; [revisão técnica: Karina Amadori Stroschein Normann, Márcia Otero Sanches]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN978-85-9502-9637. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029637>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. EIA ASEN et al. **10 Minutos para a família**: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788536327747. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327747>.
2. FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política nacional de saúde**: contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo: Erica, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536521220. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521220>.
3. LEONI, Miriam Garcia. **Autoconhecimento do enfermeiro**: instrumento nas relações terapêuticas e na gestão: gerência em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788527725118. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-25118>.
4. RIBEIRO, Renato Jorge Brown; BLIACHERIENE, Ana Carla. **Construindo o planejamento público**: buscando a integração entre política, gestão e participação popular. São Paulo: Atlas, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788522483020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522483020>.
5. SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em saúde coletiva**: teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527732369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732369>.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

Período: 3º

Carga Horária Semestral: 40 horas

EMENTA

Estudo da estrutura e da tipologia de textos. Produção de textos técnicos e científicos. Expressão escrita. Mecanismos de articulação textual. Estrutura e produção do texto. Expressão escrita. Mecanismos de articulação textual. Estrutura e produção do texto. Análise da estrutura linguística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. APOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788522466153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/97788522466153>.
2. CAMPBELL, Karlyn Kohrs; HUZMAN, Susan Schultz; BRUKHOLDER, Thomas R. **Atos de Retórica**: para pensar, falar e escrever criticamente. São Paulo: Cengage Learning, 2016. recurso online. ISBN 9788522124046. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522124046>.
3. CORTINA, Asafe. Et al. **Fundamentos da Língua portuguesa**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788595024076. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024076>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LUCAS, Stephen E. **A Arte de Falar em Público**. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788580552850. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552850>.
2. MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Como Escrever Textos**: gêneros e sequências textuais. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788597011135. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011135>.
3. MOSS, Barbara; LOH, Virginia S. 35 **Estratégias para Desenvolver a Leitura com Textos Informativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788563899927. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563899927>.
4. TERRA, Ernani. **Leitura e escrita na era digital**. São Paulo: Expressa, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786587958378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786587958378>.
5. SNOWLING, Margaret J.; HULME, Charles. **A Ciência da Leitura**. 1.ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788565848510. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848510>.

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA

Período: 3º

Carga Horária Semestral: 40 horas

EMENTA

Ciência e conhecimento. Método. Trabalho Científico: construção do problema de pesquisa, hipóteses, justificativas e o projeto de pesquisa. Tipos de pesquisa. Regras para normalização de trabalhos científicos e Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica.** 8.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788597011845. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788597011845](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788597011845).
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 9.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. 1 recurso online. ISBN 9788597010770. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788597010770](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788597010770).
3. MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788522490271. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788522490271](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788522490271)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. APOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica:** um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788522466153. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788522466153](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788522466153).
2. BRUSCATO, Wilges. **Quem tem medo da monografia?** 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788502112940. Disponível em: [http://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788502112940](http://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788502112940).
3. RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica:** como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009. 1 recurso online.

ISBN 9788522465989. Disponível em:

[http://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788522465989\]](http://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788522465989]).

4. MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** 4.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788597008821. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788597008821\]](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788597008821]).
5. MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação de Artigos Científicos.** Rio de Janeiro: Atlas, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788597001532. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788597001532\]](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788597001532]).

DISCIPLINA: SEMINÁRIO INTEGRALIZADOR

Período: 3º

Carga Horária Semestral: 20 horas

EMENTA

Articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas do semestre em curso buscando identificar elementos relevantes à formação do profissional enfermeiro. Abordagem dos conteúdos relativos à Enfermagem de modo integrado, inter, multi e transdisciplinar, com vistas à geração de discussão/reflexão/crítica, buscando especificidades e aproximações entre esses conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COSTA, Ana Lucia Jezuino da; EUGENIO, Sonia Cristina Fonseca. **Cuidados de Enfermagem:** eixo ambiente e saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. 1 recurso online. (Tekne). ISBN 9788582710753. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788582710753\]](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788582710753]).
2. ENGELKIRK, Paul G.; DUBEN-ENGELKIRK, Janet; BURTON, Gwendolyn R. W. Burton, **microbiologia para as ciências da saúde.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788527724951. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788527724951\]](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788527724951]).
3. GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia:** Indicadores de Saúde e Análise de dados. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536520889. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788536520889\]](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788536520889]).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. **CADERNO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA – VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA EM SAÚDE AMBIENTAL**/Secretaria de Estado da Saúde, Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac” – Divisão de Doenças Ocasionadas pelo Meio Ambiente – São Paulo, 2013. Disponível em:
ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/DOMA/doma13_caderno_ambiental.pdf
2. GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. **Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527731164. Disponível em:
[https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788527731164](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788527731164).
3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788597011845. Disponível em:
[https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788597011845](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788597011845).
4. MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Como Escrever Textos**: gêneros e sequências textuais. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788597011135. Disponível em:
[https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788597011135](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788597011135).
5. REY, Luís. **Parasitologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1 recurso online. ISBN 9788527720274. Disponível em:
[http://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788527720274](http://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788527720274).

4º PERÍODO

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM GENÉTICA E GENÔMICA

Período: 4º

Carga Horária Semestral: 40 horas

EMENTA

Bases genéticas e moleculares da hereditariedade. Bases citológicas e cromossômicas da hereditariedade. Padrões de herança. Genética e bioquímica. Genética do comportamento. Genética e câncer. A engenharia genética e a indústria de Biotecnologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BORGES-OSÓRIO, Maria Regina Lucena; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana.** 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788565852906. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788565852906](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788565852906).
2. PIERCE, Benjamin A. **Genética:** um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729338. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788527729338](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788527729338).
3. SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de genética.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527731010. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788527731010](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788527731010).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. STRACHAN, Tom; READ, Andrew. **Genética molecular humana.** 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788565852593. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788565852593](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788565852593).
2. GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. **Introdução à genética.** 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729963. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788527729963](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788527729963)
3. BECKER, Roberta Oriques; BARBOSA Bárbara L. F. **Genética básica.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online. ISBN 978595026384. Disponível em: [http://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788595026384](http://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788595026384).
4. MENCK, Carlos F. M. **Genética molecular básica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527732208. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788527732208](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788527732208).
5. VIEIRA, Taiane; GIUGLIANI, Roberto. **Manual de genética médica para atenção primária à saúde.** 1. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. ISBN

9788565852890.

Disponível

em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852890.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852890)

DISCIPLINA: ÉTICA, BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM

Período: 4º

Carga Horária Semestral: 40 horas

EMENTA

Código de ética médica e de enfermagem. Análise crítica do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Exigências ético-profissionais em suas diversas dimensões: cósmica, interpessoal, sociopolítica. Posicionamento ético na equipe multidisciplinar de saúde. Responsabilidades profissionais: ética civil e penal. Situações e dilemas éticos. Princípios fundamentais norteadores do desenvolvimento da conduta ético-profissional. Reflexão sistemática e crítica sobre questões éticas. O confronto entre o enfermeiro e o indivíduo. A dignidade da pessoa humana e a promoção do bem da vida. A assistência de saúde a todos os indivíduos, sem exceção, desde a concepção até a morte. Ética: transplante, aborto, publicações, manipulação genética, violência institucional, eutanásia, direitos humanos, preservação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- OGUISSO, Taka; SCHIMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem:** uma abordagem ético-legal. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788527731225. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731225>.
- OGUISSO, Taka. FREITAS, Genival Fernandes de (Org.). **Legislação de enfermagem e saúde:** histórico e atualidades. São Paulo:Manole,2015. 1 recurso online. ISBN 9788520448540. Disponível:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448540>.
- SOUSA, Eduardo da Cruz. **Legislação e exercício profissional** conceitos e aspectos éticos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online. ISBN 978-85-9502-

809-8

Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028098/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GONZAGA, Alvaro de Azevedo. **Ética profissional**. Rio de Janeiro: Método, 2017. 1 recurso online. (Sintetizado). ISBN 9788530977085. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530977085>.
2. MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia Ludwig. **Bioética e responsabilidade**. Rio de Janeiro: Forense, 2008. 1 recurso online. ISBN 9788530956066. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530956066>.
3. MONTIJO, Karina Maxeniuç Silva. **Processos de saúde**: fundamentos éticos e práticas profissionais. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536510965>.
4. PIMENTA, Cibele A. de Mattos; MOTA, Dálete D.C.; CRUZ, Diná d. A.L M. **Dor e cuidados paliativos**: Enfermagem, Medicina e Psicologia. Barueri, SP: Manole, 2006. 1 recurso online. ISBN 8520424031. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444078>.
5. SILVA, José Vitor da (Org.). **Bioética**: visão multidimensional. São Paulo: Iátria, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788576140863>.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Período: 4º

Carga Horária Semestral: 80 horas

EMENTA

Estrutura da personalidade, divisão da psique. Id, ego e superego. Ajustamento sadio. Mecanismos de defesa. Conceitos de saúde mental. Teoria das crises e da adaptação. Fatores que predispõem e precipitam o distúrbio mental. Instrumentos básicos de enfermagem: comunicação, observação e interpretação na saúde mental. Medidas preventivas da enfermidade mental: prevenção primária, secundária e terciária. Centro de Atenção Psicossocial (CAP) como modelo de atenção à saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. STEFANELLI, Magilda Costa; FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; ARANTES, Evalda Cançado (Org.). **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. São Paulo: Manole, 2008. 1 recurso online. ISBN 9788520444085. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788520444085](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788520444085)
2. TAVARES, Marcus Luciano de O.; CASABURI, Luiza Elena; SCHER, Cristiane Regina. **Saúde Mental e Cuidado de Enfermagem em psiquiátrica**: Porto Alegre: SAGAH, 2019. 1 recurso online. ISBN 978-85-9502-983-5. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029835](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029835)
3. VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536327297. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788536327297](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788536327297)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARLOW, David H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo**. 5.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788582713457. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788582713457](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788582713457)
2. ABREU, Cristiano Nabuco et al. **Síndromes psiquiátricas**: diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788536310831. Disponível em: [http://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788536310831](http://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788536310831)
3. GORENSTEIN, Clarice; WANG, Yuan-Pang; HUNGERNÜHLER, Ines. **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788582712863. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788582712863](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788582712863)
4. MORRISON, James. **Entrevista inicial em saúde mental**. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536321745. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788536321745](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788536321745)

5. THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. **Boas práticas em saúde mental comunitária.** São Paulo: Manole, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788520442944. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788520442944](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788520442944).

Disciplina: Atividade Extensionista em Enfermagem em Saúde Mental

Período: 4º

Carga Horária Semestral: 20 horas

EMENTA

Práticas extensionistas versando sobre os fatores de risco que interferem na saúde mental dos indivíduos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. STEFANELLI, Magilda Costa; FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; ARANTES, Evalda Cançado (Org.). **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais.** São Paulo: Manole, 2008. 1 recurso online. ISBN 9788520444085. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788520444085](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788520444085).
2. TAVARES, Marcus Luciano de O.; CASABURI, Luiza Elena; SCHER, Cristiane Regina. **Saúde Mental e Cuidado de Enfermagem em psiquiátrica:** Porto Alegre: SAGAH, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788527723909. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029835/pageid/3](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029835/pageid/3).
3. IDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria.** 5.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536327297. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788536327297](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788536327297).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARLOW, David H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos:** tratamento passo a passo. 5.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788582713457. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788582713457](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788582713457).
2. ABREU, Cristiano Nabuco et al. **Síndromes psiquiátricas:** diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788536310831. Disponível em: [http://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788536310831](http://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788536310831).

3. GORENSTEIN, Clarice; WANG, Yuan-Pang; HUNGERNÜHLER, Ines. **Instrumentos de avaliação em saúde mental.** Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788582712863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712863>.
4. MORRISON, James. **Entrevista inicial em saúde mental.** 3^a.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536321745. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536321745>.
5. THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. **Boas práticas em saúde mental comunitária.** São Paulo: Manole, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788520442944. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442944>.

DISCIPLINA: PATOLOGIA

Período: 4º

Carga Horária Semestral: 60 horas

EMENTA

Introdução à patologia; lesão e adaptação celular; processo de envelhecimento, morte celular e somática; processo inflamatório agudo e crônico; reparo e cicatrização; neoplasias; alterações circulatórias hidrodinâmicas e hemodinâmicas; alterações respiratórias, gastrointestinais e renais; alterações neurais; patologia na perspectiva do Programa de Saúde da Família: diabetes e hipertensão arterial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: **Patologia Geral.** 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788527723381. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527723381>>
2. HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. **Fisiopatologia da doença.** 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580555288. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555288>>
3. HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. **Fundamentos de Patologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2490-6.

Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2491-3>>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ELDER, David E. Lever, **Histopatologia da pele**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788527724975. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527724975>>
2. NORRIS, Tommie L. **Porth: Fisiopatologia**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-3786-9. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737876>>
3. MARTINS, Nelson Valente. **Patologia do trato genital inferior: diagnóstico e tratamento**. 2^a.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788527725217. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527725217>>
4. RODRIGUES, Andrea B.; OLIVEIRA, Patrícia Peres. **Oncologia para enfermagem**. Barueri SP: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 978-85-204-5206-6
Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452066>>
5. REISNER, Howard M. **Patologia: uma abordagem por estudos de casos**. Porto Alegre: AMGH, 2016. 1 recurso online. (Lange). ISBN 978-85-8055-547-9.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555479>

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM I

Período: 4º

Carga Horária Semestral: 60 horas

EMENTA

Situar o ser humano enquanto sujeito e objeto do cuidado; identificar, conhecer e utilizar recursos fundamentais para interagir e assistir o ser humano; noções de aplicação dos instrumentos em semiologia e semiotécnica; tipos de registro em prontuário. Uso de materiais, descarte e meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CHAVES, Loide Corina; POSSO, Maria Belén Salazar (Org.). **Avaliação Física em Enfermagem.** São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788520444269. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444269>.
2. COSTA, Ana Lucia Jezuino da; EUGENIO, Sonia Cristina Fonseca. **Cuidados de Enfermagem: eixo ambiente e saúde.** Porto Alegre: ArtMed, 2014. 1 recurso online. (Tekne). ISBN 9788582710753. Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710753>.
3. JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem:** Conceitos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788527724036. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527724036>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRIS, Deborah A. **Semiologia:** bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1 recurso online. ISBN 9788527724210. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527724210>.
2. BARSANO, Paulo Roberto et al. **Biossegurança:** ações fundamentais para promoção da saúde. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536510996. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536510996>.
3. NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem.** 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598>.
4. CARMAGNANI, Maria Isabel S. et al. **Procedimentos de enfermagem:** guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-3186-7 Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731874>.
5. SILVA, Eneida Rejane Rabelo da; LUCENA, Amália de Fátima. **Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas.** Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1

recurso online. ISBN 9788536326511. Disponível em:
<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326511>.

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM I

Período: 4º

Carga Horária Semestral: 40 horas

EMENTA

Desenvolvimento do processo de autocuidado do paciente pertencente à comunidade em atividades extensionistas pautadas na biossegurança e segurança do paciente e ambiental. Estabelecimento de relações entre o cuidado de enfermagem e os aspectos éticos, socioculturais e étnico-raciais. Integração ensino e pesquisa com a sociedade, articulando a universidade com os diversos segmentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CHAVES, Loide Corina; POSSO, Maria Belén Salazar (Org.). **Avaliação Física em Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788520444269. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444269>.
2. COSTA, Ana Lucia Jezuino da; EUGENIO, Sonia Cristina Fonseca. **Cuidados de Enfermagem**: eixo ambiente e saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. 1 recurso online. (Tekne). ISBN 9788582710753. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710753>.
3. JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem**: Conceitos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788527724036. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527724036>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRIS, Deborah A. **Semiologia**: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1 recurso online. ISBN 9788527724210. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527724210>.

2. BARSANO, Paulo Roberto et al. **Biossegurança**: ações fundamentais para promoção da saúde. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536510996. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536510996>.
3. NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598>.
4. CARMAGNANI, Maria Isabel S. et al. **Procedimentos de enfermagem**: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-3186-7 Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731874>.
5. SILVA, Eneida Rejane Rabelo da; LUCENA, Amália de Fátima. **Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788536326511. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326511>.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM

Período: 4º

Carga Horária Semestral: 40 horas

EMENTA

Teorias de administração científica aplicadas à Enfermagem. Filosofia e estrutura organizacional. Divisão de trabalho em Enfermagem. Meios e instrumentos do processo de trabalho. Tipos de gestão. Sistema de informação. Planejamento. Processo decisório. Trabalho em equipe, conflitos, negociação. Relacionamento profissional e o respeito às diversidades étnico-culturais. Administração de recursos, descarte e meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730198. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730198>.

- 2.LEONI, Miriam Garcia. **Autoconhecimento do Enfermeiro: instrumento nas relações terapêuticas e na gestão:** gerência em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788527725118. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527725118>.
- 3.MARQUIS, Bessie L. **Administração e Liderança em Enfermagem:** Teoria e Prática. 8.ed. ISBN 9788582712313. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**, v.2: abordagens descritivas e explicativas. 8.ed. São Paulo: Manole, 2021. 1 recurso online. ISBN 9788520440483. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520440483>.
2. SCHEIN, Edgar H.; SCHEIN, Peter. **Cultura Organizacional e Liderança**. 5.ed. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559773626. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773626/.3>.
3. JOINT COMMISSION RESOURCES. **Temas e Estratégias para Liderança em Enfermagem:** enfrentando os desafios hospitalares atuais. Porto Alegre: ArtMed, 2008. 1 recurso online. ISBN 9788536315690. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536315690>.
4. SALI, Enio Jorge. **Administração Hospitalar no Brasil**. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520448373. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448373>.
5. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Planejamento e Informação:** métodos e modelos organizacionais para saúde pública. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536513188. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513188>.

DISCIPLINA: SEMINÁRIO VIVENCIAL EM SAÚDE

Período: 4º

Carga Horária Semestral: 20 horas

EMENTA

Discussão sobre interdisciplinaridade buscando especificidades e aproximações entre conteúdos. Articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas outras disciplinas dos semestres anteriores buscando identificar elementos relevantes a formação do enfermeiro. Abordagem dos conteúdos de enfermagem de modo integrado e multidisciplinar, integrando temáticas como o respeito à diversidade cultural, às etnias, aos direitos humanos, tópicos relacionados à preservação ambiental e normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DE ROBERTIS, Edward M.; HIB, José. **Biologia celular e molecular**. 16.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788527723862. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788527723862](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788527723862).
2. KAWAMOTO, Emilia Emi. **Anatomia e fisiologia na enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729154. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788527729154](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788527729154).
3. MELO, Paulo Marcio da Silva; CIAMPA, Amálie de Lourdes; ARAÚJO, Sônia Regina Cassiano de. **Humanização dos processos de trabalho**: fundamentos, avanços sociais, tecnológicos e atenção à saúde. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536521008. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788536521008](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788536521008).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; CHEEVER, Kerry H. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788527728201. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/978-527728201](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/978-527728201).
2. COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788527727884. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788527727884](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788527727884).
3. DINTEL, Felipe; PERISSE, Gabriel (Tradutor). **Como Escrever Textos Técnicos e Profissionais**: todas as orientações para elaborar relatórios, cartas e documentos eficazes. PERISSÉ, Gabriel (Tradutor). ISBN 9788589239912. Belo Horizonte: Gutenberg Editora, 2011.

4. MARKLE, William H.; FISHER, Melanie A.; SMEGO JR, Raymond A. **Compreendendo a saúde global.** 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788580554670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554670>.
5. SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em Saúde Coletiva:** teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527732369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732369>.

5º PERÍODO

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO E DIETOTERAPIA

Período: 5º

Carga Horária Semestral: 60 horas

EMENTA

Conceitos básicos em alimentação e nutrição. Hábitos e práticas alimentares. Necessidades e recomendações nos diferentes ciclos da vida. Macro e micronutrientes - função, fontes e recomendações. Segurança alimentar. Avaliação nutricional. Alimentação na promoção da saúde e prevenção de doenças. Dietas com consistência modificada. Dietoterapia nas doenças crônicas não transmissíveis. Nutrição enteral e parenteral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira. **Nutrição aplicada ao curso de enfermagem.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527732680. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732680>.
2. PHILIPPI, Sonia Tucunduva (Org.). **Pirâmide dos alimentos:** fundamentos básicos da nutrição. 2.ed. São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520448601. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448601>

3. SOUZA, Rudson Edson Gomes de. **Saúde e nutrição**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788522123742. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123742>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COZZOLINO, Silvia Maria Franciscato; COMINETTI, Cristiane (Org.). **Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição**: nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 2 ed. São Paulo: Manole, 2020. 1 recurso online. ISBN 9788520456415. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761>
2. CUPPARI, Lilian (Coord.). **Guia de nutrição clínica no adulto**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520438237. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520438237>.
3. GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões (Org.). **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 6.ed. São Paulo: Manole, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788520454152 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978852045417>
4. MCWILLIAMS, Margaret. **Alimentos**: um guia completo para profissionais. 10.ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520451649. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451649>.
5. PALMA, Domingos; ESCRIVÃO, Maria Alete Meil Schimith; OLIVEIRA, Fernanda Luisa Ceragioli (Coord.). **Guia de nutrição clínica na infância e na adolescência**. São Paulo: Manole, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788520447673. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447673>.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM II

Período: 5º

Carga Horária Semestral: 80 horas

EMENTA

Desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para a realização de ações voltadas ao cuidado integral no atendimento das necessidades individuais,

utilizando as melhores evidências disponíveis para uma prática segura e de qualidade. Oferecer oportunidades de aprendizagem para intervenção do profissional de enfermagem nos diversos cenários, preparando-o para a prática profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COSTA, Ana Lucia Jezuino da; EUGENIO, Sonia Cristina Fonseca. **Cuidados de Enfermagem: eixo ambiente e saúde.** Porto Alegre: ArtMed, 2014. 1 recurso online. (Tekne). ISBN 9788582710753. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710753>.
2. MOHALLEM, Andréa Gomes da Costa; FARAH, Olga Guilhermina Dias; LASELVA, Cláudia Regina (Coord.). **Enfermagem pelo método de estudo de casos.** São Paulo: Manole, 2011. One recurso online. ISBN 9788520452035. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452035>.
3. SILVA, Eneida Rejane Rabelo da; LUCENA, Amália de Fátima. **Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas.** Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788536326511. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326511>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA, Mirian et al. **Processo de enfermagem na prática clínica do HCPA.** Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788536325842. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325842>
2. BARSANO, Paulo Roberto et al. **Biossegurança:** ações fundamentais para promoção da saúde. 2 ed. São Paulo: Erica, 2020. 1 recurso online. ISBN 978-85-365-3286-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532868>.
3. BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; LIPPINCOTT, Williams Wilkins. **Exames complementares.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788527725231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527725231>.
4. GAMBA, Mônica Antar; PETRI, Valéria; COSTA, Mariana Takahashi Ferreira. **Feridas:** prevenção, causas e tratamento. São Paulo: Santos, 2016. 1 recurso

online. ISBN 9788527729567. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729567.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729567)

5. GARCIA, Telma Ribeiro. **Classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE®)**. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788582713358. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713358.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713358)

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM II

Período: 5º

Carga Horária Semestral: 20 horas

EMENTA

Desenvolvimento do processo de autocuidado do paciente pertencente à comunidade em atividades extensionistas pautadas na biossegurança e segurança do paciente e ambiental. Estabelecimento de relações entre o cuidado de enfermagem e os aspectos éticos, socioculturais e étnico-raciais. Integração ensino e pesquisa com a sociedade, articulando a universidade com os diversos segmentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COSTA, Ana Lucia Jezuino da; EUGENIO, Sonia Cristina Fonseca. **Cuidados de Enfermagem: eixo ambiente e saúde**. Porto Alegre: ArtMed, 2014. 1 recurso online. (Tekne). ISBN 9788582710753. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710753.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710753)
2. MOHALLEM, Andréa Gomes da Costa; FARAH, Olga Guilhermina Dias; LASELVA, Cláudia Regina (Coord.). **Enfermagem pelo método de estudo de casos**. São Paulo: Manole, 2011. One recurso online. ISBN 9788520452035. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452035.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452035)
3. SILVA, Eneida Rejane Rabelo da; LUCENA, Amália de Fátima. **Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788536326511. Disponível em:
[http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326511.](http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326511)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA, Mirian et al. **Processo de enfermagem na prática clínica do HCPA.** Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788536325842. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325842>
2. BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; LIPPINCOTT, Williams Wilkins. **Exames complementares.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788527725231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527725231>.
3. BARSANO, Paulo Roberto et al. **Biossegurança:** ações fundamentais para promoção da saúde. 2 ed. São Paulo: Erica, 2020. 1 recurso online. ISBN 978-85-365-3286-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532868>.
4. GARCIA, Telma Ribeiro. **Classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE®).** Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788582713358. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713358>.
5. GAMBA, Mônica Antar; PETRI, Valéria; COSTA, Mariana Takahashi Ferreira. **Feridas:** prevenção, causas e tratamento. São Paulo: Santos, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729567. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729567>.

DISCIPLINA: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM (SAE)

Período: 5º

Carga Horária Semestral: 80 horas

EMENTA

Facilitação do gerenciamento do cuidado pela qualidade do atendimento e a segurança no processo, minimizando as chances de erros profissionais pela tomada de decisões equivocadas baseadas em evidências científicas mal interpretadas. Abordagem dos aspectos teóricos e metodológicos do processo de enfermagem (PE). Fornecimento de subsídios para o desenvolvimento do raciocínio crítico através de situações de ensino-aprendizagem nas diversas áreas da enfermagem, bem como da

apropriação de experiências vivenciadas com enfoque na interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CHANES, Marcelo. **SAE descomplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527732789. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>.
2. CHAVES, Loide Corina; POSSO, Maria Belén Salazar (Org.). **Avaliação física em enfermagem**. São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788520444269. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444269>.
3. POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 9.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. 1 recurso online. ISBN 978-85-8271-490-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978853632653>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GARCIA, Telma Ribeiro. **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®)**. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788582713358. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713358>.
2. MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn. **Bases teóricas de enfermagem**. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788582712887. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712887>.
3. MOHALLEM, Andréa Gomes da Costa; FARAH, Olga Guilhermina Dias; LASELVA, Cláudia Regina (Coord.). **Enfermagem pelo método de estudo de casos**. São Paulo: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520452035. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452035>.
4. CUBAS, Marcia Regina; GARCIA, Telma Ribeiro (in memoriam). **Diagnóstico, resultados e intervenções de enfermagem: enunciados do Siaben**. Porto Alegre: Artmed, 2021. 1 recurso online. ISBN 978-65-5882-014-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820147>

5. SILVA, Eneida Rejane Rabelo da; LUCENA, Amália de Fátima. **Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas.** Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788536326511. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326511>

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Período: 5º

Carga Horária Semestral: 80 horas

EMENTA

Bases do cuidado na atenção básica. Planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem na atenção básica. Participação em projetos de promoção da saúde de caráter intersetorial, nas ações voltadas a grupos específicos. Aplicação de conceitos de promoção e recuperação da saúde, prevenção de doenças e agravos, no cuidado de enfermagem na atenção básica. Monitoramento das necessidades de saúde na atenção básica. Cuidados de enfermagem a pessoas, famílias e grupos, nos diferentes grupos demográficos e perfis epidemiológicos, pautados no contexto social em que se inserem e nas dimensões clínica, ética, relacional/interacional, diversidade social e contexto ambiental. Aplicação de conceitos do processo de trabalho gerencial no serviço de saúde e de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ESHERICK, Joseph S.; CLARK, Daniel S.; SLATER, Evan D. **Current: diretrizes clínicas em atenção primária à saúde.** 10.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. (Lange). ISBN 9788580551976. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551976>.
2. KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730198. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730198>.
3. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Atendimento domiciliar:** estrutura física, aspectos legais e operacionalização do serviço. São Paulo: Erica, 2015. 1 recurso

online. ISBN 9788536515458. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536515458>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. EIA ASEN et al. **10 Minutos para a Família**: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788536327747. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327747>.
2. FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política nacional de saúde**: contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo: Érica, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536521220. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521220>.
3. LEONI, Miriam Garcia. **Autoconhecimento do enfermeiro**: instrumento nas relações terapêuticas e na gestão: gerência em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788527725118. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-25118>.
4. RIBEIRO, Renato Jorge Brown; BLIACHERIENE, Ana Carla. **Construindo o planejamento público**: buscando a integração entre política, gestão e participação popular. São Paulo: Atlas, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788522483020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522483020>.
5. SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em saúde coletiva**: teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527732369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732369>.

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Período: 5º

Carga Horária Semestral: 40 horas

EMENTA

Abordagem da Saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) nos níveis de atenção. Orientações Educativas na Atenção Primária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon (org.). **Enfermagem e saúde da mulher**. 2. ed. rev. ampl. Barueri, SP: Manole, 2012. ISBN 978-85-204-5169-4. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451694/pageid/4>.
2. KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730198. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730198>.
3. OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de. **Gestão em enfermagem na atenção básica** [recurso eletrônico]. Simone Machado Kühn de Oliveira, Bruna Becker; [revisão técnica: Karina Amadori Stroschein Normann, Márcia Otero Sanches]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN 978-85-9502-963-7.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029637/pageid/1>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. EIA ASEN et al. **10 Minutos para a família**: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788536327747. Disponível em:
<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327747>.
2. FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política nacional de saúde**: contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo: Érica, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536521220. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521220>.
3. LEONI, Miriam Garcia. **Autoconhecimento do enfermeiro**: instrumento nas relações terapêuticas e na gestão: gerência em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788527725118. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-25118>.
4. RIBEIRO, Renato Jorge Brown; BLIACHERIENE, Ana Carla. **Construindo o planejamento público**: buscando a integração entre política, gestão e participação popular. São Paulo: Atlas, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788522483020. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522483020>.
5. SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de

Cássia. **Enfermagem em saúde coletiva:** teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527732369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732369>.

DISCIPLINA: DIREITOS HUMANOS EM SAÚDE E EDUCAÇÃO

Período: 5º

Carga Horária Semestral: 40 horas

EMENTA

Enfatizar os direitos humanos, civis, políticos e o princípio da solidariedade. Direitos de acesso à educação e à saúde. Direitos e responsabilidades do usuário dos serviços de saúde. Direitos Humanos e o meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BUCCI, Daniela; SALA, José Blanes; CAMPOS, José Ribeiro de. **Direitos humanos:** proteção e promoção. São Paulo: Saraiva, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788502179677. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502179677>
2. CASTILHO, Ricardo. **Direitos humanos.** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788547218775. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547218775>
3. OLIVEIRA, Fabiano Melo Gonçalves de. **Direitos humanos.** Rio de Janeiro: Método, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788530968908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530968908>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos.** 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788547216139. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547216139>.
2. DUTRA, Micaela Dominguez. **Capacidade contributiva:** análise dos direitos humanos e fundamentais. São Paulo: Saraiva, 2010. 1 recurso online. (IDP). ISBN 9788502146648. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502146648>.

3. MAZZUOLI, Valério de Oliveira. **Curso de direitos humanos.** 8. ed. Rio de Janeiro: Método, 2021. 1 recurso online. ISBN 978-85-309-9330-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530975579>.
4. CASTILHO, Ricardo. **A liberdade como fundamento dos Direitos Humanos.** São Paulo: Expressa, 2021. 1 recurso online. ISBN: 978-65-5362-307-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553623071>
5. RAMOS, André de Carvalho. **Curso de Direitos humanos.** 7 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. 1 recurso online. ISBN 978-85-536-1663-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553616633>

6º PERÍODO

DISCIPLINA: DIDÁTICA APLICADA À SAÚDE

Período: 6º

Carga Horária Semestral: 40 horas

EMENTA

Discute a didática no contexto da saúde, enfatizando a importância de conhecimentos didáticos para a formação e atuação profissional do enfermeiro. Analisa a relação existente entre educação e estado de saúde do indivíduo e coletividade, situando o enfermeiro como agente de transmissão de conhecimentos na área da saúde, e sua atuação no meio ambiente. Aborda estratégias de ensino que podem ser utilizadas pelo enfermeiro no exercício de sua prática profissional e educativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BERTAGLIA, Bárbara. **Métodos e técnicas de ensino.** São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso on-line..ISBN 978-85-221-2352-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123520>.
2. FREIRE, Rogéria Alves. Didática do ensino superior: o processo de ensino aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123643>.

3. SANTOS, Álvaro da Silva; PASCHOAL, Vânia Del'Arco. Educação em saúde e enfermagem. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2017. 1 recurso online. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762235](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762235).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FREIRE, Rogéria Alves. A didática no ensino superior. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122608](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122608).
2. GOMES, Nilma Lino; ABRAMOWICZ, Anete. Educação e raça: perspectivas olíticas, pedagógicas e estéticas. São Paulo: Autêntica, 2010. 1 recurso online. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788582178164](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788582178164).
3. MALHEIROS, Bruno Taranto. Didática geral. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636397](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636397).
4. PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2012. 1 recurso online. Disponível em: [http://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788541201063](http://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788541201063).
5. PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane Regina; MOURA, Talita Helena Monteiro de. Educação em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910).

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA

Período: 6º

Carga Horária Semestral: 80 horas

EMENTA

Análise e aplicação de conhecimentos e habilidades para assistência sistematizada de enfermagem ao indivíduo adulto e/ou idoso e acompanhantes nos períodos pré e pós-operatório. Procedimentos especializados de enfermagem cirúrgica. Atuação de enfermagem em métodos diagnósticos. Medidas profiláticas relacionadas às infecções de feridas cirúrgicas. Organização e funcionamento de unidades cirúrgicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598>
2. CHANES, Marcelo. **SAE descomplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527732789. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>.
3. FISCHBACH, Frances Talaska; FISCHBACH, Margaret A. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático**. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729857. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729857>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BOUCHER, Mary Ann. **Enfermagem médico-cirúrgica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1 recurso online. ISBN 9788527725033. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527725033>.
2. CHAVES, Loide Corina; POSSO, Maria Belén Salazar (Org.). **Avaliação física em enfermagem**. São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788520444269. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444269>.
3. CARRARA, Dirceu; STRABELLI, Tânia Mara Varejão; UIP, David Everson. **Controle de infecção: a prática do terceiro milênio**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-3077-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730785/>
4. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem hospitalar: estruturas e condutas para assistência básica**. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536520872. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520872>
5. FREITAS, Genival Fernandes. **Enfermagem forense**. 1. Ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2022. ISBN 9786555762631. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762631/>

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE AMBIENTAL E ECOLOGIA

Período: 6º

Carga Horária Semestral: 40 horas

EMENTA

Promoção do conhecimento e reflexão da estrutura dinâmica da saúde ambiental e suas relações com o processo saúde/doença. Noções básicas de ecologia e meio ambiente, buscando reconhecer os principais riscos relacionados à manipulação de resíduos nas unidades de saúde. Política Ambiental. Medidas de saneamento básico rural e urbano. Melhoria da qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HADDAD, Paulo Roberto. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Saraiva, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-02-63679-8. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502636798](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502636798)
2. RUSCHEINSKY, Aloísio. (org.) **Educação Ambiental.** Porto Alegre: Penso, 2012. 1 recurso online. ISBN 978-85-63899-87-3. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563899873](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563899873)
3. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária.** São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536513201. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788536513201](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788536513201).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Gestão Ambiental.** São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso on-line recurso online. ISBN 9788536521596. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788536521596](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788536521596)
2. JARDIM, Arnaldo; YOSHIDA, Consuelo; MACHADO FILHO, José Valverde (Ed.). **Política nacional, gestão e gerenciamento de resíduos sólidos.** São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788520444801. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788520444801](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788520444801).
3. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Ed.). **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** 2.ed. São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online.

- | | | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|------------|-----|
| ISBN | 9788520445020. | Disponível | em: |
| https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520445020. | | | |
| 4. WEDY, Gabriel. Desenvolvimento sustentável na era das mudanças climáticas : um direito fundamental. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788553172528. Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553172528. | | | |
| 5. SOLURI, Arlindo Daniela; JOAQUIM NETO. SMS: Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde . Rio de Janeiro: LTC, 2015. 1 recurso online. (Educação profissional). ISBN 9788521628316. Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521628316. | | | |

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA ENFERMAGEM EM SAÚDE AMBIENTAL E ECOLOGIA

Período: 6º

Carga Horária Semestral: 20 horas

EMENTA

Integração do ensino e extensão através de práticas educativas visando à redução dos riscos de enfermidades com base na promoção da saúde humana e na vigilância ambiental. A relação poluição e saúde. Saúde Ambiental. Inquérito Sanitário e Serviços Locais. Sistemas de esgotos e abastecimento de água. Controle sanitário dos resíduos sólidos nos meios urbano e rural. Controle da Contaminação Ambiental. Controle de poluição do solo, ar e água e suas relações com a saúde das populações. Contaminação por resíduos hospitalares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. KOHN, Ricardo. **Ambiente e Sustentabilidade** - Metodologias para Gestão. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-216-2961-0. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2962-7>
2. SATO, Michele; CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1 recurso online. ISBN 978-85-363-1529-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536315294>.

3. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea.

Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513201>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Gestão Ambiental.** São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso on-line recurso online. ISBN 9788536521596. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521596>.
2. JARDIM, Arnaldo; YOSHIDA, Consuelo; MACHADO FILHO, José Valverde (Ed.). **Política nacional, gestão e gerenciamento de resíduos sólidos.** São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788520444801. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444801>.
3. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Ed.). **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** 2.ed. São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520445020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520445020>.
4. PEREIRA, Adriana C.; SILVA, Gibson Zucca da Silva.; CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente.** São Paulo: Saraiva, 2011. 1 recurso online. ISBN 978-85-02-15144-4 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502151444/>.
5. SOLURI, Daniela; JOAQUIM NETO. SMS: **Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde.** Rio de Janeiro: LTC, 2015. 1 recurso online. (Educação profissional). ISBN 9788521628316. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521628316>.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Período: 6º

Carga Horária Semestral: 40 horas

EMENTA

Visa à reflexão da assistência de enfermagem ao trabalhador a partir do entendimento do conceito de trabalho e de suas dimensões na vida humana, atendendo suas

necessidades de cuidado, pautado nos princípios éticos, considerando os seres humanos e suas relações no contexto social, político, econômico, ambiental e cultural em que está inserido. Visa ainda possibilitar o entendimento da base referencial que estrutura o trabalho humano, possibilitando uma formação crítica perante a relação saúde e trabalho, auxiliando na assistência sistematizada de enfermagem ao trabalhador em seu contexto de trabalho, no atendimento de suas necessidades pautadas nos princípios éticos e humanísticos, considerando o ser humano e suas relações no contexto social, político, econômico e cultural em que o trabalho e o trabalhador estão inseridos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LUCAS, Alexandre Juan. **O processo de enfermagem do trabalho**. 2.ed. São Paulo: Iátria, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788576140832. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788576140832>.
2. MORAES, Márcia Vilma Gonçalvez de. **Enfermagem do trabalho**: programas, procedimentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788576140825. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788576140825>.
3. ZANELLI, José Carlos. **Estresse nas organizações de trabalho**: compreensão e intervenção baseadas em evidências São Paulo: Atlas, 2012. 1 recurso online. ISBN 978-85-363-2158-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536321585>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AYRES, Dennis de Oliveira; CORRÊA, José Aldo Peixoto. **Manual de prevenção de acidentes de trabalho**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788597013092. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597013092>.
2. CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. **Biossegurança, estratégias de gestão, riscos, doenças emergentes e reemergentes**. Rio de Janeiro: Santos, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788541200622. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788541200622>.

3. CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes:** uma abordagem holística: 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 1 recurso online. ISBN 978-85-970-0865-4 Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008661/>
4. MORAES, Márcia Vilma Gonçalvez de. **Doenças ocupacionais:** agentes: físico, químico, biológico, ergonômico. 2.ed. São Paulo: Iátria, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788576140818. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788576140818.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788576140818)
5. SOUSA, Lucila Medeiros Minichello; MINICELLO, Moacyr Medeiros. **Saúde ocupacional.** São Paulo: ÉRICA, 2014.1 recurso online. ISBN 978-85-365-1302-7. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513027/>

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Período: 6º

Carga Horária Semestral: 40 horas

EMENTA

Assistência de enfermagem ao trabalhador visando o atendimento de suas necessidades de cuidado, pautado nos princípios éticos, considerando os seres humanos e suas relações no contexto social, político, econômico, ambiental e cultural em que está inserido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DINIZ, Denise P. **Guia de qualidade de vida:** saúde e trabalho. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2013. 9788520437285. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437285/>.
2. LUCAS, Alexandre Juan. **O processo de enfermagem do trabalho.** 2.ed. São Paulo: Iátria, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788576140832. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788576140832>.
3. MORAES, Márcia Vilma Gonçalvez de. **Enfermagem do trabalho:** programas, procedimentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2012. 1 recurso online. ISBN

9788576140825.

Disponível

em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788576140825.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788576140825)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CHIRMICI, Anderson; OLIVEIRA, Eduardo Augusto Rocha D. **Introdução à Segurança e Saúde no Trabalho.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. 9788527730600. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730600/>.
2. DOS SANTOS, Sérgio Valverde Marques; GALLEGUILLOS, Pamela Elis A.; TRAJANO, Josiana Dias S. **Saúde do trabalhador.** Porto Alegre: Grupo A, 2019. 9788595029514. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029514/>.
3. FELLI, Vanda Elisa A.; BAPTISTA, Patricia Campos P. **Saúde do trabalhador de enfermagem.** São Paulo: Editora Manole, 2015. 9788520455302. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455302/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455302).
4. HIRATA, Mario H.; FILHO, Jorge M.; HIRATA, Rosario Dominguez C. **Manual de biossegurança** 3.ed. São Paulo: Editora Manole, 2017. 9788520461419. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461419/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461419).
5. MONTEIRO, Antonio L.; BERTAGNI, Roberto. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais.** Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2020. 9788553619009. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553619009/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553619009).

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INDÍGENA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Período: 6º

Carga Horária Semestral: 40 horas

EMENTA

Campos da Antropologia. Problemas e conceitos básicos: cultura, etnocentrismo, alteridade e relativismo. Noções de métodos/práticas de pesquisa. Antropologia no Brasil. Temas fundantes de Antropologia. Legislação nacional. Política do estado sobre indígena e cultura afro-brasileira, antropologia, diversidade e etnocentrismo. A

Aqui, você faz a diferença!

geopolítica da sociedade indígena nos Estados. Arte indígena e linguagem visual. Política e propostas pedagógicas nas escolas indígenas. Cultura afro-brasileira nos seus aspectos históricos e culturais. Povos indígenas e os direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GOMES, Nilma Lino; ABRAMOWICZ, Anete. **Educação e raça:** perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. São Paulo: Autêntica, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788582178164. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178164>.
2. MOONEY, Linda A.; KNOX, David; SCHACHT, Caroline. **Problemas sociais:** uma análise sociológica da atualidade. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788522124077. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522124077>.
3. MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia:** uma introdução. São Paulo: Atlas, v. 6, 2001. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022681/recent>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa:** do nascimento à terceira idade. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788521634270. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521634270>.
2. LARA, Gláucia Muniz Proença; LIMBERTI, Rita de Cássia Pacheco. **Representações do outro.** São Paulo: Autêntica, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788551300299. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788551300299>.
3. DIMOULIS, Dimitri. **DIREITO DE IGUALDADE:** antidiscriminação, minorias sociais, remédios constitucionais. São Paulo: Almeina, 2021. 1 recurso online. ISBN 978-65-5627-345-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556273808>
4. LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Terezinha Henn. **Inclusão & educação.** São Paulo: Autêntica, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788582171172. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582171172>.

5. WITTMANN, Luisa Tombini. **Ensino (d)e história indígena.** São Paulo: Autêntica, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788582174265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582174265>

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Período: 6º

Carga Horária Semestral: 60 horas

EMENTA

Aborda discussões sobre a Atenção Primária à Saúde e a Estratégia Saúde da Família com base na Política Nacional de Atenção Básica. Territorialização, mapeamento e diagnóstico situacional de uma Unidade Básica de Saúde. O contexto familiar. Processo de trabalho: O enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. Educação em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. B., TAYLOR,. R.; M., PAULMAN,. P.; A., PAULMAN,. A.; D., HARRISON,. J. **Taylor - Manual de Saúde da Família.** 3. ed. Grupo GEN, 2009. 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9>.
2. FREEMAN, Thomas. R. Manual de Medicina de Família e Comunidade de McWhinney. Grupo A, 2017. 9788582714652. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714652>.
3. OLIVEIRA, Simone. Augusta. D. Saúde da família e da comunidade. Editora Manole, 2017. 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio et al. Procedimentos de enfermagem: guia prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527731874. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731874>.

2. MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva. Processos de saúde: fundamentos éticos e práticas profissionais. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536510965>.
3. SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527732369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732369>.
4. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Vigilância em saúde ambiental e sanitária. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513201>.
5. WALSH, Froma. Processos Normativos da Família. Grupo A, 2016. 9788582713105. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713105>.

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Período: 6º

Carga Horária Semestral: 40 horas

EMENTA

O contexto familiar. Processo de trabalho: O enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. Educação em saúde. Educação e didática na realidade contemporânea para prevenção, promoção e reabilitação em saúde; o professor; o estudante e o conhecimento; a natureza do trabalho do enfermeiro como educador; concepções de ensino; comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. B., TAYLOR,. R.; M., PAULMAN,. P.; A., PAULMAN,. A.; D., HARRISON,. J. Taylor - Manual de Saúde da Família, 3. ed. Grupo GEN, 2009. 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9>.

2. FREEMAN, Thomas. R. Manual de Medicina de Família e Comunidade de McWhinney. Grupo A, 2017. 9788582714652. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714652>.
3. OLIVEIRA, Simone Augusta D. Saúde da família e da comunidade. Editora Manole, 2017. 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio et al. Procedimentos de enfermagem: guia prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527731874. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731874>.
2. MONTIJO, Karina Maxeniuç Silva. Processos de saúde: fundamentos éticos e práticas profissionais. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536510965>.
3. SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527732369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732369>.
4. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Vigilância em saúde ambiental e sanitária. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536513201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513201>.
5. WALSH, Froma. Processos Normativos da Família. Grupo A, 2016. 9788582713105. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713105>.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAIS

Período: 7º

Carga Horária Semestral: 60 horas

EMENTA

Conhecimento da atuação da equipe de enfermagem no Centro Cirúrgico (CC), Recuperação Pós-anestésica (RPA) e Centro de Material e Esterilização (CME), além da relação existente entre esses e suas inserções no contexto hospitalar. Abordagem da estrutura física e organizacional dos referidos serviços, recursos materiais; equipe multiprofissional com respectivas atribuições e inter-relações; aspectos da biossegurança e controle da infecção hospitalar, bioéticos; fluxo de atividades e a atuação do profissional enfermeiro no âmbito gerencial e na sistematização da assistência de enfermagem perioperatória (SAEP)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz (Org.). Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 2.ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520451564. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451564>.
2. CARRARA, Dirceu; STRABELLI, Tânia Mara Varejão; UIP, David Everson. Controle de infecção: a prática do terceiro milênio. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730785. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730785>.
3. POSSARI, João Francisco. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão. 5. ed. São Paulo: Iátria, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788576140887. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788576140887>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BURMESTER, Haino. Gestão de materiais e equipamentos hospitalares. São Paulo: Saraiva, 2013. 1 recurso online. (Gestão estratégica de saúde). ISBN 9788502199613. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502199613>.
2. CARVALHO, Rachel de (Coord.). Enfermagem em centro de material, biossegurança e Bioética. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520452615. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452615>.

3. FERRO, Fabiani P. Colimoide et al. **Fundamentos do cuidado em saúde** Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online. ISBN 978-65-5690-258-6 Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902586/>
4. PELLICO, Linda Honan. **Enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2668-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2669-6>
5. CARVALHO, Rachel. (Org). **Enfermagem em Centro Cirúrgico e recuperação anestésica**. ISBN 978-85-204-4541-9. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445419>

DISCIPLINA: URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Período: 7º

Carga Horária Semestral: 60 horas

EMENTA:

Metodologia da assistência de enfermagem aplicada a indivíduos em situação de urgência/emergência. Procedimentos especializados de enfermagem no atendimento às urgências e emergências. Atuação de enfermagem em métodos diagnósticos. Medidas profiláticas relacionadas às infecções. Organização e funcionamento de unidades de pronto atendimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Enfermagem em pronto atendimento: urgência e emergência. São Paulo: Érica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536520865. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520865>.
2. NAYDUCH, Donna. Nurse to nurse: cuidados no trauma em enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788580550344. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550344>.
3. TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli. Urgências e emergências em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN

9788527731454.

Disponível

em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731454.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731454)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BIANCHI, Marcus Vinícius; CALCAGNOTTO, Gustavo Nora; COBALCHINI, Giovanna Ranzi (Org.). Novos desafios no atendimento de urgência. Rio de Janeiro: Roca, 2011. 1 recurso online. ISBN9788541202657. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788541202657>.
2. FARCY, David A. et al. Cuidados intensivos na medicina de emergência. 1.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552621. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552621>.
3. CARVALHO, Rachel; BIANCHI Estela Regina F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. (série enfermagem). Barueri: Manole,2016. 1 recurso online. ISBN 978-85-204-5156-4 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451564>.
4. SILVA, Leonardo da; FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis. Atualização em emergências médicas, v.2. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520439333. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439333>.
5. WHITAKER, Iveth Yamaguchi; GATTO, Maria Alice Fortes (Org.). Pronto-socorro: atenção hospitalar às emergências. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520451922. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451922>.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Período: 7º

Carga Horária: 80 horas

EMENTA:

Cuidado de enfermagem à mulher com afecções ginecológicas benignas em tratamento clínico e cirúrgico em unidade hospitalar. Cuidado de enfermagem à parturiente com ênfase na fisiologia do parto, à puérpera em Alojamento Conjunto

(AC), comprehende as bases teóricas, conceituais e ético-legais do cuidado à mulher e à família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LARA, Sonia Regina Godinho de; CESAR, Mônica Bimbatti Nogueira (Coord.). Enfermagem em obstetrícia e ginecologia. São Paulo: Manole, 2017. 1 recurso online. ISBN9788520454756. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520454756>.
2. SANTOS L. G. A. et al. (org.). Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia. Rio de Janeiro: MedBook, 2010. 368p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830741/pageid/4>.
3. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Assistência de enfermagem materno-infantil. 3.ed. São Paulo: Iátria, 2012. 1 recurso online. ISBN9788576140856. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788576140856>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARAUJO, Luciane de Almeida; REIS, Adriana Teixeira. Enfermagem na prática materno- neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788527721608. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527721608>.
2. CALAIS-GERMAIN, Blandine; PARÉS, Núria Vives. A pelve feminina e o parto: compreendendo a importância do movimento pélvico durante o trabalho de parto. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520449936. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520449936>.
3. FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon (Org.). Enfermagem e saúde da mulher. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520451694. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451694>.
4. STEFANI, Stephen Doral; BARROS, Elvino.(org). **Clínica médica** : consulta rápida.
5. ed. Porto Alegre: Manole, 2021. 1 recurso online. ISBN 978-85-8271-583-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715833/>.

5. MORON, Antonio Fernandes; CAMANO, Luiz; KULAY JUNIOR, Luiz (Ed.). Obstetrícia. São Paulo: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520438251. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520438251>.

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Período: 7º

Carga Horária: 40 horas

EMENTA:

Instrumentalização do discente para identificar e discutir sobre as necessidades sociais e de saúde das mulheres atendidas na Atenção Primária à Saúde e de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Implementação de ações educativas conforme as necessidades identificadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LARA, Sonia Regina Godinho de; CESAR, Mônica Bimbatti Nogueira (Coord.). Enfermagem em obstetrícia e ginecologia. São Paulo: Manole, 2017. 1 recurso online. ISBN9788520454756. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520454756>.
2. SANTOS L. G. A. et al. (org.). Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia. Rio de Janeiro: MedBook, 2010. 368p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830741/pageid/4>.
3. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Assistência de enfermagem materno-infantil. 3.ed. São Paulo: Iátria, 2012. 1recursoonline. ISBN9788576140856. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788576140856>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARAUJO, Luciane de Almeida; REIS, Adriana Teixeira. Enfermagem na prática materno- neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788527721608. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527721608>.
2. CALAIS-GERMAIN, Blandine; PARÉS, Núria Vives. A pelve feminina e o parto: compreendendo a importância do movimento pélvico durante o trabalho de

parto. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520449936. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520449936>.

3. FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon (Org.). Enfermagem e saúde da mulher. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520451694. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451694>.

4. STEFANI, Stephen Doral; BARROS, Elvino.(org). **Clínica médica** : consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Manole, 2021. 1 recurso online. ISBN 978-85-8271-583-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715833/>.

5. MORON, Antonio Fernandes; CAMANO, Luiz; KULAY JUNIOR, Luiz (Ed.). Obstetrícia. São Paulo: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520438251. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520438251>.

DISCIPLINA: DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM

Período: 7º

Carga Horária: 40 horas

EMENTA:

Abordagem do processo de aprendizagem; os princípios relevantes no processo ensino- aprendizagem; os fatores que afetam o ensino e a aprendizagem; as diversas metodologias de ensino, as estratégias de ensino; a aplicação da aprendizagem; a incorporação do ensino à assistência da enfermagem e à educação continuada; a aplicação do conhecimento adquirido ao ambiente profissional. Por meio de exposição interativa, seminários, debates e prática de ensino, o aluno estará apto a desenvolver processo de ensino-aprendizagem no ambiente de trabalho, garantindo a educação em saúde para o cliente/paciente/família e a atualização da equipe de enfermagem, através de educação continuada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BERTAGLIA, Bárbara. Métodos e técnicas de ensino. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788522123520. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123520>.

2. FAVA, Rui. Educação para o século XXII: a era do indivíduo digital. São Paulo: Saraiva, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788547204945. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547204945>.
3. FREIRE, Rogéria Alves. Didática do ensino superior: o processo de ensino aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788522123643. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123643>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FRANÇA, Ana Shirley. Comunicação oral nas empresas: como falar bem em público. São Paulo: Atlas, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788522499113. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522499113>.
2. LOURENÇO, Érika. Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva. São Paulo: Autêntica, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788582178942. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178942>.
3. HELM, Judy Harris; BENEKE, Sallee. [et al]. Porto Alegre: Artmed, 2007. 1 recurso online. ISBN 978-85-363-1278-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536312781/>.
4. RAMAL, Andrea. Educação corporativa: como implementar projetos de aprendizagem nas organizações. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 1 recurso online. (Educação). ISBN 978-8521621577. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521621577>.
5. SOUZA, Renato. Avaliação educacional. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788522123667. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123667>.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Período: 7º

Carga Horária: 40 horas

EMENTA

Aspectos da língua de sinais e sua importância: cultura e história. Identidade Surda. A Língua de Sinais Brasileira – Libras. Prática de Libras: o alfabeto; expressões

manuais e não manuais. Diálogos curtos com vocabulário básico, conversação com frases simples e adequação do vocabulário para situações informais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas.** 3.ed. São Paulo: Autêntica, 2007. 1 recurso online. ISBN 9788582179314. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582179314>.
2. ESTELITA, Mariangela. **ELiS: Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais.** Porto Alegre: Penso, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788584290529. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290529>.
3. QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais: instrumento de avaliação.** Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788536325200. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325200>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALIAS, Gabriela. **Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial: princípios, fundamentos e procedimentos na educação inclusiva.** São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788522123544. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123544>.
2. CIRINO, Giovanni. **A inclusão social na área educacional.** São Paulo: Cengage Learning, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788522123698. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123698>.
3. BACICH,Lilian; MORAN, José.(org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** – Porto Alegre: Penso, 20181 recurso online. ISBN 978-85-8429-116-8 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291168/>
4. PERISSÉ, Gabriel. **A arte de ensinar.** 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 1 recurso online. ISBN 9788502148109. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502148109>.

5. QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: ArtMed, 2001. 1 recurso online. ISBN 9788536316581. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536316581>.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Período: 7º

Carga Horária: 40 horas

EMENTA:

Construção do conhecimento. Métodos e técnicas de leitura, análise e interpretação de textos científicos. Procedimentos oficiais na elaboração de trabalhos acadêmicos. Produção de textos científicos. Importância e formas de apresentação dos produtos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos.** 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 1 recurso online. ISBN 9788502161009. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502161009>.
2. PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos:** como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 11/2. 1 recurso online. ISBN 9788527721219. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-8527721219>.
3. RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica:** como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788522465989. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522465989>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AQUINO, Italo de Souza. **Como ler artigos científicos.** 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788502160972. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502160972>.

2. BRUSCATO, Wilges. **Quem tem medo da monografia?** 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788502112940. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502112940>.
- 3 ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese:** uma abordagem simples, prática e objetiva. 2.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788522491162. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/97885224911624>.
4. NASCIMENTO, Luiz Paulo. **Elaboração de projetos de pesquisa:** monografia, dissertação, tese e estudo de caso. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 1 recurso online. ISBN 13:978-85-221-2626-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126293/>.
5. CASTRO, Silvia Pereira. **Trabalho de conclusão de curso.** São Paulo: Saraiva, 2020. 1 recurso online. ISBN 978-85-7144-070-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440708/>.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM PEDIATRIA

Período: 8º

Carga Horária Semestral: 60 horas

EMENTA

Assistência de enfermagem prestada à criança no âmbito hospitalar e a interdisciplinaridade. Fundamentação clínica e cuidados específicos. Patologias clínicas. O estatuto da criança. Aspectos éticos na assistência integral à criança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATÉS, Ana Llonch (Org.). Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. São Paulo: Manole, 2008. 1 recurso online. ISBN 9788520444405. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444405>.

2. KYLE, Terri. Enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788527724890. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527724890>.
3. LAGO, Patricia Miranda et al. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BOWDEN, Vicky R.; GREENBERG, Cindy Smith. **Procedimentos de enfermagem pediátrica.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788527724234. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527724234>.
2. MARTINS, Maria Aparecida; VIANA, Maria Regina. et al. **Semiologia da criança e do adolescente.** Rio de Janeiro: MedBook, 2010. 1 recurso online. ISBN 978-85-99977-48-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830666/>
3. SANTIAGO, Luciano Borges (Coord.). **Manual de aleitamento materno.** São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520439319. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439319>.
4. SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia.** São Paulo: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520442456. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442456>.
5. SILVA, Ana Carolina Japur de Sá Rosa e (Org.). **Ginecologia da infância e adolescência.** Porto Alegre: ArtMed, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788536327358. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327358>.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA

Período: 8º

Carga Horária Semestral: 80 horas

EMENTA

Análise e aplicação de conhecimentos e habilidades para assistência sistematizada de enfermagem ao indivíduo adulto e/ou idoso, na promoção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem a adultos com afecções clínicas agudas e crônicas, visando o atendimento ambulatorial e hospitalar. Organização e funcionamento de unidade de clínica geral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; CHEEVER, Kerry H. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788527728201. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/978-527728201](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/978-527728201).
2. FREITAS, Elizabete Viana et al. **Manual prático de geriatria.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527731843. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788527731843](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788527731843).
3. ISCHBACH, Frances Talaska; FISCHBACH, Margaret A. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático.** 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729857. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788527729857](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788527729857).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRAGA, Cristina; GALLEGUILOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Saúde do adulto e do idoso.** São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536513195. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788536513195](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788536513195).
2. BRENNAN, Lisa A. **Cuidados cardiovasculares.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788527724159. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788527724159](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788527724159).
3. BARROS, Alba Lucia B. L; LOPES, Juliana Lima; MORAIS, Sheila Coelho R.V. (Org.). **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica.** Porto Alegre: Artmed, 2019. 1 recurso online. ISBN 978-85-8271-572-7. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715727](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715727).
4. NUNES, Maria Inês; SANTOS, Mariza dos; FERRETI, Renata Eloah de Lucena. **Enfermagem em geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2012. 1 recurso online. ISBN 9788527721530. Disponível em:
<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527721530>.

5. SILVA, Eneida Rejane Rabelo da; LUCENA, Amália de Fátima. **Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788536326511. Disponível em:
<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326511>.

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM CLÍNICA MÉDICA

Período: 8º

Carga Horária Semestral: 44 horas

EMENTA

Desenvolvimento de ações de educação em saúde integradas com os serviços de saúde e comunidade, no contexto da Rede de Atenção à Saúde, contemplando o processo de cuidar do ser humano adulto e idoso em consonância com o conteúdo programático da disciplina teórica de enfermagem em clínica médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; CHEEVER, Kerry H. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788527728201. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-527728201>.
em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788541204354>.
2. FREITAS, Elizabete Viana et al. **Manual prático de geriatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527731843. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731843>.
3. ISCHBACH, Frances Talaska; FISCHBACH, Margaret A. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático**. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729857. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729857>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRAGA, Cristina; GALLEGUILOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Saúde do adulto e do idoso.** São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536513195. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513195>.
2. BRENNAN, Lisa A. **Cuidados cardiovasculares.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788527724159. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527724159>.
3. FERMI, Marcia Regina Valente. **Diálise para enfermagem: guia prático.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788527719766. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527719766>.
4. NUNES, Maria Inês; SANTOS, Mariza dos; FERRETI, Renata Eloah de Lucena. **Enfermagem em geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788527721530. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527721530>.
5. SILVA, Eneida Rejane Rabelo da; LUCENA, Amália de Fátima. **Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas.** Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788536326511. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326511>.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM NEONATOLOGIA

Período: 8º

Carga Horária Semestral: 50 horas

EMENTA

Assistência de enfermagem ao recém-nascido normal e de alto risco na sala de parto e alojamento conjunto com aplicação de medidas padronizadas, enfatizando a integralidade e a humanização da assistência de enfermagem. Aspectos éticos na assistência integral ao recém-nascido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ROSATO, Luciano Alves. **Estatuto da criança e do adolescente**: comentado artigo por artigo. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788547223939. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547223939>.
2. SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia**. São Paulo: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520442456. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442456>
3. TAMEZ, Raquel Nascimento. **Enfermagem na UTI neonatal**: assistência ao recém-nascido de alto risco. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527732567. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732567>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R. Manual de neonatologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788527727358. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527727358>.
2. HARRISON, Elgloria A. Assistência respiratória neonatal: abordagem prática. São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788520449721. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520449721>.
3. SILVA, Eneida Rejane Rabelo da; LUCENA, Amália de Fátima. **Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788536326511. Disponível em:
<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326511>.
4. ALMEIDA, Luciane Pereira; REIS, Adriana Teixeira. **Enfermagem na prática materno-neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-3748-7. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737494>
5. WEFFORT, Virgínia Resende Silva; LAMOUNIER, Joel Alves (Coord.). Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência. São Paulo: Manole, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788520442654. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442654>.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Período: 8º

Carga Horária Semestral: 60 horas

EMENTA

Abordagem do desenvolvimento das competências necessárias à atuação do enfermeiro em Unidades de Terapia Intensiva, por meio de trabalho em equipe multidisciplinar na atenção a pacientes necessidades de saúde de alta complexidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CHULAY, Marianne; BURNS, Suzanne M. **Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN**. 2.ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788580551075. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551075>.
2. FU, Carolina; SCHUJMAN, Débora. **Reabilitação e mobilização precoce em UTI: princípios e práticas**. Barueri SP: Manole, 2019. 1 recurso online. ISBN 978852045868-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461396/>.
3. PADILHA, Katia Grillo et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520441848. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520441848>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CHULAY, Marianne; BURNS, Suzanne M. **Manual de elementos essenciais de enfermagem em cuidados críticos da AACN**. 2.ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788580550399. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550399>.
2. FONTAINE, Dorrie K.; MORTON, Patricia Gonçalves. **Fundamentos dos cuidados críticos em enfermagem: uma abordagem holística**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788527726214. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527726214>.

3. MORTON, Patricia Gonçalves; FONTAINE, Dorrie K. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística.** 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.1 recurso online. ISBN 9781496315625. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735766>
4. MURAKAMI, Beatriz Murata; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos (Coord.). **Enfermagem em terapia intensiva.** São Paulo: Manole, 2015.1 recurso online. ISBN 9788520447062. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447062>.
5. PEDREIRA, Larissa Chaves; PRASERES, Beatriz Mergulhão Ribeiro. **Cuidados críticos em enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.1 recurso online. ISBN 9788527730679. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730679>.

DISCIPLINA: INTERPRETAÇÃO DE EXAMES CLÍNICOS LABORATORIAIS

Período: 8º

Carga Horária Semestral: 60 horas

EMENTA

Abordagem do preparo de pacientes na coleta para os exames. A finalidade, o procedimento e a interpretação dos principais exames laboratoriais relacionados com a hematologia, parasitologia, culturas, sorologia, dosagens eletrolíticas, provas das funções renal e hepática. Fazer correlação clínica. Solicitação de exames laboratoriais e de rotina por enfermeiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FISCHBACH, F. T.; DUNNING, M. B. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2835-5/>
2. NICOLL, D.; LU, C. M.; MCPHEE, S. J. **Manual de exames diagnósticos.** 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556261/>

3. WILLIAMSON, A. M.; SNYDER, L. M. **Wallach: interpretação de exames laboratoriais.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728652/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo:** patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733243/>
2. FISCHBACH, F. T.; FISCHBACH, M. A. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem:** guia prático. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729857/>
3. MARTY, E.; MARTY, R. M. **Hematologia laboratorial.** São Paulo: Érica, 2015. 120 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520995/>
4. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Exame clínico.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 978-85-277-3102-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/>
5. SILVA, P. H. et al. **Hematologia laboratorial:** teoria e procedimentos. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712603/>

DISCIPLINA: PRÁTICAS INTEGRATIVAS

Período: 8º

Carga Horária Semestral: 20 horas

EMENTA

Estudos clínicos em enfermagem que possibilitem a integralidade das disciplinas, permitindo ao estudante conectar os diferentes assuntos de forma crítica e reflexiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRAGA, Cristina; GALLEGUILOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Saúde do adulto e do idoso.** São Paulo: Érica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536513195. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513195>.
2. SILVA, Eneida Rejane Rabelo da; LUCENA, Amália de Fátima. **Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas.** Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788536326511. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326511>.
3. PEDREIRA, Larissa Chaves; PRASERES, Beatriz Mergulhão Ribeiro. **Cuidados críticos em enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730679. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730679>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SANTOS, O. F. P.; MONTE, J. C. M.; M. S. C. **Terapia intensiva:** uma abordagem baseada em casos. Barueri: Manole, 2011.(Coleção Manuais de especialização Albert Einstein). Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451823>
2. HERDMAN, T. HEATHER; KAMITSURU, S. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I:** definições e classificação 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
3. FISCHBACH, F. T.; DUNNING, M. B. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2835-5/cfi/6/10!/4/16/2@0:16.5>.
4. SANTIAGO, Luciano Borges (Coord.). **Manual de aleitamento materno.** São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520439319. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439319>.
5. TAMEZ, Raquel Nascimento. **Enfermagem na UTI neonatal:** assistência ao recém-nascido de alto risco. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527732567. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732567>

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

Período: 9º

Carga Horária: 80 horas

EMENTA

Vivência supervisionada/orientada, na área de enfermagem, com elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Desenvolvimento do processo de trabalho em saúde e formação profissional, evidenciando os problemas do dia a dia e suas possíveis estratégias de enfrentamento. Proporciona ao discente o desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a realização de ações voltadas ao cuidado integral às necessidades individuais, coletivas e gestão do cuidado em saúde/enfermagem e de serviços de saúde no contexto da atenção terciária. Oportunidade para desenvolvimento educacional e de pesquisa. Desenvolver capacidades para o trabalho em equipe multiprofissional. Construção de um projeto de prática assistencial, aplicando os conhecimentos aprendidos no decorrer do Curso de Graduação em Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRENNAN, Lisa A. **Cuidados cardiovasculares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.1 recurso online. ISBN 9788527724159. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527724159>.
2. NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.1 recurso online. ISBN 9788527729598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598>.
3. SILVA, Eneida Rejane Rabelo da; LUCENA, Amália de Fátima. **Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788536326511. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326511>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA, Mirian et al. **Processo de Enfermagemna Prática Clínica do HCPA.** Porto Alegre: ArtMed, 2011.1 recurso online. ISBN 9788536325842. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325842>.
2. CHANES, Marcelo. **SAE descomplicada.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.1 recurso online. ISBN 9788527732789. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>
3. JOINT COMMISSION RESOURCES. **Gerenciando o fluxo de pacientes:** estratégias e soluções para lidar com a superlotação hospitalar. 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.1 recurso online. ISBN 9788536316192. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536316192>.
4. KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. **Fundamentos de Enfermagem.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.1 recurso online. ISBN 9788527721226. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527721226>.
5. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem hospitalar:** estruturas e condutas para assistência básica. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536520872. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520872>.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Período: 9°

Carga Horária: 80 horas

EMENTA

Conceitos, metodologias e instrumentos dos processos de trabalho em enfermagem na atenção primária à saúde. Planejamento, organização, gerenciamento, execução e avaliação do cuidado de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ESHERICK, Joseph S.; CLARK, Daniel S.; SLATER, Evan D. **Current: diretrizes clínicas em atenção primária à saúde.** 10ª.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso

- online. (Lange). ISBN 9788580551976. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551976>.
2. KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730198. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730198>.
3. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Atendimento domiciliar: estrutura física, aspectos legais e operacionalização do serviço**. São Paulo: Érica, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536515458. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536515458>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. EIA ASEN et al. **10 Minutos para a Família**: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788536327747. Disponível em:
<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327747>.
2. FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política nacional de saúde**: contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo: Érica, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536521220. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521220>.
3. LEONI, Miriam Garcia. **Autoconhecimento do enfermeiro**: instrumento nas relações terapêuticas e na gestão: gerência em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788527725118. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-25118>.
4. RIBEIRO, Renato Jorge Brown; BLIACHERIENE, Ana Carla. **Construindo o planejamento público**: buscando a integração entre política, gestão e participação popular. São Paulo: Atlas, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788522483020. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522483020>.
5. SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527732369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732369>.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE MENTAL

Período: 9º Modalidade: Presencial

Carga Horária: 50 horas

EMENTA

Vivenciar na prática os cuidados de enfermagem prestados à pessoa ajustada e desajustada socialmente. O Homem em crise. Diagnóstico da situação. Problema de integração psicossocial. Direitos e Deveres do cidadão. Estigma social. Intervenções de Enfermagem. Avaliação da ajuda aos clientes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. STEFANELLI, Magilda Costa; FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; ARANTES, Evalda Cançado (Org.). **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. São Paulo: Manole, 2008. 1 recurso online. ISBN 9788520444085. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788520444085](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788520444085).
2. TAVARES, Marcus Luciano de O.; CASABURI, Luiza Elena; SCHER, Cristiane Regina. **Saúde Mental e Cuidado de Enfermagem em psiquiatria**: Porto Alegre: SAGAH, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788527723909. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029835/pageid/3](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029835/pageid/3).
3. VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536327297. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788536327297](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788536327297).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARLOW, David H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo**. 5.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788582713457. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788582713457](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788582713457).
2. ABREU, Cristiano Nabuco et al. **Síndromes psiquiátricas: diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788536310831. Disponível em: [http://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788536310831](http://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788536310831)

3. GORENSTEIN, Clarice; Wang, Yuan-Pang; HUNGERNÜHLER, Ines. **Instrumentos de avaliação em saúde mental.** Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788582712863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712863>.
4. MORRISON, James. **Entrevista inicial em saúde mental.** 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536321745. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536321745>.
5. THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. **Boas práticas em saúde mental comunitária.** São Paulo: Manole, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788520442944. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442944>.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Período: 9º Modalidade: Presencial

Carga Horária: 80 horas

EMENTA

Vivência de situações reais da prática profissional. Desenvolvimento e aplicação de conhecimentos e habilidades para assistência sistematizada de enfermagem nos programas preconizados pela estratégia de saúde da família desde a promoção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem primária de indivíduos e famílias de forma humanizada conforme princípios do SUS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. OLIVEIRA, S. A. et al. **Saúde da família e da comunidade.** Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461389/pageid/5>
2. PAULMAN, P. M.; PAULMAN, A. A.; HARRISON, J. D. **Taylor, manual de saúde da família.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2527-9/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dficha.html\]!/4/58/14/1:57\[r%5E%2C%20%2C Rob\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2527-9/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dficha.html]!/4/58/14/1:57[r%5E%2C%20%2C Rob])

3. EIZIRIK, Cláudio Laks; BASSOLS, Ana Margareth S. **O ciclo da vida humana.** 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788565852456. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852456>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. KIDD, MICHAEL. **A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde:** um guia da Organização Mundial de Médicos de Família (WONCA). 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2016.
2. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Atendimento domiciliar: estrutura física, aspectos legais e operacionalização do serviço.** São Paulo: Érica, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536515458. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536515458>.
3. CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio et al. Procedimentos de enfermagem: guia prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527731874. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731874>.
4. MONTIJO, Karina Maxeniuç Silva. Processos de saúde: fundamentos éticos e práticas profissionais. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536510965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536510965>.
5. SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527732369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732369>.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA

Período: 9º Modalidade: Presencial

Carga Horária: 70 horas

EMENTA

Desenvolvimento e aplicação de conhecimentos e habilidades para assistência sistematizada de enfermagem ao indivíduo na promoção, proteção, diagnóstico,

tratamento e reabilitação da saúde do adulto. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem a adultos com afecções clínicas agudas e crônicas, visando o atendimento domiciliar, ambulatorial e hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ISCHBACH, Frances Talaska; FISCHBACH, Margaret A. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem**: guia prático. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729857. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729857>.
2. COSTA, ANA Lucia J.; EUGÊNIO, Sônia Cristina F. **Cuidados de Enfermagem**: eixo ambiente e saúde. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1 recurso online. ISBN 978-85-8271-075-3 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710753>
3. FREITAS, Elizabete Viana et al. **Manual prático de geriatria**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527731843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731843>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Saúde do adulto e do idoso**. São Paulo: Érica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536513195. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513195>.
2. BRENNAN, Lisa A. **Cuidados cardiovasculares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online. ISBN 9788527724159. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527724159>.
3. MINTER, Rebeca M; DOHERTY, Gerard M. **Current procedimentos**: cirurgia. Porto Alegre: AMGH,2012. 1 recurso online. ISBN 978-85-8055-065-8 Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550658/>
4. NUNES, Maria Inês; SANTOS, Mariza dos; FERRETI, Renata Eloah de Lucena. **Enfermagem em geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788527721530. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527721530>.

5. SILVA, Eneida Rejane Rabelo da; LUCENA, Amália de Fátima. **Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas.** Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788536326511. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326511>.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Período: 9º Modalidade: Presencial

Carga Horária: 40 horas

EMENTA

Vivência supervisionada/orientada, na área de enfermagem, com elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Desenvolvimento do processo de trabalho em saúde e formação profissional, evidenciando os problemas do dia a dia e suas possíveis estratégias de enfrentamento para pacientes críticos. Proporciona ao discente o desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a realização de ações voltadas ao cuidado integral às necessidades individuais, coletivas e gestão do cuidado em saúde/enfermagem e de serviços de saúde no contexto da atenção terciária. Oportunidade para desenvolvimento educacional e de pesquisa. Desenvolver capacidades para o trabalho em equipe multiprofissional. Construção de um projeto de prática assistencial ao paciente crítico, aplicando os conhecimentos aprendidos no decorrer do Curso de Graduação em Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CHULAY, Marianne; BURNS, Suzanne M. **Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN.** 2.ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788580551075. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551075>.
2. TOBASE, Lucia. **Urgências e emergências em enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2017. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-3144-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731454/>
3. PADILHA, Katia Grillo et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520441848. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520441848>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CHULAY, Marianne; BURNS, Suzanne M. **Manual de elementos essenciais de enfermagem em cuidados críticos da AACN.** 2.ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.
1 recurso online. ISBN 9788580550399. Disponível em:
[http://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788580550399](http://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788580550399).
2. FONTAINE, Dorrie K.; MORTON, Patricia Gonçalves. **Fundamentos dos cuidados críticos em enfermagem:** uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788527726214. Disponível em:
[https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788527726214](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788527726214).
3. MORTON, Patricia Gonçalves; FONTAINE, Dorrie K. **Cuidados críticos de enfermagem:** uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788527724111. Disponível em:
[https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788527724111](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788527724111).
4. MURAKAMI, Beatriz Murata; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos (Coord.). **Enfermagem em terapia intensiva.** São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520447062. Disponível em:
[https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788520447062](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788520447062).
5. PEDREIRA, Larissa Chaves; PRASERES, Beatriz Mergulhão Ribeiro. **Cuidados críticos em enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730679. Disponível em:
[https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788527730679](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788527730679).

10º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM CIRÚRGICA

Período: 10º

Carga Horária: 80 horas

EMENTA

Vivência de situações reais da prática profissional. Elaboração de projetos específicos da área da Enfermagem ao paciente submetido a procedimento cirúrgico. Desenvolvimento e aplicação de conhecimentos e habilidades para assistência sistematizada de enfermagem ao indivíduo na promoção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde. Planejamento, execução e avaliação da

assistência de enfermagem a indivíduos com afecções clínicas agudas e crônicas, visando o atendimento hospitalar e ambulatorial de casos cirúrgicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; CHEEVER, Kerry H. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-3694-7 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736954/>
2. CHAVES, Loide Corina; POSSO, Maria Belén Salazar (Org.). **Avaliação física em enfermagem.** São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. ISBN 978-85-204-4426-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444269/>
3. GARCIA, Telma Ribeiro. **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®).** Porto Alegre: ArtMed, 2020. 1 recurso online. ISBN 978-65-81335-39-7 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335397/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BORGES, Eline Lima. **Feridas:** úlceras de membros inferiores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788527721301. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527721301>.
2. BURMESTER, Haino. **Gestão de Materiais e Equipamentos Hospitalares.** São Paulo: Saraiva, 2013. 1 recurso online. (Gestão estratégica de saúde). ISBN 9788502199613. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502199613>
3. FISCHBACH, Frances Talaska; FISCHBACH, Margaret A. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem:** guia prático. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729857. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729857>.
4. MELO, Paulo Marcio da Silva; CIAMPA, Amábile de Lourdes; ARAÚJO, Sônia Regina Cassiano de. **Humanização dos processos de trabalho:** fundamentos, avanços sociais, tecnológicos e atenção à saúde. São Paulo: Erica, 2014. 1

recurso online. ISBN 9788536521008. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521008>.

5. PELLICO, Linda Honan. **Enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788527726696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527726696>.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRO DE MATERIAIS

Período: 10°

Carga Horária: 60 horas

EMENTA:

Desenvolvimento e aplicação de conhecimentos e habilidades para assistência sistematizada de enfermagem ao indivíduo na promoção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde e aplicação de técnicas científicas no processamento de materiais e equipamentos. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem a indivíduos no período transoperatório de forma humanizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz (Org.). **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520451564. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451564>.
2. CARRARA, Dirceu; STRABELLI, Tânia Mara Varejão; UIP, David Everson. **Controle de infecção**: a prática do terceiro milênio. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527730785. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730785>.
3. POSSARI, João Francisco. **Centro Cirúrgico: Planejamento, Organização e Gestão**. 5.ed. São Paulo: Iátria, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788576140887. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788576140887>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BURMESTER, Haino. **Gestão de Materiais e Equipamentos Hospitalares**. São Paulo: Saraiva, 2013. 1 recurso online. (Gestão estratégica de saúde). ISBN 9788502199613. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502199613>.
2. CARVALHO, Rachel de (Coord.). **Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética**. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520452615. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452615>.
3. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para enfermagem**: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 7. ed. São Paulo: Érica, 2018. 1 recurso online. ISBN 978-85-365-3004-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530048>.
4. GIANNOTTI, Regina. **Manual de Instrumentação Cirúrgica**: procedimentos minimamente invasivos. Rio de Janeiro: Santos, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788541200417. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788541200417>.
5. MORTON, Patricia Gonçalves. Cuidados críticos em enfermagem: uma abordagem holística. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 978-85-277-3575-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735766/>

Disciplina: Estágio Supervisionado em Urgência e Emergência

Período: 10º

Carga Horária: 68 horas

EMENTA

Vivência de situações reais da prática profissional. Elaboração de projetos específicos da área da Enfermagem ao paciente em situação de urgência/emergência. Desenvolvimento e aplicação de conhecimentos e habilidades para assistência sistematizada de enfermagem ao indivíduo na promoção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde. Planejamento, execução e avaliação da

assistência de enfermagem a indivíduos em situação de urgência/emergência, visando o atendimento hospitalar e ambulatorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem em pronto atendimento: urgência e emergência.** São Paulo: Érica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536520865. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520865>.
2. NAYDUCH, Donna. **Nurse to nurse: cuidados no trauma em enfermagem.** Porto Alegre: AMGH, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788580550344. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550344>.
3. TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli. **Urgências e emergências em enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527731454. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731454>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BIANCHI, Marcus Vinícius; CALCAGNOTTO, Gustavo Nora; COBALCHINI, Giovanna Ranzi (Org.). **Novos desafios no atendimento de urgência.** Rio de Janeiro: Roca, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788541202657. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788541202657>.
2. FARCY, David A. et al. **Cuidados intensivos na medicina de emergência.** 1^a.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552621. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552621>.
3. FERIANI, Gustavo; RIBEIRA, Jorge M et al. **Pré-hospitalar / GRAU (Grupo de Resgate e Atenção às Urgências e Emergências).** 2. Ed. Barueri SP: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788576140849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448847>.
4. SILVA, Leonardo da; FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis. **Atualização em emergências médicas,** v.2. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 978-85-204-4131-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439333>.

5. WHITAKER, Iveth Yamaguchi; GATTO, Maria Alice Fortes (Org.). **Pronto-socorro: atenção hospitalar às emergências.** São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520451922. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451922>.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Período: 10º Modalidade: Presencial

Carga Horária: 80 horas

EMENTA:

Vivência de situações reais da prática profissional. Elaboração de projetos específicos da área da Enfermagem a paciente submetido a procedimento ginecológico e obstétrico. Desenvolvimento e aplicação de conhecimentos e habilidades para assistência sistematizada de enfermagem na promoção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem a mulheres com afecções clínicas agudas e crônicas, visando o atendimento hospitalar e ambulatorial de casos ginecológicos e obstétricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LARA, Sonia Regina Godinho de; CESAR, Mônica Bimbatti Nogueira (Coord.). **Enfermagem em obstetrícia e ginecologia.** São Paulo: Manole, 2017. 1 recurso online. ISBN9788520454756. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520454756>.
2. ORSHAN, Susan A. **Enfermagem na saúde das mulheres: das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida.** Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536324166. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536324166>.
3. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Assistência de enfermagem materno-infantil.** 3.ed. São Paulo: Iátria, 2012. 1recurso online. ISBN9788576140856. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788576140856>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARAUJO, Luciane de Almeida; REIS, Adriana Teixeira. **Enfermagem na prática materno-neonatal.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788527721608. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527721608>.
2. CALAIS-GERMAIN, Blandine; PARÉS, Núria Vives. **A pelve feminina e o parto:** compreendendo a importância do movimento pélvico durante o trabalho de parto. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520449936. Disponível em:
3. FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon (Org.). **Enfermagem e saúde da mulher.** 2.ed. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520451694. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451694>.
4. SANTOS, Nívea Cristina M. **Enfermagem em ginecologia e saúde da mulher.** São Paulo: Érica, 2019. 1 recurso online. ISBN 978-85-365-3245-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532455>
5. MORON, Antônio Fernandes; CAMANO, Luiz; KULAY JUNIOR, Luiz (Ed.). **Obstetrícia.** São Paulo: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520438251. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520438251>.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UNIDADE DE NEONATOLOGIA

Período: 10º Modalidade: Presencial

Carga Horária: 60 horas

EMENTA:

Vivência de situações reais da prática profissional. Elaboração de projetos específicos da área da Enfermagem na assistência ao recém-nascido. Desenvolvimento e aplicação de conhecimentos e habilidades para assistência sistematizada de enfermagem ao recém-nascido na promoção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem ao recém-nascido com afecções clínicas ou anormalidades, visando o atendimento hospitalar humanizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ROSATO, Luciano Alves. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: comentado artigo por artigo. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788547223939. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547223939>.
2. SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia**. São Paulo: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520442456. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442456>.
3. TAMEZ, Raquel Nascimento. **Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788527732567. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732567>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R. **Manual de neonatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788527727358. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527727358>.
2. HARRISON, Elgloria A. **Assistência respiratória neonatal**: abordagem prática. São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788520449721. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520449721>.
3. SILVA, Eneida Rejane Rabelo da; LUCENA, Amália de Fátima. **Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788536326511. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326511>.
4. RUAS, Teresa Cristina Brito (org.). **Prematuridade extrema: olhares e experiências**. Barueri, SP: Minha Editora, 2017. 1 recurso online. ISBN 978-85-7868-339-9
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788578683399/>
5. WEFFORT, Virgínia Resende Silva; LAMOUNIER, Joel Alves (Coord.). **Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência**. São Paulo: Manole, 2009. 1

recurso online. ISBN 9788520442654. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442654>.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Período: 10º Modalidade: Presencial

Carga Horária: 80 horas

EMENTA:

Vivência de situações reais da prática profissional. Elaboração de projetos específicos da área da Enfermagem na assistência à criança. Desenvolvimento e aplicação de conhecimentos e habilidades para assistência sistematizada de enfermagem à criança na promoção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem à criança com afecções agudas ou crônicas, visando o atendimento hospitalar humanizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATÉS, Ana Llonch (Org.). **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital.** São Paulo: Manole, 2008. 1 recurso online. ISBN 9788520444405. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444405>.
2. KYLE, Terri. **Enfermagem pediátrica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788527724890. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527724890>.
3. LAGO, Patricia Miranda et al. **Pediatria baseada em evidências.** São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520447017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447017>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BOWDEN, Vicky R.; GREENBERG, Cindy Smith. **Procedimentos de enfermagem pediátrica.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788527724234. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527724234>.

2. MARTINS, Maria Aparecida; VIANA, Maria Regina.et al. **Semiologia da criança e do adolescente.** Rio de Janeiro: MedBook, 2010.1 recurso online. ISBN 978-85-99977-48-4. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830666/>
3. SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia.** São Paulo: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520442456. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442456>.
4. SANTIAGO, Luciano Borges (Coord.). **Manual de aleitamento materno.** São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788520439319. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439319>.
5. SILVA, Ana Carolina Japur de Sá Rosa e (Org.). **Ginecologia da infância e adolescência.** Porto Alegre: ArtMed, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788536327358. Disponível em:
<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327358>.

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Período: 10º

Carga Horária: 40 horas

EMENTA:

Importância e estrutura do projeto de pesquisa. Temática de estudo. A questão norteadora, o objeto e o objetivo de pesquisa. As motivações e as contribuições do estudo. A contextualização do objeto e a produção textual da introdução. Revisão narrativa e sistemática de literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva.** 2.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788522491162. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522491162>.
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica.** 8.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. 1 recurso online. ISBN

9788597010770.

Disponível

em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597010770.](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597010770)

3. RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica**: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.1 recurso online.

ISBN 9788522465989.

Disponível

em:

[http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522465989.](http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522465989)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CASTRO, Silvia Pereira. **TCC. Trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. 1 recurso online. ISBN N 978-85-7144-070-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440708>.
2. SILVA, Douglas Fernandes et al. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher, 2020.1 recurso online. ISBN 978-65-5550-002-8 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555500028>
3. HERNÁNDEZ, Roberto Sampieri. Metodologia da pesquisa. 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2013.1 recurso online. ISBN 978-85-65848-36-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848367/>
4. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 4.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.1 recurso on-line. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597008821>.
5. CARVALHO, Sol. **Como (não) se faz um trabalho de conclusão**: provocações úteis para orientadores e estudantes de Direito, 3^a ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 1 recurso on-line. ISBN 978-85-02-61864-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502618640/>

APÊNDICE A: FICHA DE FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CONTROLE DAS HORAS, FREQUÊNCIA E ATIVIDADES MENSAIS

ESTAGIÁRIO: _____

CURSO DE GRADUAÇÃO: _____ MATRÍCULA: _____

CAMPO DE ESTÁGIO: _____

TURMA: _____ MÊS: _____

SUPERVISOR TÉCNICO: _____

Total de Horas/Mês: _____

Supervisor Docente

Assinatura Discente

APÊNDICE B: FICHA AVALIATIVA DE SUPERVISÃO DOCENTE

ESTAGIÁRIO: _____

LOCAL DE ESTÁGIO: _____

SEMESTRE LETIVO: _____

SUPERVISOR TÉCNICO: _____

Parecer dos Supervisores de Prática quanto ao trabalho do(a) Estagiário(a):

Este instrumento será aplicado com o propósito de avaliar de maneira formativa e somativa o desempenho dos alunos nos cenários de prática no decorrer das atividades previstas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na Atenção Básica/Ambulatorial/Hospitalar.

O aluno/estagiário:

- alcançou os objetivos propostos para o estágio supervisionado.
- alcançou parcialmente os objetivos propostos para o estágio supervisionado.
- não alcançou os objetivos propostos.

Aconselha:

- aprovação do(a) estagiário(a).
- repetição de parte do estágio.
- reaprovação do(a) estagiário(a).

Classificação: Ótimo Bom Regular Insuficiente

Conceito / nota final (0-10): _____

Observações Finais:

SUPERVISOR TÉCNICO

Nome: _____ Data: _____

APÊNDICE C: FICHA AVALIATIVA DE SUPERVISÃO TÉCNICA – ATENÇÃO BÁSICA / AMBULATORIAL- ENFERMAGEM

Estagiário: _____ Assinatura: _____

Unidade Concedente: _____

Total de horas cumpridas no período: _____

ITENS A SEREM AVALIADOS PELO PRECEPTOR DE PRÁTICA		
I – ASPECTOS GERAIS	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO OBTIDA
a) Assiduidade e Pontualidade;	01	
b) Apresentação e higiene pessoal, postura adequada, uniforme adequado, material de bolso completo;	01	
c) Relacionamento e comunicação interpessoal (colegas, preceptor, equipe de saúde, pacientes, comunidade);	02	
d) Responsabilidade na execução das atividades, senso crítico, tomada de decisão, iniciativa e resolutividade;	02	
e) Comportamento ético profissional, aceitação positiva de críticas e humanização;	02	
f) Liderança, organização do trabalho e planejamento das ações.	02	
Sub-Total I	10	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PONTUAÇÃO	
a) Atuação e desempenho durante as consultas de enfermagem em todos os ciclos vitais (anamnese, exame físico, solicitação de exames, orientações educativas de cuidado, etc);	02	
b) Destreza e habilidade na realização de procedimentos técnicos (curativo, PCCU, exame das mamas, técnicas e manobras durante o pré-natal, sondagem vesical, imunização, retirada de pontos, nebulização, entre outros);	02	
c) Conhecimento técnico-científico, crítico e reflexivo das atividades realizadas;	02	
d) Organização da estrutura da unidade, normas, rotinas, gerenciamento e dinâmica de funcionamento;	01	
e) Registro das atividades desenvolvidas (evolução, prontuários, fichas, anotações gerais);	01	
f) Educação em saúde na comunidade, campanhas, atividades sociais, promoção da saúde e prevenção de doenças;	01	
g) Visita domiciliar.	01	
Sub-Total II	10	
Sub-Total I	Sub-Total II	Nota Final (Sub I + Sub II / 2)

Observações: _____

SUPERVISOR TÉCNICO

Nome: _____

Data: ____/____/____

Assinatura Supervisor Técnico com carimbo

APÊNDICE D: FICHA AVALIATIVA DE SUPERVISÃO TÉCNICA – ÁREA HOSPITALAR - ENFERMAGEM

Estagiário: _____ Assinatura: _____

Unidade Concedente: _____

Total de horas cumpridas no período: _____

ITENS A SEREM AVALIADOS PELO PRECEPTOR DE PRÁTICA		
I – ASPECTOS GERAIS	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO OBTIDA
a) Assiduidade e Pontualidade;	01	
b) Apresentação e higiene pessoal, postura adequada, uniforme adequado, material de bolso completo;	01	
c) Relacionamento e comunicação interpessoal (colegas, preceptor, equipe de saúde, pacientes, comunidade);	02	
d) Responsabilidade na execução das atividades, senso crítico, tomada de decisão, iniciativa e resolutividade;	02	
e) Comportamento ético profissional, aceitação positiva de críticas e humanização;	02	
f) Liderança, organização do trabalho e planejamento das ações.	02	
Sub-Total I	10	
II – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PONTUAÇÃO	
a) Destreza e habilidade na realização de procedimentos de Enfermagem de baixa, média e alta complexidade. Aplica adequadamente a terminologia clínica e cirúrgica;	02	
b) Conhece os materiais hospitalares, equipamentos e técnicas de atendimento usados no atendimento hospitalar;	01	
c) Reconhece manifestações clínicas e cirúrgicas em situações fisiopatológicas, e de complicações, aplicando os cuidados específicos e adequadas para cada uma delas;	02	
d) Organização da estrutura da unidade, normas, rotinas, gerenciamento e dinâmica de funcionamento;	01	
e) Aplica a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE, o Processo de Enfermagem – PE e realiza o registro de atividades desenvolvidas (visita beira leito, evolução de enfermagem, prontuário, fichas e anotações gerais);	02	
f) Conhecimento teórico pertinente, associação teórico-prático, pensamento crítico e reflexivo, tomada de decisão e humanização;	02	
Sub-Total II	10	
Sub-Total I	Sub-Total II	Nota Final (Sub I + Sub II / 2)

Observações: _____

SUPERVISOR TÉCNICO

Nome: _____ Data: ____ / ____ / ____

Assinatura Supervisor Técnico com carimbo

**APÊNDICE E: ENCAMINHAMENTO À UNIDADE CONCEDENTE PARA ESTÁGIO
OBRIGATÓRIO ATENÇÃO HOSPITALAR OU ATENÇÃO
BÁSICA/AMBULATORIAL**

A Faculdade Santa Luzia vem por meio deste, encaminhar o (a) aluno (a)
_____, sob Nº de CPF _____, e matrícula Nº _____, regularmente
matriculado no curso de Enfermagem, para realização de Estágio Curricular
Obrigatório em _____ no
Estabelecimento de Saúde _____,
sob supervisão do (a) Enfermeiro (a) _____,
com carga horária de _____ horas.

Atenciosamente,

Santa Inês - MA, ____ de _____ de 20____.

**Coordenador (a) de Estágio
Curso de Enfermagem**

APÊNDICE F: MODELO RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE ENFERMAGEM

NOME DO ESTAGIÁRIO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

SANTA INÊS - MA

2021

NOME COMPLETO DO ALUNO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

Relatório apresentado como conclusão do Estágio Obrigatório Supervisionado (Atenção Básica ou Hospitalar), do Curso de Enfermagem.

Supervisor Docente/Técnico:

Período: _____ a _____ de 20____

SANTA INÊS- MA

2021

NOME COMPLETO DO ALUNO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

Relatório apresentado como conclusão do Estágio Obrigatório Supervisionado (Atenção Básica ou Hospitalar), do Curso de Enfermagem.

Aluno(a)

Supervisor (a) Técnico

Supervisor Docente

Coordenador (a) de Estágio

Relatório entregue na Coordenadoria de Estágio do Curso em: ____/____/_____.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados do Aluno

Nome: _____

Matrícula: _____ Período: _____ Turma: _____ Turno: _____

e-mail: _____ Contato: () _____

1.2 Dados da Unidade de Saúde

Nome da Concedente do Estágio: _____

Bairro: _____

CEP: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Telefone: () _____

1.3 Período de Realização

Relatório referente ao período de ____/____ / ____ a ____/____ / ____.

2 INTRODUÇÃO

Nesta primeira parte, o acadêmico contextualiza o relatório, tratando, sucintamente, da importância do estágio para a sua formação profissional, do tempo e local onde está sendo realizado o estágio e dos objetivos do estágio.

3 APRESENTAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE

Deverá conter um breve histórico da empresa, a descrição da mesma e suas principais áreas de atuação. Nos últimos parágrafos, o (a) estagiário(a) deverá apresentar de forma mais detalhada o setor/departamento onde desenvolveu seu programa de estágio.

4 PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES

No relatório deverá constar uma programação com a identificação das atividades a serem realizadas, conforme exposto no Plano de Atividades apresentado.

5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Todas as atividades desenvolvidas no estágio deverão ser redigidas em forma de texto e para melhor organização das informações, pode-se subdividir o texto em subseções (Ex: 4.1; 4.2; 4.3, etc). Na sequência, o aluno descreverá as atividades desenvolvidas durante o estágio, fundamentando-as com os referenciais teóricos encontrados na literatura, seja por meio de livros, artigos, portarias, manuais, entre outros.

ATENÇÃO: nomear as atividades e descrever o que foi feito, por que foi feito, como foi feito e qual a aprendizagem adquirida com a atividade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aluno deverá emitir sua opinião sobre a importância do estágio para a sua formação, relatando as experiências importantes, pontos positivos, fragilidades, dificuldades e limitações encontradas na realização deste. Ao finalizar é importante tecer comentários apresentando sugestões de melhoria do campo e assistência.

REFERÊNCIAS

ANEXOS

(EX: FOTOS)

APÊNDICES

(EX: TERMO DE COMPROMISSO, INSTRUMENTOS DESENVOLVIDOS, ETC)

**APÊNDICE G: MANUAL DE ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO
DE PESQUISA**

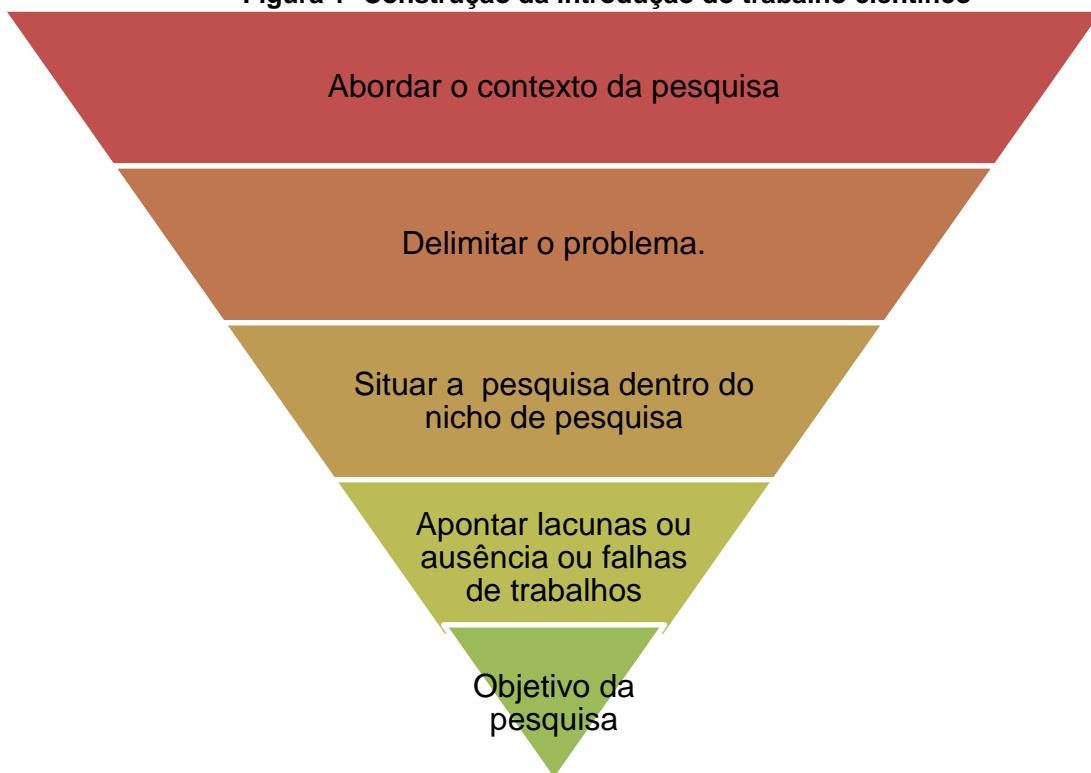
RESUMO

O Manual de Orientações para Elaboração de Projeto de Pesquisa da Faculdade Santa Luzia apresenta os tópicos essenciais para a elaboração dos Projetos de Pesquisa pelos discentes dos cursos da FSL. O manual baseou-se nas Normas da ABNT: NBR 15287/2011, NBR 6023/2018, NBR 10520/2002, entre outras. Além disso, levou-se em consideração apanhados das bases de dados que versam sobre elaboração de projeto de pesquisa e o modelo de projeto solicitado pela Plataforma Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Na redação da introdução, o autor, inicialmente, deve abordar o tema da pesquisa de forma ampla, apresentando os aspectos gerais e em seguida delimitar a problemática (objeto de estudo). Neste sentido, a construção da introdução deve ser pensada como um triângulo invertido, conforme Figura 1.

Figura 1- Construção da introdução do trabalho científico



A elaboração da introdução requer uma revisão bibliográfica a respeito da temática abordada, visto que facilitará a identificação do problema e a definição do caminho a ser percorrido durante a elaboração do projeto de pesquisa. O texto deve demonstrar de forma explícita a proposta e os objetivos da pesquisa, não deixando informações dúbias (AUTOR, ANO).

Ressalta-se que o discente deve citar e referenciar os trabalhos utilizados como base na elaboração do projeto de pesquisa (AUTOR, ANO). Neste sentido, deve-se levar em consideração as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

O texto deve ser escrito na terceira pessoa do plural e o aluno deve evitar se incluir na frase. Além disso, o texto deve estar em Fonte Arial, tamanho 12, com espaçamento entrelinhas de 1,5 cm (AUTOR, ANO).

De acordo com Autor (ANO), a citação dos trabalhos pode vir no fim de cada parágrafo ou no início, conforme exemplo em questão. Estes parágrafos devem ser curtos, sugere-se uma média de 3 a 6 linhas (AUTOR, ANO).

A introdução do projeto de pesquisa deve ter no mínimo 1,5 laudas e no máximo 2 (AUTOR, ANO).

1.1 Problema

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p.143), o problema é uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para a qual se deve encontrar uma solução.

A pesquisa sempre parte de um problema, de uma interrogação. Sendo assim, o problema de pesquisa é elaborado para delimitar o tema a ser trabalhado. Ele é construído como uma Pergunta na qual irá direcionar o estudo.

A pergunta-problema será respondida através de hipóteses que serão negadas ou confirmadas ao término do trabalho de pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Sendo assim, o problema deve ser elaborado de forma que deixe clara a lacuna, a dificuldade e deixe explícita a problemática a ser resolvida.

1.2 Hipóteses

A Hipótese de uma pesquisa é uma resposta provisória para a pergunta problema. Então o autor, com base na revisão da literatura deve responder à pergunta problema. Neste caso, o pesquisador pode apresentar uma ou mais hipóteses, as quais serão refutadas ou confirmadas ao final da pesquisa.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Na construção do objetivo geral deve-se responder a pergunta “o que pretendo com a minha pesquisa?”, “quais metas pretendo atingir?”, demonstrando assim, as intenções da pesquisa.

O objetivo geral deve estar ligado ao tema da pesquisa de forma global e abrangente.

2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos indicam as ações / etapas que devem ser realizadas para atingir / alcançar o objetivo geral e consequentemente os objetivos da pesquisa científica.

Tanto no objetivo geral como nos objetivos específicos devem ser utilizados verbos no infinitivo.

3 JUSTIFICATIVA

Na justificativa do projeto de pesquisa, o autor deve deixar explícito “Por que o desenvolvimento da pesquisa em questão é importante?”, “Qual a relevância dessa pesquisa?”. Na justificativa devem-se especificar os motivos que o levaram ao tema, sua importância para a sociedade, de forma a convencer o leitor da relevância do projeto. Torna-se imprescindível especificar as contribuições econômicas, sociais, políticas, científicas ou culturais que o desenvolvimento da pesquisa pode gerar.

Neste sentido, sugere-se que a justificativa apresente parágrafos objetivos, escritos de forma imensoal, direto, exato, coeso e coerente aos propósitos da pesquisa. Sugere-se, ainda, que o autor mostre a originalidade da proposta. A estrutura da justificativa deve seguir a sequência proposta a seguir:

- Apresentar o tema e sua importância;
- A relevância da pesquisa;
- As contribuições do desenvolvimento da pesquisa para a sociedade civil, comunidade acadêmica e científica.

No geral, a justificativa possui três parágrafos, possuindo entre 10 e 15 linhas, mas não é uma regra, o autor pode, caso necessário, ultrapassar esses números de linhas.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão de literatura é imprescindível no desenvolvimento de uma pesquisa científica, pois através dela é possível situar o trabalho dentro da grande área de pesquisa, contextualizando-o (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O referencial teórico permeia toda a construção do projeto de pesquisa, dando embasamento para elaboração do tema, do problema, da hipótese, da escolha de métodos e técnicas a serem utilizadas no desenvolvimento da pesquisa.

Neste sentido, o autor deve buscar nas bases de dados os trabalhos ou aspectos desenvolvidos sobre o assunto, visando identificar os gaps, lacunas existentes sobre a temática.

A elaboração do referencial teórico requer o uso de citações, sejam elas, diretas, indiretas, citação da citação, de acordo com as normas da ABNT: NBR 10520 - citações e NBR 6023 - referências.

5 METODOLOGIA

Na metodologia o autor deve especificar “onde?”, “como?”, “quando?”, “o que?” e “com quem?” será realizada a pesquisa. Neste sentido, devem-se usar verbos no futuro, pois a pesquisa ainda será realizada.

Os tópicos abaixo são elementos obrigatórios na metodologia do projeto:

Tipo de Estudo

Especificando o tipo de pesquisa a ser realizada durante o projeto.

Período e Local do estudo

O autor deve especificar o período de realização das atividades de pesquisa, assim como, o local onde será realizado.

População, Amostra e Cálculo amostral

O autor deverá definir a população e especificar a amostra a ser estudada, dando uma estimativa de quantos sujeitos participarão da pesquisa e para isso, poderão ser utilizadas ferramentas estatísticas.

A amostra deve ser representativa em termos quantitativos (nº de indivíduos).

Amostragem

A amostra deve ser também representativa em termos qualitativos (o sujeito tem vínculo, relação com a problemática estudada). O autor deve especificar como os sujeitos serão selecionados, por exemplo: randomização, por intervalo de retirada, por estratificação, entre outros.

Critérios de Seleção

Inclusão

O autor deve descrever os critérios utilizados para incluir os sujeitos na pesquisa, tais como: concordância, idade, sexo, idosos, indígenas, entre outros.

Exclusão

O autor deve descrever os critérios utilizados para excluir os sujeitos da amostra, tais como: não assinar Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos, não aceitação de participação no projeto, entre outros.

Riscos

O autor deve informar se a pesquisa oferece ou não riscos à saúde da população e/ou ao meio ambiente. Se oferecer riscos, o pesquisador deve especificar quais os riscos inerentes ao desenvolvimento da pesquisa.

Benefícios

O autor deve informar os benefícios que a pesquisa trará para a sociedade civil e comunidade científica.

Variáveis coletadas

O autor deve definir quais as variáveis serão utilizadas durante a pesquisa, especificando como cada variável será mensurada. As variáveis podem ser do tipo qualitativa e quantitativa.

Instrumento e Coleta de dados

O autor deve descrever os instrumentos de coleta de dados que serão utilizados durante a pesquisa: observação, questionário, entrevista, formulário, entre outros.

A coleta de dados deverá acompanhar o tipo de pesquisa selecionado, isto é:

- pesquisa bibliográfica: indicar como serão selecionadas os artigos; descrever as fontes de pesquisa e o tipo de análise a ser feita no material selecionado (seletiva, crítica ou reflexiva, descritiva, analítica);
- pesquisa experimental: indicar o procedimento metodológico/testagem a ser utilizado;
- pesquisa descritiva: indicar o procedimento da observação: análise documental, questionário, entrevista, formulário, entre outros;
- Considerar outros tipos de pesquisa.

Neste sentido, o autor deve especificar como serão desenvolvidas as pesquisas, como serão aplicados os instrumentos de coleta de dados e informar se

as perguntas serão abertas, fechadas ou mistas, caso este seja o instrumento utilizado.

Neste tópico devem-se incluir os materiais, métodos, técnicas e equipamentos que serão utilizados durante a pesquisa, descrevendo marca, sensibilidade, modelo e todas as especificações dos mesmos.

Análise de dados

O autor deve indicar quais programas / softwares serão utilizados para tabular e analisar os dados coletados durante a pesquisa, assim como, os testes estatísticos e nível de significância que serão utilizados para analisar os dados.

Aspectos éticos

Projetos que envolvem direta ou indiretamente seres humanos necessitam de apreciação de ética. Os projetos devem ser enviados à Plataforma Brasil, obedecendo às normas éticas da Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto só deve iniciar após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa.

Os participantes da pesquisa deverão assinar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

6 RESULTADOS ESPERADOS

O pesquisador deve especificar os resultados que podem ser alcançados com o desenvolvimento da pesquisa, indicando os desfechos primários e secundários.

7 ORÇAMENTO

O autor deve especificar as despesas com a pesquisa informando se as mesmas serão financiadas ou custeadas por agência de fomento (FAPEMA, CNPq, PIBIC, entre outros) ou pelo próprio pesquisador.

Item	Identificação	Quantidade	Valor Individual R\$	Valor total R\$

8 CRONOGRAMA

O cronograma deve ser elaborado levando em consideração a matriz e o Projeto Pedagógico de cada Curso (PPC) da IES, visto que nos mesmos possui a especificação do período que o discente terá para a redação do projeto e execução da pesquisa.

O cronograma deve ser criado respondendo às perguntas “Quando e quais atividades serão realizadas durante a pesquisa?”.

ATIVIDADES / PERÍODO	2021											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Elaboração do projeto de pesquisa	X	X	X	X								
Submissão do Projeto aos Conselhos da IES e à Plataforma Brasil					X							
Coleta dos acervos bibliográficos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pesquisa de campo							X	X	X			
Tabulação dos dados coletados								X	X			
Análise e Interpretação									X	X		
Redação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)								X	X	X		
Revisão da redação										X		
Entrega do TCC											X	
Defesa Pública												X

REFERÊNCIAS

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Instruções: o autor deve referenciar todas as obras citadas no corpo de texto do projeto de pesquisa, levando em consideração a NBR 6023/2018.

APÊNDICE H - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO TCC

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Discente: _____

Data: ____ / ____ / ____ Horário: _____

Professor Orientador (PO):_____

Professor Avaliador (PA 1):_____

Professor Avaliador (PA 2):_____

Título: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO TRABALHO ESCRITO	Valor	PO	PA1	PA2
Correção da língua portuguesa	1,0			
Cumprimento das normas da ABNT	0,5			
Fundamentação teórica	0,5			
Sequência lógica (introdução, objetivos, metodologia, resultados e discussão e conclusão)	1,5			
Estruturação textual (coesão e coerência)	1,0			
Clareza e objetividade das ideias	1,5			
Total Parcial	6,0			

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO APRESENTAÇÃO ORAL	Valor	PO	PA1	PA2
Criatividade	1,0			
Habilidades de comunicação oral	1,0			
Domínio do conteúdo	1,0			
Habilidades durante a arguição	1,0			
Total Parcial	4,0			
MÉDIA TOTAL	10,0			

MÉDIA GERAL: PO + PA1+ PA2 / 3 = _____

Professor Orientador

Professor Avaliador 1

Professor Avaliador 2

APÊNDICE I: MODELO DO TCC II

CURSO DE ENFERMAGEM

MANUAL DE ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA

SANTA INÊS

2021

358

MANUAL DE ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA

Manual de Orientações apresentado aos Cursos da Faculdade Santa Luzia – FSL, como requisito para elaboração da monografia.

SANTA INÊS

2021

M294

Manual de elaboração de monografia. / Organizado por Antonio da Costa Cardoso Neto, Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira, Bruna da Cruz Magalhães, Marcia Silva de Oliveira, Alfredo José de Paula Barbosa, Davyson Vieira Almada, Jonas Batista Reis, Maria Helena da Silva Castro. Santa Inês: Faculdade Santa Luzia. -2021.

15f.:il.

Inclui referências.

1. Documentação – Normalização. 2. Pesquisa. 3. Normas técnicas. I. Cardoso Neto, Antonio da Costa. II. Almeida, Thiessa Maramaldo. III. Magalhães, Bruna da Cruz.

CDU 001.8

Elaborada por Elza Gardênia de Castro Freitas CRB/MA 796

FACULDADE SANTA LUZIA – FSL

Diretor Geral: Prof. Esp. Luis Martins Machado

Diretor Acadêmico: Prof. Dr. Antonio da Costa Cardoso Neto

AUTORES:

Prof. Dr. Antonio da Costa Cardoso Neto

Profa. Dra. Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira

Profa. Me. Bruna da Cruz Magalhães

Profa. Dra. Marcia Silva de Oliveira

Prof. Me. Alfredo José de Paula Barbosa

Prof. Esp. Davyson Vieira Almada

Prof. Dr. Jonas Batista Reis

Profa. Esp. Maria Helena da Silva Castro

RESUMO

O Manual de Elaboração de Monografia da Faculdade Santa Luzia apresenta os tópicos essenciais para a elaboração da Monografia pelos discentes dos cursos da FSL. O manual baseou-se nas Normas da ABNT: NBR 15287/2011, NBR 6023/2018, NBR 10520/2002, entre outras.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

O TCC é uma atividade realizada pelos alunos matriculados nos cursos que o exigem como atividade acadêmica avaliativa obrigatória integrante dos seus currículos. O discente deve apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso II (monografia) destinado a cumprir uma exigência acadêmica e de iniciação científica.

A pesquisa acadêmica ocupa um lugar de destaque no processo de ensino e aprendizagem, permitindo o aprofundamento do saber elaborado em sala de aula, estimulando a produção científica. O TCC contribuirá para o aprimoramento do processo educacional.

Para o desenvolvimento desta atividade, a Instituição disponibiliza a você este guia de elaboração de monografia com a finalidade de estabelecer um modelo a ser seguido pelos alunos do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia, buscando auxiliar o trabalho do concluinte no que diz respeito à parte metodológica e permitir uma padronização que refletirá, evidentemente, de forma positiva na qualidade dos trabalhos apresentados.

Além disso, facilitará a tarefa dos professores na orientação dos alunos quanto à redação da monografia. A intenção exposta neste manual é, portanto, a de oferecer tanto a alunos como a professores orientadores, um suporte técnico para minimizar as dificuldades enfrentadas quanto à produção acadêmica.

Este manual foi revisto em dezembro de 2021, em função da necessidade de sua atualização quanto às normas da ABNT, em especial a NBR 15287/2011, NBR 6023/2018 e NBR 10520/2002, além de outras relacionadas a este tipo de trabalho.

2 ESTRUTURA DO TCC

A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso:

- Elementos pré-textuais;
- Elementos textuais;
- Elementos pós-textuais.

A estrutura apresenta tópicos que são obrigatórios e outros que serão adequados de acordo com a característica do seu trabalho. Veja, a seguir, os itens obrigatórios e opcionais presentes na estrutura do TCC.

Elementos pré-textuais: apresentam dados que devem ser incluídos conforme a natureza, extensão ou complexidade do trabalho para facilitar o entendimento do texto pelo leitor. São elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, lista de tabelas, sumário, resumo, etc.

Elementos textuais: são aqueles que constituem o núcleo do trabalho. É a parte onde será expresso o conteúdo de todo o trabalho, sendo composto por: introdução, desenvolvimento (essa estrutura é genérica, entretanto deve-se respeitar as características do trabalho) e conclusão. Nos elementos textuais, todas as seções são numeradas.

Elementos pós-textuais: são elementos complementares ao trabalho, que devem estar após o texto. São elementos pós-textuais: referências, anexos, apêndices, etc.

2.1 ELEMENTOS PRÉ- TEXTUAIS

A Hipótese de uma pesquisa é uma resposta provisória para a pergunta problema. Então o autor, com base na revisão da literatura deve responder à pergunta problema. Neste caso, o pesquisador pode apresentar uma ou mais hipóteses, as quais serão refutadas ou confirmadas ao final da pesquisa.

2.1.1 Capa

É a proteção externa do trabalho, sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação. Quanto à encadernação, a Monografia deverá ser apresentada, em sua versão final, em capa tipo brochura, em espiral ou no padrão adotado por esta Instituição de Ensino Superior (IES), devendo constar os seguintes elementos pela ordem:

- Instituição à qual o trabalho será submetido;
- Nome do autor;
- Título do trabalho, subtítulo (se houver);
- Local;
- Ano de entrega da versão final.

Esses elementos deverão ser escritos em fonte Times New Roman ou Arial 14 em caixa alta. A Figura 1 mostra o modelo de capa de uma monografia.

2.1.2 Folha de Rosto

É nesta folha que se apresentam os elementos essenciais à identificação do trabalho. Deverão constar da folha de rosto os seguintes dados, conforme a Figura 2:

- Nome do autor (em negrito, centralizado, em caixa alta);
- Título do trabalho (centralizado, em caixa alta);
- Texto (justificado, alinhado do centro para a margem direita e em espaçamento simples) que explica a que título e objetivo o trabalho foi elaborado: (Monografia, Trabalho de Conclusão de Curso, Tese ou Dissertação), apresentada à Instituição (nome da Instituição de Ensino) como parte dos requisitos para a obtenção do título de... (Tecnólogo, Bacharel, Especialista, Mestre ou Doutor) em... (indicar a área), sob orientação do Prof... (nome do orientador).
• Cidade;
- Ano em que o trabalho foi depositado.

Esses elementos deverão ser digitados com fonte Times New Roman ou Arial 12. A Figura 2 mostra um exemplo da folha de rosto.

2.1.3 Folha de Aprovação



A inserção desse elemento é obrigatória somente para a monografia a ser apresentada à banca examinadora.

Nesse caso, esse elemento deverá constar da encadernação da versão final do trabalho aprovado pela referida Banca. Deverá conter, também, as mesmas informações da folha de rosto, a data da aprovação, os nomes dos membros que compuseram a aludida Banca, bem como os das respectivas instituições a que pertencem. A Figura 4 mostra um modelo genérico desse elemento do Pré-texto.

2.1.4 Resumo em português

O resumo deve ser constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não deve ultrapassar 250 palavras, seguido de no mínimo três palavras-chave, conforme NBR 6028 (ABNT, 2003,p. 3)

As palavras-chave em português devem ser no mínimo três e no máximo cinco que melhor represente o tema da pesquisa, separadas por ponto.

2.1.5 Resumo em língua estrangeira

Elemento obrigatório, versão do resumo na língua do texto, para idioma de divulgação internacional, com as mesmas características no inglês Abstract.

As palavras-chave em língua estrangeira, é elemento obrigatório, sendo, a versão das palavras-chave na língua do texto para a mesma língua do resumo em língua estrangeira no inglês Keywords.

2.1.6 Sumário

É a relação das principais divisões em seções, subseções e outras partes do trabalho, na mesma ordem em que se sucedem no texto, numeradas em algarismos arábicos, refletindo com fidelidade a organização do texto.

A paginação de um trabalho obedece a padrões pré-estabelecidos. As páginas de um trabalho monográfico devem ser numeradas a partir da Introdução, entretanto devem ser contadas desde o Pré-texto (que envolve da folha de rosto até o Sumário), contudo o número em algarismo arábico (parte superior à direita) não deve aparecer nas páginas anteriores à Introdução. A numeração das páginas aparece na parte superior da folha, à direita, a 2 cm da borda, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha. Havendo Apêndices e Anexos, suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e a paginação deve dar segmento à do texto principal. A Figura 11 elucida a ordem das seções no que tange à paginação.

O Sumário deve figurar, com título centralizado no topo da página, em caixa alta e negrito. O espaçoamento entre as subseções deve ser simples e duplo entre as seções. A apresentação tipográfica das divisões no Sumário deve ser idêntica à do texto.

Os destaques tipográficos dos enunciados das seções e subseções, conforme preconiza a NBR 6027:2003, devem obedecer, graficamente, ao que se segue:

1 TÍTULO DA SEÇÃO (caixa alta e em negrito)

1.1 SUBTÍTULO (caixa alta sem negrito)

1.1.1 Seção terciária (caixa alta apenas na primeira letra e tudo em negrito)

1.1.1.1 Seção quaternária (caixa alta apenas na primeira letra e sem negrito)

1.1.1.1.1 Seção quinária (caixa alta apenas na primeira letra, sem negrito e tudo em itálico)

2 TÍTULO DA SEÇÃO (caixa alta e em negrito)

2.1 SUBTÍTULO (caixa alta sem negrito)

2.1.1 Seção terciária (caixa alta apenas na primeira letra e tudo em negrito)

2.2 SUBTÍTULO (caixa alta sem negrito)

O texto da monografia constitui-se de exposição ordenada e detalhada do assunto, organizado por seções e subseções. Entretanto, não deverá contemplar número excessivo de seções e subseções por perder a lógica na sua organização e dificultar a compreensão do tema em estudo. Sugere-se que a Monografia tenha, no máximo, 6 (seis) seções, ressaltando poder haver variação de acordo com as necessidades do texto.

2.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

2.2.1 Introdução

Aqui, você faz a diferença

É a apresentação, redigida de modo claro e simples, do assunto a ser tratado por meio de uma definição objetiva do tema e a finalidade da pesquisa. É por meio da leitura da Introdução que o leitor colhe a primeira impressão do trabalho. Nessa seção são apresentadas as hipóteses, que correspondem às respostas provisórias da questão central ou do problema da pesquisa que dirige o trabalho, situando-o na ordem dos conhecimentos, revelando ao leitor os objetivos e limites da pesquisa.

O texto deve ser objetivo, preciso, imparcial, claro, coerente e escrito na forma impersonal. Assim, os verbos que aparecem no decorrer da Monografia devem ser utilizados na terceira pessoa do singular, evitando-se usar na terceira pessoa do plural ou primeira pessoa.

Deverá constar deste item a justificativa da escolha do tema, por meio de razões convenientes que lhe ressaltam as relevâncias sociais e/ ou científicas do problema estudado, além de informar ao leitor as principais linhas de desenvolvimento da Monografia e familiarizá-lo com a terminologia empregada, a fim de habilitá-lo a compreender a problemática do trabalho que irá ler.

É nessa seção que se indicam os métodos e as técnicas que foram adotadas na utilização da pesquisa, por exemplo: pesquisa experimental, bibliográfica, documental, entrevistas, questionário e/ou formulário, observação sistemática ou estudo de caso.

2.2.2 Desenvolvimento

O desenvolvimento de um trabalho científico é a parte principal do estudo/pesquisa, é onde se ordenam os tópicos que tratam o assunto em estudo e explicitam detalhadamente todos os conceitos teóricos e a pesquisa realizada, assim como a leitura dos dados da pesquisa à luz dos construtos teóricos. Faz parte deste item os objetivos, a revisão da literatura, materiais e métodos, resultados, discussões e considerações finais ou conclusão (no caso de trabalho pautado em pesquisa prática). E, no caso de trabalho elaborado a partir de revisão bibliográfica constitui-se dos itens que tratam do tema, considerações finais ou conclusão.

2.2.2.1 Objetivos

Aqui, você faz a diferença

Os objetivos comumente integram-se ao texto da Introdução do trabalho ou constituírem um item à parte, quando o tema assim o exigir. A escolha do local onde serão citados é prerrogativa das coordenações dos cursos. Trata-se de uma proposta que se faz com relação ao estudo, à análise e à pesquisa de um determinado assunto, com a finalidade de explicitá-lo, com clareza. Constitui a meta a ser atingida para solução da questão apresentada.

2.2.2.2 Referencial Teórico

É o levantamento da literatura já publicada na área e que serve de base à investigação do trabalho proposto. O referencial teórico não é uma simples transcrição de pequenos textos, mas uma discussão sobre as ideias, fundamentos, problemas, sugestões dos vários autores selecionados, demonstrando que os trabalhos foram efetivamente examinados e criticados. Para efetuar esse levantamento, o autor deverá ter conhecimento das várias fontes documentais disponíveis. A metodologia deverá seguir a sequência lógica do desenvolvimento do trabalho, devendo o autor demonstrar capacidade de síntese e clareza.

2.2.2.3 Materiais e Métodos

Esta seção é obrigatória apenas para trabalho que envolva parte experimental realizada por meio de práticas de laboratório ou por coleta de dados em entrevistas, formulários ou questionários.

Os métodos, materiais e/ou equipamentos utilizados na realização do trabalho experimental devem ser descritos de forma precisa, tal que outros pesquisadores possam repetir os mesmos ensaios. Técnicas e processos já publicados devem ser apenas referidos por citação de seu autor, enquanto novas técnicas, modificações de técnicas consagradas e/ ou de equipamentos utilizados devem receber descrição detalhada. As marcas comerciais de equipamentos e materiais devem ser incluídas e podem aparecer no texto ou em nota de rodapé.

É a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa.

Deve seguir os seguintes elementos quando necessários:

- a) Tipo de pesquisa: Uma ou a combinação de duas ou mais formas de pesquisa: bibliográfica, de campo, experimental, quantitativa, qualitativa, documental, de observação, e etc.

- b) Local de estudo: Descrição do local em que foi realizada a pesquisa. A identificação do local permite caracterizar a instituição, serviço, unidade, setor e outros.
- c) População: Constitui um conjunto de pessoas que apresentam características próprias ou pode ser relacionada a um conjunto de objetos ou informações. Exemplos: usuários de um plano de saúde, os membros de uma equipe de futebol, os funcionários de uma empresa, os eleitores de um município, estado ou país, os alunos de uma escola, os associados de um sindicato, os integrantes de uma casa e várias situações que envolvem um grupo geral de elementos.
- d) Amostra: Diz respeito a um subconjunto da população, fração ou uma parte do grupo. Em alguns casos seria impossível entrevistar todos os elementos de uma população, pois levaria muito tempo para concluir o trabalho ou até mesmo seria financeiramente inviável, dessa forma, o número de entrevistados corresponde a uma quantidade determinada de elementos do conjunto.
- e) Coleta de dados: É o ato de pesquisar, juntar documentos e provas, procurar informações sobre um determinado tema ou conjunto de temas correlacionados e agrupá-las de forma a facilitar uma posterior análise. Utiliza-se para isso instrumentos como: entrevistas, questionários, formulários, observação, testes etc.
- f) Aspectos éticos: Mostrar que foi realizada uma avaliação da relação risco-benefício, a obtenção do consentimento informado e a garantia da preservação da privacidade (Seguir a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012).
- g) Recurso utilizado: De maneira geral, reunir toda a sua informação e disponibilizá-la de uma forma que seja possível fazer inferências, apresentar os recursos utilizados para organização dos dados (tabelas, gráficos, quadros, ilustrações etc.), assim como programas estatísticos.

2.2.2.4 Resultados e Discussão

Apresentar e discutir os dados fundamentados na literatura, fazendo uso de citações pertinentes ao assunto tratado. A redação deve ser direta, objetiva, sucinta e clara, enfocando a relevância e significância dos resultados (SANTOS, 2011, p. 159).

É de responsabilidade do pesquisador a forma de apresentação dos resultados, podendo ser: tabela, gráficos e ilustração.

2.2.3 Conclusão

Parte final da monografia, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses (ABNT, 2003, p. 4).

A conclusão deve incluir com clareza a delimitação do problema, dos procedimentos adotados e conclusões. Deve ainda, ser breve, o autor irá descrever o que conseguiu com esses estudos.

De acordo com Santos (2011) uma boa conclusão deve conter apenas o essencial, ser reduzida e convincente e refletir a personalidade do autor, ou seja, seu posicionamento, podendo ser abertas perspectivas para novas pesquisas.

2.3 ELEMENTOS PÓS - TEXTUAIS

2.3.1 Referências

Elemento obrigatório que deve obedecer a NBR ABNT 6023/2002, conforme modelo no capítulo 5 deste Manual.

Será obrigatório o uso de no mínimo dez referências destas 30% para livros e 70% entre demais fontes bibliográficas (monografias, revistas, Leis etc). Quanto a atualização, serão aceitas referências de até dez anos até a data de defesa da monografia, após este período serão aceitas somente referências relacionadas a conteúdos de caráter histórico.

2.3.2 Apêndice

Elemento opcional. Texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. O (s)

apêndice (s)são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos (ABNT 6022, 2003).

2.3.3 Anexos

Elemento opcional. Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. O (s) Apêndice (s) são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos (ABNT 6022, 2003).

O autor deve informar os benefícios que a pesquisa trará para a sociedade civil e comunidade científica.

3. NORMAS DE FORMATAÇÃO

De acordo com a ABNT/ NBR 14724 de 2011, que trata de normas para trabalhos acadêmicos e similares intra e extraclasse, os textos devem ser apresentados em papel em branco A4 (21 cm x 29,7 cm), digitados ou datilografados em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações.

Os elementos textuais devem iniciar no anverso da folha, exceto a folha de rosto que cujo verso deve conter a ficha catalográfica impressa na cor preta. Recomenda-se a utilização das fontes Times New Roman ou Arial, de tamanho 12 para todo o texto, inclusive capa, exceto nas citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação na publicação, legendas e fontes das ilustrações e tabelas que devem ser digitadas em tamanho menor e uniforme. Recomenda-se, ainda, que os elementos textuais e pós-textuais sejam digitados ou datilografados no anverso e verso das folhas (ABNT/ NBR 14724, 2011).

3.1 MARGEM

As margens devem ser: para o anverso da folha, esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm. Para o verso direita e superior de 3 cm; esquerda e inferior de 2 cm (ABNT/ NBR 14724, 2011).

3.2 ESPAÇAMENTO

Todo o texto deve ser digitado com espaço 1,5 entre as linhas, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, ficha catalográfica, natureza do trabalho (objetivo, nome da instituição a que é submetida e área de concentração), que devem ser digitados em espaço simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si com um espaço simples em branco, ABNT 14724.

Na folha de rosto, a natureza do trabalho, grau pretendido, nome da instituição a qual é submetida a área de concentração e o nome do orientador devem ser alinhados no meio da parte impressa da página para a margem direita em espaço simples.

3.3 PAGINAÇÃO

De acordo com a ABNT/NBR 14724 (2011), as folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas, porém, não serão enumeradas. Para trabalhos digitados somente no anverso, todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso. A numeração deve figurar, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

A quantidade mínima de páginas exigida na apresentação da monografia será no mínimo 10 e no máximo 25 páginas contando apenas os elementos textuais (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão).

4 FORMATO

Dispomos de um modelo de monografia que pode ser adotado, dentro das normas de formatação mencionado neste manual.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____ . **NBR 6022:** informação e documentação: Artigo em publicação periódica científica - Apresentação: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____ . **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____ . **NBR 14724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____ . **NBR 6028:** informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

SANTOS, Izequias Estevam dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 8. ed. Rev., Atual. e Ampl. Niterói, RJ: Impetus, 2011.

APÊNDICES A -



APÊNDICE J: TERMO DE COMPROMISSO DO PROFESSOR ORIENTADOR

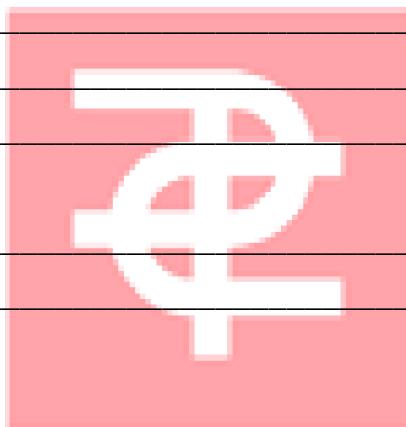
Eu , _____, Professor (a) do Curso de _____, da Faculdade Santa Luzia declaro estar ciente das normas do TCC, do projeto de pesquisa apresentado e aceito assumir a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) estudante _____

_____, número de matrícula _____.
Declaro ainda seguir o cronograma definido pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Título do TCC (se necessário, pode sofrer alterações):

Área do Conhecimento:

Santa Inês, ___/___/20___



Assinatura do Professor Orientador
Orientando

Assinatura do Aluno

Coordenação de curso ciente:

Aqui, você faz a diferença

Assinatura do Professor da disciplina TCC 2
Data: ___/___/___

APÊNDICES K - TERMO DE COMPROMISSO DO ESTUDANTE

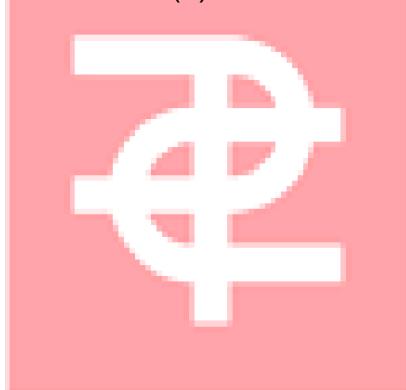
Eu

_____,
estudante regularmente matriculado (a) na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de _____ da Faculdade Santa Luzia, número de matrícula _____, declaro

estar ciente das normas definidas no regulamento desta instituição para o processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Santa Inês, ____/____/20____

Assinatura do (a) estudante



FACULDADE
Santa Luzia
Aqui, você faz a diferença

APÊNDICES L – RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO E EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO TCC

Esse relatório deverá ser preenchido semestralmente durante o desenvolvimento do TCC e entregue pelo aluno ao protocolo de atendimento ao aluno juntamente com o TCC final (trabalho escrito)

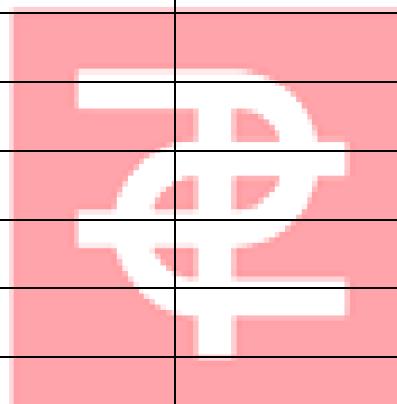
NOME DO (A) ORIENTADOR (A):

NOME DO (A) ESTUDANTE:

Etapas Concluídas (com base no cronograma proposto no projeto de TCC):

Etapas em Andamento:

Problemas ou Dificuldades Encontradas:			
Data	Atividades desenvolvidas	Assinatura do (a) Estudante	Assinatura do orientador (a)



FACULDADE

Santa Inês, ____ de ____ de 20 ____.

Assinatura do estudante

Assinatura do Orientador (a) do TCC

Aqui, você faz a diferença

APÊNDICE M - DECLARAÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO DE ORIENTADOR DO TCC

Eu, Prof. (a) _____,
venho comunicar à Coordenação do curso de _____, a
substituição da orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) estudante

_____ do
_____ período do curso de _____ da Faculdade de Santa Luzia, com
o tema

O (A) estudante passará a ser orientado (a) pelo (a) Prof.(a) _____, que ACEITA e assume a orientação a partir desta data, com o seguinte tema:

Professor (a) Orientador (a) até a data de assinatura desse documento

Professor (a) Orientador (a) a partir da data de assinatura desse documento

Assinatura do (a) Estudante

Santa Inês, ____ de _____ de 20__.

FACULDADE
Santa Luzia

Aqui, você faz a diferença

**APÊNDICES N – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA ENTREGA DO TCC FINAL
PARA A BANCA EXAMINADORA**

Eu, _____ professor(a) _____

orientador (a) do (a)
estudante

autORIZO a
entrega do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado

, por considerar que ele atende às normas e diretrizes do TCC da Faculdade Santa Luzia e que tem condições de ser apresentado mediante uma banca examinadora no ____ semestre de 20____.



Santa Inês, ___/___/20___

Assinatura do (a) Professor (a) Orientador (a)

FACULDADE
Santa Luzia

Aqui, você faz a diferença

**APÊNDICES O - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA
(REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL) DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PELA FACULDADE SANTA LUZIA**

Autor (a) do trabalho (nome do (a) estudante):

CPF: _____ E-mail: _____

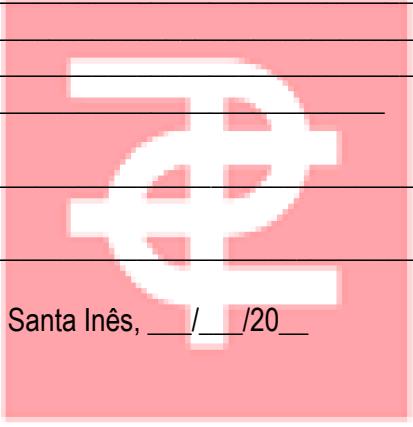
Data da apresentação oral do TCC: _____

Título do TCC:

Nome do (a) professor (a) orientador (a) do TCC:

Na qualidade de titular dos direitos autorais do trabalho acima citado, em consonância com a Lei nº 9610/98, () autorizo () não autorizo a Faculdade de Santa Luzia a disponibilizar gratuitamente em seu Repositório Digital, sem resarcimento dos direitos autorais, o trabalho de minha autoria, em formato PDF, para leitura, impressão e/ou download. Autorizo a utilização da obra para fins acadêmico-científicos e, em sendo utilizada, que seja feita sua correta citação e referenciamento.

Se optar por não autorizar a disponibilização do TCC, justificar abaixo:



Assinatura do (a) estudante _____

Assinatura do (a) orientador (a) _____

Santa Inês, ____/____/20____

FACULDADE Santa Luzia

APÊNDICES P – TERMO DE CIÊNCIA DA FREQUÊNCIA DAS ORIENTAÇÕES DO TCC II

Eu , _____, matrícula _____ aluno (a) regularmente matriculado no semestre _____ no Curso de _____, da Faculdade Santa Luzia declaro estar ciente e disponível nos dias e horários pré- estabelecidos pelo orientador para os encontros de orientação do Trabalho de Conclusão de Curso 2 (monografia), como descrito abaixo:

Marque “X” nos dias da semana pré- estabelecidos

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA - FEIRA	QUARTA – FEIRA	QUINTA - FEIRA	SEXTA – FEIRA

Horário _____ às _____

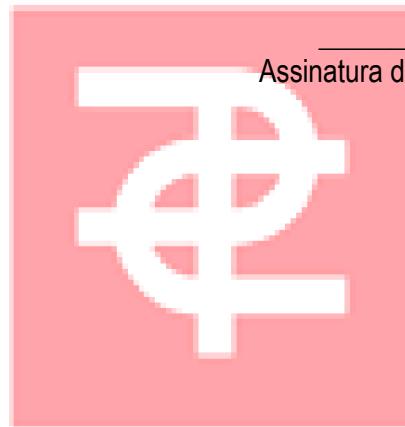
Semestre letivo: _____

Santa Inês, ___/___/20___

Assinatura do Professor Orientador

Assinatura do Aluno Orientando

Coordenação de curso ciente:



Assinatura do professor da disciplina TCC 2
Data: ___/___/___

**FACULDADE
Santa Luzia**

APÊNDICES Q - ATA DA DEFESA DO TCC II

Realizou-se no dia _____, de _____ de 20____, às _____ horas, na Faculdade Santa Luzia, a Defesa da Monografia do TCCII, como requisito para aprovação do (a) aluno (a) _____, na disciplina de Trabalho _____ de Conclusão _____ de Curso _____ II (TCCII), Intitulado:

A Banca foi composta pelo Presidente: _____
Professor (orientador), e pelos seguintes membros:

Inicialmente, o (a) aluno (a) fez a apresentação sintética da sua monografia, tendo, em seguida, sido arguido (a) pelos membros da banca, que atribuiu ao (a) aluno (a) a média _____ ().

Observações:

- APROVAÇÃO SEM RESSALVAS**
 APROVAÇÃO COM RESSALVAS, somente com as correções indicadas no anexo desta ata e entrega na data final estabelecida pelo professor da disciplina TCC2.
 REPROVAÇÃO.

Santa Inês, _____ de _____ de _____

ORIENTADOR

AVALIADOR 1

AVALIADOR 2

IMPORTANTE: A entrega final do trabalho, conforme modelo padrão da FSL, em meio digital, deverá ser feita até _____, ao PROFESSOR ORIENTADOR, que será responsável pela verificação das eventuais modificações requeridas, repassando-o em seguida ao PROFESSOR DA DISCIPLINA TCC 2, caso a data citada acima não seja cumprida, o mesmo poderá ser reprovado por descumprimento de prazo.

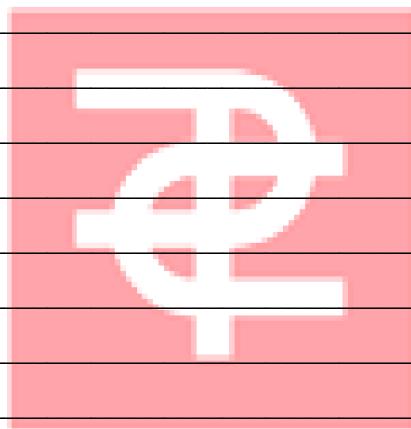
Aluno

FACULDADE
Santa Luzia

ANEXO A ATA DE DEFESA

Aqui, você faz a diferença

SÍNTESE DE SUGESTÕES AO AUTOR (se for o caso)



FACULDADE
Santa Luzia

APÊNDICE R: FORMULÁRIO DE REGISTRO DAS ATIVIDADES

COMPLEMENTARES

Aqui, você faz a diferença

Deve ser preenchido pelo discente e entregue no protocolo da Secretaria Acadêmica da Faculdade Santa Luzia - FSL, junto às cópias dos documentos para armazenamento na pasta do aluno.

NOME DO ALUNO: _____

CURSO DE GRADUAÇÃO: _____ **MATRÍCULA:** _____

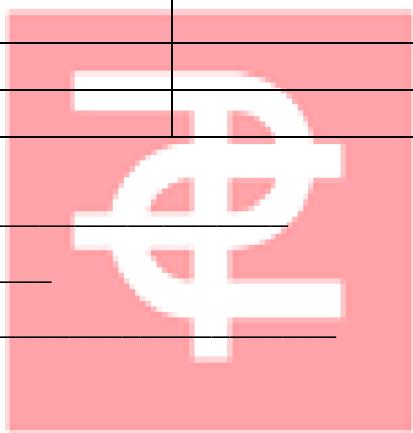
PERÍODO: _____ **TURMA:** _____ **DATA DE ENTREGA** _____

Registros			
Tipo de atividade	CH entregue	CH registrada (válida)	Nº da Página

Total de CH das atividades: _____

Data do registro: ____/____/____

Responsável pelo registro: _____



Coordenação de Curso

Santa Luzia

APÊNDICE S: FORMULÁRIO DE REGISTRO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Aqui, você faz a diferença

NOME DO ALUNO:

CURSO DE GRADUAÇÃO DO ALUNO: _____

CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO: HORAS

UNIDADE CONCEDENTE:

SETOR ONDE FOI REALIZADO O ESTÁGIO:

MUNICÍPIO:

ANO / PERÍODO DE INÍCIO

<input type="text"/>				
----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------

ANO / PERÍODO DE TÉRMINO

<input type="text"/>				
----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------

SUPERVISOR DOCENTE / TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE

Nome: _____

(Em Letra de Forma)

Cargo: _____ Função: _____

Unidade Concedente: _____

Assinatura do Supervisor Docente / Técnico com carimbo

Declaro, para os devidos fins legais,
que o estágio não obrigatório somente
será utilizado como cômputo de
atividades complementares.

Assinatura Discente

Santa LUZIA CURRICULARIZADA

NOME DO ALUNO: _____

CURSO DE GRADUAÇÃO DO ALUNO: _____

CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO: HORAS

TÍTULO DA ATIVIDADE:

<input type="text"/>
<input type="text"/>

ANO / PERÍODO DE INÍCIO

<input type="text"/>				
----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------

ANO / PERÍODO DE TÉRMINO

<input type="text"/>				
----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------

TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO:

1

PROGRAMA

2

PROJETO

3

CURSO

4

EVENTO

RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE

Nome: _____

(Em Letra de Forma)

Cargo: _____ **Função:** _____

Unidade Acadêmica: _____

Declaro, para os devidos fins legais,
que esta atividade somente será
utilizada como cômputo de atividades
extensionistas optativas para fins de
aproveitamento nas atividades
complementares.

Assinatura Docente com carimbo

Assinatura Discente

Santa Luzia

Aqui, você faz a diferença

APÊNDICE U: INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS											
CURSO DE GRADUAÇÃO:		ANO LETIVO:									
DISCIPLINA:											
PERÍODO:		BIMESTRE:		TURNO:		GRUPO:					
PROFESSOR (a):											
Nº de Discentes	Nome dos Alunos	CRITÉRIOS AVALIATIVOS								SOMA	FALTAS
		Pontualidade e assiduidade (0,5 pontos)	Domínio e segurança do conteúdo (1,5 pontos)	Clareza na apresentação (0,5 pontos)	Organização dos recursos Didáticos (0,5 pontos)	Humanização no atendimento (1,0 pontos)	Postura ética (0,5 pontos)	Vestimenta (0,5 pontos)	Resumo extendido / relatório / artigo (5,0 pontos)		
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											

Data: ___/___/___

Assinatura do professor

LOCAL:
RELATO DO PROFESSOR SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

APÊNDICE V: REGISTRO FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

NOME DO ALUNO: _____

CURSO DE GRADUAÇÃO: _____ **ANO LETIVO:** _____

DISCIPLINA: _____

PERÍODO:_____ **BIMESTRE:**_____ **TURNO:**_____ **GRUPO:**_____

TÍTULO DA ATIVIDADE:

RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE

Nome: _____

(Em Letra de Forma)

Cargo: _____ Função: _____

Unidade Acadêmica: _____

Assinatura do responsável